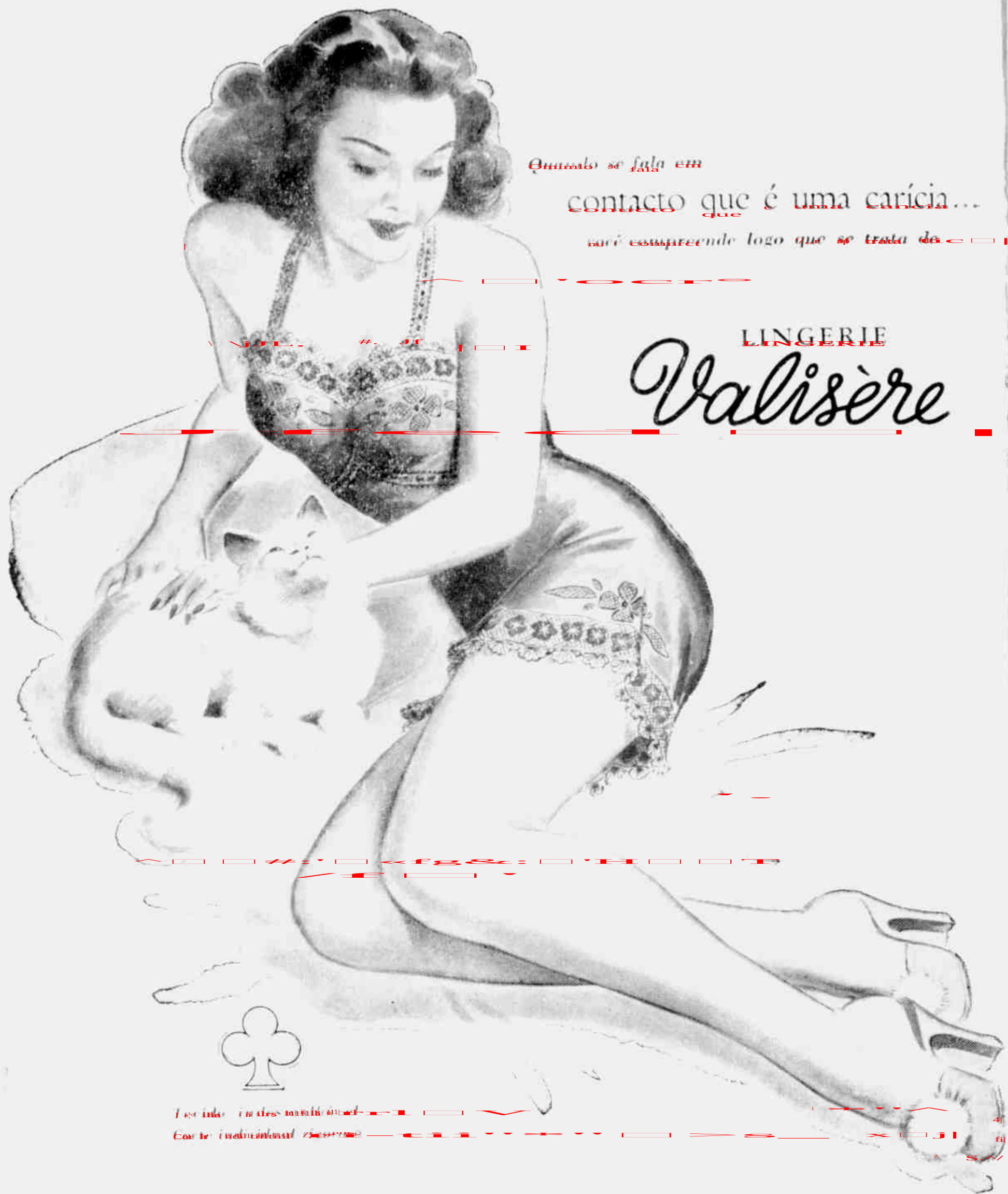


ALTEROSA

18833





Quando se fala em

contacto que é uma carícia...

não compreende logo que se trata de

LINGERIE

Valisère



Les maillots de nuit

Com le tricotage

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod



Podia ser pior

Quase diariamente vê-se numa esquina, em Washington, um homem muito velho, vendendo atacadores de sapatos.

Os que passam por ele o ouvem dizer em tom jovial: — Rapazes e moças, comprem alguns atacadores!

A exemplo da maioria dos cegos que desejam ganhar sua subsistência sem pedir esmolas, ele vendia seus modestos cordões tranquilamente, e sem importunar ninguém.

Ficava sentado numa pedra baixa, sumido dentro de um velho sobretudo, com um gorro azul provido de orelheiras, e óculos de grandes vidros escuros a lhe ocultarem os olhos inúteis. Numa das mãos segurava uma caixeta com alguns pares de sua mercadoria, e na outra o distintivo de sua enfermidade — um bastão branco.

Eu talvez não lhe prestasse atenção se não fôsse uma outra coisa. Prêsa por um cordão em seu pescoço, pendia uma pequenina placa de metal, onde se lia a inscrição: «Ainda podia ser pior».

Decerto outras pessoas também haviam notado sua divisa, pois eram numerosas as que o procuravam, ao passar. E depois, quando se afastavam, elas se sentiam mais animadas, mais cheias de confiança. E' que as palavras alentadoras do velho e da sua pequena placa lhe comunicavam uma extraordinária coragem para enfrentar as suas dificuldades quotidianas.

Anne Reinstein

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 42.000 EXEMPLARES

NESTE NÚMERO

CAPA

A linda Joan Caulfield, da Paramount, numa tricromia do gravador Waldemar Turner.

CONTOS

Lembras-te?	2
Bens à penhora	6
Jandira entrou na minha vida	10
A visita do sr. Diabo	16
Destinos na tempestade	22

REPORTAGENS

A eterna vaidade	30
Sua amada tinha 4 anos	33
Os nossos irmãos da selva	34
As valorosas portuguesas	38
De onde veio o homem americano?	41
Raizes feias que geram	44

ARTIGOS

Surpresas do destino	49
A autêntica Manon Lescaut	50
Os 30 dinheiros de «Cícero»	54
Misérias de nossa velha carcassa	58
A mãe e a filha de San Martin	62

HUMORISMO

Quitandinha	64
Sêdas e plumas	68

MODA

A partir da página	73
------------------------------	----

CINEMA

A partir da página	86
------------------------------	----

SEÇÕES

Fuga	52
Bazar feminino	92
Esparsos	94
Panorama do mundo	193
Vitrine literária	104
Arte culinária	106
Sugestões para o seu lar	103
Página das mães	110
Caixa de segredos	112
O crime não compensa	113
O rádio em revista	122
No mundo dos enigmas	124
Xadrez	123
Vamos trocar cartas	139
Aconfece cada coisa	138

Lembras-te?

MARIA LUIZA TOLEDO

ILUSTRAÇÃO DE RODOLFO

PRIMEIRO PRÊMIO NO CONCURSO PERMANENTE

Muita razão assistia ao poeta que disse: — “Recordar é viver novamente...”

Meu velho:

Não sei o que se passa comigo hoje. Não consigo dormir, nem sequer fechar os olhos. Não há motivos para essa insônia, a não ser, talvez, a excitação, os preparativos todos para a nossa festa de amanhã.

Tudo foi idéia das meninas, tão alvoroçadas com o segundo casamento do papai e da mamãe, como dizem... A festa é tão delas quanto nossa, é verdade. Já está tudo planejado: a missa às oito horas, na igreja tão minha conhecida, no mesmo altar de Nossa Senhora das Dores onde tanto rezei, os olhos cansados de chorar, quando o Julinho foi atropelado. Lembras-te? E o almoço, onde se reunirá toda a família. Até tia Nininha virá, coitada, ela que tanto sofre com o reumatismo.

As meninas trabalharam a valer durante a semana toda — e pensam que eu nada percebi — fazendo tudo às escondidas, até o clássico bólo de velinhas. Vinte e cinco! Meu Deus, como vai longe o tempo!

Sinto hoje um peso no coração, meu velho. Certas reminiscências, lembranças tardias, saudades... quem sabe? São onze horas e cá estou eu, na sala de jantar, a escrever, na nossa velha mesa que assistiu a tantas refeições, festivas umas, tristonhas outras, nestes vinte e cinco anos.

A casa está silenciosa; só o velho relógio parece bater mais alto do que nunca, rijo e forte — tal como tu, meu velho, te conservas ainda hoje. Não mudaste muito, desde que te co-

nheci. És sempre o mesmo, a não ser por um pouquinho mais de banha ao redor da cintura. Já com vinte e cinco anos eras sisudo, pouco dado a brincadeiras, ajuizado, cumpridor de teus deveres, muito estimado pelo seu Oliveira. Fazias toda a escrituração da loja e ainda achavas tempo para estudar um pouco à noite.

Parece que te estou vendo: alto, magrinho, um bigodinho louro mal aparecendo. E eu, então? Com dezenove anos era miúda, moreninha, um pouco franzina, os cabelos longos. Hoje, uso cabelos curtos, é a moda, já nada tenho de franzina. Acho que nossos filhos contribuíram bastante para isso, e por que não dizê-lo? — também os anos que vêm chegando.

Que diferença entre a menina sonhadora daquele tempo e a mulher experiente e prática de hoje! Mas há uma semelhança entre as duas nesta data: também naquela véspera eu não conseguia dormir... Talvez a excitação, os preparativos para o grande dia. Tudo já estava pronto, as malas arrumadas, o enxoval à nossa espera no novo lar, e o lindo vestido de noiva, feito pela tia Lúcia, estendido no sofá, coberto por precaução, com o grande lençol bordado da cama da mamãe.

Pobre mamãe! Não dizia nada, mas eu adivinhava seu sofrimento. Era a caçula, a última, que ia sair de casa. Mas soube manter-se firme durante toda a cerimônia. Só fraquejou na despedida, quando, tudo acabado, saíamos apressados, sob

uma chuva de arroz. Pobre mamãe! Não conseguiu dizer nada, me abraçando fortemente, os olhos enevoados de emoção e pranto contido. E o papai, então? Deu-me um solene beijo na testa, e, alisando o bigode, para disfarçar, só pôde articular: «— Minha filha!» O resto da frase perdeu-se dentro de um forte pigarro.

Foi só.

Entramos na nova vida, de mãos dadas, radiantes, cheios de sonhos para o presente e grandes esperanças no futuro. E a nossa casinha? Lembras-te? Tão pequenina. Mas eu fazia questão de trazê-la sempre bem arrumada, os móveis enfeitados com as bonitas toalhinhas feitas com tanto amor e capricho durante o noivado. Breve, outras coisas lindas estava eu bordando, o coração repleto de um sentimento, novo para mim, embora tão velho quanto o mundo.

Lembras-te da chegada da Lena? Quanta alegria e emoção ao contemplarmos pela primeira vez o rosto miúdo e rosado da nossa filhinha, aninhada em meus braços! Depois vieram os períodos de trabalhos, lutas, maiores responsabilidades, já que a família aumentava sempre: a Cidinha, vindo quinze meses depois da irmã, e os três meninos nos cinco anos seguintes. Quando foi do nascimento do Julinho — lembras-te? — tua satisfação foi tão grande que até chegaste a dar um grande abraço no velho Sampaio, com quem antipatizavas solenemente.

E os anos atribulados e dolorosos, a começar pela morte do Luizinho, um anjinho do Senhor, o meu filhinho, tão pequenino, nem tinha completado dois anos. Sempre me pareceu frágil em relação aos outros, tristonho, os olhos azuis muito grandes para o rosto diminuto, agarrado à minha saia

o tempo todo, mal se equilibrando nas perninhas fracas, choramingando: — «Mãã, mãã.»

Noites em claro, durante os dois meses da doença, os olhos inchados de chorar, sempre esperando, esperando pelo inevitável. Mas num coração de mãe a esperança nunca morre. Tua presença não me faltou nesses instantes: não dizias nada, não foste nunca de muitas palavras, mas eu sentia tua mão em meu ombro, num gesto de proteção, e consolo.

Mau velho, como vai longe esse tempo de sofrimento! Parece tudo um sonho, hoje. Só resta uma dor surda, lá no fundo, uma saudade suave do anjinho que nos deixou tão cedo.

E o «tempo dos doces», como dizem as crianças ainda hoje? Lembras-te?

Perdeste o emprego. Que ansiedade! As crianças pequenas, o Carlinhos por nascer. Foi quando comecel a fazer aqueles doces para fora, com as famosas receitas da tia Eulália. E me saí tão bem. Foi o que nos ajudou a atravessar aqueles longos meses de angústia.

Mas, como diz o ditado: «Deus escreve direito por linhas tortas». Aceitaste aquele emprego modesto na fábrica de móveis, mas foste perseverante e chegaste a sócio. Hoje és o dono e a nossa nova situação permite conforto maior e melhor educação para nossos filhos.

E' verdade que os revezes nunca chegaram a nos desanimar e no fim tudo acabava bem, e os pequenos iam crescendo.

Quanto trabalho nos deu o Júlio! Sempre foi terrível, levadíssimo. Lembras-te? Quebrou os dois braços subindo num poste de luz, perdeu-se uma vez na rua, e nós ficamos desesperados até a noite, quando a polícia veio trazê-lo choramingando e quase dormindo de cansaço. E dizer que ele só tinha cinco anos naquela ocasião. Já prometia. E na Escola, então? Quando atirou o tinteiro na cara do professor? E quando foi reprovado por faltas e passou dois meses sem sair de casa, como castigo, estudando?

Lembras-te? Tudo isto parece tão longe, agora!

Hoje, embora conserve o gênio folgazão e tenha grande popularidade na roda dos amigos, está mais sossegado o Julinho, ajudando-te na fábrica, aceitando melhor as responsabilidades.

E as meninas, então? A primeira comunhão, tão bonitas, vestidinhas de branco, as duas... Lembras-te?

Sempre foram muito amigas



as nossas filhas, em pequenas faziam questão de se vestirem iguais. O primeiro baile... Que emoção ao se verem vestidas de organza rosa, vestidos feitos pelas minhas mãos. Namoros... quanta preocupação. A Lena noiva. O casamento, então... Lembras-te? Não que estivéssemos tristes, ao contrário, o Oscar sempre nos foi e é um ótimo rapaz, mas, a minha filha, meu Deus! a minha Lena, tão meiga e amorosa... Enfim é o chamado da vida e cá estamos nós com um netinho em caminho.

A Cidinha já vai seguindo o exemplo da irmã. Felizmente o Flávio é como se fosse da família. Foram criados a bem dizer, juntos, e o compadre Pereira está tão satisfeito quanto nós com esse noivado. Só peço a Deus que os meninos façam a mesma escolha acertada. Pelo Carlinhos não me preocupo tanto: é tão estudioso, sensato, ajuizado para os dezessete anos que tem. Puxou mais ao teu feitor. Mas o Júlio... Enfim, o tempo dirá.

Oh! meu velho! Já são quase duas horas e eu aqui escrevendo todas essas lembranças de um passado que parece tão lon-

gínquo e está tão perto. Sinto-me aliviada. Não que tenha saudade do que já foi. O meu temperamento, bem me conheces, não é de estar a revolver velhas águas, mas faz bem à alma recordar. E como se a gente tomasse um banho interior, e dele saísse com o coração limpinho e fresco, quase novo em folha.

O melhor modo de amarmos alguma coisa é nos lembrarmos de que poderemos perdê-la. — G. K. Chesterton.

Meu velho, não sei dizer coisas bonitas e nem escrevê-las. Nunca fui muito expansiva. Mas quero dizer-te, na véspera deste nosso aniversário, apenas uma palavra: obrigada.

Sim, meu velho, muito te agradeço esses vinte e cinco anos em tua companhia, que esses foram anos bem vividos: momentos de dor e aflição, períodos de angústia e sofrimento, horas alegres e felizes, cheias de ternura silenciosa e sincera, sem

pre segura do apóio confortador de teus braços e de teu coração.

Que tudo isso é vida, e dela já tivemos uma boa parte. Que o caminho estendido à nossa frente seja benéfico e proveitoso para os entes queridos que nos rodeiam e os que ainda estão para vir.

Meu velho, esta carta é o meu presente pelo dia de hoje; vou pô-la no bolso do teu paletó, naquele bolso que fica bem junto do coração, porque nela vai um pouco do que enche o meu: já não digo amor, que esse pertence aos jovens, mas uma sincera, velha e sólida amizade.

Antes de deitar vou espiar-te: dormes tranquilamente, um sono calmo, antegozando talvez os momentos felizes que nos esperam daqui a pouco.

E é ao ajeitar-te as cobertas — está esfriando um pouco, é madrugada — que inconscientemente tenho o mesmo gesto que tinha para com as crianças, quando pequenas: dou-te um beijo leve na testa, e digo baixinho, para não te acordar: «Deus te abençoe!»

Tua Maria

SUA AMADA TINHA QUATRO ANOS...

(Conclusão)

ralisça infantil. Durante a sua estada em Nápoles, as famílias Perri e Ferraiulo tornaram-se amigas e as duas crianças andavam sempre juntas.

A magninha Silvia era realmente encantadora, mesmo aos quatro anos. Uma notável vivacidade e uma graça invulgar davam-lhe a sedução que escravizou o coração do garoto. Este, antes de embarcar com sua mãe para os Estados Unidos, prometeu que algum dia haveria de voltar para fazê-la sua esposa.

Uma vez afastadas pela longa distância que separa os dois continentes, as famílias Perri e Ferraiulo prontamente perderam o contacto. Os Perri radicaram-se perto de Youngstown, no Estado de Ohio, onde seu filho doente foi logo submetido a um longo tratamento, que lhe permitiu andar novamente, com auxílio de uma bengala. Estudando e trabalhando, Lee Perri dedicou-se finalmente à publicidade, vindo ultimamente a tornar-se diretor de uma empresa de propagan-

da em Washington. Mas a despeito de todas as preocupações de seu negócio, jamais esqueceu a sua gentil «signorina» de Nápoles.

Um belo dia, não resistindo mais às saudades de sua amada, de quem não tinha notícias há vinte anos, tirou férias e partiu para o Velho Mundo. Chegando a Nápoles, teve o desprazer de verificar que os Ferraiulo não mais residiam na Itália. Depois de várias pesquisas e viagens, conseguiu finalmente localizá-los em Marselha, no sul da França, onde se achavam radicados desde alguns anos. O encontro com Silvia realizou-se numa tarde linda de primavera, quando a sua amada voltava do trabalho, despreocupada e longe de supor a surpresa que a aguardava.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

O pedido de casamento foi aceito e Lee e Silvia embarcaram logo após as núpcias, em avião, para Washington, onde os aguardava um luxuoso apartamento já preparado pelo seu romântico esposo.

Silvia está maravilhada com seu marido, com o conforto que encontra em seu apartamento e com a vida americana. Entrevistada após a sua lua de mel, perguntou aos jornalistas:

— Podem tirar fotografias dentro de casa? Gostaria de mandar a minha mãe algumas vistas deste maravilhoso banheiro, da minha excelente geladeira e do meu fogão elétrico.

Provavelmente Silvia teria muita coisa mais a dizer sobre a América, mas o seu marido, que lhe servia de intérprete (em inglês, ela só sabe dizer «Okay» e «Alô»), estava muito impaciente, dizendo a toda hora:

— Digam só que ela é bonita. Digam que a amo muito!

E com isso colocamos um fim no romance que parece bem mais feliz do que o infeliz amor de Romeu e Julieta.

XADREZ

(Conclusão)

tes. Nossos melhores votos de felicidades e longa vida para a nova Secção.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE SOLUÇÕES

Organizado pela Confederação Brasileira de Xadrez terá início em setembro próximo o Campeonato Brasileiro de Soluções de 1950, que constará de 20 (vinte) problemas diretos, ao todo, sendo 10 em dois lances e 10 em três. Será juiz o conhecido problemista brasileiro José Figueiredo, como nos anos anteriores. As inscrições dos concorrentes serão feitas antecipadamente e aos interessados serão fornecidos os problemas diagramados.

CORRESPONDENCIA

Sr. J. P. (José Brandão —

M. G.) — Não sendo possível atender ao seu pedido no limitado espaço da Secção, enviamos carta na qual procuramos satisfazê-lo.

Sr. C. A. M. — (Capital) — Gratos pela amável apreciação.

Sr. «Curioso» — (Capital) — O problema direto, em dois lances, geralmente é melhor aceito por ser de mais fácil solução. Quando o enunciado não menciona a cor, o lance é sempre, por convenção, das brancas. Teremos o maior prazer em atendê-lo.

R. Lopes — (Rio) — O tratado a que se refere é magnífico nas partes de teoria geral, meio e fim de partidas; quanto às aberturas, entretanto, já é «demodê». Outro que serve para o seu caso é o «Tratado Geral de Ajedrez», em 4 volumes, de Roberto Grau.

OS HORMÔNIOS

(Conclusão)

velmente se consegue o «milagre» hormonal. Mas, infelizmente, são excepcionais.

Em resumo, no estado atual dos conhecimentos, são os seios pouco desenvolvidos os que mais se beneficiam com o tratamento pelos hormônios. Estes, mostram-se igualmente muito eficazes para a correção das ptoses leves e médias. Mas os resultados são ainda pouco enco-

raçadores em ptoses muito acentuadas e no desenvolvimento exagerado das glândulas (hipertrofias).

Cremes que este breve informe poderá alegrar muitas leitoras que vêem, com pesar, a moda atual de se acentuarem as linhas do corpo. Agora, pelo uso de simples drágeas contendo hormônios e vitaminas, poderão conseguir a normalização de suas formas.

VADE RETRO!

(Conclusão)

Mas logo em seguida ela viu sua cara num espelho e deu uma gostosa gargalhada. A explicação do fato era simples.

Naquela manhã estivera a experimentar um lápis para as sobrancelhas, e, por brincadeira, unira as duas sobrancelhas com um largo traço negro, e pintara bigodes em seu lábio superior.

No momento em que ia lavar a cara, seu nenem chorou. Depois que o aquietou, ela foi

fazer uns serviços miúdos na cozinha, sendo nessa ocasião interrompida pelo retornar da campainha.

E talvez que algum dia minha irmã tenha oportunidade de ler nas memórias de algum vendedor ambulante aquilo que o rapaz pensou a seu respeito, quando se viu face a face com uma senhora atenciosa e bem vestida, de sobrancelhas clownescas e farta bigodeira preta! — Mrs. Virginia L. Crabtree.

Está resfriada?

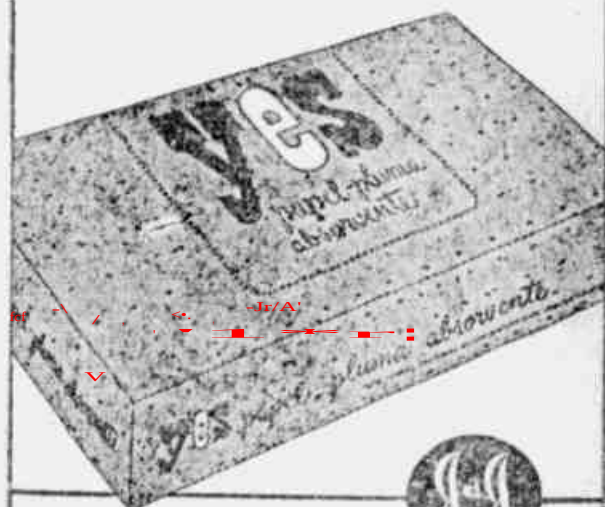


a resposta é

YES

«YES» é conveniente e prático na proteção de sua saúde. «YES» é um lenço de papel-pluma macio e absorvente. Basta usar um lenço de cada vez, e depois jogá-lo fora. E «YES» apresenta ainda inúmeras outras utilidades. Por exemplo:

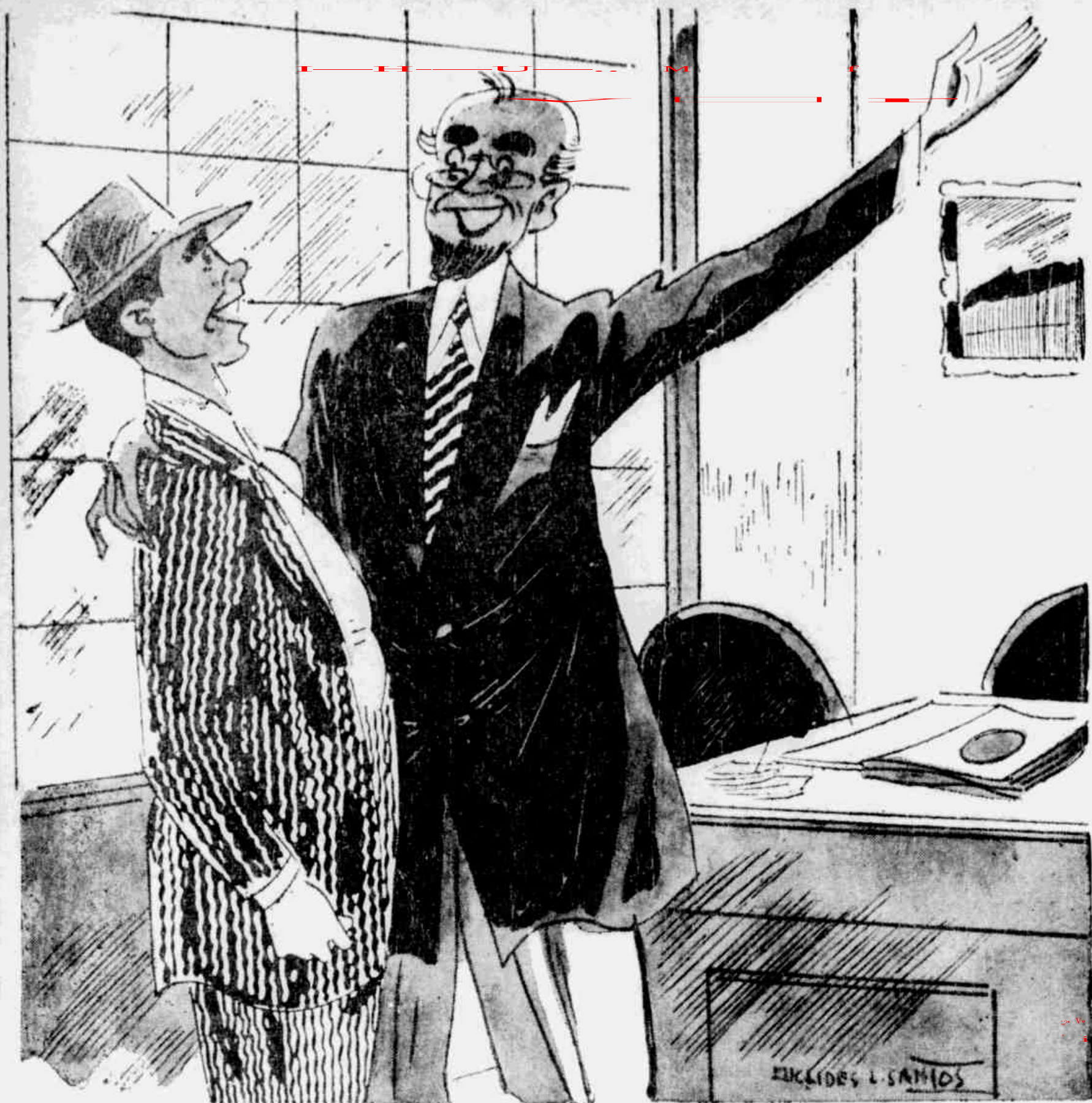
- Retirar o maquiagem
- Limpar óculos
- Limpar vidros



Um produto

Johnson & Johnson

3.501-R



ALOYSIO REZENDE

ILUST. DE EUCLEDÉS SANTOS

Bens à Penhora

SEGUNDO PRÊMIO NO CONCURSO PERMANENTE

O velho coronel provou amargamente a
sabedoria do velho ditado: — o feitiço volta-
se contra o feiticeiro.

Com os seus trinta anos de cartório, Políbio conhecia como a palma da mão a vida de todos os moradores na velha cidade sul-mineira. Alto, esquelético, trajava sempre uma jaqueta de alpaca, tão surrada e lustrosa como os velhos calhamaços e processos desordenadamente espalhados pelo cartório, mas tão eficientemente catalogados e fichados no bestunto do velho Políbio, como a segurança de um moderno serviço Hollerith. Uma calvície em ângulo obtuso compensava-se com um atrevido cavanhaque a escorregar-lhe pelo queixo pontegudo e levemente voltado para fora. Somem-se a isso umas velhíssimas cangalhas de aro de latão, dependuradas na ponta do nariz cor-de-molho pardo — pelo uso inveterado do rapé —, e teremos o retrato do mais finório escrivão de quantos já passaram pelas comarcas mineiras, um homem capaz de tirar um par de meias sem descalçar os sapatos: — o sr. Antonio Políbio Penteado, ou simplesmente o velho Políbio, como era conhecido.

Todo o mundo devia-lhe favores e, mais que isso, não havia quem não temesse cair-lhe no desagrado nas intrincadas questões forenses, pois o Políbio, desde que pudesse auferir algum proveito, não se incomodava de atrapalhar a vida do mais leal dos compadres, do mais íntimo dos amigos.

Como é fácil presumir-se, Políbio era uma força eleitoral.

*

Estamos às vésperas de apaixonado pleito municipal, onde os partidos Conservador e Liberal vão definir nas atas eleitorais o prestígio de uma vitória ou o amargor da mais desastrosa das derrotas.

Há um movimento inusitado na velha cidade, pois a eleição está marcada para domingo.

O Coronel Clarimundo Fagundes, Agente Executivo e chefe do partido Liberal, desdobra-se com os seus auxiliares mais íntimos numa infinidade de providências, diligenciando o alojamento dos eleitores da roça, preparando-lhes o ajantarado para depois das eleições.

No partido Conservador a azáfama é idêntica, todos correm como baratas tontas. Apenas o velho Políbio está calmo e tranquilo em meio à papelada do cartório, interrompendo o silêncio do seu trabalho com espirros intermitentes, a espalhar rapé por cima dos móveis.

*

Afinal, eis que amanhece o domingo de primavera, cheio de luz. São oito horas. Tonico do Engenho, pequeno sitiante nas redondezas, vem cumprir o sagrado dever de cidadão e, ao mesmo tempo, render as homenagens ao compadre e amigo Cel. Clarimundo Fagundes. Tonico era antigo elemento do partido Conservador, mas desde o dia em que teve a filha nomeada para o Grupo Escolar, bandeou-se com armas e bagagens para o partido Liberal, pelo qual votara na última eleição. Ainda em sinal de gratidão, tornou-se compadre do Cel. Clarimundo, a quem levava para batizar o seu caçula, o Bié.

Passava o Tonico pela porta da casa do Políbio, quando foi violentamente puxado pa-

ra dentro, caindo num abraço apertado do antigo correligionário.

— Que é isso, «seu» Políbio, que susto!

— Não é nada. Você vai almoçar comigo e depois vamos votar no Conservador, pois dessa vez não podemos abrir mão do seu voto. Além disso vamos ganhar essa barbada e você não pode cair no desagrado do partido, pois tem filha colocada e uns entranhos na sua vida que é preciso a gente garantir.

— Mais, Políbio, o meu compadre...

— Num tem mais compadre nem menos compadre, você me conhece!

— «Seu» Políbio, o homem vai ficar uma fera...

— É melhor pra você que fique ele do que eu, não é isso mesmo? — concluiu o velho matreiro, batendo duas palmadinhas nos costados do Tonico, enquanto o arrastava polidamente para a sala de jantar.

Um trago forte de cachaça derrubou os últimos receios do Tonico do Engenho que, a essa altura, desenvolvia animada palestra sobre o provável triunfo do «nosso» partido, como carinhosamente dizia ao Políbio, que se mostrava baboso de entusiasmo.

*

O simples fato de estar o Tonico do Engenho na intimidade doméstica do Políbio correu pela cidade como um tufão, para ir abalar, no seu simbolismo, os próprios alicerces do partido Liberal. Cel. Clarimundo ficou uma fera.

— Aquêlê bandido me paga, — comentava exaltado, — se tiver a petulância de me fazer essa traição.

O fato passou a ter a significação de um bandeamento coletivo, como se o Políbio tivesse o poder de catequizar todos os eleitores a um só tempo com a facilidade com que vencera a timidez do Tonico do Engenho.

*

Na sessão eleitoral, a mesa, presidida pelo austero juiz de paz, dr. Paulino de Melo, procura manter a ordem em meio aos comentários exaltados e discussões acaloradas, quando o velho Políbio entra arrogantemente, trazendo de braço o Tonico do Engenho.

O momento é decisivo na vida do pobre sitiante. Por um segundo uma sombra de dúvida ainda lhe tolda a consciência, quando a sua vista cruza inadvertidamente com duas chispas de fogo saindo do olhar do cel. Clarimundo, como que colocado ali, quase de propósito, à sua frente. Mas, nesse momento, uma providencial pitada de rapé faz retumbar no recinto o inconfundível espirro do velho Políbio, num argumento robusto e intimativo, que o Tonico do Engenho acata e aceita com a passividade de um boi de coice chuçado pelo carreiro. Tonico do Engenho toma da pena e assina no livro de atas eleitorais a sua própria sentença de vida ou de morte, votando no Partido Conservador.

*

A vingança do cel. Clarimundo não se fez esperar. Segunda-feira, tão logo inicia o expediente na Prefeitura, manda chamar o Messias, chefe da contabilidade, e pede o levanta-

mento dos impostos devidos à edilidade, até aquela data, por Antônio de Alvarenga Brandão, o seu amigo da véspera e compadre Tonico do Engenho, determinando a imediata expedição da intimação, sob as penas da lei.

No Engenho do Palmela está o Tonico entregue à cura de um bezerro carregado de berne, com o pensamento afastado de lutas eleitorais, esquecido das artimanhas do Polibio e, mais ainda, com o espírito de todo alheio ao seu compadre cel. Clarimundo e à vingança da que será vítima naquele mesmo instante em que os laudos do «Nero» denunciavam a presença de um estranho. É o fiscal da Prefeitura que traz um papel na mão e o entrega sem rebuços à inexperiência do coitado do Tonico, até então imune a esses atos oficiais. Os seus olhos correm o papel e um calafrio desce-lhe pela espinha abaixo.

— Meu Deus do céu, com quem eu casei a minha filha, — exclama em completo transtorno, ante o sorriso malicioso do fiscal, em manifesta subserviência e adulação ao seu chefe, o Agente Executivo.

Tonico não tem tempo a perder. O rosilho é encilhado num minuto e, pouco depois, está ele sôfregamente batendo à porta do impassível Polibio, a mesma porta por onde fora arrastado no dia anterior pela desastrada audácia do velho escrivão.

— «Seu» Polibio, veja só o que o senhor foi fazer, — diz ele exibindo a segunda via da intimação. — Que vai ser de mim que só tenho o meu pobre engenho hipotecado até a medula? Veja, «seu» Polibio, a enrascada em que você me meteu, — grita o Tonico com os nervos em pandareco.

— Eu num falei que você deixasse tudo isso por minha conta? — argumenta o Polibio com a maior tranquilidade, calmo como uma gibóia depois de ter almocçado um carneiro, seguro como um general às vésperas de uma vitória fácil. — Deixa a coisa correr, — continuou o escrivão, — que nada de mais vai acontecer. Deixe o processo correr à revelia e quando você for chamado para dar bens à penhora, venha falar comigo. Vai para casa tratar dos seus negócios e não se incomode mais, homem de Deus, — concluiu o Polibio colocando um ponto final na conversa.

Tonico do Engenho ouviu aquelas palavras balsâmicas, com a sensação de quem descalça um sapato novo, apertado, depois de longa caminhada, com o desafogo de quem ouve a palavra tranquilizadora do médico num caso que se presumia de grande gravidade. De fato, o prestígio do Polibio, o indiscutível poder de suas artimanhas, o malandrágens, o conhecimento da vida de toda a população pelo manuseio diuturno dos processos e registros do cartório, tudo isso era motivo para tranquilizar, como de fato tranquilizou, o espírito sobressaltado do Tonico, que volta para o engenho calmo e sossegado.

✱

Vence-se o prazo da intimação, o processo corre à revelia, enquanto Tonico tira leite de suas vaquinhas e Polibio dá as derradeiras buscas nos processos amarratados.

Tonico do Engenho é intimado pelo juiz a dar bens à penhora. Procura imediatamente o Polibio, dizendo, apenas, que «está na hora».

— Você diz pro juiz que dá como bens à penhora aquela casinha azul na rua da Prata, esquina da rua do Fogo, entre as propriedades do Dr. Bernardo Vilhena e «seu» Agostinho Stockler.

— Você está louco, «seu» Polibio! Aquela casa é do cel. Clarimundo, como é que eu vou fazer uma coisa dessas? Pois se o homem já está uma fera comigo! Só porque eu não votei com ele, manda levantar os meus impostos. Eu confio no senhor, «seu» Polibio, para o senhor me mandar dizer que é minha uma casa do cel. Clarimundo! Ah! «seu» Polibio, exclama, derreado, o Tonico do Engenho, quase deixando escapar duas bagas pela face sem cor.

— Faça o que eu estou dizendo, — comenta com segurança o Polibio, — e volta para o seu engenho sossegado, sem nunca mais pensar nesse maldito processo. Faça o que eu estou mandando, — sentença com segurança o escrivão finório, numa tonalidade que penetra o organismo do Tonico com a força do óleo canforado num lipotímico.

Tonico tumbava um pouco, mas, reanimado, acaba por aceitar o conselho. Vai ao juiz e faz a declaração tal qual lhe recomendara a velha raposa do cartório.

✱

Não havia o Tonico desido o último degrau da escadaria do Fórum, de volta ao Engenho, já a notícia era do conhecimento do cel. Clarimundo que, bufando de raiva e pragujeando o Polibio, corre para o escritório do Dr. Alvim, conceituado advogado na cidade.

— Veja só a petulância daquele mulato, — comenta exaltado o coronel, ao tempo em que expõe detalhadamente o acontecido ao experimentado causidico.

— Isso não tem a menor importância, — esclarece o dr. Alvim, conhecedor da língua do escrivão e prossegue — isso é apenas recurso do Polibio para ganhar tempo e aborrecer o meu amigo. Mas não vale nada. Vá para a casa, tome o seu café, e me mande trazer aqui a escritura da casa. Num minuto redijo uma petição ao juiz solicitando a baixa do imóvel que não pertence ao réu e sim ao senhor, conforme prova apresentada pela escritura. E quero ver como é que o Polibio vai se sair dessa, — conclui satisfeito o dr. Alvim, acendendo com visível contentamento o seu cigarro de palha, fumo goiano.

— Mas que escritura? — pergunta, meio desorientado, o cel. Clarimundo.

— Ora essa é boa, a escritura da casa, pois você não a comprou de D. Balbina?

— Mas aí é que está, dr. Alvim. Não tenho escritura nenhuma. Como o senhor sabe, todo o mundo sabe, e o Polibio também sabe, tia Balbina me deu a casa em vida, pois eu era o único herdeiro dela, e quando ela morreu nem foi feito inventário, pois já não tinha mais nada, e a gente, como o senhor sabe, nem se incomoda com esse negócio de escritura, pois como o senhor sabe...

— Então você não tem escritura de doação da casa? — pergunta, preocupado, o dr. Alvim.

— Pois não chegou a ser passada, como o senhor sabe...

— Então você está fraco, homem de Deus! — exclama emocionado, o dr. Alvim. — Vo-

cê não podendo fazer prova da propriedade a casa, para todos os efeitos, pertence ao declarante Tonico do Engenho e irá à praça para pagamento dos impostos devidos, que você mandou cobrar do homem, e, a nda por cima, o Políbio é capaz de arrematá-la só para lhe fazer fosquinha. Veja a embrulhada em que você foi se meter, cel. Clarimundo!...

— E não há um jeito para o negócio? — balbucia ansioso o coronel, à procura de uma tábua de salvação.

— O jeito no caso, — esclarece o dr. Alvim, dando uma profunda tragada no cigarro de palha, — é você mesmo pagar os impostos devidos pelo Tonico do Engenho e pedir a baixa do processo para evitar o leilão da casa. E venha em seguida aqui para regularizarmos êsse negócio antes que o Políbio lhe pregue outra...

— Negro de uma figa, — exclama, colérico, o cel. Fagundes.

*

Nesse mesmo dia, quando o cel. Clarimundo Fagundes pagava na tesouraria da Prefeitura, com o seu dinheiro, os impostos há tantos anos devidos pelo Tonico do Engenho, êste, no Palmela, consertava uma velha camba, enquanto que, no cartório da esquina, soltando tremendo espirro, Antônio Políbio Penteado, o velho Políbio, examinava, cheio de alegria, um antigo e complicado processo de inventário...

Notícias arqueológicas

ARQUEÓLOGOS do Departamento Egípcio de Antiguidades descobriram perto de Bena, antiga capital de uma das dez regiões do Delta, a tumba de uma princesa egípcia sepultada há 2.500 anos.

A múmia da princesa foi encontrada intacta em um sarcófago de quartzo esculpido. Inscrições na pesada porta que fechava o sepulcro indicam que se trata da princesa Himet Nishut Trait, esposa de um governante de Etrib, da XXII Dinastia. Os dedos das mãos estavam envolvidos em placas de ouro puro e os pés calçados com sandálias de ouro. Ao lado do corpo foram encontrados uma coroa e uma coleção de jóias.

A expedição norte-americana que opera em Aden anunciou a descoberta de dois leões de bronze, fundidos há mais de dois mil anos. Os leões foram encontrados nas ruínas de um templo pagão dedicado ao culto da lua.

Escavando ao longo das rotas que as caravanas de camelos seguiam a caminho do Oriente, a expedição encontrou também um grande jarro de argila, relativamente recente, pois data apenas de 600 anos.

O Exemplo

A maior parte dos homens, sem notá-lo sequer, toma suas impressões dos costumes e da vida dos demais. — Plutarco.

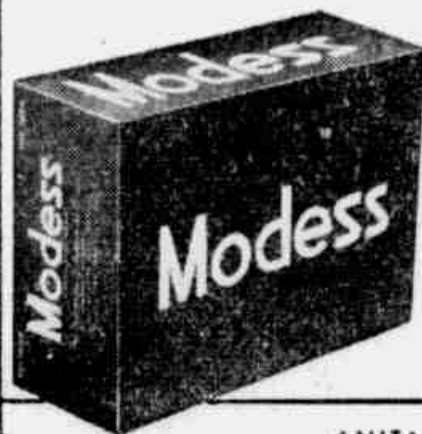
Uma mulher
revela
um segredo
íntimo...



Querida leitora!

Que pena nossas avós não saberem certas coisas naquele tempo. Nós—as mulheres modernas—não precisamos sujeitar-nos mais a perder “certos dias” do mês, por falta de uma proteção adequada. Com o conforto e a segurança dos absorventes Modess, tudo mudou. Modess é tão macio que você até se esquecerá que está “naqueles dias”. Mesmo sob os vestidos mais leves, Modess permanece invisível, e não há mais o constrangimento de lavar toalhas todos os meses, porque cada Modess só é usado uma vez. Além disso, é protegido de um lado por uma camada de papel repelente, o que evita o risco de manchas embaraçosas. Será que você ainda não usa Modess?

Cordialmente,



Anita Galvão

Consultora Feminina da Johnson & Johnson

Um produto

Johnson & Johnson

ANITA GALVÃO

Depart. 13 - F - 23 - Caixa Postal, 5030 - São Paulo

GRÁTIS! Queira me enviar o livreto “Ser quase mulher... e ser feliz” e 2 amostras de Modess Anexo. Cr\$ 2,00 em notas, para porte registrado.

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____



ESTA aí. O snr. anunciou que uma boa história ganharia um bom prêmio. Pois aí tem uma. Espero que lhe agrade. Como o snr. sabe, em cidade pequena não se faz nada que não seja discutido, comentado e aumentado. E por melhor que seja uma pessoa no presente, se no passado foi um «coisa ruim», este passado será sempre lembrado, e às vezes, até jogado em face do camarada, fazendo com que o veneno da amargura tome conta dele.

E em muitos casos, se não abandona a cidade, não tem chance alguma de ser alguém. Eu já li uma vez, que uma cidade pequena é como uma lanterna: — nada fica às escuras. Tudo, mais cedo ou mais tarde, aparece. Pois bem, isto é certo. O snr. me escute. Com 18 anos, eu era um rapaz só. Não tinha parente algum. Deixara os estudos, e posso lhe jurar que não era o que se chama uma boa coisa. Meus amigos eram rapazes cínicos, desses que vivem em bilhares, nos cafés, que soltam piadinhas nos cinemas... Eu era dos mais moços, e me esforçava por fazer as belas coisas que eles faziam. A princípio, confesso, sentia certa repugnância; mas eu não queria passar por moleirão. Trabalhava num armazém e morava numa pensão, uma verdadeira espelunca. Com vinte e um anos, meu ordenado era o mesmo, mas eu mudara um pouco. Fui abandonando os «amigos», e ansiava por companhias melhores, por coisas mais limpas.

Comencei a tomar gosto pelos livros. As vezes, de noite, não saía. Ficava no meu quartinho, lendo. Outras vezes, eu me sentia incrivelmente só. Sentia falta de alguém decente com quem conversar... O snr. se admira? Mas, na verdade, eu tinha vontade de melhorar. Talvez porque no fundo eu não fôsse de todo mau.

Foi justamente por este tempo que se deu um roubo no armazém onde eu trabalhava. E' pro snr. ver; tanta venda, tanta loja, e logo ali é que foram roubar... O pior é que a culpa caiu em cima de mim, é claro. A porta não fôra arrombada, e só eu e o patrão tínhamos chave. Resultado: fui despedido; e não fui parar na cadeia, porque o patrão levou em conta os meus três anos de bons serviços. Se eu já era tido como mau elemento, depois disto, então, minha reputação piorou muito. Não arranjei emprego e fui pôsto para fora da pensão.

Jandira entrou na minha vida

TERCEIRO PRÊMIO NO
CONCURSO PERMANENTE

Nada como o amor, para dar alento
aos vencidos na vida.

Num dia de chuva eu vinha pela calçada, e uma colegial caminhava na minha frente. Meus pensamentos não eram bons e a chuva me incomodava. La entrar num café, quando a menina escorregou e caiu. Seus livros voaram longe. Ajudei-a a se levantar e juntei seus livros e a sombrinha. E só então vi o rosto dela. Devia ter uns 14 ou 15 anos, usava tranças e tinha sardas. Estava muito vermelha, encabulada, e eu a achei bonitinha; com o rosto respingado de chuva, parecia-me uma coisa muito fresquinha, muito suave. Não sei se o snr. me entende. Ela sorriu pra mim e agradeceu. Eu ia continuar, mas ela perguntou se eu não era o Pedro Nunes. Fechei a cara, mas ela explicou que a tia me conhecia desde criança e que conhecera minha mãe. E num sorrizinho ingênuo, chegou a dizer que eu já andara com ela no colo. Falava tão meiga e sem se importar com o que eu era, que tive vontade de levá-la até sua casa, de continuar conversando. Mas, pra quê? Não ia dar certo. O melhor era não arranjar encrenca. A tal tia podia não gostar. E assim fui embora.

Mais três anos se passaram. Eu era um farrapo. Com 25 anos eu me sentia um velho. Estava enjoado da vida. Não conseguia mais emprêgo. Por causa de um maldito roubo que eu não cometera. Vivia, por in-

crível que parecia, de capinar quintais, rachar lenha, tocar bomba, preparar canteiros. Eu, que queria melhorar! Lindo, não? De vez em quando, pensava naquela menininha. Vi-a, algumas vezes. Mas me escondia dela, com vergonha. E os roubos continuavam. Somas sem importância, porcarias, mas tudo era atribuído a mim. Eu já não roubara uma vez?

Um dia, dobrando uma esquina, dei com a pequena do tombo. E ela me falou outra vez. Sem se importar com o meu cabelo comprido, minhas roupas nojentas, minha cara barbada. Com a mesma carinha inocente com que me perguntara o nome, anos atrás, perguntou como eu ia. E então eu senti raiva. Tive vontade de ser bruto, de dar tapas naquela bichinha. Perguntar como eu ia... Meu Deus, quanto desafôro me veio à bôca e eu tranquei a tempo... Ela notou, eu sei, porque falou com um arzinho triste:

— Pedro, eu não acredito no que falam de ti. Nem eu e nem titia. Ela fala tão bem da tua mãe, e diz que duvida que o filho da Teresa não dê boa coisa. Ela sempre esperou que tu fosses nos visitar. E eu também. Temos serviço lá. Podias comer e dormir em nossa casa. Ela cuidava da tua roupa...

— Caridade, não é? — foi a minha tola resposta, ditada por um orgulho idiota.

Notei logo que a magoara e aquilo me doeu. Passava gente

por nós, e nos olhava. Tive consciência de minha triste figura junto a ela; virei as costas e fui embora. Aquela noite, para mim, foi de verdadeiro desespero. Eu via, seguido, o rostinho magoado à minha frente... Custou-me ter calma pra pensar. Eu não era nenhum idiota e podia ver claramente que não fôra piedade o que a movera a falar comigo. Depois eu fiquei sabendo tudo. Mas ali, me revirando na cama suja e mal cheirosa, eu sofria. Procurei, desapassionadamente, me analisar bem. Eu me acostumava tanto a ser apontado como coisa ruim pelos outros, a ser tão evitado, que nem pensara em me erguer outra vez. Eu era novo, ainda, e vivia como um animal. Tentara descobrir o autor dos roubos, mas fôra inútil. Tive esperanças, por um tempo, de descobri-lo e poder me reabilitar um pouco. Mas a sorte estava contra mim, também. Pensei na menina. Eu nem sabia o nome dela, mas ela parecia estar a par de tudo o que se passava comigo. Por quê, afinal? Neste ponto, eu não chegava a solução alguma. Só lhe digo uma coisa: eu não a esquecia um só instante. Eu a desejava ali ao meu lado, para lhe contar todas as minhas misérias, para me desabafoar com ela. Eu a sentia uma amiga, sabia que ela me compreenderia. Pois bem, resolvi; por causa dela eu fazia um último esforço para ser alguém, para

melhorar um pouco. E melho-
rei. Trabalhei como um mou-
ro por quase um mês. Cortei
os cabelos, comprei sapatos e
roupa nova, de brim ordinário;
mas era limpa. E pela primeira
vez em muitos anos, consegui
um emprego. Um casal novo
na cidade, mesmo sabendo da
minha vida, me empregara co-
mo jardineiro, chofer, e para fa-
zer outros pequenos serviços.
Davam-me uma casinha (um
quarto e uma cozinha) nos fun-
dos, para morar. Exultei. Saí
como um louco e fui procurar
a menina. Encontrei-a, e só en-
tão vi que estava sendo ridí-
culo. Nunca eu a procurara an-
tes, mas me parecera tão natu-
ral contar-lhe o meu sucesso...
Embaguei, mas o sorriso e a
simpatia dela fizeram com que
me abrisse. Conte-lhe tudo, e
ela se alegrou comigo. Pôs-me
à vontade, conversou e riu.
Eu a observava. Era bonita.
E o riso dela, a coisa mais lin-
da de se ver. Trancava os oihi-
nhos e enrugava o nariz. Es-
cutava-a, sem despregar os
olhos dela. Começava a me sen-
tir mais puro, ao seu lado. In-
terrompia-a, para lhe saber o no-
me. Jandira. Eu o repeti uma,
duas vezes. Olhamo-nos em si-
lêncio; e nos olhos dela eu li
o que nem ousara pensar. Ela
me olhou firme e enrubesceu.
Baixou a cabeça e não achou
mais o que dizer. Passei a mão
muito de leve, com certo receio,
por seus cabelos, e fui embora.
Nem olhei prá trás, com medo
de acordar.

Fui bem em meu emprego. Os
patrões eram bons e confiavam
em mim. Recomecei a ler, e
um dia, me meti a escrever
umas notas. Saíram fáceis e
não me pediram esforço. Eu
voltara outras vezes a ver Jan-
dira. E um dia, vi a tia. Foi
bondosa; mandou-me entrar e
mostrou-me um álbum de re-
tratos. Dei comigo, numa pá-
gina, garoto de 6 anos, num
terno de marinheiro. Num ou-
tro, eu de braço com uma mo-
ça de sorriso suave.

— Tua mãe — me segredou
dona Helena.

Numa outra fotografia, dona
Helena ao lado de minha mãe,
e eu, rapaz de uns 14 anos, se-
gurava uma meninazinha pela
mão. Era Jandira. Eu não po-
dia falar. Dona Helena saiu da
sala e fiquei só com Jandira.
Olhei-a, sem dizer nada.

— Compreendes agora, por
que sempre nos interessamos
por ti? Mas te mostravas sem-
pre tão esquivo e nunca sabí-
amos com certeza onde te encon-

trar. Tua mãe e tia foram
boas amigas, e tia Helena sem-
pre fala nela. Na última vez
em que nos falamos, eu quis te
dizer isto e também te falar dos
retratos. Mas tu me entendes-
te mal.

Acaricie-lhe a mão, sem po-
der dizer nada. Saí dali de co-
ração cheio. Era uma alegria
tão grande, que doía. Eu acha-
va um prazer novo nas coisas,
agora. Sentia que estava viven-
do. Conversava muito com Jan-
dira e aprendia a ver as coisas
com seus olhos otimistas. Quan-
do a velha amargura voltava,
ela sabia me consolar. Eu a
amava. Ela soubera transfor-
mar minha vida miserável em
algo mais digno. Mostrava-me
beleza em coisas simples. Quan-
do notou — porque eu não po-
dia esconder-lhe nada — que
eu desejava deixar aquele em-
prego para procurar outro me-
lhor, falou-me com brandura,
pedindo que aguentasse mais
um pouco. O conselho era sen-
sato, e eu o aceitei.

Nossos descendentes não
são os que nascem de nós,
e sim os que continuam
nossa obra. — Jean Ros-
tand.

Um dia, eu estava tratando
do jardim, quando passou dona
Gertrudes. O tipo da linguaru-
da. Olhinhos maldosos e cara
antipática. Como eu a detesta-
va, santo Deus. Dirigiu-me a
palavra numa falinha doce, que
não me convenceu. Foi pergun-
tando coisas, e como estava de
bom humor, fui respondendo.
Mas explodi, quando me pergun-
tou se enfim eu resolvera ser
um rapaz decente. Mandei-a tra-
tar da sua vida e disse-lhe uns
desaforos. Saiu possesso, res-
mungando. Naquela mesma noi-
te houve outro roubo. Desta
vez, quantia grossa, num café.
Pra sorte minha, eu não saíra
aquela noite. O patrão faria
uma viagem no dia seguin-
te, e a casa ia ficar comigo.
Estava me fazendo recomenda-
ções, quando chegou o delega-
do, à minha procura. Falou-nos
do roubo, com os olhos prega-

A melhor ornamentação do
lar resume-se na conservação
dos móveis e isso se obtém
com óleo de peroba.

dos no meu rosto. Meu patrão
afirmou que eu nada tinha a
ver com o caso. Estivera com
ele e a esposa todo o dia, ajun-
dando os nos preparativos. Meio
desapontado, o delegado se reti-
rou. No dia seguinte, levei os
patrões à estação. Era sába-
do e, ao voltar, dei com o jor-
nal na frente da porta. Levei-o
para o meu quarto, e não tendo
o que fazer, comecei a lê-lo.
Era o único jornal da cidade.
Político em excesso, não me
agradava. Mantinha uma seção
sobre personalidades ilustres.
Procurei-a, e fiquei pasmo. O
nome do personagem era o meu.
E não era um elogio, o que ali
se achava. Minha vida, minhas
misérias, aumentadas, é claro,
ali estavam. Me apontavam como
ladrão, desordeiro, sujeito de
baixos sentimentos, desrespeita-
dor de senhoras. Vi nisto o na-
riz abelhudo de dona Gertrudes.
O artigo terminava pedindo des-
culpas aos distintos leitores por
fugirem uma vez às regras,
mas que sentiam ser seu dever
avisar, etc., etc. Tive nojo.
Como é que podiam ser capazes
de tanta maldade? Eu fora um
miserável, sim, por culpa deles
que não me ampararam quan-
do deles precisei. Será que não
viam que eu era outro? Então
o meu esforço para melhorar e
a vida que agora levava não en-
travam em conta? Será que por
mais que me esforçasse seria
sempre atirado na lama? Le-
vantei-me, louco da vida, dis-
posto a quebrar dona Gertru-
des, o jornal e o diretor daque-
la droga. Não cheguei a vestir
o paletó. A porta se abriu e
Jandira entrou, os olhos redon-
dos de susto. Caminhou para
mim e me tirou o casaco das
mãos.

— Por favor, Pedro, não faz
nada, sim? Te acalma, pelo
amor de Deus.

Ela estava pálida e chorava.
E então eu me senti cansado.
Tão cansado, que me sentei e
fiquei imóvel. Ela se sentou a
meus pés e encostou o rosto no
meu joelho. Chorava baixinho.
Levantei-lhe o rosto e limpei-
lhe as lágrimas. Segurou mi-
nhas mãos; beijou-as. Levan-
tei-a do chão e apertei-a em
meus braços. Não nos dissemos
nada. Beije-a nos olhos, nas fa-
ces, nos lábios. Ela se afastou
de mim e eu pedi-lhe que se fôs-
se. Olhou-me, assustada, mas
nada de mais viu na minha ex-
pressão. Serenou. Sorriu, mei-
ga, e saiu. E então, senhor, eu

chorai. Como nunca o fizera antes. Chorei como uma criança. Quando a crise passou, dormi. E ao acordar, estava calmo. Pensei em Jandira, e meu coração se dilatou. Senti que por ela, era preciso que eu enfrentasse tudo com calma. E foi o que fiz. Parecia, aos outros, que eu nem sabia de nada. Levar a coisa avante seria desvantagem para mim, pois tinha certeza que sairia perdendo. E fingi ignorar tudo, embora magoadíssimo por dentro. Não falei com mais ninguém, naquela cidade. Eu a odiava. Pequeninha como era, me fizera tanto mal. Meu mundo resumia-se agora, tão somente em Jandira, dona Helena e o meu emprego. Quando pegaram o ladrão das lojas, que não era nada mais nada menos que o filho de dona Gertrudes, eu não me manifestei. Tive pena dela, até. Eu a vi com os olhos pisados de chorar, e creio que ela nunca sonhou com esta bofetada do destino. No fim, o filho valia menos que eu. Talvez sua língua maldosa parasse, agora.

Um dia, li na sua revista que pagaria bom preço por uma história. Resolvi tentar. Quero sair daquela cidade. Quero levar Jandira para outro lugar. Para um lugar onde não nos conheçam, e onde possamos começar em paz nossa vida. Eu escreverei mais. Falarei nas belezas que Jandira me mostra. Quero que minhas histórias levem um pouco de esperança aos jovens. Depende só do senhor. Está bem? Então, muito obrigado.

Os russos não têm cantores

DUAS entendedoras de música discutiam o assunto de sua predileção.

— Para mim, os melhores cantores do mundo são os italianos, — dizia uma.

— Você exagera! Não se lembra de que os russos também têm cantores célebres? — protestou a outra.

— Oh! ninguém ignora que os russos não sabem cantar!

— Tem coragem de dizer isso? E Tolstoi?

Depois de refletir um pouco a amiga concordou:

— Sim! Tolstoi... Mas este constitui uma exceção!

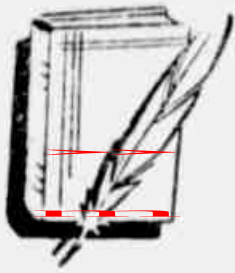
UM TESTE DE AUTO-ANALISE



DOUAS pessoas podem ser felizes no casamento ou em seu trabalho a menos que estejam dispostas a enfrentar a realidade. Leia cada uma das perguntas abaixo cuidadosamente antes de responder «Sim» ou «Não».

- 1) Você é de opinião de que os homens são mais inteligentes do que as mulheres?
- 2) Em casos de «triângulos» amorosos você acredita que todas as três pessoas envolvidas são igualmente culpadas?
- 3) Você está absolutamente convencida de que as pessoas já nascem com uma consciência?
- 4) O amor pode acabar por falta de atenção ou por negligência?
- 5) Quando você tem um dia trabalhoso à sua frente começa sua tarefa pelas coisas mais fáceis?
- 6) Para que o casamento seja feliz a esposa tem mais responsabilidade do que o marido?
- 7) Você procederia de modo diferente caso pudesse começar a vida de novo?
- 8) Acha que um amor duradouro se assemelha mais à amizade do que a uma afeição romântica?
- 9) Em sua opinião os fatos, mais do que os sentimentos, devem influenciar os atos das pessoas?
- 10) Acredita que a experiência da vida vale mais do que a instrução?
- 11) Acha que haverá guerra nos próximos três anos?
- 12) Sabe qual é o telefone do corpo de bombeiros, para o caso de um incêndio?
- 13) Prefere comprar a crédito a comprar a dinheiro?
- 14) Você vota em todas as eleições — nas municipais, estaduais e federais?
- 15) Você julga que a maioria das pessoas procede desinteressadamente?
- 16) Você percorre várias lojas antes de fazer suas compras?
- 17) Acha que um casal com uma renda mensal de quatro mil cruzeiros pode comprar um automóvel?
- 18) Acredita que a maioria das pessoas é honesta e digna de confiança?
- 19) Você acha que um marido deve ser pelo menos três anos mais velho do que a mulher?
- 20) Você economiza com regularidade parte de seu ordenado?

As perguntas ímpares devem ter respostas negativas, e, as pares, positivas. Se o total der 17 ou mais, você é uma pessoa de espírito prático e realista. Se for 14, está na média. Com uma contagem de 11 ou menos, você provavelmente deixa-se levar demasiado por suas emoções e tem grande dificuldade para resolver seus problemas pessoais.



O nosso concurso de contos

No sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um «Concurso Permanente de Contos», premiando com a importância de Cr\$ 2.000,00 os melhores trabalhos que recebe durante cada mês, nesse gênero.

Concorra, também, a esse interessante concurso que tem revelado ao público contistas de valor, obedecendo às seguintes bases:

1º) — O original deve ser dactilografado em uma só face do papel, em espaço nº 2, com o máximo de 7 laudas em formato officio e o mínimo de 4 laudas.

2º) — Motivo e ambiente nacionais.

3º) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º) — Todos os contos enviados para este concurso devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.

Ao conto classificado em 1º lugar, caberá o prêmio de Cr\$ 1.000,00. Ao 2º colocado, Cr\$ 600,00 e ao 3º Cr\$ 400,00. Os prêmios serão enviados aos autores logo após a publicação de seus trabalhos.

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. Os trabalhos aprovados serão mencionados sempre na última página da revista.

Os nossos irmãos da selva (Conclusão)

perar que lhes apontassem o lugar para se assentarem, ele é que foi disposto onde devia se instalar a sua gente! Este aqui, aquele ali, etc.

Enquanto isso, o pagé da tribo encaminhou-se para o rádio e pôs-se a escutar um samba que irradiava uma das estações cariocas. Numa atitude de indescrevível curiosidade, os olhos vivos e de estranha mobilidade, refletindo uma interrogação sem limites, longo tempo permaneceu ele grudado ao aparelho, sobre o qual não sabemos porque esqueceu-se de atirar seus misteriosos pós contra feitiço...

Se esse velho índio não se atemorizou com o aparelho radiofônico do posto Pimentel Barbosa, o mesmo não aconteceu a outros companheiros seus, que, ao ouvirem o auto-falante dizendo coisas em sua própria língua, através da palavra do intérprete, ficaram tomados de tal medo que pediram, nervosos, fizessem parar depressa aquela brincadeira de mau gosto...

Durante a visita de Apoena, muitos presentes Meireles lhe entregou. O velho chefe os reuniu junto de si e, depois, fez ali mesmo a distribuição à sua gente. Em seguida, o sanfonista do posto veio exibir as suas habilidades, executando belas composições sertanejas, acompanhadas pelo pandeiro de um colega. Apoena, depois de namorar longamente este último instrumento, a uma certa hora não se conteve e, pedindo-o emprestado, pôs-se a tocá-lo também.

procurando seguir os compassos da sanfona.

No pátio, d. Abgail fazia um xavante conhecer as delícias de uma cadeira preguiçosa na qual ele se assentou pela primeira vez, de um modo desajeitado e divertido.

Terminada a visita, Apoena voltou, na ubá, com os que o acompanhavam, para o meio dos seus. Mas houve um momento em que a austeridade de sua máscara se transformou como por encanto: foi quando a lanchara que se encontrava na barranca do rio, e que havia ido levar gente do posto ao acampamento indígena, apitou dando sinal de partida. A fisionomia do velho chefe abrandou-se, humanizou-se, e em sua boca rude um grande riso se abriu, — um riso franco, espontâneo, natural, tocantemente ingênuo, que veio quebrar aquela grave imponência de rei da selva.

— «Duré!» «Duré!» (outra vez! outra vez!) — gritou ele para Meireles, que mandou Curichira — o piloto da lanchara — apitar de novo. E outra risada imensa, uma risada à Joe Brown, o Bêca Larga — que nos fez rir também, ante a infantilidade do maioral xavantino.

Mais um apito e mais uma barbara risada de Apoena — a última impressão que guardamos do derradeiro contacto com a grei do Roncador.

(A seguir — Um Borêro que regressa às selvas depois de viver em Roma e Paris — Os Tapirarés, os selvícolas mais hospitaleiros do Brasil.)

Queriam salvar-lhe a vida

À cerca de quinze anos o poeta Louis de Gonzague Enick, que sofria de aerofagia, foi consultar um médico em Saint Antoine. Enquanto numa saleta abafada esperava sua vez, sentiu subitamente falta de ar e precipitou-se para o lado de uma janela.

Supondo que ele quisesse suicidar-se, uma enfermeira gritou por socorro, e daí a minutos o poeta, vestido com uma camisa de força, era trancado na cela de um hospício. Foi somente graças à intervenção de alguns amigos que conseguiu recuperar a liberdade, pois os especialistas que o examinaram haviam falado em «angústia», «hipocondria», etc.

A vida começa aos cem anos

Um trabalhador rural de 103 anos foi a um instituto de aposentadoria do Texas, nos Estados Unidos, perguntar se já tinha idade suficiente para receber uma pensão.

Em Brownhill (Ontário) uma solteirana de 105 anos declarou recentemente que não recusaria um pedido de casamento, uma vez que o candidato fosse de seu agrado.

Em Germiston (África do Sul) um ancião de 118 anos mandou raspar a barba porque o fazia parecer muito velho. — Gloria Woolman.

Mais suave, mais linda, mais natural...

Dê realce e naturalidade à sua ondulação fazendo em casa a permanente TONI !

Compare você mesma !

Compare TONI com qualquer outra permanente — com qualquer ondulação profissional ou feita em casa — e você verá que por pouco algum compare a uma permanente tão bela quanto TONI.

Qual das gêmeas usou TONI ? *

Uma delas tem uma dispendiosa ondulação profissional. A outra, ela mesma, uma econômica Permanente TONI.

Garantia !

Siga exatamente as fáceis instruções contidas no estôjo TONI. Se não ficar satisfeita com os resultados, devolva-nos o estôjo vazioso e o seu dinheiro lhe será restituído.

IMAGINE !

Uma formosa Permanente TONI custa apenas Cr\$ 35,00

Para a sua primeira Permanente TONI compre o Estôjo TONI. Com isto, contendo ondulações plásticas que servem para sempre. Custa apenas Cr\$ 55,00

Para as permanentes seguintes compre os misturadores e o Estôjo Suplente em OONI, que custa apenas Cr\$ 35,00

Dê esplendor e naturalidade ao seu cabelo com TONI.



Faça uma ondulação sedutora pela beleza e naturalidade... com TONI

Embelezar o seu penteado com ondas formosas e que parecem naturais... Ondule o cabelo em sua própria casa com TONI, a permanente-creme a frio que é tão fácil e econômica. Qualquer pessoa pode fazê-la. Presa-se para todos os cabelos e dura tanto como a mais dispendiosa...

*HELENE CRESCENTE (à direita) tem a ondulação dispendiosa. Kathleen (à esquerda) fez TONI, que custa tão pouco.

Permanente em casa Toni

Usada por 25 milhões de mulheres em todo o mundo.

Em se tratando de mulheres, nem o diabo
as quer...

A VISITA DO

BERILO NEVES

A uma hora da manhã apenas se ouvia, na sala de trabalho do grande diário, o ruído seco das linotipos fundindo, em caracteres de chumbo, a imagem tênue das idéias. Subiam, na Avenida, os últimos rumores da cidade adormecida: a voz de um garoto apregoando vespertinos, o cho-callar metálico dos bondes, a buzina rouca de um auto retardatário...

O Serafim, que me fornece, com frequência, o café e o assunto, acordou-me, de súbito, do meio sono com que rabiscava, nuns língü-dos de papel, umas coisas vagamente filosóficas.

— Doutor, o sr. Diabo procura-o.

Olhei, espantado, a cara do contínuo. Não me pareceu que estivesse louco, mas descobri que, no fundo escuro das suas pupilas, boiava a sombra trêmula do medo.

— É como lhe digo, senhor doutor. Diz "ele" que é o sr. Diabo.

Levantei-me indeciso, evocando no cérebro cansado o perfil vermelho de Mefistófeles. Dirigi-me para a porta, sentindo, já, nas narinas o cheiro clássico do enxôfre e pressentindo nos tímpanos o estrondo com que o Diabo costuma aparecer na terra. Abri a porta da redação e fechei os olhos como as crianças quando ouvem falar em almas do outro mundo.

— Bom dia!

Os meus olhos abriram-se numa grande midríase

de surpresa. Diante de mim estava, não um ser infernal, tresandando a enxôfre queimado, mas um cavalheiro bem posto, até mesmo muito elegante, com o seu jaquetão preto, as suas calças de listras, e as suas lindas botinas de ver-

niz com o cano de casimira clara. Convidei-o a entrar e a sentar-se.

Quando passou por mim, senti que cheirava, deliciosamente, a *Narcisse Blanche*, de Carné. Se era, realmente, o Diabo, não podia, haver criatura mais limpa



e asseada — pensei, já meio tranquilo.

— Cavaleiro, — disse ele, com voz grave, mas que nada tinha com a sornidade das cavernas, de

senhores alcançam com um simples sueto de segunda página.

— Um minuto, cavalheiro. Mas o senhor é, mesmo, o sr. Diabo, também cha-

nhores jornalistas. Infelizmente, eu sou o Diabo em carne e osso (mais carne do que osso, valha a verdade). Venho aqui porque os meus negócios vão muito mal, e já não posso pagar, sequer, o aluguel do inferno. Só em combustível para fazer fogo, gasto uma fortuna diariamente. Um dos objetivos da minha visita é, até, pedir que o senhor escreva alguma coisa contra a ganância irritante da Fôrça e Luz. Tenho o desejo de eletrificar todos os meus caldeirões e fornalhas, mas intimida-me o preço absurdo da energia elétrica...

Os meus olhos não podiam arregalar-se mais porque tinham atingido a tolerância máxima dos circuitos orbitários. Entretanto, mordi a mão esquerda para me certificar de que

SR. DIABO

Ilust. de Orlando Matos

que nos falam os livros antigos — venho fazer uma série de reclamações. Parece esquisito que eu, que gozo a fama de poder tudo, venha pedir alguma coisa a jornalistas, mas advirto-o de que, com toda a minha legião de incubos e súcubos, não consigo o que os

mado Belzebú, Pêro Botelho, Príncipe das Trevas, Tinhoso, Capeta e outros nomes mais ou menos mal-afamados, ou se trata, apenas, de uma pilhéria de mau gosto?

— Esteja tranquilo: não costumo pilheriar com os se-



estava realmente acordado.

— Perdão, senhor Diabo, — acrescentei, por fim, fazendo um grande esforço — mas a fama de que o senhor goza na terra, é a de ser um homem muito rico e quase tão poderoso como o Eterno, criador de tôdas as coisas. Tanto assim que há muitos séculos a sua sombra fustiga a alma humana, fazendo-a entrar em orações e penitências mais ou menos preservativas de sua maldade.

O Diabo riu discretamente, mostrando as presas afiadas de uma excelente dentadura. Puxou o lenço, encharcado de perfume, e bateu com êle, levemente, o pó das suas lindas calças listradas.

— Engano, meu caro, engano dos homens e dos séculos. Foram os teólogos, meus inimigos, que inventaram essa lenda, para me prejudicar. A princípio, realmente, o Inferno me dava bons lucros, tanto assim que eu podia manter uma boa legião de demônios para virem à terra tentar os homens e... as mulheres. Lembra-se das visões terríveis que tinham os anacoretas no deserto, as monjas nas suas celas, os santos nos seus conventos? Era tudo obra minha, pois pagava bem aos meus asseclas para arruinar as almas e trazê-las ao meu aprisco. Mas isso era nos bons tempos. Diga-me: o senhor ainda ouve falar em aparições diabólicas?

— Realmente... sim... de fato, às vezes falam nisso, mas ninguém acredita, a não serem os adeptos do espiritismo...

— Não há, não. É gente sem escrúpulos que explora o meu nome para fins

inconfessáveis — namoros, contrabandos... O senhor entende, não é?

— Perfeitamente.

— Pode crer: há muita coisa por aí que se atribui a mim, e de que, no entanto, não tenho culpa. Tenho-me saído muito mal nos meus negócios com os homens: são êles, sempre, que me enganam. Se um moço seduz e perde a uma donzela, todos dizem: "foi o Diabo que a tentou". Se

Para que a vida seja tolerável precisamos às vezes duvidar das coisas de que estamos mais certos, e crer naquelas de que mais duvidamos! — William Owen.

algum empregado foge com o dinheiro de seu patrão, fala-se, fatalmente, no meu nome. Até um garoto que corta o dedo, brincando com um canivete acha logo de gritar por mim: "Diabo!" Se o marido chega a casa tarde e quer desculpar-se à esposa, inventa um sarilho na rua, apitos, prisões e termina: "Foi o Diabo, minha filha, não imaginas!" Esteu farto de ser caluniado, maldito, desconsiderado pelos mortais. Ainda há pouco, passando por uma casa, vi sair dela um homem furioso que dizia para dentro: — "Vá para o Diabo que a carregue". Entrei, pensando que era, enfim, um bom presente. Sabe o que era?

— Não...

— Uma megera cabelu-

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

da, vesga, sardenta, que devia ser a esposa do infeliz. Fugí às carreiras, com medo de que me tomasse por algum ladrão. E, assim tenho passado uma vida de cachorro, acredite. Por isso vim aqui para que o senhor anuncie no seu jornal que "*um homem de meia idade e muita experiência da vida deseja colocar-se em casa comercial onde não trabalhem moças ou senhoras de qualquer espécie*".

— O seu anúncio sairá amanhã, mas por que a restrição: onde não haja damas?

— Ah! nem me fale, meu caro! Odeio-as, odeio-as a tôdas, infernalmente, infernalissimamente.

— Estranho-o, sr. Diabo, estranho muito. Pois o senhor é tido como o grande aliado delas!

— Intriga dos meus inimigos, pura intriga! Detesto-as, repito. E sabe por que as detesto?

— Francamente, não me ocorre o motivo...

— Pois só ao Diabo havia de ocorrer. Eu lhe digo: foram elas que arruinaram os meus negócios, a ponto de me ver forçado a pedir um emprego pelos jornais. O meu melhor negócio era, como sabe, a compra de almas. Ganhava-se muito, não há duvida. Em troca de um pequeno favor, tinha-se a alma por toda a eternidade, para trabalhar. A transação firmava-se com uma gota de sangue à meia-noite, em uma encruzilhada...

— Isso eu sei...

— Pois bem. Enquanto comprei almas de homens os negócios foram mais ou menos bem, mas quando passei a negociar com almas de mulher...

— ?...

— Arruínei-me... meu caro, levei o Diabo, como os senhores dizem. Chegavam lá tôdas estragadas, cheias de mentiras, de subterfúgios... um horror! Não serviam para mais nada, nem para limpar os caldeirões, pois passavam o dia discutindo modas. Declare no anúncio, em letras bem grandes: ONDE NÃO HAJA DAMAS.

— Dá licença?

A voz esganiçada da nossa datilógrafa chamou, à porta. Ia eu dizer-lhe que não entrasse, quando um grande estrondo encheu a casa. O sr. Diabo tinha desaparecido.

Restava, na sala, um cheiro forte de enxôfre, onde havia um leve, longínquo aroma de *Narcisse Blanche*, de Caron.

Tinham carradas de razão

EM Salem, Massachussetts, a sra. Lorraine Feys requereu divórcio com os fundamentos de que seu marido lhe atirou facas e um ferro de alisar, a empurrou por uma escada abaixo, bateu-lhe no peito com uma tábua de passar roupa, e tentou atirá-la por uma janela.

Em Waukegan, Illinois, a sra. Forrest W. Sweitzer, alegando abandono do lar, requereu divórcio contra seu marido, que desapareceu, diz ela, no outono de 1908.

O retrato era mau

PIO XI atendia com uma paciência cristianíssima às solicitações dos artistas mais mediocres que pediam para pintar o seu retrato. Um dia um desses horríveis pintores rogou a seu ilustre modelo que pusesse o seu autógrafo no retrato. O papa empunhou o pincel e escreveu em grandes letras: «Evangelho de S. João, VI, 20. Pio XI».

Encantado, o pintor foi para sua casa e abriu a Bíblia. A citação dizia: «Sou eu. Não tenhais medo».

SEJA MAIS LINDA...

Sinta-se mais feliz



Sra. Lawrence W. Earle

A opinião da Sra. Lawrence W. Earle, da alta sociedade dos EE.UU.: "Não sei de outro creme que poderia tomar o lugar do Creme C Pond's, no meu toucador. Uso-o regularmente e o adoro".

A Sra. Earle é linda — não é mesmo? Seu rosto reflete essa confiança na própria beleza, uma confiança que dá sensação de felicidade, alegria de viver. Qual o segredo da Sra. Earle? Estará ao seu alcance? É claro que sim! Também você, como ela, pode cuidar diariamente de sua beleza, com o Creme C Pond's. Eis aqui o tratamento Pond's. Faça-o tôdas as noites, antes de dormir!

ESTÍMULO PELO AQUECIMENTO

Enxágüe o rosto com água quente.

LIMPEZA COM CREME

Com movimentos circulares da mão, aplique Creme C Pond's no rosto, exceto os olhos. Este creme leve e fino dissolve e remove as impurezas e a maquilagem das aberturas dos poros. Limpe bem o rosto.

ENXÁGUE COM CREME

Torne a passar da mesma forma uma segunda camada de Creme C Pond's. Os últimos traços de impurezas são agora removidos. Sua pele fica imaculada. Limpe bem o rosto.

ESTÍMULO PELO FRIO

Lave o rosto com água fria.

Mire-se, agora, no espelho. Veja como sua cutis mais suave e viçosa diz lindas coisas a seu respeito...



O ESQUECIDO TÚNEL DA INGLATERRA À FRANÇA

DADA a natureza do terreno, a perfuração de um túnel sob a Mancha antolha-se como empresa relativamente simples. Tão simples, costuma-se dizer, como fazer um buraco num queijo...

Ele se estenderia sempre através de rochas calcárias, desde as alvas penedias de Dover, na Inglaterra, até as penedias também alvas, de Calais, na França. A identidade de aspecto dessas duas costas marítimas sempre fez supor que a ilha de Albion se encontrava antigamente ligada ao continente europeu; e os geólogos modernos confirmam que realmente era o que sucedia até o fim da Era Glaciária.

Quem primeiro concebeu essa idéia foi um tal Machieu, jovem engenheiro francês, em 1802. Napoleão, então Primeiro Cônsul, entusiasmou-se com o plano, mas a política internacional não permitiu que ele entrasse em vias de concretização.

Em 1803 o francês Tessier de Mottray concebeu plano diverso: o de se mergulhar nas águas da Mancha um tubo ligando as costas dos dois países.

Numerosos projetos se sucederam a esses, sobressaindo o do engenheiro francês Gamond, que dedicou toda a sua fortuna e a sua vida a esta idéia absorvente. Fundaram-se nos dois países companhias, e a perfuração teve início de um e outro lado. Nessa ocasião, à boca do poço inglês, o primeiro ministro Gladstone, em comemoração festiva, fez uma rólha de garrafa de champagne saltar na direção de Calais. Mas, em 1883, um grande movimento nacional contra

o túnel, incluindo os nomes dos duques de Wellington e Malborough, e de Spencer, Browning, Huxley e outros, ocasionou a paralisação do empreendimento.

No século atual vozes poderosas como as de Churchill e Lloyd George se fizeram ouvir no Parlamento a seu favor: e desde 1945 se acentua a maior viabilidade do projeto. Atualizando o antigo esquema Gamond-Lowe, o engenheiro francês André Basdevant planejou um túnel misto, permitindo que automóveis corressem acima de uma linha dupla de trens elétricos. Seu custo foi calculado em 3 bilhões e 200 milhões de cruzeiros.

Obedecendo aos mais recentes dados geológicos, ele se estenderia desde o cabo Gris Nez até Folkstone, e teria o comprimento de 55 quilômetros, dos quais 42 submarinos.

As esperanças dos entusiastas ingleses do túnel são hoje maiores do que nunca, e é muito provável que o projeto seja amplamente debatido pelo novo Parlamento.

Enquanto isso, em seu pequeno cottage, de Kent, Charlie Gatehouse conserva-se como vigia da extremidade inglesa do antigo túnel que ele viu iniciar. No outro lado da Mancha, em cima do Blanc Nez, Elisée Debruyne é o orgulhoso vigia da outra extremidade. E esses guardas solitários como que simbolizam os europeus de hoje — postados, semelhantemente, nas entradas opostas de um túnel não construído, numa Europa que parece incapaz de fazer com que seus dois extremos se encontrem...

SUPERSTIÇÕES

NO mundo há muitas espécies de superstições e supersticiosos. E as superstições quase sempre têm fundamento no interesse dos espertos contra os incautos.

Dizem que se três fumantes acenderem o cigarro com um só fósforo, um deles há de morrer durante o ano. Indubitavelmente, isto foi inventado por um fabricante de fósforos para aumentar a venda dos mesmos.

Quando em Monte Carlo sabia-se que um desesperado se havia suicidado por ter-se arruinado, todos os jogadores acorriam às mesas pela su-

perstição de que naquele dia todos ganhariam. Mas, como sempre, a banca saía lucrando.

Outra superstição corrente entre jogadores é a que acarreta a perda da boa sorte ao que empresta dinheiro a outro. Pode haver um caso mais claro de superstição inventada por um jogador que não quer emprestar dinheiro a seus colegas menos afortunados?

Por que para cada um dos meses do ano, há uma pedra preciosa especial que traz boa sorte ao seu proprietário? Porque assim inventaram os lapidários e joalheiros.

Os fabricantes de fetiche e amuletos, essas absurdas criações da fantasia, que muitas vezes são verdadeiras obras de arte, também têm interesse em fomentar a crença em algo que imunize seus portadores contra os acidentes, doenças e perigos de todo o gênero que espreitam o homem.

No fundo de cada prática supersticiosa há sempre um motivo de interesse que lhe deu origem e que procura mantê-la em prejuízo dos ingênuos.

PASSATEMPO

O Visitante da Prêso

Como o carcereiro de uma prisão era um homem bondoso, consentia que os presos recebessem visitas fora dos dias regulamentares. Apenas impunha a condição de que os visitantes fossem seus parentes.

Certo dia, desejando um homem fazer uma dessas visitas, perguntaram-lhe qual era seu parentesco com o prêso. Ele respondeu:

— Não tenho irmãos nem irmãs, mas o pai do prêso é filho de meu pai.

A esta resposta o carcereiro convenceu-se de que ele era parente e deixou-o entrar. Mas, ao fazer o registro da visita, ficou em dúvida sobre a espécie do parentesco. Poderá o leitor auxiliá-lo?

(Solução à pag. 24)

Novo e Perfumadíssimo Sabonete Lever

Agora também
em **Tamanho Banho!**

"Eu adoro este vantajoso **Tamanho Banho**!" Foi assim, que Virginia Mayo recebeu o **Tamanho Banho** do novo e perfumadíssimo Sabonete Lever! E é assim que você também recobrerá essa grande sensação para seu banho de beleza! Na mesma embalagem rosa, com a mesma rápida e econômica espuma, com 2 tamanhos, o mais fino, mais luxuoso, mais puro sabonete que lhe é possível encontrar é o novo e perfumadíssimo Lever, o sabonete de beleza das estrelas.



Virginia Mayo

Warner Bros.



Usado por 9 entre 10
estrelas do cinema

DESTINOS NA TEMPESTADE

NEYDE JOPPERT

Ilustração de Moura

CAPÍTULO IX

A mélia casara cedo. Em linhas gerais podia-se considerar uma dessas mulheres assistidas por todas as fadas, se assim podemos chamar a sorte, a inteligência, a beleza, o amor e todas as outras minúcias que regem o equilíbrio humano.

Conhecera com Paulo o bem-estar de uma afeição sólida, de uma dessas afeições que parecem datar do princípio do mundo e destinadas a perdurar até muito além do término da morte.

Individualmente Amélia era perfeita. Mulher bonita, traços calmos e bem talhados, porte altivo de quem se reconhece acima do nível comum de fascínio. Alma vibrante, sensível a tudo, coração franco e ânimo de ferro. Tudo isto transbordava de seus olhos. Bastava a olhar para concluir-se que ali estava uma grande mulher.

Passou sua juventude na doce tarefa de amar intensamente o marido; havia naquele amor alguma coisa de imortal, de eterno. Es-

te foi seu grande período de felicidade.

Tiveram três filhos. Dois morreram quando ainda na adolescência, e parece ter sido este o marco inicial da tragédia de Amélia.

Paulo mudou depois da morte dos filhos; tornou-se retraído, violento, egoísta da filha que restara, como se a quisesse fora do mundo, tal o pavor de perdê-la. Viveram mais alguns anos no isolamento de sua casa no interior de São Paulo; mas um dia a menina cresceu, fez-se mulher e, assim como as

plantas precisam de sol, aquela mocidade exuberante precisou de alguém a quem entregar o seu amor.

Conheceu Bernardo, um engenheiro da estrada de ferro que estava sendo construída através da propriedade de Paulo. Bernardo era moço, em começo de carreira, nada possuía além do físico atraente e de um denodado apego ao trabalho. Não tinha família; era um desses indivíduos amparados por um e por outro até conseguirem uma vida própria, independente.

Mas nada disso impediu que a filha de Amélia tivesse entregue a ele seu destino. Então o egoísmo do pai saltou em defesa do que era seu. Uma atmosfera de tirania encheu aquela casa desde o dia em que foram descobertos os colóquios de Aurora com o engenheiro. Paulo, como fera enlouquecida, usou de todos os recursos para impedir que lhe arrancassem a filha querida, a única que lhe restava. De nada valeu a interferência de Amélia. O seu doce e adorável Paulo convertera-se num semi-alucinado, num irreversível.

Mas o amor foi mais forte.

Um dia Aurora desapareceu de casa. Vencida pela insistência de Bernardo e assoberbada pela tirania do pai, só lhe restou uma saída: fugir para o mundo, para o desconhecido, para a incerteza; mas fugir acompanhada do homem amado, amparada por sua compreensão e ternura, unidos pela mesma esperança de felicidade, pela mesma causticante sede de amor.

Paulo desesperou! Procurou-os sem descanso enquanto vida lhe restou. Mas o mundo é enorme! Aquêlo homem abafado de saudade não conseguiu encontrar o pedaço de sua carne que fugira; morreu sob o terno carinho de Amélia, mas faltou-lhe o consolo de rever a filha querida, de abraçá-la e pedir-lhe perdão.

Amélia prosseguiu na busca de Paulo. Informou-se por toda parte, chamou-a pelos jornais, prometeu recompensas fabu-

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Selene e Mônica, duas órfãs dum asilo, são criadas por d. Amélia, viúva rica e solitária. Quando se tornam moças, Selene, passeando numa fazenda de d. Amélia, é seduzida por Pedro, o administrador, que depois a despreza, quando vem a conhecer Mônica. Selene se desespera e parte para São Paulo, onde arranja um emprego. Mônica, estranhando sua atitude, vai tomar satisfação de Pedro, que, embora confessando-lhe seu amor, promete casar-se com Selene. Esta, porém, recusa seu tardio oferecimento. Pouco tempo depois, d. Amélia cai gravemente enferma e falece sem ver Selene, que em São Paulo acha-se impossibilitada de viajar com o nascimento de sua filha, Mônica. Em sua dor, só tem como refúgio a companhia de Cláudio, filho do advogado de d. Amélia. Esta pedira-lhe que, quando ela morresse, revelasse às duas jovens um grande segredo. Numa noite, em sua casa, ele passa a relatá-lo, em presença de Mônica e Cláudio.

lhos a quem lhe desse a mais remota informação. Mas a terra parecia haver tragado Aurora e Bernardo.

Entretanto, o casal lá estava em um modesto subúrbio do Rio, a braços com a necessidade. Bernardo, com o excesso de trabalho que costumava ter, adoeceu gravemente. O médico garantira a Aurora que a tuberculose de seu marido não lhe daria seis meses de vida.

Foi então que a miséria os procurou. Tiveram que mudar para uma casa mais barata e Aurora fazia bordados para uma pequena freguesia. Tinham uma filhinha de colo e esperavam outro renem para o fim do ano. A doença de Bernardo consumia o pouco que ganhavam. Por mais de uma vez Aurora quase cedeu à tentação de escrever ao pai e pedir auxílio; mas sabia ela que Paulo morrera e que Amélia, como louca, a procurava sem descanso. Mas o terror que o pai lhe inspirava separou-a da salvação.

Bernardo morreu antes que Aurora tivesse a criança; então uma terrível angústia apoderou-se dela! Estava perdida no mundo. Só lhe restavam a moçidade para empregar num trabalho qualquer e os dois frutos de seu grande e efêmero amor. No Natal nasceu outra menina.

Logo que pôde, Aurora arranhou trabalho em uma fábrica. Deixava as crianças com a vizinha e passava as longas horas do dia entregue à sua tarefa.

De noite remendava sua roupa e bordava alguma encomenda.

Certo dia cansou de tanta luta. Resolveu procurar o pai e expor-lhe sua desdita; Deus haveria de ajudá-la.

Foi neste dia, na fábrica, que uma coisa terrível destruiu seus planos. Sentiu-se mal de súbito; uma náusea violenta não a deixou a'cancar a janela: vomitou ali mesmo, fortemente. O chão ficou inundado de sangue.

Quando pôde entender o que aquilo significava, sentiu a vida lhe fugir! Não poderia voltar para a casa do pai naquele estado; não poderia ficar com as crianças também.

Tomou então a maior de suas resoluções. Haviám-lhe apontado um asilo de religiosas que aceitava crianças órfãs. Talvez fosse conveniente por lá as suas meninas. Mais tarde escreveria ao pai, pedindo-lhe que retirasse as netas e as eriasse.

Assim fez. Numa noite de frio, de ruas desertas, embru-



ihou bem a menina maior e deixou-a na roda da creche. Deixou com ela um bilhete: "Chama-se Mônica; filha de Aurora e Bernardo".

Duas noites após levou a outra menina recém-nascida. Com as economias parcas que conseguira, comprara uma pulseirinha de prata em cuja chapa mandara gravar: "Selene C. B. de Sousa."

O pouco de energia que a movia àquele gesto extremo esvalou-se no pranto que deixou pelo caminho de regresso à casa. Não resistiu ao golpe de privar-se das filhas queridas. Na manhã seguinte encontraram-na morta numa rua próxima de onde morava.

Foi levada pelo rabeção e enterrada como indigente.

Ficara incompleta sua obra. Deixara as duas crianças na mesma creche sem o cuidado de esclarecer que eram irmãs. Não chegara a escrever ao pai pedindo que as fôsse procurar.

Durante doze anos estiveram mortos aqueles destinos. Mas foram doze anos em que Amélia não descansou, procurando, informando-se, revolvendo a poeira das pegadas que Aurora deixara, tendo hoje um indício, amanhã outro. Precisava descobrir a filha! Paulo não teria paz enquanto ela não triunfasse.

Quis o destino que ela achasse a trilha certa. Tarde demais para evitar o que já estava consumado, mas ainda em tempo para remediar metade do mal.

Haviam-se esgotado doze longos anos desde a morte de Aurora, quando o carro preto de Amélia parou em frente à modesta casinha onde por último sua filha morara. Quis ainda o destino que a vizinha do lado fôsse a mesma que tanto auxiliara a moça, cuidando de suas crianças. Foi ela a chave do problema.

Amélia batera naquela porta com o coração aos saltos.

Certificara-se de que não era sua filha que morava na casa indicada. A nova inquilina nada soube informar sobre sua antecessora. Pensou então que a vizinha talvez pudesse esclarecê-la.

Uma mulher gorda, com certa idade, abriu a porta.

— Que deseja, senhora? — perguntou, enquanto enxugava as mãos no avental de chita.

— Desejava uma informação muito importante para mim. A senhora mora aqui há muito tempo?

A cara da mulher iluminou-se com um sorriso de orgulho.

— Ah, há muito, sim senhora; esta casinha aqui é minha, comprada com meu trabalho.

Amélia estremeceu.

— Mora aqui então há alguns anos?

— Sim, senhora! olhe, deixe-me ver... — Pensou um pouco. — Acho que já lá se vão uns quinze anos.

O coração de Amélia latejava.

— Então por certo a senhora conheceu uma moça que foi sua vizinha, uma moça meiga e bonita chamada Aurora?

— Ah, a menina Aurora? Como não! Casada com o Dr. Bernardo, coitado, que Deus tenha!

— Bernardo morreu?!

— Pois sim, senhora. Do pulmão, disseram. Trabalhava demais.

— E a moça? — perguntou aflita, o coração de mãe começando a perceber uma grande tragédia.

— Ah, a moça? pois também morreu, coitadinha. A senhora a conhecia?

A dor de Amélia não está ao alcance de descrição. Seria pouco, tudo que se dissesse. Mas o pranto convulsivo que a atacou ali naquela porta de rua fez com que a mulher rude se enternecesse. Fê-la entrar, sentou-a numa modesta poltrona de palha e foi buscar um pouco de água fresca.

— Tome isso aqui, minha senhora. — Fêz Amélia beber dois goles. — Então a senhora a conhecia?

Depois de muito chorar Amélia pôde contar-lhe a odisséia de sua filha. A mulher expandiu seu senso de observação.

— Ah, eu sempre dizia a meu marido que aquela menina era de outra gente, de outro lugar mais rico que isto aqui! — Franziu o sobrolho. — E as crianças? Nunca soubemos o que foi feito delas.

Amélia teve um súbito freio de alegria.

— Crianças? Então tinha ela filhos?

— Ah, pois tinha, minha senhora. Duas meninas. Uma de um ano, outra de dois meses, mais ou menos.

PASSATEMPO

Resposta à questão da pág. 20.

Ele era o pai do prêso.

— Onde estarão?

A mulher sacudiu a cabeça.

— Não sei.

Pensou um pouco, enquanto Amélia se entregava à doce consolação de possuir duas netas. Onde estariam? A mulher de repente estalou os dedos. Amélia compreendeu que ela recordara alguma coisa importante.

— Olhe, minha senhora, quem sabe se no Asilo da Providência? Lembro-me de que falei à menina Aurora que lá se recebiam crianças pobres, sem ninguém por si.

Amélia pulou da cadeira de palha.

— Onde fica êle?

A mulher deu o endereço aproximado.

— E a senhora sabe quando mais ou menos morreu Aurora?

A memória da mulher era uma dádiva do céu.

— Olhe, minha senhora, lá se vão uns doze anos ou pouco mais.

— E o nome das crianças, lembra-se por acaso?

— Espere lá... — Pensou a fundo. — A maior tinha um nome engraçado. Mônia, parece. Não, não era isso. — Pensou mais um bocadinho. Súbito o nome surgiu límpido. — Mônica, minha senhora. Era êste o nome da maior. Devia ter um ano quando a mãe morreu.

— Ótimo! — bradou Amélia entusiasmada.

Tentou saber o nome da outra criança, mas como a mulher não acertasse e sua impaciência fôsse enorme, não deu maior importância ao caso. Confiava em que Aurora tivesse levado as crianças juntas. No abrigo saberiam informar quem era a outra.

Deixou uma régua gorgeta nas mãos da mulher e ordenou ao chofer que a levasse, correndo, ao Asilo da Providência.

Falou pessoalmente com Irmã Germana. Contou-lhe em detalhes tudo que sucedera durante todo aquele tempo.

Foi facilíssimo achar Mônica, e o bilhete deixado com a criança confirmou as narrações de Amélia. Todavia, seu desapontamento foi enorme ao saber que a criança fora deixada na roda sózinha, sem nenhuma outra.

Após as mais fantásticas considerações, Irmã Germana referiu-se a uma segunda menina deixada no mesmo lugar dois dias depois. A coincidência de idades despertou a atenção. No fichário encontraram uma pul-

sela de prata com um nome gravado.

Amélia delirou! o nome patenteava sua origem! era Selene Castelo Branco de Sousa, a outra filha de Aurora, a outra neta dela e de Paulo.

CAPÍTULO X

Mônica ouvia tudo aquilo inteiramente incrédula. Achou tudo muito preparado, os fatos muito bem postos em ordem de sequência, tudo distribuído muito a jeito para o epílogo. Seria possível que o destino se divertisse tão a fundo com criaturas humanas?

Mas de quem duvidar? de Amélia? — a ideia repugnou-lhe. Em seu subconsciente sempre tivera uma desconfiança sobre a ligação que existia entre elas. Nunca, porém, suspeitara que fosse tão profunda! Era sua avó! mãe de sua mãe!

E Selene! Sua irmã, seu sangue! Ah! como toda ela pulsava de alegria, do louco desejo de contar-lho!

Ficou estática longo tempo. A emoção era violenta demais para os seus nervos. A' sua frente a fisionomia do velho dr. Donato não se alterara; a narração fluía com a naturalidade de quem presenciara o drama, e a firmeza das palavras ecoava dentro dela numa só frase: "E' verdade! é tudo verdade!"

Continuava ouvindo o advogado.

— Você, minha filha, por certo perguntará porque Amélia escondeu de vocês tudo isso, enquanto viveu.

Mônica assentiu com a cabeça. Chegara a pensar na estranheza daquele fato. O dr. Donato explicou.

— Amélia era esquisita às vezes. Antes de adotá-las confidenciou-me que nada dizia a vocês. Disse-me que vocês naquela época não compreendiam bem o que sucedera. Outro motivo importante que a fez calar-se, foi o desejo de conquistar o afeto de vocês pouco a pouco, dia a dia, em campo aberto, sem impor-lhes sua condição de avó. Sei lá, creio que tinha razão.

Mônica recobrou a voz para exclamar do fundo da alma.

— Nós a adorávamos, dr. Donato!

O velho concordou.

— Isto deve ter sido o seu maior triunfo; deve ter compensado o erro de Paulo e a perda de Aurora.

Tempos após a violência de

a úide



Em vez de se encontrar ao lado direito do corpo, o apêndice, às vezes, encontra-se ao esquerdo. Nem sempre é vermiforme; pode semelhar-se a um S ou a um U, e pode, também, apresentar-se dobrado. Alguns indivíduos têm dois apêndices. Certa vez recensearam 28 pessoas que não o tinham. Os cirurgiões descobriram no interior de apêndices os objetos mais inesperados: agulhas, grampos, pregos, parafusos, pedras, botões, sementes, grãos de feijão, fragmentos de ouro e de madeira, palha, cascas de ovos, fios de cabelo, dentes, etc.

Sempre que desconfiar de apendicite consulte o médico. E, acima de tudo, não tome laxantes, pois poderiam provocar uma ruptura.

A apendicite é mais frequente entre os homens civilizados do que entre os selvagens, e mais frequente no Canadá e nos Estados Unidos do que em qualquer outro país do mundo.

De certo tempo para cá os cirurgiões observaram que tem aumentado o número de mortes por embolia, principalmente entre os enfermos tratados preventivamente com penicilina contra alguma possível infecção pós-operatória.

Isto sucede, afirma o Dr. Alton Oechner, da Tulane University School of Medicine, porque a administração de antibióticos facilita a coagulação sanguínea. Para evitar esse mal, o Dr. Oechner sugere que se faça exame de sangue antes da operação, e recomenda o uso de medicamentos anticoagulantes, especialmente o alfatocoferol, que quimicamente já se acha presente no sangue e pode ser administrado por via bucal.

Muitas mães ficam em dúvida a respeito do leite pasteurizado, receando que ele tenha perdido seu valor nutritivo. Elas que se tranquilizem. A pasteurização é um tratamento pelo calor muito menos intenso do que a cocção ordinária, e todas as vitaminas importantes do leite não são destruídas por ela. A pasteurização pode apenas reduzir 20% as vitaminas B1 e C contidas no leite. Mas como este não é uma fonte importante dessas vitaminas, essa perda parcial faz pouca diferença.

A maioria das pessoas tem um ou dois resfriados por ano. A crença de que sejam causados por alergias conduziu ao uso de medicamentos anti-histamínicos, não só para sua prevenção como para seu tratamento. Os investigadores especializados em afecções das fossas nasais e da garganta, e bem assim em alergias, afirmam que o resfriado comum é em sua origem um acesso de inflamação aguda alérgica das membranas nasais, tendo como agente excitante a proteína do vírus do resfriado. Em certos casos a sensibilidade foi reduzida por uma vacina de vírus de resfriado especialmente preparada. Algumas pessoas preferem medicamentos anti-histamínicos a essa vacina, mas o Conselho de Farmacologia e Química da Associação Médica Americana preveniu que o uso não controlado desses medicamentos por um longo período pode acarretar graves reações.

608 mulheres exigentes, criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!

Perfuma... Refresca...
Protege... Desodoriza...

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

- 1 • Qualidade Super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças...
- 2 • Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
- 3 • É desodorante... Evita o cheiro da transpiração



Use TALCO PALMOLIVE nas axilas, para maior conforto e higiene.



Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se, para suavizar a cutis.



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconforta e refresca.



Use TALCO PALMOLIVE depois do banho do bebê, toda vez que trocar fraldas.

TÃO FINO E
SUAVE QUE FLUTUA
NO AR!



tudo que acontecera, Mônica sentiu-se exausta e sem ânimo. Arrumou a mala e resolveu ir ficar com Selene por um bocado. Precisava de repouso, de paz, de alguma coisa que a fizesse encarar novamente a vida de modo plácido. Os negócios de Amélia haviam ficado a cargo do dr. Donato; sentia-se incapaz de determinar alguma coisa com acerto.

Cláudio a levou ao aeroporto. Foi buscá-la em casa muito antes da hora; assim puderam dar um longo passeio pela praia.

— Vai demorar em São Paulo, Mônica?

Ela, recostada na almofada do carro, embriagava-se com a claridade intensa do sol.

— Não sei, francamente. Selene deve estar precisando de mim. E como nada me prende por aqui...

Olhou Cláudio depois do que disse. O rapaz parecia absorvido na tarefa de guiar o carro. Após uma curva reatou a conversa.

— Então vai demorar-se.

— Não garanto isso.

— Mas desde que nada a prende aqui...

O coração dela bateu mais depressa.

— Você está me obrigando a dizer que vou sentir sua falta!

Olharam-se rapidamente e Cláudio perguntou:

— Desde quando temos andado juntos?

— Perto de um mês, creio. Por quê?

— Porque já era tempo de se admitirem saudades entre nós.

Ela tocou em seu braço e a mão dele desceu ao encontro da sua.

— Você sabe que vou ter saudades! — confesou Mônica.

Cláudio achou melhor encostar o carro no meio-fio. Assim teria a outra mão livre para estreitar as mãos dela. Ficaram em silêncio, embalados pelo ronco abafado das ondas na beira da praia.

Havia placidez e carinho naquela contemplação. Mônica pela primeira vez começava a sentir-se dividida, começava a achar um pouco de si em outra pessoa.

Apertou mais as mãos dele.

— E você, força-me a esta confissão e não diz nada?

— Se dissesse alguma coisa seria para pedir que você não fôsse. Não seria pedir demais?

Um terno calor os invadia.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE" para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado, por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas, Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso Postal para Rio Claro, Rua 6, nº 1322, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE SÃO PAULO. Em 5 meses será perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diploma de contra-mestra ou nos

Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas. Solicite-nos prospectos.

Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico pelos mais modernos métodos de Corte "Vogue". Ouça todas as terças e sextas-feiras, pela Rádio Nacional do Rio, das 9,30 às 9,45, o programa da Escola de Corte e Costura "São Paulo".

impregnada d'ele Mônica deixava escapar frases que talvez não quisesse dizer.

— Você sabe que não me demorarei; você sabe tudo sobre mim; sobre o que planejo, sobre o que farei e pensarei enquanto estiver longe. Talvez seja melhor esperar um pouco antes de nos encararmos a sério; sabe, Cláudio, estou meio aturdida com tudo que tem acontecido. Gostarei de um descanso para refletir, para pensar em você, para ter saudades.

Cláudio puxou-a. Em seus braços havia uma sensação de ninho, um ardor suave que a fez desejar o resto da vida naquele aconchego. Surpreendeu-se ao sentir que o amava; aquela dorçura, aquele desejo de ficar, tudo aquilo só poderia ser amor. Levantou o rosto de súbito; nunca o vira tão de perto; seus olhos eram cor de imbuia, insondáveis; a boca bem modelada parecia-lhe atraente e cheia de vibrações que ela desconhecia. Sentiu que todo ele se entregava a um incontido frenesi.

— Mônica...

Ela se afastou com o que lhe restava de ânimo.

— Por favor, Cláudio; paremos aqui. Não custa satisfazer o meu desejo de esperar um pouco. Breve estarei de volta.

— Mônica, se você soubesse quanto me custa!

— Eu sei, meu bem.

— Mônica, por que não nos casamos?!

Era a primeira vez que lhe falavam assim. A emoção encheu-lhe os olhos d'água, embora esperasse aquela frase a qualquer momento.

— Cláudio...

Ele estava ansioso.

— Você não quer, Mônica?! Você não me ama?!

— Cláudio, meu bem, espere a minha volta! Não quero dizer nada agora!

As mãos d'ele passaram do desejo violento para a cálida ternura de pouco antes.

— Está bem, Mônica, eu espero. Mas não esqueça minha ansiedade durante a sua ausência. Não esqueça quanto a amo.

(Continua no próximo número)

*

Quanto mais velho é o homem, mais devagar lê os termos de um contrato — George B. Cross.

Bom Tom



Quando é lícito pedir favores

talvez seja este um dos pontos mais delicados da famosa solidariedade humana. Todo mundo gosta de ser considerado como pessoa prestativa e servicial, o que aumenta consideravelmente a popularidade, mas nem sempre é fácil corresponder a esse impulso. É a culpa disso cabe muitas vezes a quem solicita o favor, abusando dos amigos e pedindo obsequios consecutivos a quem já serviu uma vez com boa vontade.

Por outro lado nada indis põe mais uma pessoa a ser gentil, do que ser solicitado a prestar um grande favor, poucos dias depois de lhe haver sido prestado um bem pequeno... O que se deve fazer é deixar que transcorra um certo espaço de tempo, para ocupar uma pessoa a quem tenhamos prestado qualquer serviço, e ainda assim quando o pedido é imprescindível e só esta pessoa está em condições de atender à nossa pretensão.

Não é aconselhável pedirmos favores às pessoas que dependem de nós. Nesse caso o nosso pedido correspon-



deria quase a uma ordem que poderia causar constrangimento à pessoa ocupada.

E' sabido que há um sem número de pessoas que não medem a exata proporção em que se devem enquadrar os pedidos de favores. Ocupam sempre e indiscriminadamente sem procurar conhecer os limites impostos pela prudência. Poderíamos citar, para exemplo, inúmeros excessos que se cometem nesse campo da vida social, mas eles já estão aos olhos de todos, para atestar a falta do sentido de equilíbrio que caracteriza a maioria das pessoas.

E' necessário muito tato ao se tratar com pessoas idosas. Em geral não se podem locomover com facilidade e nos pedem sempre pequenos favores que nada custam e que não se devem de forma alguma esquecer ou negligenciar, mostrando com isso má vontade.

Mas não é só em sociedade e em família que a pessoa deve mostrar seu espírito prestativo. No trato diário com os que trabalham conosco, na rua, no ônibus, há sempre inúmeras ocasiões em que pequenos nada's contribuem para auxiliar o próximo.

As pequenas gentilezas recíprocas alimentam as amizades e as mantêm sempre vivas e cordiais. Esta é uma verdade que convém manter sempre presente na memória.

E para finalizar é conveniente lembrar que a vida social impõe-nos deveres de cortesia e colaboração com os amigos e conhecidos aos quais ninguém pode fugir. Ser gentil, prestativo e servicial, na medida do possível, é saber viver.

VIDAS ILUSTRES

JOHN DALTON

UM PRECURSOR DAS CIÊNCIAS MODERNAS



Nascido este grande sábio inglês em Eaglesfield, em 5 de setembro de 1766, e morreu em Manchester em 27 de julho de 1844. A partir de 1787 começou seus trabalhos meteorológicos, que prosseguiu durante toda sua vida e que compreendeu mais de 200 mil observações. Professor no Colégio de Manchester, foi eleito mais tarde presidente da Sociedade Filosófica e membro da Sociedade Real, de Londres. Além disso, pertenceu ao Instituto de França. Devese a este notável homem de ciência a determinação das tensões do vapor d'água a diversas tem-

peraturas: um quadro sobre os calores específicos das gases, que serviu para realizar importantes trabalhos. Estudou nele próprio a enfermidade conhecida hoje como o "daltonismo", que consiste em não distinguir bem tons de algumas cores; descobriu a lei "das proporções múltiplas", que estuda o peso atômico.

Era filho de um modesto tecelão, e desde menino sofreu toda classe de privações. Aos 10 anos, foi admitido a prestar serviços em casa de um rico cavaleiro, o qual, apaixonado à ciência, e assombrado com a inteligência do menino, deu-lhe várias lições.

Aos 12 anos — caso único na história do ensino — abriu uma pequenina escola de bairro, e ali ensinava aos garotos, bem maiores do que ele, o que havia aprendido. Assim iniciou sua carreira de professor e mestre, na qual tanto se distinguiria.

Transferiu-se para Kendal, onde começou seu "Diário de Meteorologia", que somente interrompeu a morte. Sem título algum, devendo tudo a seu próprio esforço, se fez famoso por suas investigações e obteve cátedras no Colégio de Manchester. Além disso, efetuou viagens a várias cidades da Inglaterra, dando conferências científicas.

Descobriu o defeito visual que o afligia, ao discutir com um amigo sobre o colorido de umas fazendas. As conclusões a que chegou foram fundamentais, e desde então se chama "daltonismo" a cegueira ou confusão de cores.

Trabalhador e estudioso infatigável, conseguiu doutorar-se na Universidade de Oxford. Este sábio se dedicou por completo à ciência. A um amigo, que lhe reprovara não se haver casado e fundado um lar, respondeu com grande simplicidade:

«Não tive tempo de pensar nisso».

Alguém deve fazê-lo

Para o homem e a mulher que se ocupem de negócios. — W. P. Warren.

NADA é tão digno de elogio como o respeito a todas as diferentes classes de trabalho que favorecem o bem-estar e a civilização.

Passando certa vez junto a um grupo de mineiros de carvão, rudes e sujos, carregando suas ferramentas, veio-me ao pensamento a ideia de que "alguém devia fazer aquilo".

Alguém deve extrair o carvão com que alimentamos nossas cozinhas, estufas, máquinas e fábricas. Alguém deve fundir as rodas com que circulam nossos grandes trens, levando de um lugar a outro os produtos da indústria. Alguém deve cuidar das caldeiras onde se produz o vapor que impulsiona os grandes transatlânticos. Alguém deve velar junto à alavanca reguladora da marcha, enquanto os passageiros dormem nos camarotes. Alguém deve cortar a madeira com que se fabricam utensílios, móveis e edifícios. Alguém deve trabalhar na colocação dos trilhos. Alguém deve prover e distribuir o dinheiro necessário para a ereção de tantos edifícios destinados à utilidade do público. Alguém deve tomar a seu cargo a execução de projetos industriais e mercantis, organizando e dirigindo seus serviços de modo que possam subsistir. O mundo se descomporia sem todas essas classes operárias, com suas variadas aptidões e inclinações. Rendamos, pois, a homenagem de nossos respeitos a todo trabalho útil e aos homens que o executam: «Alguém deve fazê-lo».

MOSAICO

DESDE sua descoberta até agora foram extraídos do solo perto de 4 bilhões e meio de litros de petróleo.

NOVO meio de defesa atômica: um revólver com carga de substâncias como o mercúrio-cromo, em vez de balas metálicas. Já tem sido utilizado com vantagem.



A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

Regina

O SABONETE MARAVILHA!



A VENDA EM TODO O BRASIL ★

P. Ferraz

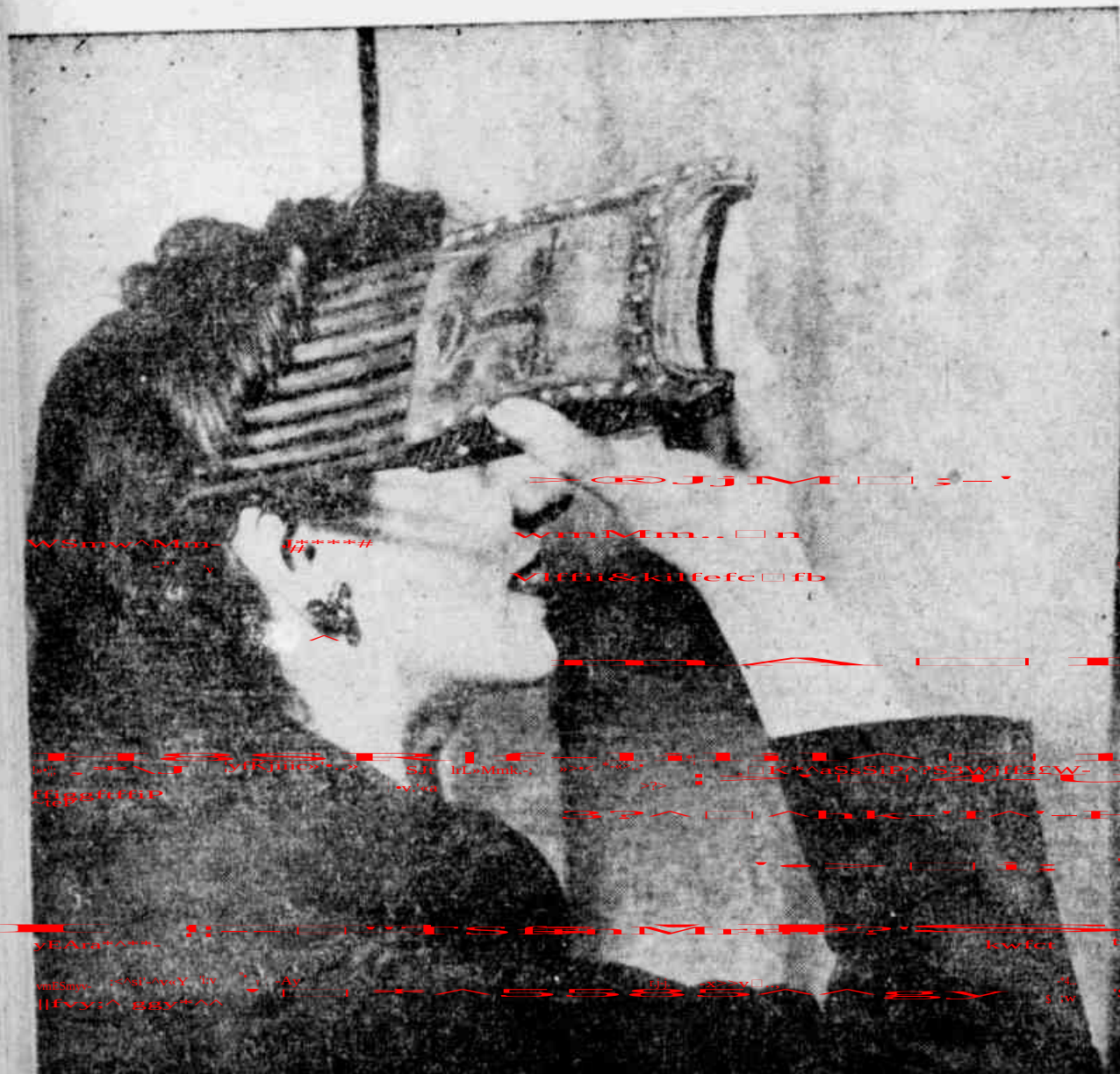


A vaidade feminina — afirmam entendidos no assunto — vem de épocas imemoriais, provando, mais uma vez, que a argúcia da mulher para atrair os homens não é consequência dos tempos modernos em que há escassez de candidatos ao matrimônio.

Eva foi, sem dúvida, a primeira vaidosa, transformando o paraíso no inferno que Adão veio a conhecer por não resistir aos encantos de sua companheira de week-end edênico...

Surgiram os impérios poderosos cujos soberanos foram todos dominados pela vaidade das suas favoritas sempre desejosas de maior cartaz. Já havia, naqueles tempos, o tremendo medo de engordar demais, mesmo nas épocas em que a adiposidade romana estava em moda. A massagem facial — grande recurso contra o envelhecimento prematu-

A ETERNA VAIDADE



ro — já era praticada, embora de modo rudimentar. Os cremes e líquidos, tão em voga hoje, já eram usados na pele e nos cabelos, que eram submetidos a várias espécies de instrumentos exóticos.

Recentemente, confirmando as linhas acima, Julius Carlebach, um atilado negociante de objetos de arte da Terceira Avenida, em Nova York, reuniu uma notável coleção de todos os produtos e objetos usados pelas mulheres desde o início do mundo.

Na curiosa coleção de Julius Carlebach figuram cremes ainda usados pelas evas modernas, pentes egípcios de formatos cu-

remos, acima, o instrumento com que as nossas avós extraiam as sobrancelhas, como o fazemos agora. Entretanto, um pente usado pelos índios do Alasca há quase cem anos é tão bonito como os atuais.

Desde que o mundo é mundo a mulher cultiva a vaidade, tornando a sua vida mais atraente e emocional e a vida dos homens mais difícil e onerosa...

Lúcia Maria

riosos mas idênticos aos usados séculos depois e ainda hoje.

As pinças com que as mulheres extraem as sobrancelhas — verdadeiros instrumentos de tortura — já eram usadas pelos Incas, no Perú, há um século.

Nas ruínas do Cairo existem hieroglifos seculares que anunciam originalíssimos penteados, onde se destacam, com certa elegância própria ao tempo, pentes de todos os formatos. Julius Carlebach possui desses hieroglifos nítidas fotografias.

A moda das unhas compridas, que muitos supõem inovação recente, é coisa antiquíssima: os chineses, e principalmente as chinesas, já a usavam enquanto construíam a Grande Muralha...

Na Inglaterra, durante o reinado da rainha Vitória, existia um aparelho complicadíssimo para fazer massagens a fim de manter a boa circulação e amaciar a pele, eliminando os cravos do rosto. Por mais incrível que pareça, Julius Carlebach conseguiu adquirir num leilão em 1906 esse aparelho, conservando-o até hoje em dia para o maior sucesso de sua exposição, realmente curiosa.

Embora sejam consideradas invenções modernas, as máscaras de beleza têm origem remotíssima e sua eficiência vem sendo comprovada pelos

Ao alto, uma egípcia preparando-se para o «foot-ing»... Observemos as tranças, o pente, os colares e os decotes, iguais aos de hoje...

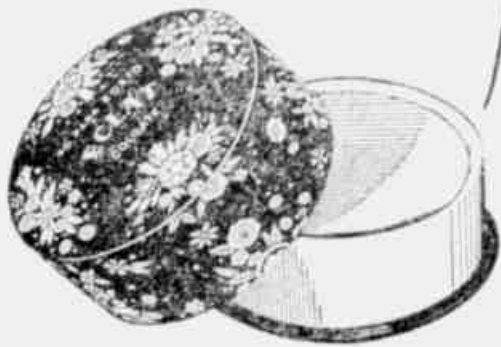
** Ao lado, instrumentos para afinar as unhas no seu crescimento: a nota elegante da China antiga.*





Ele vai gostar

da maciez de sua pele... da tonalidade ardente que lhe dará o Pó de Arroz ECLAT... Porque o Pó de Arroz ECLAT forma em sua pele um véu transparente... sedoso... muito sutil, que embeleza e oculta as imperfeições da pele. ECLAT, de perfume insinuante e evocador, é tão fino, que flutua no ar... Use esta noite, Pó de Arroz ECLAT... Ele vai gostar...



PÓ DE ARROZ

ECLAT

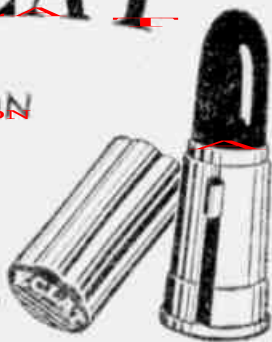
Com BATON

ECLAT

seus lábios

ficam mais

ardentes e perturbadores!



Eis como as nossas avós egípcias ondulavam seus cabelos com requintes que causariam inveja às mulheres vaidosas de hoje

excelentes resultados que proporcionam ao rosto, no combate às rugas, no fortalecimento dos músculos faciais e na correção de certas imperfeições da pele. Mulheres famosas pela sua beleza tiveram suas fórmulas de máscaras maravilhosas, mas complicadíssimas. Julius Carlebach possui grande número dessas fórmulas extravagantes mas sob certos aspectos iguais às de hoje.

Quantas vezes, talvez, você já admirou, num antiquário ou numa velha casa com antigas tradições de elegância, aquelas deliciosas garrafas de cristal lapidado, fechadas com tampas de prata. E, com certeza, você se perguntou para que serviriam tão ricas e delicadas garrafas. Pois sabia que serviam para guardar as diversas águas necessárias às nossas avós na conservação de sua beleza. Naquela época, os cosméticos não eram uma indústria. Eram segredos que a mulher transmitia de uma geração à outra, enriquecendo-os, às vezes, com novos subsídios. Antigamente, as mulheres tinham o

gosto da alquimia e não eram poucas as que passavam horas e horas tentando a fabricação de um creme especial ou de uma água milagrosa. Julius, o extravagante colecionador, num esforço único na história, conseguiu reunir vários dos mais exóticos modelos desses recipientes de finíssimo cristal, revelando na arte e no estilo em que eram trabalhados a civilização a que pertenceram.

A mulher, no seu percurso sobre a terra, lança mão de inúmeras armas, cujo manejo somente ela conhece perfeitamente. Encanto, sedução e graça, são assim chamadas algumas dessas armas eficientíssimas. Mas a esses dons naturais alia ela o artificialismo diabólico dos produtos de beleza com a colaboração dos cabeleireiros, costureiros, modistas, perfumistas, massagistas e joalheiros...

Será esse o seu eterno trabalho de recuperação do tempo perdido que lhe vai causando tristes dissabores e constituindo a sua única preocupação: parecer sempre jovem e sempre bela.

SALÕES DE BELEZA

UM instituto de beleza de Salt Lake City afixou em sua vitrina este aviso:

«Não diga liberdade à jovem que vir sair daqui, pois pode muito bem acontecer que ela seja sua avó!»

SUA AMADA TINHA 4 ANOS QUANDO ÊLE CONTAVA 11...



E agora, 20 anos depois, eles realizam seus sonhos.

BURT EVANS

O romance de Lee Perri, um publicitário de Washington, nos Estados Unidos, é talvez mais estranho que o célebre caso de Romeu e Julieta. No romance de Shakespeare, Romeu cortejava Julieta quando esta contava apenas 13 anos. Mas Perriromeceu seu namôro com Silvia Ferraiulo, quando a garôta tinha sômente 4 anos, e êle 11.

Depois de vinte anos de separação, Perri acaba de casar-se com a pequena de seus sonhos, que se conservou fiel ao seu ideal durante êsses longos anos, embora separados pela imensa distância do oceano Atlântico.

Quando o jovem Lee Perri conheceu a menina Silvia, estava em companhia de sua mãe, em Nápoles, na Itália, à espera de um navio que deveria levá-los à America do Norte, em busca de tratamento médico, pois ele havia sido atacado pela pa-

(Conclui na pag. 4)

Silvia Perri fotografada com seu marido, quando lhe preparava uma gostosa sopa napolitana. * Num moderno salão de cabeleireiro, a esposa de Lee Perri submete-se aos cuidados de um figaro que vai transformar o seu cabelo ao estilo da nova moda.

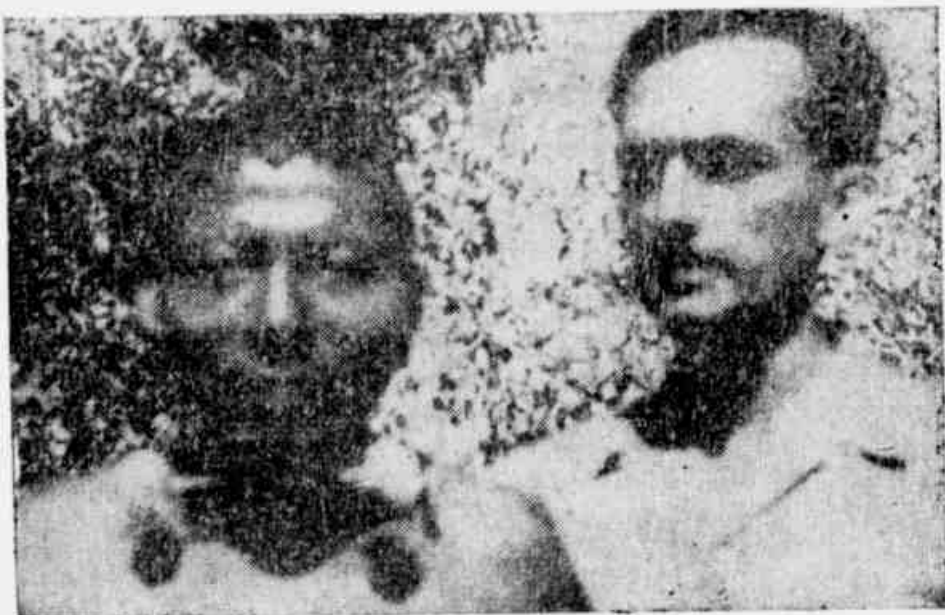




A senhora Abigail Meireles, esposa do inspetor Francisco Meireles, distribuindo brindes entre os habitantes do Rencador. À direita, ela faz o pagedos xavantes e pandeiro de descanso, no pátio do posto. Reparem-se na desajeitada posição do velho feiticeiro e curandeiro

OS NOSSOS IRMÃOS DA

Um «show» noturno para os xavantes às margens do Mortes — Os índios visitam novamente a sede do Pimentel Barbosa — Pilhagem nas casas dos funcionários do posto — Confraternizados com os brancos, aprendem as nossas danças — Já não temem os aparelhos fotográficos — A visita, mais tarde, do «capitão» xavantino — O pagé se maravilha com o rádio — Mas outros «caboclos» têm pavor ao alto-falante — O regresso de Apoena ao acampamento — Um episódio pitoresco: toda a austeridade do chefe indígena se desfaz, de repente, com o simples apito de uma lancha! — A derradeira impressão do maioral do Rencador.



Apoena, o chefe supremo da nação xavante, aparece aqui em duas fotografias, feitas com o autor desta reportagem e com o inspetor Francisco Meireles, chefe do posto do Serviço de Proteção aos Índios, em São Domingos

Um índio xavante observa atentamente o filhinho do inspetor Meireles, que aparece ao lado de uma empregada do Posto

O segundo dia dos xavantes em S. Domingos foi assinalado por dois acontecimentos dignos de registro — um «show» noturno às margens do Mortes e a visita dos índios, inclusive o chefe, à residência de Meireles.

No que tange ao «show», nada podia haver de mais pitoresco e original. À noite, o chefe do posto Pimentel Barbosa dirigiu-se para a margem do rio, levando uns restos de fogos de artifício que existiam no armazém do posto. No acampamento indígena reinava absoluto silêncio. Tudo estava às escuras. Meireles, do lado de cá, começou a gritar aos xavantes:

— «Uaci-uadi! Uaci-uadi!»
— Amigos! Amigos!

Pouco depois, ouvia-se sua réplica:

— «Uaci-uadi!», — e uma pequena fogueira foi logo acesa



SELVA

QUINTA DE UMA SÉRIE DE SEIS REPORTAGENS

Por Lincoln de Souza

junto à barranca onde eles apareceram pela manhã.

Meireles começou, então, a queimar os fogos, principian- do por uns belos morteiros de luz vermelha. Depois, globos verdes luminosíssimos fulgiam no espaço, na escuridão da noite, desfazendo-se lentamente, já quase sobre as águas adormecidas do rio. Por último, foi uma chuva de estrélas multi-cores que surgiu, de repente.



Em seus primeiros contactos com os brancos, o xavante parecia possuído de horror quando via alguém apontar-lhe uma máquina fotográfica, como se observa nesta fotografia.

Diário

de

Minas

O

**MAIS COMPLETO
MATUTINO DE
MINAS GERAIS**

AMPLO serviço informativo do país e do exterior, colaboração especial dos mais renomados comentaristas do mundo, reportagens nacionais e estrangeiras, esportes, cinema, rádio, sociedade, etc. O melhor suplemento dominical, com seções femininas.

ASSINATURAS:

Ano . . .	Cr\$ 120,00
Semestre, .	70,00
Trimestre .	50,00

ADMINISTRAÇÃO
RUA TUPINAMBÁS, 444
BELO HORIZONTE

no alto, refletindo-se, numa orgia de luzes, sobre o quieto lençol líquido do Mortes...

Terminada a exibição pirotécnica, alguns empregados do posto tomaram uma ubá e rumaram para o acampamento dos xavantes. Para iluminarem o trajeto, levaram grande quantidade de palmas de coqueiro, que iam queimando à proporção que a embarcação deslizava sobre as águas. Guardadas as devidas proporções, dir-se-ia uma estranha festa veneziana em pleno sertão xavantino...

No acampamento indígena, os rapazes de S. Domingos, dois dos quais haviam levado sanfona e pandeiro, cantaram canções sertanejas e, depois, dançaram com os índios, assistindo, por último, a uma movimentada demonstração de luta que lhes proporcionou a turma do Roncador.

Era já madrugada quando regressaram ao posto, saudosos do inesquecível «show».

A VISITA DOS ÍNDIOS A RESIDÊNCIA DE MEIRELES

Os xavantes estiveram novamente na sede do posto Pimentel Barbosa após a primeira visita que ali fizeram, quando por ocasião da estada do brigadeiro Raimundo Aboim e outras altas patentes da Aeronáutica.

Desta vez viajaram de lancha, tomando assim conhecimento dos confortos da nossa civilização. No interior da embarcação eles se comportaram como se já de há muito estivessem habituados àquele gênero de transporte. Alguns minutos apenas de travessia, e a turma xavantina saltou, rápida, para terra, não vindo, porém, o chefe, que deixou para mais tarde a visita à residência de Meireles.

Os xavantes, logo que penetraram no posto, se dividiram em turmas, encaminhando-se uns para a casa do chefe branco e outros espalhando-se por toda parte, muitos deles tentando assaltar as casas dos funcionários, a fim de carregar-lhes panelas, bacias, potes, talheres e outros utensílios domésticos, apesar dos protestos dos moradores das residências assaltadas. É que o índio julga que pode livremente apossar-se do que pertence aos civilizados. Para evitar que carreguem o que é nosso, temos de falar zangados com eles e tomar-lhes, com alguma rudeza, o que têm na mão. Com diplomacia é que nada arranjamos. É possível que

tal fato decorra do selvícola não entender o que dizem os e, à maneira das crianças, só perceberem que não estão agindo direito quando vêem uma cara zangada e ameaçadora.

Na sala de jantar da construção rústica em que está instalado o chefe Meireles com sua família, um índio pegou num pote d'água que ali se achava e fê-lo em pedaços, o que constituiu um divertido espetáculo para os companheiros.

No pátio, entretanto, índios mais sossegados se entretinham no convívio com os empregados do posto, com os quais dançavam, ou melhor, aprendiam a dançar as nossas danças, ao compasso da sanfona que tocava um auxiliar do serviço de atração desses aborígenes. Alguns posavam para a nossa Kodak.

É interessante registrar que os xavantes já não mais temem as máquinas fotográficas, que antes lhes infundiam verdadeiro pavor. Tivemos oportunidade mesmo de fazer um dos habitantes do Roncador olhar através da lente do aparelho de filmagem de Nilo Veloso. Também desapareceu o medo que tinham de cavalos, dos quais nem sequer se aproximavam. Hoje já chegam a montar nos animais do posto. Só de bois e vacas continuam temerosos, deles guardando sempre grande distância.

Durante a visita, os índios receberam vultosa quantidade de presentes dados por Meireles, que, no seu incrível desprendimento, ficou com a cozinha quase completamente vazia.

APOENA NA RESIDÊNCIA DE MEIRELES

Após a visita dos xavantes, quando Apoena os viu regressar ao acampamento sãos e salvos (ele mandara seu pessoal na frente, com certeza como um estratégico reconhecimento do terreno...) dispôs-se então a visitar o grande amigo branco. Mas para chegar ao posto não quis saber de novidades em matéria de transporte. Nada de lancha — pensou ele e, muito calmamente, aboletou-se no fundo da ubá grande e, em companhia de três filhos, um irmão e alguns índios, anuindo ao convite de Meireles, dirigiu-se a Pimentel Barbosa.

Já no posto, ao penetrar na casa do chefe, juntamente com os seus, procedeu ao contrário dos civilizados: ao invés de es-

(Conclui na pág. 14)

O Produto de "mais cartaz"

com as
donas de casa



DONAS DE CASA...

"sempre um prato
delicioso e
econômico"



MARIDOS...

"sempre carne
apetitosa da
melhor qualidade"



CRIANÇAS...

"puxa! como
é gostoso!"



5 pratos que dão "água na boca!"

1. Um risoto usando Presuntada picada
2. Croquetes feitos com Presuntada
3. Presuntada em fatias fritas com batatas sautés
4. Presuntada em todas as saladas mistas
5. Presuntada em sanduiches com queijo frio ou quente.



PRESUNTADA Swift

Companhia Swift do Brasil S. A.

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



Duas gerações de mulheres nazarénses contemplam as águas revoltas do Atlântico, à espera das barcas que devem trazer de volta os pescadores. As preocupações e as tempestades concorrem para tornar os seus rostos precocemente enrugados.

*

As mulheres de Nazaré são legítimas representantes dos arroçados portugueses do século XV.

Diariamente dão provas de sua nobreza de sentimentos com a coragem com que suportam sua extrema pobreza, e em suas eternas — e muitas vezes angustiosas — vigílias, quando rezam para que seus filhos, maridos e irmãos regressem sãos e salvos do mar.

Nazaré está situada a 150 quilômetros ao norte de Lisboa, mas um cinto de altíssimas pedras a aprisiona junto às ondas encapeladas do Atlântico. Poucos produtos das férteis

As valorosas portuguesas de

Séculos de lutas e sofrimentos atestam a indômita coragem das destemidas lusitanas que tiram do mar toda a sua subsistência.



Logo ao amanhecer as mulheres preparam as redes para a pesca. Avós, filhas e netas carregam essas enormes e pesadíssimas redes, por elas próprias fabricadas

Mais de meio quilômetro de praia é recoberto pelas redes. Algumas dessas redes, usadas pelos pescadores de Nazaré, são as maiores do mundo * A bruta faina de arrastar essas redes para a praia contrai o rosto desta mulher que deve carregar ao ombro a pesada âncora onde se prende a extremidade da corda.

*

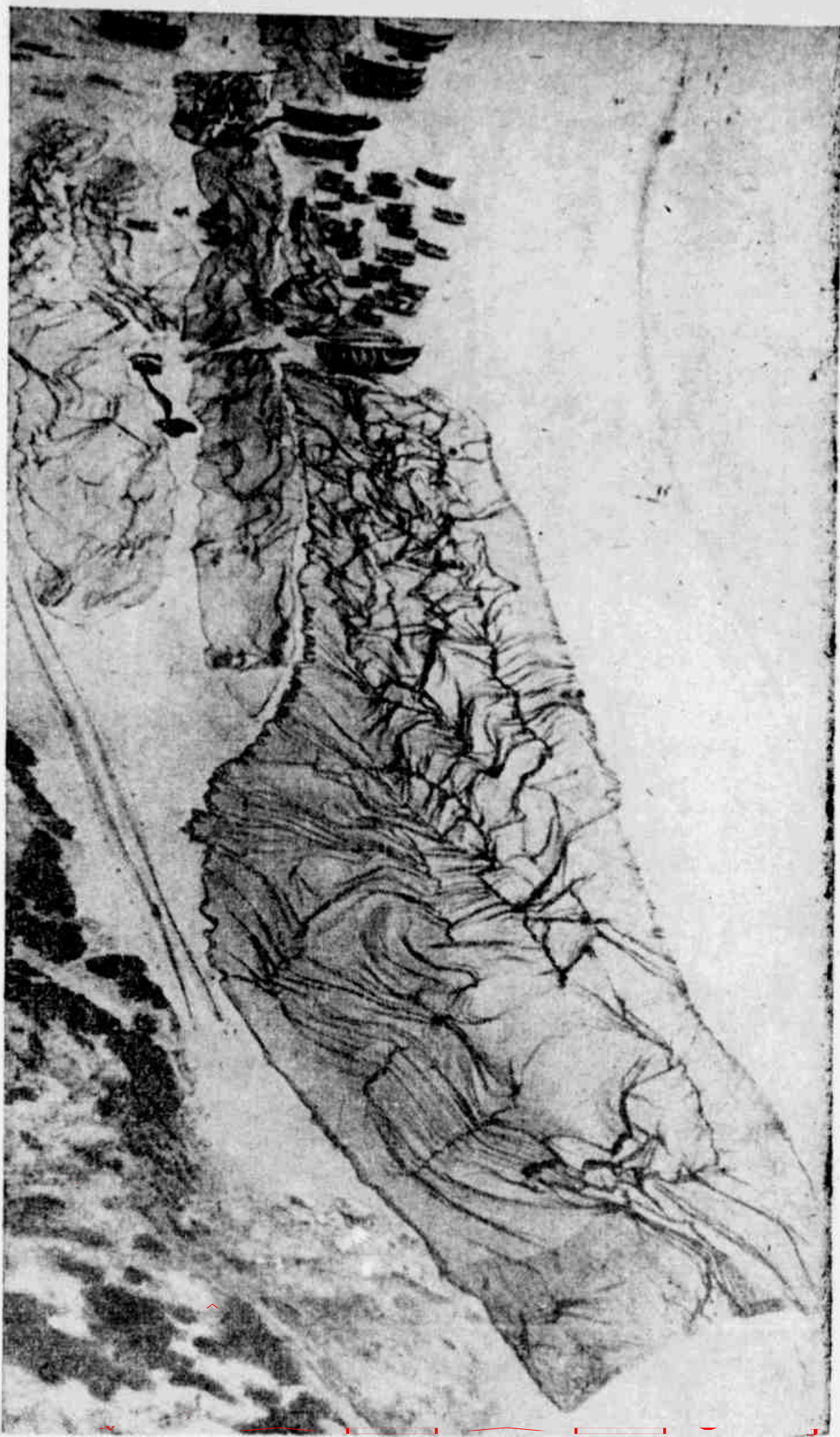
terras do interior são vendidos no mercado dessa paupérrima aldeia de pescadores. Quando a sardinha e o bacalhau escasseiam, como sucede com frequência, as mulheres de Nazaré são as que mais sofrem, mas nunca abandonam os seus heróicos maridos. Espessas camisas de lã preta, que lhes dão um aspecto monacal, resguardam em parte os rostos preocupados e cheios de rugas precoces dessas mulheres, que têm por destino passar grande parte de sua vida com os olhos voltados para o mar, à espera de verem voltar as toscas barcas primitivas em que seus maridos arrostando a fúria das on-

Nazaré

das. Os desastres estão sempre rondando seus negros vultos, que parecem simbolizar tragédias e luto. Gerações sucessivas lhes ensinaram que, se o mar é o seu benfazejo fornecedor de alimento, é, ao mesmo tempo, o assassino de seus companheiros.

Mas, além de olhar e esperar, estas singulares criaturas precisam também trabalhar. Sua labuta principia às seis horas da manhã, quando vão à praia da aldeia estender as grandes rêdes de pescar. E o trabalho maior é ao meio dia, quando têm de retirar as pesadas rêdes das águas.

Se as coisas correm bem, os pescadores de Nazaré têm bois para lançar os barcos ao mar ou puxá-los do mar para a praia. Mas se o peixe escasseia e não têm mais recursos para conservar seus animais, são as mulheres que devem substituí-las nessa faina exaustiva. Fica também a seu cargo secar e salgar os peixes tão laboriosamente conseguidos nessa árdua luta contra o mar.

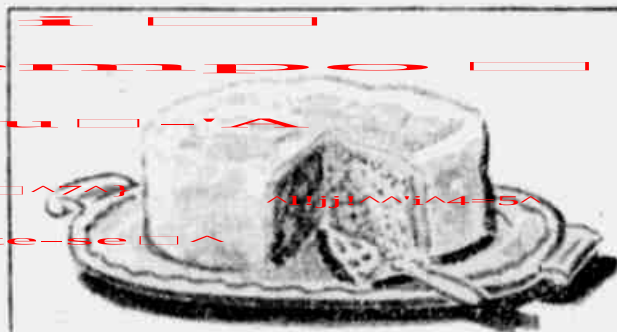




Dona Benta anuncia...

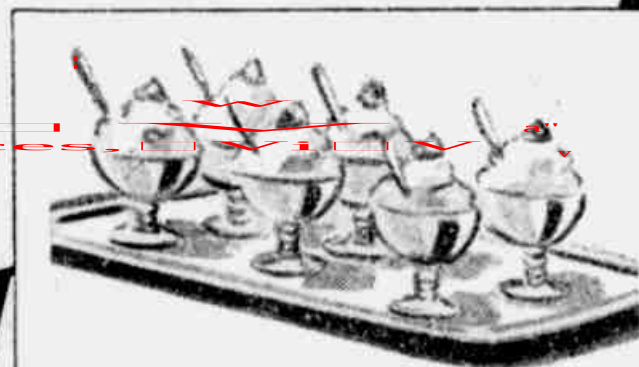
Curso Popular de Quitutes

★ Qualquer dona de casa poderá tornar-se em pouco tempo exímia quituteira, seguindo em seu próprio lar o curso popular de quitutes, dirigido por Dona Benta. Candidate-se hoje mesmo ao diploma de doutora em arte culinária, adquirindo um exemplar de



* COMER BEM

Mais de 1.000 receitas experimentadas de doces, salgados, bolos, cock-tails, sorvetes, etc.



NOVA EDIÇÃO

544 páginas,
volume cortado,

\$ 40,00

com Dona Benta
V. aprenderá ainda:

- ★ valor alimentício - calorias e vitaminas - de todos os pratos
- ★ arranjo de mesa e organização de menús
- ★ escolha e conservação do material de cozinha
- ★ inúmeros conselhos úteis a todas donas de casa.

COMPANHIA

EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 639 - S. Paulo

* Comer Bem já diplomou mais de um milhão de quituteiras!

De onde veio O HOMEM AMERICANO ?

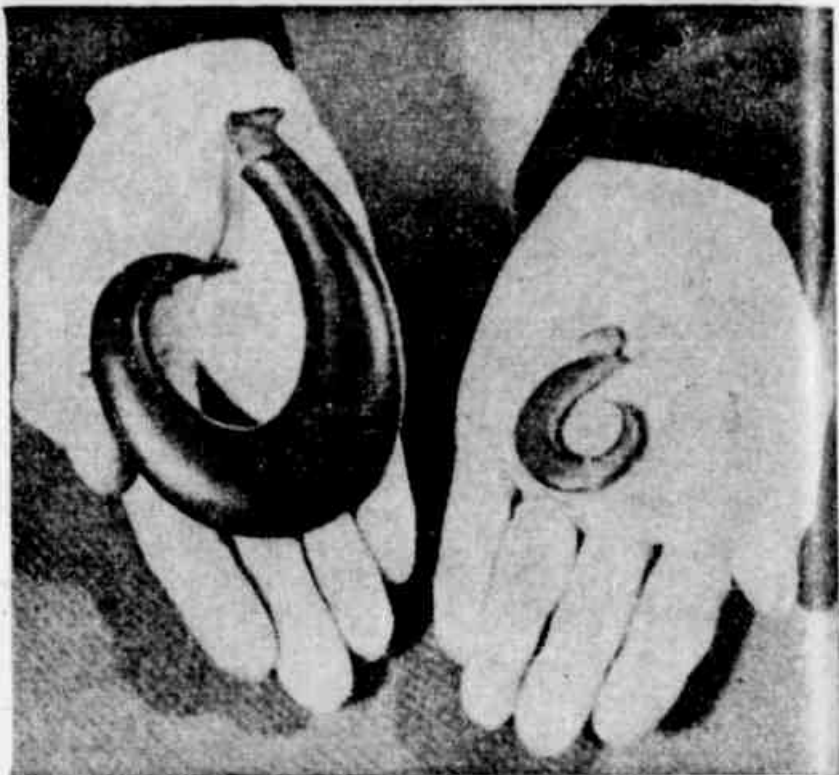
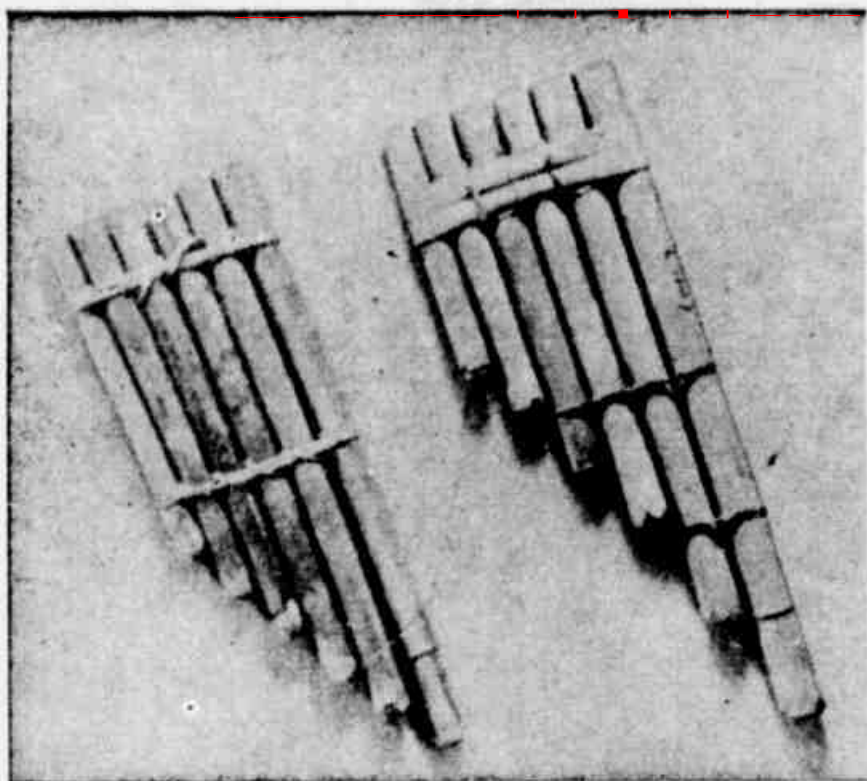


Os antropologistas fazem novos achados que parecem confirmar a tese de que o Novo Mundo era um «Mundo Velho» para os homens do antigo Oriente.

Um enigma que há muitos anos intriga os antropologistas possivelmente será resolvido em breve. No Museu Americano de História Natural de Nova York, o sr. Gordon F. Ekholm organizou uma curiosa exposição confrontando produtos da cultura antiga das Américas com outras notavelmente semelhantes da Ásia Antiga.

Os historiadores acreditam que os índios americanos vieram da Ásia e do Oriente para o Alasca, e daí se espalharam pela América do Norte e do Sul. A maioria dos arqueólogos e outros cientistas entende que os aborígenes do Novo Mundo, isolados completamente da cultura de origem, desenvolveram outra cultura totalmente independente de influências estranhas. Mas as sensacionais provas apresentadas pelo dr. Ekholm revelam exa-

Eis aqui alguns documentários que deram origem à tese de que o homem americano deve ter sua origem na migração, realizada há muitos séculos, do Oriente via Alasca. A origem desses dois «totens» examinados por Jean Rand intrigou os entendidos. O da esquerda foi encontrado na Nova Irlanda, enquanto o da direita procede do Alasca. Muitos outros objetos e utensílios, encontrados no Novo Mundo, são de enorme semelhança, em sua forma, com outros encontrados nas ilhas asiáticas.



Quase idênticas em sua forma são estas flautas de Pan, uma das quais encontrada na Polinésia e outra na Bolívia. Também no Panamá encontraram-se instrumentos iguais a estes. * Remontando a mil anos antes de Cristo, estes anzois — um das Índias Orientais e outro da Califórnia — são muito semelhantes na forma, apesar da diferença de tamanho

tamente o contrário. Ela robustece a opinião da minoria, segundo a qual havia considerável navegação através do Pacífico nos séculos anteriores à descoberta da América por Colombo.

As similitudes são mais flagrantes nos instrumentos

musicais, armas, troféus e objetos de arte. Esculturas encontradas em postes totêmicos no sul do Alasca e na Colômbia Britânica mostram uma grande semelhança em forma e significação com outras encontradas no interior de Bornéu. O modo pelo qual as viagens tran-

soceânicas eram feitas constitui ainda objeto de conjecturas. Uma das explicações sugeridas é a de que as influências asiáticas foram transmitidas de ilha a ilha por exploradores e comerciantes primitivos, até que afinal completaram a travessia do oceano.



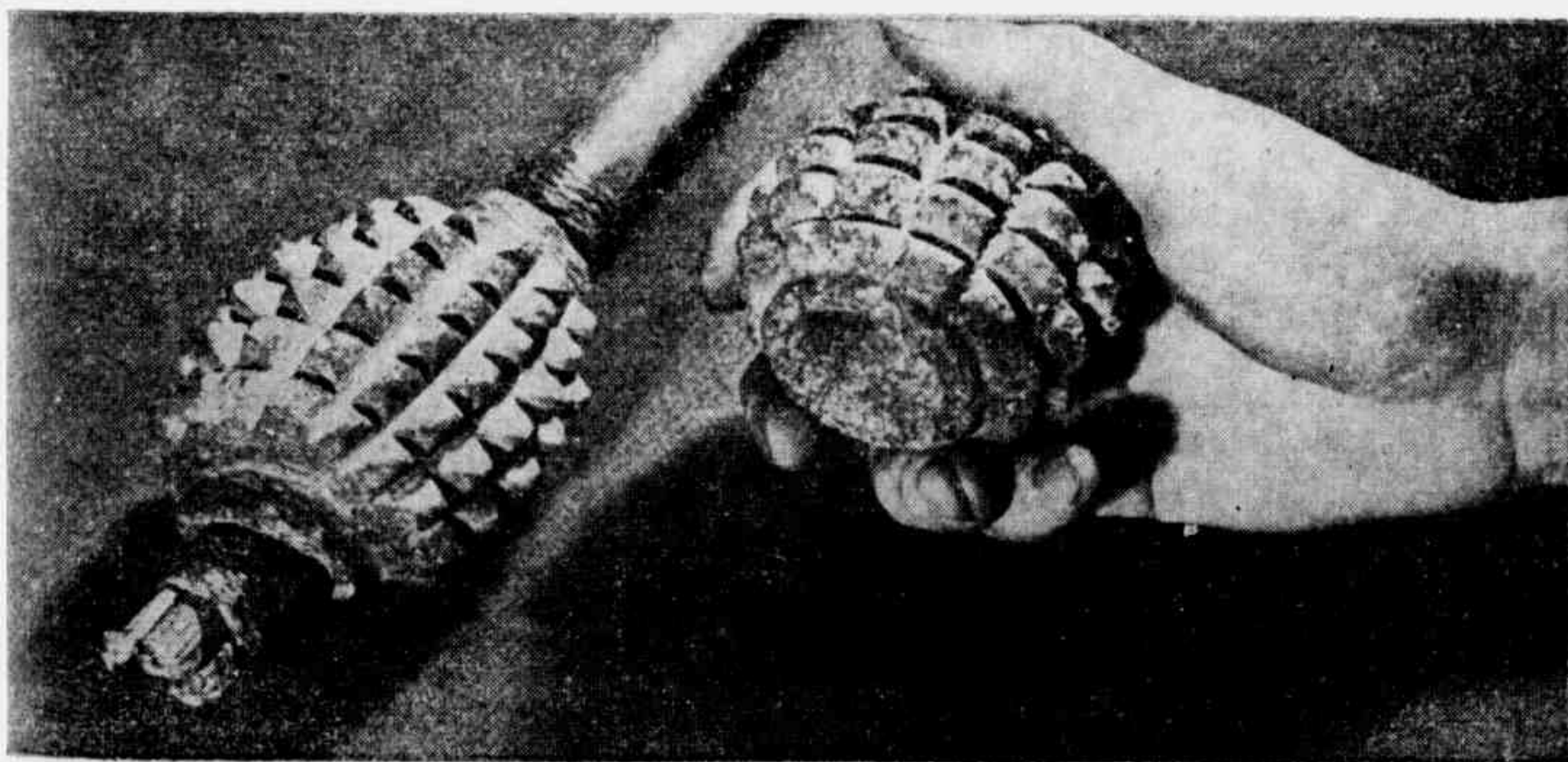
Encontrados em extremidades opostas do mundo, esses totens e crânios indicam uma permuta de idéias entre a Ásia e a América antes do começo da história. Os objetos da esquerda são da Nova Irlanda e de Bornéu. Os da direita, da América do Norte e do Brasil



Interessantes espécimens de encadernação encontrados em Sumatra (à esquerda) e no México (à direita), revelam acentuada similaridade de cultura. Providos de duras capas, os dois livros são feitos de uma tira comprida de material utilizado em ambas as faces. Verificou-se que ambos tratam de textos de religiosos.

Estes vasos redondos, característicos de uma primitiva forma de cerâmica chinesa, espalharam-se por diferentes zonas do Novo Mundo. O da esquerda é da China e o outro da Guatemala.

Muito parecidas com a forma das modernas granadas de mão, estas armas antigas vieram de pontos muito distantes entre si. A que se vê completa, à esquerda, foi encontrada pelos antropologistas no sul do Pacífico, e, a outra, no México.



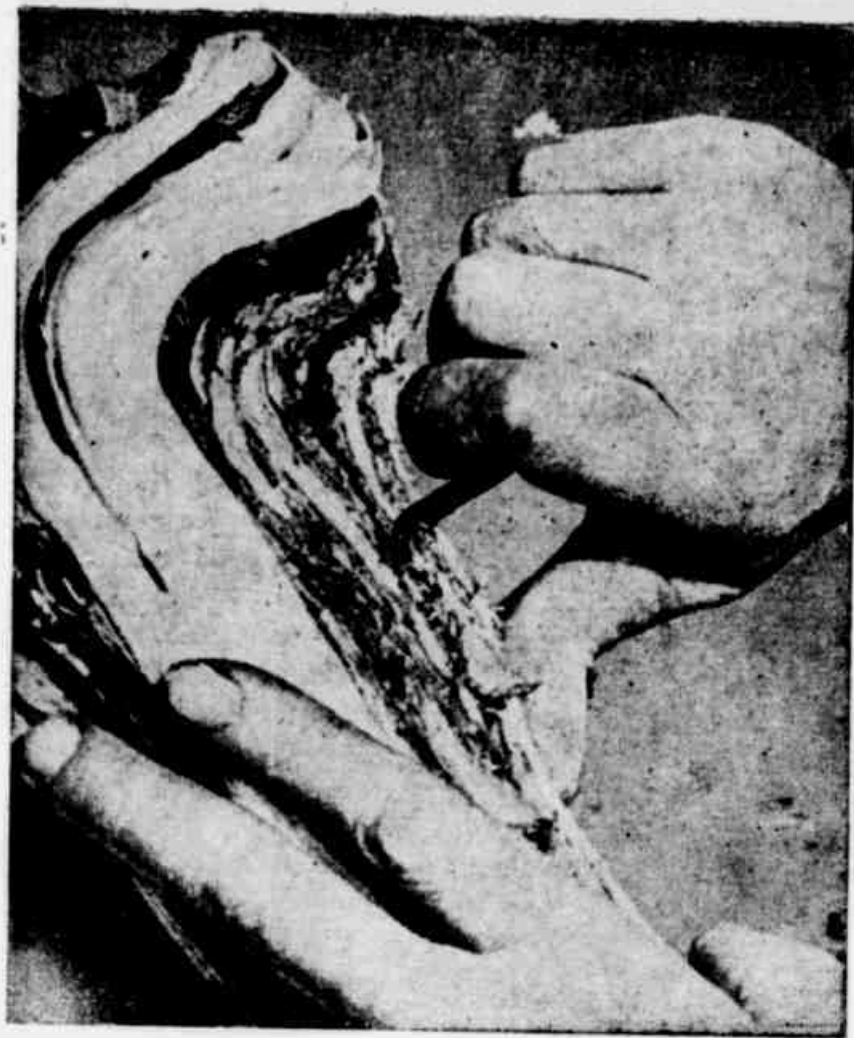


Com os dedos cale-
jados de talhar, des-
de muitos anos, a
madeira dura, o fa-
zendeiro W. Gars-
tang Hodgson escul-
pe numa raiz de zim-
bro uma bela figura
de mulher. A polpa
dessa madeira é tão
resistente que as fer-
ramentas comuns
não resistiam ao seu
atrito, tendo sido
necessário que
Hodgson fabricasse
utensílios especiais
para poder trabalhá-
la. Desde que entre-
gou ao seu filho a
direção da fazenda,
o artista dispõe de
mais tempo para se
dedicar à sua distra-
ção que já se tornou
um bom negócio.
Aqui o vemos entre-
gue ao seu trabalho
favorito, notando-se
atrás dele, numa
prateleira, algumas
de suas criações

RAIZES FEIAS QUE GERAM LINDAS OBRAS DE ARTE

(FOTOS KING FEATURES SYNDICATE)





Com machadinha e serrote, Hodgson talha as raízes em formas toscas, guardando-as em se-
 guida até a ocasião de aproveitá-las. Depois de removida a cinzenta e rugosa casca do zim-
 bro, aparece a madeira com belas fibras vermelhas e brancas, que dão mais realce aos trabalhos.

Grças a seu talento de escul- tor, Hodgson adquiriu fama e fortuna.

A imaginação e o engenho humanos podem transformar em belas criações artísticas coisas que no estado natural são feias. A prova disso é que raízes nodosas e duras nascidas no solo estéril de Dorothy (Alberta), no Canadá, estão indo parar nos lares de estrelas de cinema, de escritores e outras pessoas notáveis.

O autor dessas transformações de raízes re-
 torcidas em belas obras de arte é W. Garstang
 Hodgson, hoje fazendeiro, que, trabalhando duran-
 te dois decênios raízes de zimbro, fabricou mais
 de mil objetos, todos eles de acordo com as for-
 mas das raízes.

Quando Hodgson começou a utilizar-se do
 zimbro como seu único material, verificou que
 as fibras endurecidas resistiam ao corte de suas
 facas. As outras ferramentas que usava também
 se embotavam depressa. Em vista disso, fabri-
 cou tipos especiais de ferramentas, aproveitando
 o material de velhos dinamos elétricos, instru-
 mentos agrícolas e lâminas de aço.

Em suas constantes pesquisas para desco-
 brir o melhor material a esculpir — raízes su-
 ficientemente grandes, torcidas em formas inte-
 ressantes e sem nenhum defeito — Hodgson
 percorreu a cavalo muitas centenas de quilôme-
 tros.

Ele sente-se orgulhoso pela circunstância de
 suas criações, de aspecto torturado, serem cole-
 cionadas pela estrela de cinema Greer Garson,
 pelo escritor teatral e romancista Somerset
 Maugham e pelas esposas de dois oficiais de
 alta patente canadenses — a princesa Alice de
 Athlone e Lady Tweedsmuir.



Aproveitando a forma natural da madeira, Hodg-
 son empresta às suas esculturas uma aparência de
 movimento que lhes dá uma rara beleza. Na que
 aparece nesta foto tem-se a impressão de que ele
 conseguiu aprisionar a alma do vento.

A MÃE E A FILHA DE SAN MARTIN

(Continuação)

lá rumou para a Argentina, desembarcando em Buenos Aires em março de 1812. No ano seguinte, Dona Gregória morria na Espanha, sem ter o consolo de rever o filho predileto. Encerrava-se o prólogo da vida de San Martin, a luz da ternura materna apagava-se no momento em que ele iniciava o grande capítulo da sua carreira que, em dez anos, devia levá-lo ao ápice da glória.

Quando, em 1822, San Martin virou a página para iniciar seu epílogo, ele lembrou-se da filha, Mercedes, e mandou pedir à sogra que lhe devolvesse a menina. Queria, doravante, dedicar-se exclusivamente à sua educação. Com seu espírito sistemático, começou por traçar as diretrizes que deviam guiá-la, as «Máximas para mi hija»:

1º — Humanizar o caráter e torná-lo sensível, mesmo para com os insetos que não prejudicam. Stern disse a uma mosca, abrindo a janela para soltá-la: — Anda, pobre animal; o mundo é demasiado grande para nós dois.

2º — Inspirar-lhe o amor à verdade e o ódio à mentira.

3º — Inspirar-lhe grande confiança e amizade, unidas, porém, ao respeito.

4º — Estimular em Mercedes a caridade para com os pobres.

5º — Respeito à propriedade alheia.

6º — Acostumá-la a guardar um segredo.

7º — Inspirar-lhe sentimentos de respeito diante de todas as religiões.

8º — Suavidade para com os criados, pobres e velhos.

9º — Que fale pouco e o que é preciso.

10º — Acostumá-la a comportar-se bem na mesa.

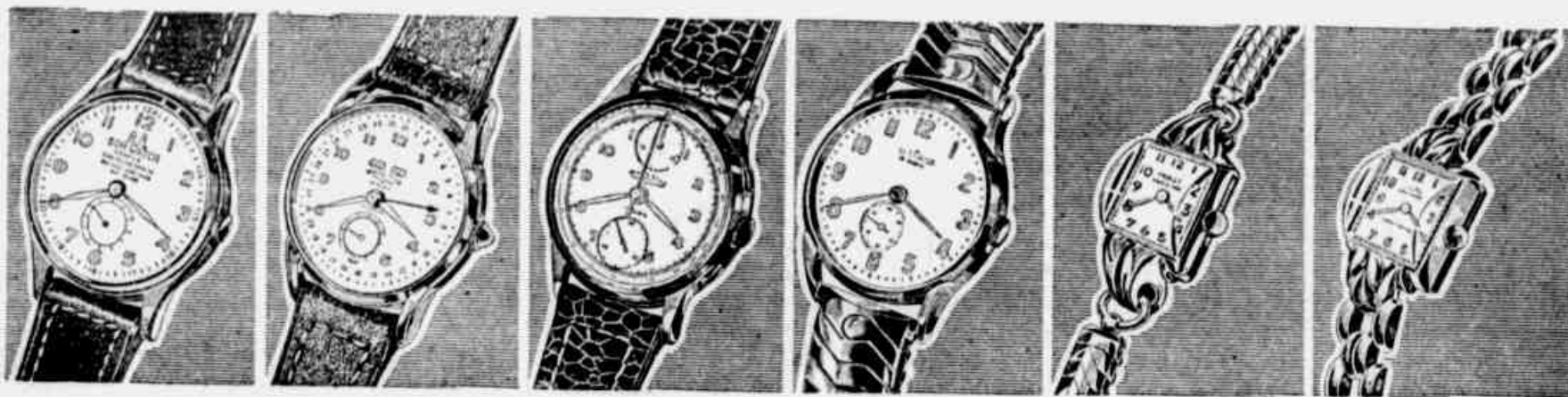
11º — Amor pelo asseio e desprezo ao luxo.

San Martin levou a filha primeiro à Inglaterra e, em seguida, à França, onde residiu durante vinte e cinco anos, ora em Paris, ora numa casa de campo que adquiriu nos arredores da capital, perto de Fontainebleau, ora em Boulogne-sur-mer. Sua vida era simples e modesta. Levantava-se cedo, preparava ele mesmo o café e o cachimbo, arrumava seu quarto, cuidava de seu guarda-roupa. Quando Mercedes queria intervir, ele se zangava: «Deixa disso! Queres que abandone os meus bons hábitos?» Uma foca amestrada era o animal doméstico predileto dos dois. Divertiu pai e filha com seus truques até morrer de velhice. Mercedes de San Martin casou, ainda moça, com Don Mariano Balcarce, e este veio morar na casa do sogro.

A velhice de San Martin decorreu serena, entre a filha, o genro e as netas. Nos últimos anos de vida, quando uma catarata lhe atacou a vista, era Mercedes quem lhe lia os jornais e cuidava da sua correspondência. Agravando-se o estado de saúde do pai, ela recusou os serviços de uma enfermeira, velando à sua cabeceira até o fim. O general San Martin faleceu rodeado pela filha, o genro e as netas. Em seu testamento, instituiu Mercedes como única herdeira, pedindo apenas que pagasse uma pensão anual à sua irmã Maria Helena e, depois do falecimento desta, à sua

(Conclui na pág. 72)

ECONOMISE DINHEIRO COMPRANDO O SEU RELÓGIO DIRETAMENTE DO IMPORTADOR, PELO REEMBOLSO POSTAL



121 - AUTOMÁTICO (da corra com o movimento do pulso), ANTI-MAGNÉTICO, ANTICHOQUE, PROVA D'ÁGUA (impermeável), máquina âncora com 17 Rubis, INTEIRAMENTE DE AÇO INOXIDÁVEL. Cr\$ 150,00

122 - CALENDROGRAF, Folheado a Ouro, superior máquina âncora com 17 Rubis, ANTICHOQUE e ANTIMAGNÉTICO. Marca com absoluta precisão a HORA, DIA, SEMANA e MÊS. Cr\$ 380,00

123 - Relógio CRONÓGRAFO, folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, superior máquina âncora com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO. Registra com absoluta precisão o TEMPO, DISTÂNCIA e VELOCIDADE. Cr\$ 790,00

1419 - Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, máquina âncora de 1.ª qualidade, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, com pulseira elástica CHAMPION "ROYAL", folheada a Ouro de 18 quilates. Cr\$ 50,00

1722 - Folheado a Ouro, máquina âncora com 15 Rubis de 1.ª qualidade, elegante pulseira elástica CHAMPION, 1.ª qualidade, Folheada a Ouro de 18 quilates. Excelente modelo para Senhora. Cr\$ 62,00

1825 - Folheado a Ouro, máquina âncora com 15 Rubis de alta precisão, valiosa pulseira também folheada a Ouro de 18 quilates. Cr\$ 500,00

Remessa rápida, VIA FÉRM, sem despesas para o comprador



FAÇA HOJE O SEU PEDIDO E PAGUE AO CORREIO SOMENTE QUANDO RECEBER A SUA ENCOMENDA.

METRÓPOLE VENDAS

Rua do Rosário, 159 - Rio de Janeiro

Bom para

E a experiência que, em tudo diz sempre a última palavra. E a experiência de gerações aprova o BIOTONICO FONTOURA como o mais completo fortificante. No lar, onde seus benéficos resultados são repartidos por toda a família, do mais velho á criança em idade escolar, impera a alegria, o bem estar, a saúde e, por isso mesmo, a felicidade!

TODAS AS IDADES



"Sim, ainda hoje, para restaurar minhas energias, tomo o BIOTONICO FONTOURA - o tônico das gerações."

BIOTONICO

— o mais completo fortificante!



International

Album para noivas

ALBUM N.º 5

É este o album feito exclusivamente para orientar e dar sugestões às noivas, na tarefa de confeccionar as peças de um enxoval moderno.

Os desenhos, baseados em motivos modernos — todos na medida da execução.

São 44 páginas contendo peças de cama e mesa, "lingerie", enfeites, encantadores, inúmeras sugestões e conselhos para



adorno e conforto do futuro Lar, que fazem deste album um indispensável colaborador das noivas.

PREÇO: CR\$ 20,00

Riscos para bordar

ALBUM N.º 4

INTERESSANTÍSSIMA variedade de riscos e modelos de trabalhos na medida da execução! Sugestões admiráveis, próprias para cama e mesa, enfeites, e de uso pessoal. Adornos preciosos para o Lar.

Album, em grande formato, com 40 páginas que todas as donas de casa apreciarão imensamente! Sugestões maravilhosas!

PREÇO: CR\$ 20,00



Novo ponto de cruz

ALBUM N.º 5 □ □ □ □

ESTE album oferece, entre outros, desenhos singulares, com as cores próprias, tapetes, aplicações, "paneaux", guarnições, etc. — na medida da execução.

Para os que apreciam bonitos trabalhos em ponto de cruz, este album é indispensável!

PREÇO: CR\$ 20,00



Poupinhas do Nenê

ALBUM N.º 6

AS mães dedicam, com razão, uma especial atenção à confecção do enxoval do recém-nascido! O album "Poupinhas do Nenê" resolve perfeitamente o problema!

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indiscutível utilidade!

PREÇO: CR\$25,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a
S. A. O MALHO
Rua Senador Dantas, 15 6º and.
Rio de Janeiro



OS passaros podem constituir sério perigo para os passageiros de um avião. Em certos lugares sentem-se particularmente atraídos pelos campos de pouso. Quando um avião decola ou aterriza, eles voam de todos os lados, em bando, rodeando-o. A isto se atribuem trinta desastres verificados nos últimos anos. O ministro da Aviação britânico fez experiências com espantalhos, mas com o tempo estes não produziam mais efeito. Concebeu-se agora um meio mais seguro e menos dispendioso, que é a utilização dos ultra-sons, que, emitidos a uma frequência de mais de 20.000 vibrações por segundo, não são perceptíveis para o ouvido humano, mas o são para o ouvido das aves. A intensidade das ondas sonoras exerce sobre elas efeito terrificante num raio de 400 metros. Enquanto dura a emissão dos ultra-sons os aviões podem decolar ou aterrar sem serem embaralhados pelos bandos de aves.

O código mais antigo

EM escavações efetuadas ao sul de Bagdad encontrou-se o código mais antigo do mundo. É o livro das «Leis de Esculapa», organizado 2.000 anos antes de Cristo, e que se assemelha, em muitos pontos, a nossas legislações atuais.

Só se podia contrair casamento com o consentimento dos pais dos nubentes e mediante contrato escrito.

Não se admitia o divórcio sem razão plausível. «Se um homem repudia a mulher que lhe deu filhos», diz um de seus capítulos, «será expulso de sua casa e perderá os seus haveres». Os atos que perturbavam a paz do lar em pleno dia eram punidos com pesadas multas. Mas, praticado de noite, o mesmo delito era punido com a morte. A propriedade particular era intangível, nem mesmo o Estado tinha o direito de dispor dela. Quanto às mercadorias de primeira necessidade, fixavam-se para seu preço limites que não podiam ser ultrapassados. Nos negócios tratados a crédito, tinha-se direito a juros anuais de 20 por cento. Em relação aos cereais, os juros eram de 33 1/3 por cento. Essas taxas, que nos parecem elevadíssimas, se explicam pelo fato de que na antiguidade, nos países do Oriente Médio, exigiam-se até 120 por cento de juros.

Os sexos e a estatística

O nascimento é uma loteria. O sexo é um produto do acaso. A igualdade numérica entre os sexos é apenas a consequência de uma lei matemática que se denomina «lei dos grandes números».

Mas a expressão «igualdade» não é perfeitamente fiel: em toda a parte, desde o norte da Sibéria até os confins da América do Sul, nasce um pouco mais de homens do que de mulheres: em média vêm ao mundo 105 crianças do sexo masculino para 100 do sexo feminino. Esta proporção varia pouco: a cifra de 103,8 calculada em 1938 subiu para 106,1 em 1943, para recair em 103,8 em 1945.

Mas as mulheres, depois, se desforram plenamente. Entre os 15 e os 19 anos é igual o número dos representantes dos dois sexos. Na idade adulta há só 95 homens para 100 mulheres, na maturidade, 85 para 100, e, quando chega a velhice, para 100 mulheres vivas restam unicamente 55 homens.

Não só nascem meninos em número maior do que meninas, como também são concebidos em número ainda maior. A proporção sexual da concepção é de 120 embriões masculinos para 100 femininos. — M. Croizard e Patrick Stephen.

Garçonetes atômicas

Aviso num restaurante de Nova York:
«Atenção! Nossas garçonetes são atômicas! Se lhes tocarem, elas explodem!»

Surpresas

DO DESTINO

LOWELL THOMAS



AO faz muito tempo morreu um velho que durante muitos anos levou uma vida solitária e reclusa numa remota aldeia francesa. Esse homem chamava-se Henri Latour, e a notícia de seu falecimento foi recebida com pesar pelos antigos representantes do corpo de detetives de Paris.

Vinte e cinco anos antes Latour fôra proclamado o mais sagaz dos detetives. Não havia quem se lhe comparasse no deslindar pistas emaranhadas. E eis que súbito, da noite para o dia, a brilhante carreira dêsse Sherlock Holmes francês foi reduzida a cinzas! Isto sucedeu de um modo estranho.

Naquela época o norte da França fôra abalado por um crime excepcionalmente brutal, em que um casal de velhos foi roubado e assassinado. Pouco tempo depois prenderam um homem a quem atribuíam esse delito. Mas como as autoridades locais pusessem em dúvida sua culpa, pediram o auxílio da polícia de Paris, e Henri Latour respondeu ao seu apêlo.

Decorridas algumas semanas de investigações, Latour verificou a inocência daquele homem. Melhor ainda — descobrindo a pista de uma quadrilha de bandidos das vizinhanças, prendeu o verdadeiro criminoso e provou limpidamente sua culpa. E, ao proferir a sentença de condenação, o juiz proclamou que, em matéria de investigações criminais, jamais conhecera um trabalho tão brilhante como o de Latour.

Logo que a sentença foi proferida, o modelar funcionario, cumulado de honras, assombrou a todos renunciando definitivamente a seu cargo. E dêsse dia em diante não mais foi visto nas rodas de detetives. E' que se retirára para uma aldeia, onde passou a viver, numa casa afastada, a vida solitária de um eremita.

Só depois de sua morte, 25 anos depois, foi que se soube o motivo de seu exílio voluntário: o assassino que êle descobrira, prendera e fizera condenar era seu próprio filho!





Manon Lescaut, numa gravação de F. Méaulle, tomada da tela de D. U. N. Maillart

A AUTÊNTICA

Manon Lescaut

LÉON BERTON

O abade François Prévost d'Exiles, um dos mais fecundos escritores de seu tempo, escreveu e traduziu um grande número de obras que foram, em sua maioria, esquecidas. É a tal ponto que podemos afirmar só haver sobrevivido uma delas: a «História do cavaleiro Des Grieux e de Manon Lescaut», história inspirada na vida real e que traduz as peripécias de um amor romântico e trágico, na qual o autor conta as tristezas de seu próprio coração.

Sem dúvida alguma, Prévost foi o cavaleiro Des Grieux, e aquela Manon que o amou, aquela Manon tão atraente e tão frívola, doidivas mas fiel, certamente acabou a vida no cárcere.

É bem possível que seu nome tenha sido mesmo Manon. Assim a chamou o novelista e assim a batizou Massenet em sua ópera, quando a faz cantar de modo encantador: «Eu me chamo Manon...» Ela foi a representante de uma época e de uma classe feminina. Em ambos os papéis, sua personalidade enquadrou-se perfeitamente. É bem possível, também, que seu sobrenome tenha sido Lescaut. Não sabemos até que ponto é verdadeira a narração, quando nos fala de uma hospedaria em Amiens, na qual o cavaleiro se encontra com uma jovem que é conduzida contra sua vontade a um convento. Apaixona-se perdidamente por ela.

Prévost era então um noviço. Acabava de entrar na ordem militar e religiosa de Malta, devido a instâncias de sua família. Antes disso havia prestado serviço no exército, com a inconstância que se poderia esperar de sua idade. Seus compromissos não o impediram de se apaixonar por Manon, mal a viu, prendendo-se a ela pela mais forte afeição. Manon, por seu lado, correspondeu a esse amor que nasceu de um modo quase fulminante. Apesar da pouca idade de ambos, pois ela contava quinze anos e ele vinte, resolveram fugir, aproveitando a proteção da noite, enquanto o tutor e sua família se entregavam ao repouso.

E eis-las em Paris, depois de uma viagem acidentada pelos

campos. Nem as dificuldades de sua precária situação financeira foram capazes de esfriar seu amor. Manon tinha a idade das heroínas da época: quinze anos, que correspondem hoje à idade e à psicologia de uma mulher de trinta. Podemos afirmar que era bonita, apesar de Prévost não contribuir em nada para que façamos uma ideia da moça, pois a esse respeito só diz que ela possuía uma fisionomia delicada, doce e cativante, a fisionomia do próprio amor. E diz também que tinha «um porte divino e uma tez adorável».

Imaginemos mais pelo que o novelista nos sugere, que sua amada possuía todo o encanto das sedutoras de seu tempo, das mulheres daqueles dias da Regência, nos quais Luiz XV era ainda uma criança, época em que a beleza das mulheres era menos teatral e também menos solene do que nos últimos anos do século anterior.

Devia ter sido por isso que, depois de havê-la tomado como modelo, Marivaux havia dito que seu rosto era risonho e sua fisionomia expressiva. E que nela o espírito modelava em seu rosto a expressão característica das coquetas de 1718. Nele se refletia uma desmedida sede de prazeres e um excessivo apego à vida fácil e mundana.

Na realidade, a mulher do século XVIII e principalmente aquelas do momento histórico a que nos referimos, zombavam das atitudes espirituais. Sua ambição consistia em seduzir, acentuando os encantos físicos que às vezes exageravam e deformavam. E' nessa época que se impõem os olhos amendoados, as pintas artificiais, os modos afetados, que dão em conjunto esse «visage de goût» que se observa em todos os rostos femininos de então e lhes dá certa malícia, perfida e fútil.

Pode-se dizer que o «rouge» e a «mouche» são as duas preocupações fundamentais do belo sexo, não só pelo cuidado que dispensam à sua esculha, como pelo uso que deles fazem e que constitui uma verdadeira cerimônia.

A moda na indumentária correspondia a estes caprichos, con-

forme a pinta Watteau: saias balão, mantos drapados nas costas, e, na cabeça, uma pequena touca triangular. Assim era Manon, como suas contemporâneas. Gostava de divertir-se e jogava milhares de francos numa mesa de jogo, como o fazia madame de La Popelinière, amiga do duque de Richelieu e esposa de um rico financista, para a qual não havia inconveniente em arriscar, numa só partida, mais de um milhão de francos.

Prévost sabia disso, mas nem assim deixava de amá-la. E ainda a adorava quando, condenada ao desterro, ele seguiu a infamante carreta em que ela foi conduzida, entre outras nas mesmas condições. Levava uma



Abade Prévost

pequena bagagem onde estava tudo o que ele possuía. Sua paixão o obrigou a segui-la por toda parte, mas perto de Yvetot perdeu as forças e caiu desmaiado, enquanto a carreta se perdia ao longe, levando aquela que só tornaria a encontrar nas páginas ardentes de sua novela. O destino da verdadeira Manon não é o que o novelista descreve em seu famoso livro. A infeliz permaneceu desterrada na Luisiana, entre outras mulheres condenadas por assassina-

tos, roubos e revolta. E' muito possível que haja terminado seus dias nesse lugar, sem jamais olvidar o homem que por sua causa renunciara aos privilégios de nome e posição social.

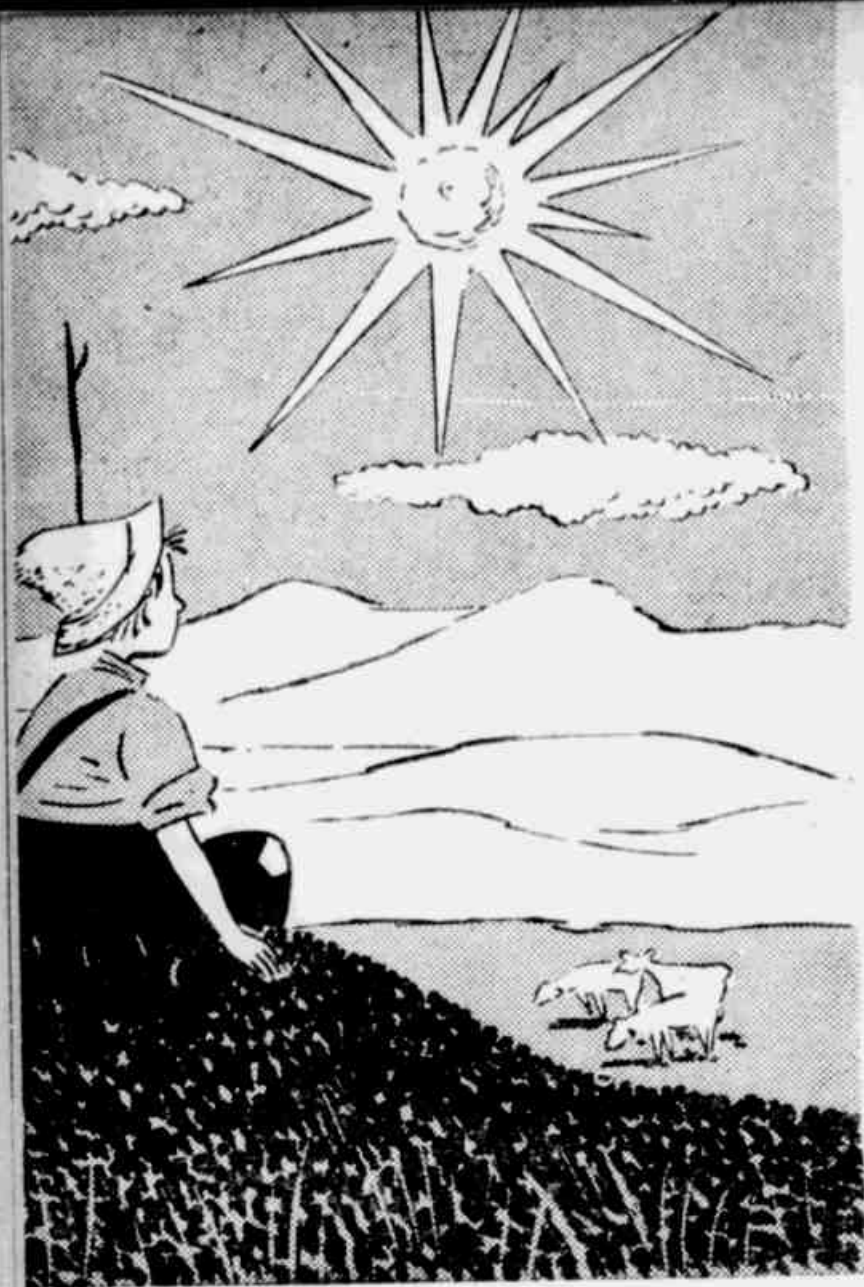
Consta que pouco depois de sua deportação, a Companhia do Ocidente, fundada por Law, entrou na Luisiana levando um lote de mulheres que se destinavam a esposas de colonos. Entre elas havia uma certa Manon Porcher, de trinta anos, acusada de haver incendiado sua cela e de tentativa de morte contra a religiosa a cujos cuidados se achava a Salpêtrière. Seria esta, por acaso, a Manon de nossa história? E' bem possível, apesar da novela não nos permitir essa conclusão.

O que não deixa dúvida é que Prévost, convertido em capelão do príncipe de Conti em 1736, deixou seu país em 1741 para só regressar depois de uma longa ausência, convertendo-se então em um eficiente homem de letras. Quem o conheceu nessa ocasião, diz que ele era franco, generoso, de uma bondade a toda prova, e que conservou das amarguras da juventude, uma melancolia não dissimulada.

Os últimos anos de sua existência, viveu-os isolado em uma casinha de Saint-Firmin. Um dia, a 23 de novembro de 1769, com sessenta e seis anos de idade, sofreu uma congestão, quando voltava de uma visita ao prior de Saint Nicolas d'Acy, lugar situado a seis quilômetros de Chantilly e a três de sua casinha. Conseguiu vencer penosamente metade do caminho, mas afinal perdeu as forças. Encontraram-no aparentemente morto, ao pé de uma cruz, numa encruzilhada. Talvez estivesse orando por seus pecados. Anatole France conta os últimos minutos de vida do abade, no prefácio de uma edição de luxo de Manon Lescaut:

«No dia 23 de novembro de 1769, quando regressava sozinho para Saint Firmin, através do bosque de Chantilly, caiu fulminado por uma apoplexia. Uns camponeses acharam-no caído ao pé de uma árvore e

(Conclui na pag. 71)



durece e que iremos colher? E a alegria de sentir-se a gente cansada à noite, cansada não apenas por ter vivido mais um dia, mas por o ter construído com as próprias mãos, do mesmo modo que um operário lavra uma pedra? (Alba de Céspedes).

De Francis Jammes: «A felicidade brilha às vezes em meio das piores penas, como um vagalume nas trevas».

Palavras de Gertrudes — a ceguinha — da *Sinfonia Pastoral*, de Gide: «Deixe-me dizer-lhe. Não quero tal felicidade. Compreende que eu não... não faço questão de ser feliz. Prefiro saber. Há muitas coisas, tristes seguramente, que eu não posso ver, mas que você não tem o direito de deixar-me ignorar. Refleti longamente durante estes longos meses de inverno. Temo, como vê, que o mundo inteiro não seja tão belo como você me fez crer, pastor, e mesmo que ainda lhe falte muito para isso...»

A gente estende as mãos para sentir o sol e diz: aí está o sol, eu o sinto, sou feliz, vivo! (Charles Morgan)

De Domingos Monteiro: «Há pessoas que nascem infelizes e, por melhores coisas que

FUGA

LEONOR TELLES

«Felicidade. Onde começa e onde acaba?...»

NÃO podemos escolher a felicidade nem para nós nem para outrem. Nunca sabemos onde ela está. Podemos apenas resolver se a aceitamos no momento presente ou se renunciemos a ela, com o fim de obedecer à voz que se ergue de dentro aconselhando-nos a ser leais às nossas vidas. (George Elliot).

De Remarque: «A felicidade aí se acha, em torno de nós. E' só agarrá-la».

Conhece, porventura, a íntima, profunda satisfação de construir dia a dia a estrada sobre a qual se vai caminhando, de olhar para o dia seguinte como para um fruto que ama-

lhes sucedam, o hão-de ser sempre... Outras, como eu, nascem felizes, e nem todos os males do mundo lhes tiram a alegria. E' uma compensação do destino, uma forma da justiça de Deus».

E aprendi que há uma dívida para com todas as almas, e é o seu direito à verdadeira felicidade. (Pearl Buck).

De Saadi: «O dia de ontem é apenas um sonho; o dia de amanhã uma simples visão; mas o dia de hoje bem vivido faz de cada dia passado um sonho de felicidade e de cada dia futuro uma visão de esperança; sejamos pois cuidadosos com o dia presente».

E' muito fácil aprender a verdade da vida. Interroga-te, ausculta-te e saberás sempre como agir, a voz interior nunca te orientará em uma direção errada se a tiveres sabido cultivar. Depois que ela se pronunciar é, entretanto, necessário que lhe obedças sem recalcitrar. E' preciso que saibas renunciar à felicidade se quiseses ser feliz, sim, à felicidade que tivesse de ser obtida à custa de lágrimas de outrem, porque então deixaria de ser felicidade... (Alia Rachmanova)

De Lévis: «A felicidade que se perde neste mundo bastaria à felicidade de muita gente...»

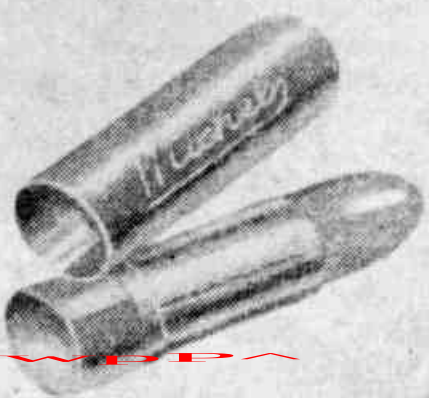
Enfeite também os seus lábios

Michel

SEU BATON FAVORITO

PERMANECE MAIS TEMPO

Também os seus lábios estarão na moda quando
embelizados com o baton Michel na cor mais
harmoniosa. Este baton, de perfume exclusivo,
favorito das mulheres mais elegantes, vem
em 10 cores atraentes para satisfazer qualquer
exigência. Especialmente fabricado para
permanecer por mais tempo. Use-o sempre!



AMAROLA • AMARANTH • BLONDE • CHERRY • CYCLAMEN • MARIPOSA • RASPBERRY • VIN BRULÉ • VIN ROSÉ • VIVID

OS 30 DINHEIROS

O espião mais exigente da História e os golpes e contra-golpes de uma das maiores tramas de espionagem da última guerra.

LUDWIG MOYZISCH

Ha poucos anos morreu na Birmânia o General Wingate, oficial britânico do Serviço de Informações, célebre por ter criado os Comandos da Meia Noite na Palestina. Esse homem, que foi apelidado «o Lawrence dos hebreus», deixou como testamento uma frase:

— Em 1950 o aperfeiçoamento dos métodos de espionagem privará de toda a realidade a ideia de segredo militar.

Os arquivos do Intelligence Service, recentemente publicados, permitiram verificar que os ingleses controlaram de perto, durante toda a guerra, a atividade nazista no Oriente. O caso Fuchs acaba de provar a inanidade do black-out atômico. O histórico da «Operação Cícero» revela, pelo seu lado, que Hitler, nos começos de 1944, conhecia detalhadamente os projetos e discussões militares aliados. O comando nazista esteve virtualmente presente nas conferências de Moscou, Teheran e Cairo, onde Roosevelt, Churchill e Stalin se reuniram sob a proteção dos serviços de segurança. Hitler achava-se a par das divergências dos Aliados no tocante à abertura da Segunda Frente.

Vinte e quatro horas após a fotografia oficial e sorridente de sua separação, o relatório estenográfico das discussões chegava à Chancelaria germânica, que teve conhecimento, antes do Departamento da Guerra inglês, da data do desembarque na Europa. Entretanto, até o fim, o consi-



Sir Hugh Knatchbull Hugessen, embaixador da Grã-Bretanha em Ankara, em cuja casa Cícero foi criado de quarto

derável volume das informações constituiu um obstáculo para sua utilização.

A «Operação Cícero», a mais extraordinária aventura de espionagem de todos os tempos, foi dirigida por um homem corpulento e de olhos cinzentos. Filho de uma turca e de um russo, tornou-se muito moço, cantor de ópera. Depois foi ser criado de quarto em Stambul. Em 1938 o embaixador da Inglaterra na Turquia, Sir Knatchbull Hugessen, grande apreciador da ópera italiana, admirou sua voz poderosa e contratou-o como criado. Durante cinco anos Diello serviu Sua Excelência. As vezes, de noite, ele cantava e o embaixador inglês o acompanhava ao piano, antes de tomar o sonífero que o auxiliava a combater suas insônias. Pois Sir Knatchbull sofria de nervos. Diello dispensava-lhe seus cuidados. Era um homem de toda a sua confiança.

No anoitecer de 26 de outubro de 1943, o criado pessoal do embaixador de Sua Graciosa Magestade apresentou-se na embaixada da Alemanha, em Ankara. Foi eu que o recebi, na qualidade de adjunto de Albert Jenke, o primeiro adido. Jenke era casado com uma irmã de Von Ribbentrop. Acima dele só havia Von Papen, o embaixador de Hitler em Ankara.

— Posso trazer-lhes todos os documentos, dia a dia, da embaixada da Inglaterra. Todos os relatórios secretos e a correspondência pessoal do embaixador com Churchill. Mas quero muito dinheiro. Vinte mil libras para começar!

Meu primeiro impulso foi por Diello porta fora. Naquela época o maior preço que a embaixada pagava por um documento eram 300 libras. Mas Diello, sorrindo clinicamente, acrescentou:

— Se recusar, irei oferecer ali na frente!

Do outro lado da rua, atrás de cortinas cerradas, ficava a embaixada soviética!

E, à guisa de explicação, Diello disse:

— Odeio os ingleses!

DE «CÍCERO»

Deu-me o prazo de dois dias para refletir. A 30 de outubro ele se apresentaria com o nome de Pierre. No caso de entrarmos em acôrdo deveríamos encontrar-nos em um lugar discreto. Ele me entregaria dois filmes de documentos secretos ingleses com a menção «Most secret», e receberia 20.000 libras esterlinas (cêrca de 1.500.000 cruzeiros), em papel-moeda. De então por diante, por cada filme novo exigiria 15.000 libras...

Aturdido por essa proposta extraordinária, levei-a imediatamente ao conhecimento de Jenke, meu superior. E no dia seguinte fomos juntos à casa de Von Papan.

INCRÍVEL PROPOSTA

Papen acolheu-me friamente, mas fui logo ao assunto:

— Ontem à noite tive uma conversa singular, no apartamento do sr. Jenke, com o criado de quarto do embaixador da Inglaterra.

O embaixador pediu-me que mencionasse todos os pormenores.

— A importância da quantia exigida, — respondeu ele depois, — dispensa-nos de resolvêmos por nós mesmos. Redija um rascunho de telegrama para Berlim e venha trazer-mo pessoalmente.

Levei-lhe o rascunho pedido.

— Admitindo-se que o homem não seja um falsário, sabe o que pode dissimular-se atrás desse oferecimento? — perguntou-me o embaixador.

— Sem dúvida. Pode tratar-se de hábil armadilha. Pode entregar-nos documentos autênticos, mas introduzir entre eles algum documento falso, forjado especialmente para iludir-nos.

O embaixador tomou o rascunho de telegrama, leu-o, e em seguida, com um lapis verde, fez-lhe as modificações que entendeu necessárias.

O telegrama, cifrado, seguiu pelo rádio da embaixada de Ankara na manhã de 27 de outubro. A resposta, igualmente em telegrama cifrado, chegou a 29:

— «Ao embaixador Von Papen

— Pessoal — Sêgreto de Estado.

— Aceitar o oferecimento do criado usando da maxima prudência. Correio especial chegará Ankara 30 pela manhã. Espero relatório imediato depois da entrega dos documentos. Assinado: Ribbentrop».

Von Papen tirou de sua gaveta um grande pacote de notas. De algum tempo àquela parte o Banco da Inglaterra não mais emitia cédulas de grande valor.

Observado irônicamente por Von Papen, tentei inútilmente enfiar aquelas notas de 5, 10 e 20 libras nos bolsos. Por fim achei melhor levá-las num pacote envolto num pedaço de jornal.

De noite, às 10 horas menos 10, cerrei as cortinas de meu gabinete de trabalho na embaixada e apaguei a luz do corredor. Um funcionário da nossa embaixada esperava-me no porão, na câmara escura. Ele ia revelar incontinenti o filme do cria-



Decorridos os dois dias, às 5 horas da tarde, soou o telefone de minha mesa. Tomei o receptor:

«Sou eu, Pierre! Espere-me esta noite, às 10 horas. Até logo».

Dirigi-me à casa do embaixador.

— O criado acaba de telefonar-me. Marcamos encontro para as 10 horas da noite de hoje.

do, no caso dêste levar realmente algum.

As 10 menos 2 minutos eu estava próximo da casa do jardineiro. Um vulto desprendeuse da sombra e caminhou para meu lado.

— Sou eu, Pierre. Tem o dinheiro? — inquiriu no mesmo instante.

Acenei-lhe que sim. Ele enfiou a mão no bolso de sua capa e dele tirou dois filmes Leica.

Sentado em frente de meu bureau, pouco depois, principiei a contar lentamente os maços de notas.

— Você não receberá êste dinheiro antes de eu saber o que contêm os filmes. Espere um quarto de hora aqui. Enquanto isso, vou revelá-los. Tudo foi preparado com antecedência.

Precipitei-me para a câmara escura. Daí a alguns minutos decifrei: «Most Secret — From Foreign Office to British Embassy Angora». Muito confidencial — Do Ministério do Exterior à Embaixada Britânica em Angorá.

Era quanto bastava. As fotos traziam as datas dos últimos dias. Subi às pressas a escada e corri para meu bureau. Quando entrei, «Pierre» encontrava-se sentado como no momento em que o deixei. Abri o cofre, tomei os maços contendo as notas já contadas e entreguei-lhos.

— Até a vista, senhor, — disse êle. — Amanhã, à mesma hora!

Cinquenta e dois documentos estavam em cima de minha mesa. A lista completa dos agentes britânicos na Turquia. Dados precisos sobre os tipos e a quantidade de armamentos americanos exigidos pelo exército turco. A cópia do memorandum de um embaixador dirigida a Churchill, relatando sua última conversação com Menemenjoglu, ministro turco dos Negócios do Exterior. Ele informava que o ministro havia, como de costume, respondido vagamente a seu pedido: declarar guerra ao Eixo. O relatório completo da conferência dos ministros do Exterior Aliados (Hull, Eden, Molotov), em viagem para Moscou.

Classifiquei as fotocópias pela ordem cronológica. Nenhum dos documentos era de data anterior a duas semanas.

No dia seguinte, quando apresentei a pasta a Von Papen, êle empalideceu. Examinou demoradamente um telegrama que projetava nova luz sobre as relações de Londres e Washington com Moscou. Os Soviets instavam com os Aliados para abrirem a Segunda Frente; não

davam grande valor à campanha da Itália. Os russos estavam impacientes e pareciam desgostosos relativamente às verdadeiras intenções de seus aliados. Isto confirmava a tese de Ribbentrop, que se achava convencido da desintegração da «aliança ímpia».

Papen acabara de ler.

— Os documentos parecem autênticos, — disse. — Ficarão comigo. São cinquenta e dois?

— Sim, sr. embaixador.

— Precisamos dar um nome a nosso informante. Chamemos-lhe «Cícero». Está combinado?

No dia seguinte, às 10 horas da noite, «Cícero» colocou em cima de meu bureau mais dois rolos de filmes.

— Estou estupefato, — disse-lhe, — por ver a qualidade de suas fotocópias. Você trabalha completamente só, ou é auxiliado por alguém?

— Fiz tudo completamente só. O cofre onde são guardados os documentos mais importantes fica no gabinete de trabalho, ao lado do quarto do embaixador. Uma única chave abre êsse cofre, e o embaixador a traz constantemente consigo, presa, junto com outras, numa corrente.

— E como consegue ver os documentos?

— Atualmente só me é possível à noite. Só posso apoderar-me da chave depois que o embaixador se despe. Sou eu quem lhe escova a roupa depois que êle se recolhe para dormir. Mas o embaixador dorme mal, com frequência precisa tomar um sonífero. Quando isso sucede, dorme como uma pedra até a manhã seguinte, e nessas ocasiões é que posso trabalhar.

— Como fotografa os documentos?

— Exercitei-me durante dois anos. Agora estou familiarizado com os mínimos detalhes, e faço tudo automaticamente. Bastam-me poucos minutos para tirar de 20 a 30 fotos.

— Com que máquina trabalha?

— Com uma Leica. Pedi-a emprestada a um amigo. Mas precisarei provavelmente restituí-la. Espero que me arranje outra. Ótica normal, 1 por 1,2 ou 1 por 1,5. Sem teleobjetiva.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.

O ESPIÃO MILIONÁRIO

Durante semanas a Operação Cícero continuou com o mesmo êxito. Por ocasião da Conferência de Teheran as fotocópias proporcionaram a Hitler uma idéia exata das discussões dos Aliados sobre a abertura da Segunda Frente. Churchill era favorável a uma invasão da Europa pelos Balkans. Stalin pôs a invasão pelo Ocidente. Era evidentemente o temor da bolchevização da Europa que inspirava Churchill. Hitler soube que Roosevelt apoiava Stalin, baseado no parecer de seus peritos militares. Estes achavam que a França era o único terreno favorável ao desenvolvimento de uma operação em grande escala. O próprio Hitler ficou pensativo diante dos documentos que lhe chegaram às mãos. Kaltenbrunner, adjunto de Himmler na Gestapo, foi encarregado de efetuar uma espécie de contra-investigação. Um agente especial alemão chegou a Ankara com 200.000 libras. Cícero tornou-se o espião mais bem pago da História. Foi então chamado a Berlim. Um carro blindado esperava-me no aeroporto de Tempelhof, para me conduzir à casa de Kaltenbrunner, que desejava conhecer antes de Ribbentrop, os últimos filmes. Nessa ocasião Kaltenbrunner explicou-me que a Gestapo queria privar a Ribbentrop de toda a influência sobre o desenvolvimento da «Operação Cícero».

— Fui eu que lhe fiz a remessa da divisa de 200.000 libras, — disse-me êle.

Daí a dois dias fui recebido pelo chanceler. Um homem prematuramente envelhecido levantou-se à minha entrada: responsável pela política externa alemã.

Êle tomou alguns documentos Cícero colocados em cima de uma mesa, e, conservando-os em sua mão, começou a falar-me de modo entrecortado.

— Preciso saber... se êsses documentos são autênticos... Procure ter certeza... Se for exato que entre Moscou, Londres e Washington... existe tem divergências tão consideráveis... nesse caso saberei o que tenho a fazer.

Em seguida êle se levantou.

— Fique por enquanto em Berlim, — disse.

Para mim foi um azar. Muitas altas personalidades se hostilizavam e eu tive a falta de sorte de ver-me colocado entre as duas...

Quinze dias depois regresssei para Ankara e logo encontrei um pretexto para ir a Stambul. Em Berlim informaram-me que existia na Alemanha moeda falsa inglesa, que ocasionalmente era derramada nos países neutros.

Retirei da verba Cícero uma quantia de cerca de 15.000 libras, pedi audiência ao diretor de um banco e roguei-lhe que mandasse examinar as cédulas. Dois especialistas responderam-me dois dias depois que as cédulas eram autênticas.

O mês de dezembro foi a melhor época de Cícero. Cada correio oficial levava numerosas fotos de documentos secretos ingleses.

O próprio Cícero tornara-se outro homem. Um dia apresentou-se em minha casa com um relógio-pulseira de ouro.

— Não receia que seu embaixador e seus conhecidos estranhem vê-lo usar esse objeto? — observei-lhe.

Em dezembro de 1943, logo após a Conferência do Cairo, Cícero vendeu dois novos filmes à embaixada nazista. Churchill continuava a propor a abertura de uma Segunda Frente nos Balkans. Os americanos defendiam a neutralidade turca. Além disso, aventava-se a hipótese de um desembarque nas costas normandas. Alguns meses depois, a data precisa do desembarque na França seria comunicada a Berlim, mas ainda dessa vez Hitler hesitaria em hereditar.

Pouco antes do Natal consegui um abatimento no preço dos filmes. Cícero concordou em receber apenas 10.000 libras (cerca de 800.000 cruzeiros) por cada um. Suas últimas fotocópias provavam que, em virtude da grave situação militar germânica, o governo de Ankara estava pronto a declarar guerra ao Eixo. Von Papen cometeu o erro de manifestar certa inquietação.

O embaixador da Grã-Bretanha telegrafou para Londres: «Papen sabe mais coisa do que devia!» No dia seguinte Cícero trazia cópia desse telegrama à embaixada. As coisas se complicavam. Cícero devia cessar nessa ocasião seu trabalho penoso e desaparecer. Já havia recebido mais de 200.000 libras esterlinas — 15 milhões de cru-

(Conclui na pág. 60)

CUIDADO com o perigo das IMPUREZAS!



Ele se acha na poeira, no chão, em toda parte!

Só Sabonete Lifebuoy possui o **INGREDIENTE PURIFICADOR** que protege a saúde contra as impurezas!

Uma brincadeira inocente mas... sob a ameaça das impurezas! Exclusivamente Lifebuoy possui o Ingrediente Purificador que protege seus filhinhos contra esse perigo. No banheiro e na pia, a toda hora e sempre antes das refeições, use Lifebuoy — o sabonete de saúde!

EIS A PROVA!

O cheiro de Lifebuoy mostra que só ele possui o Ingrediente Purificador.



DÊ À SUA FAMÍLIA A PROTEÇÃO DIÁRIA DE

LIFEBUOY

Nosso corpo sofre de graves imperfeições? Somos vítimas de órgãos supérfluos? Os progressos e as exigências da técnica e da vida moderna acarretarão uma transformação fisiológica do homem? Qual é o futuro da "nossa pobre carcassa"? J. D. Ratcliff sugere humoristicamente elementos para a discussão do tema.

idade tão extravagante como as guarnições niqueladas de tantos automóveis modernos.

A maioria dos sofrimentos fisiológicos do homem tem uma origem muito remota. Há perto de 500.000 anos um de nossos ancestrais, pondo-se sobre as patas traseiras ao descer de uma árvore, ficou em pé, e este incidente acarretou enormes consequências. Imediatamente o homem ganhou vantagem sobre seus inimigos. As patas dianteiras transformadas em mãos o ajudaram a combater, a conseguir o alimento e a construir abrigos. Mas ao mesmo tempo esta particularidade que iria mudar o aspecto do mundo, acarretou-lhe múltiplos aborrecimentos.

Em primeiro lugar, apesar de haver decorrido meio milhão de anos, ele não teve ainda tempo de adaptar perfeitamente seu corpo à posição vertical. Sobrecarregada por um considerável peso, a coluna verte-

MISÉRIAS DE NOSSA

J. D. RATCLIFF

Ao contemplar-se num espelho algum homem poderá sentir a tentação de exclamar com orgulho: «Eis a mais nobre criação da Natureza, perfeita maravilha mecânica e química!»

Diante de tanta vaidade, que pensaremos então da barata? Há cerca de 100 milhões de anos que ela vive, ao passo que o homem só começou a existir há uns 10 mil séculos. De todas as criaturas vivas a barata foi a que adquiriu o maior número de ensinamentos da famosa lei da conservação das espécies. Ela viu nascer e desaparecer os dinossauros, os tigres de dentes em forma de sabre, e os grandes mamutes de pelos lanosos. E ela, a insignificante barata, suportou a prova dos séculos, graças a seu organismo. Devido a isso, tolera muito bem a ausência de qualquer das vitaminas indispensáveis à vida da maioria dos outros animais. Alimenta-se com qualquer coisa, até mesmo com sua própria casca logo que ela cai. Suprimam-lhe a vista e ela encontrará ainda o meio de esconder-se logo que acendam uma lâmpada, provavelmente avisada por



alguma parte de seu corpo sensível à luz. Em suma, a barata é muito superior ao homem. Seu corpo rudimentar é, não obstante, um milagre de criação, ao passo que o corpo humano, unificado por meio de músculos e tendões, está cheio de defeitos, de pontos fracos, e possui órgãos de uma inuti-

bral encurva-se e deforma-se. Os pés, feitos para suportar apenas a metade do peso do corpo, tornam-se achatados. Os órgãos abdominais comprimem a zona pélvica forçando a membrana que os apoia, e deste modo provocam rupturas ou hérnias.

O cóccix é uma fonte de aborrecimentos. Formado por quatro vértebras rudimentares na base da espinha dorsal, vestígios de uma cauda que enfeitava algum remoto antepassado, o cóccix causa perturbações frequentes, formando zonas de pressão e irritação particularmente sensíveis durante a gravidez, quando o equilíbrio do corpo é modificado.

Como dissemos, sobram-nos órgãos inúteis, como o apêndice, esse pedaço de tecido do tamanho de um dedo, provido de um canal terminando em fundo de saco, e situado no ponto de união do intestino delgado com o grosso intestino. Provavelmente o homem primitivo precisava de uma metragem intestinal superior à nossa para digerir sua alimentação grosseira. Tornando-se o regimen

alimentar mais delicada, os intestinos transformaram-se deixando o apêndice como lembrança da diminuição sofrida. Quando seu canal é obstruído por um corpo qualquer, uma semente de uva, um fragmento de casca de noz, ou uma partícula de matéria fecal, o apêndice se infecciona, tornando-se urgente uma intervenção cirúrgica. É isto o que acontece, todos os anos, a dezenas de milhares de pessoas.

Temos um refugo ancestral mais curioso ainda: a glândula pineal, situada no ápice do cérebro. No século XVIII, Descartes pensava que esse cone, dum cinza avermelhado, fôsse a sede da alma. Entretanto, depois de sofrer a retirada da glândula, um homem parece ter tanta alma quanto antes. Os sábios modernos não encontraram para essa glândula nenhuma função bem definida, e calculam que ela seja o resíduo de um terceiro olho que o homem



As amígdalas, igualmente, são a origem de muitos aborrecimentos, e estariam melhor num bocai, conservadas em álcool, do que na garganta. Todos os animais as possuem, mas só o homem sofre com a sua presença, ou pelo menos é

ta forma, infeccionam-se, dando como resultado a angina...

Além dos acessórios superfluos, o homem possui toda uma série de órgãos imperfeitos. A vesícula biliar, por exemplo. Essa bolsa em forma de pera, pendurada no fígado, armazena a bilis secretada por ele. Nas duas horas seguintes a uma refeição ela verte esta bilis no intestino delgado, onde sua função é digerir as gorduras. Escrito no papel isto parece muito simples. Infelizmente os componentes químicos da bilis se cristalizam frequentemente e formam os cálculos. A vesícula pode conter até cem, alguns do tamanho de um ovo de pombo. O canal da vesícula, da grossura da haste de uma pena de ganço, entrega-se então a brincadeiras de mau gosto. Os cálculos o obstruem, assim como restos de comida o fazem ao cano de esgoto de uma pia. Se um bombeiro instalasse em nossas casas canos de tão fino calibre, mandaríamos logo que os trocasse por outros. Todavia, temos que tolerar o canal da vesícula tal como é e com ele vivermos satisfeitos ou não. Se um cálculo bloqueia esse canal, a bilis reflui, entra no sangue e ocasiona a icterícia. Quando muito cheia, a vesícula pode romper-se. A obstrução do canal da vesícula exige intervenção cirúrgica imediata. Se este canal fosse mais largo e mais bem planejado, estaríamos livres de todas essas complicações. Tal como são as coisas, seria preferível nem mesmo ter-se vesícula biliar. Certos animais, como os ratos, os cavalos e os cervos, passam muito bem sem ela, e o mesmo sucede às pessoas que sofreram a sua extirpação.

Numerosíssimas são as fragilidades de estrutura do nosso corpo. Cada uma de suas membranas está virtualmente arriscada a romper-se. Por exemplo: o invólucro do cérebro corre esse perigo, permitindo então que o tecido cervical se dilate. Semelhantemente, o diafragma pode ceder e deixar os órgãos abdominais penetrarem na caixa torácica. O baço, o fígado e muitas vezes o estômago transpõem essa barreira. Estas rupturas praticamente nunca afetam os animais, mas produzem-se frequentemente no homem, desde que ele se obstinou em ficar de pé. A parede abdominal é a que se rompe mais facilmente e tem três pontos fra-

VELHA CARCASSA

teria herdado de antepassados menos vertebrados.

No tórax está ainda o timo, glândula flácida de um cinza-rosáceo, localizada atrás do esterno, de funções obscuras e que alguns autores até mesmo consideram como inútil. Atinge suas dimensões máximas na puberdade, e às vezes se desenvolve com tal rapidez, que obstrui a passagem do ar na traquéia, provocando asfixia. Depois da puberdade o timo se atrofia gradualmente, e no fim da vida praticamente desaparece.

Segundo se figura, o baço, por sua vez, não tem outra função a não ser causar nos aborrecimentos. Contém uma pequena reserva de sangue que lança no aparelho circulatório por ocasião de esforços violentos. Normalmente pesa menos de 250 gramas, mas, doente, pode atingir até 10 quilos e determinar a queda dos órgãos abdominais. Os cirurgiões são incapazes de explicar com certeza o papel do baço; entretanto, na opinião das mais altas autoridades médicas, sua inutilidade não está bem provada.

o único a queixar-se delas... Pertencendo ao sistema linfático, provavelmente as amígdalas têm a missão de reter e destruir os micróbios capazes de entrar nos pulmões. Mas geralmente fazem apenas metade do trabalho, retraindo os micróbios sem os destruir, e, des-



cos: o umbigo, os orifícios femurais, por onde as artérias femurais penetram nas pernas, e os canais inguinais, nas virilhas. Não são raras as rupturas nesta última região. Ora, os órgãos abdominais exercem precisamente nesses pontos uma pressão muito forte para baixo, e os intestinos passam pelas aberturas, formando hérnias; e envelham-se, estrangulam-se, criando o risco de bloquear-se a passagem dos alimentos pelo tubo digestivo.

Quando a raça humana tiver ficado de pé mais 100.000 anos, a parede abdominal se terá espessado e sem dúvida poderá suportar melhor seu fardo.

Também nossos dentes são uma perpétua fonte de aborrecimentos. O exame dos esqueletos dos homens primitivos revelou serem suas dentaduras magníficas em comparação com as nossas. Feitas inicialmente para dilacerar a carne no próprio corpo da caça morta, degeneraram ao ponto de mal darem conta de um peito de galinha.

Além disso, temos dentes demais. Os terceiros molares ou dentes do siso não passam de tormentos dispendiosos. Os dentistas arrancam, remendam e substituem os dentes, cometendo uma fraude em relação à

posteridade; há-os que conseguem restaurar com perfeição os dentes de uma jovem; um rapaz, seduzido em parte pelo seu brilho e harmoniosa regularidade, desposa-a. E um ano depois a moça começa a apresentá-lo com uma prole de dentes de coelho!

Por outro lado, a mulher suportaria com vantagem uma revisão de sua estrutura. Na própria maternidade ela fracassa cada vez mais, sendo frequentemente incapaz de dar à luz sem intervenção cirúrgica. É comum, atualmente, ser o anel ósseo da bacia feminina demasiado estreito para dar passagem à cabeça da criança.

Nosso corpo, de perfeição tão admirada, apresenta ainda outra fonte de sofrimentos: nossos pés não são o que deveriam ser. Ao homem que, envaidecido pela atitude bipede, empina o peito, afirmando: «Apoio-me firmemente sobre meus dois pés», o ortopedista tem o direito de responder: «Pois então teve muita sorte!» Em muitos casos, não possuindo resistência suficiente para suportar o peso que lhes é imposto, os músculos dos pés se relaxam, o arco plantar desaparece, e o indivíduo passa a sofrer aquilo a que se chama pés-chatos. Nas juntas de seleção humana da última guer-

ra observaram que em cada dez homens havia um que padecia dessa enfermidade.

As mulheres admiram os pés pequenos, bem feitos, emoldurados em sapatos de luxo. Mas, pensando-se bem, e considerando-se a questão com objetividade e sangue-frio, conclui-se que o casco de uma jumenta é infinitamente mais prático.

Nossos pés estão providos de um apêndice inútil, o artelho menor, que tinha sua razão de ser quando o homem vivia a trepar em árvores, pois o ajudava a subir. Hoje ele só tem uma função: é o terreno mais apropriado ao aparecimento de calos.

Os antropologistas afirmam que um novo organismo humano está em vias de nascer, com um corpo melhor adaptado às condições da vida moderna. O apêndice e os dentes de siso desaparecerão gradualmente. Aliás, estes últimos, na maioria das pessoas, não nascem mais. O pequeno artelho está igualmente em declínio. Verifica-se atualmente que em numerosos indivíduos ele é até mesmo desprovido de unha.

Entretanto, durante mais algum tempo precisaremos ainda contentar-nos com as nossas velhas carcassas antiquadas.

OS TRINTA DINHEIROS DE «CÍCERO»

(Conclusão)

zeiros! Mas sua ganância preponderou. Em março de 1944 seus documentos falavam numa misteriosa «Operação Overlord». Tratava-se de um novo acontecimento, de um projeto de natureza militar.

A ideia da Segunda Frente achava-se então no ar. A «Operação Overlord» só poderia designar a Segunda Frente. Enviei para Berlim um relatório nesse sentido. Oito dias depois recebi esta lacônica resposta:

«É possível, mas pouco provável».

Aquilo que era a «Operação Overlord», a Alemanha e o mundo inteiro ficaram sabendo na manhã de 6 de junho de 1944, quando uma armada anglo-americana, desembarcando na Normandia, abriu na água e nos ares aquela Segunda Frente que iria desfechar o golpe mortal no Reich. Esse filme crucial também iria assinalar o término da «Operação Cícero».

Descobri nessa ocasião que

minha secretária, a jovem Cornélia, era uma espiã do Intelligence Service. Eu preparava-me para agir (desde poucos dias, em consequência de um equívoco, ela ficara conhecendo a verdadeira identidade de Cícero) quando a mesma desapareceu. Informei a respeito Berlim. Como resposta, Kaltenbrunner me chamou à capital alemã. A 12 de abril, em Stambul, algumas horas antes de eu seguir, o telefone retiniu.

— «É da Embaixada Britânica. Queremos dar-lhe uma oportunidade. Se o senhor partir amanhã para Berlim será provavelmente morto. Se vier ficar conosco, poderá salvar-se e salvar sua família.

— «Impossível!

Enganchei o fone. Minutos depois o telefone soou segunda vez. Uma voz diferente fez-se ouvir. Ela falava o alemão com dificuldade.

— «O que o senhor quer fazer é uma loucura. Os britânicos são adversários humanos.

Tomei a enganchar. Sem demora a campainha retiniu pela terceira vez.

— «Quem fala aqui é o dr. P. O senhor conhece-me, não é? (Era o nome de um patricio que eu conhecia de vista.) Eu o conheço e fui encarregado de fazer-lhe novo oferecimento. Podemos encontrar-nos ainda esta noite. Eu lhe explicarei tudo. Concorda em vir à Embaixada Britânica?

— «Fico-lhe muito grato, dr. P., mas, em verdade, não posso.

Desliguei a escuta correndo e entrei na sala da telefonista.

— «Não faça hoje mais nenhuma ligação para mim. Deixe-me dormir.

Dei-lhe disfarçadamente dez libras turcas e ela, com um aceno, respondeu que atenderia a meu pedido. Mas nem bem entrei no meu quarto o telefone retiniu. Outras pessoas lhe haviam dado maior gorgeta.

Tomei o receptor:

— «Se o senhor for para Berlim estará liquidado...»

Interrompendo a ligação, tomei meu canivete e cortei o fio telefônico.

Mas... no dia seguinte o correio aéreo partiu sem mim para Berlim...

Na mesma noite voltei para Ankara. Durante minha ausência eu fora informado da fuga de minha secretária. Ninguém me pôde dizer com certeza onde ela estava. Foi Cícero que me contou depois. Dois dias após meu regresso de Stambul ele foi procurar-me.

— Sabe onde está sua secretária? Na casa de uns ingleses! Ela ainda se acha em Ankara.

E deu-me o endereço onde eu podia encontrá-la.

— Que sabe ela a meu respeito?

Eu ignorava. Limitei-me, por isso, a responder-lhe que ela certamente conhecia seu falso nome.

— Seja como for, desapareça o mais depressa possível, — aconselhei.

Ele continuou sentado, pensativo, no sofá. Em seguida levantou-se.

— Preciso fugir.

Em seu olhar transparecia angústia.

— Até a vista, senhor, — disse-me.

Apertei-lhe a mão pela primeira e última vez. Nunca eu o tornaria a ver. E ninguém mais. Ele se tornara um dos homens mais ricos da Turquia e desapareceu disfarçado em mendigo árabe. Ninguém se atreveu a pedir notícias suas.

Alguns meses depois fiquei sabendo que a quantia de 300.000 libras que eu lhe havia pessoalmente pago era puro e simplesmente papel sujo. As cédulas de Kaltenbrunner eram falsas — Made in Germany!

A investigação a que procedi por minha própria iniciativa, sem ciência de meus superiores, terminara numa conclusão errônea. A falsificação era tão perfeita que outros bancos, também, acharam que as cédulas eram válidas. Mas um dia um técnico suíço excepcionalmente escrupuloso enviou das tais notas para fins periciais, ao Banco da Inglaterra. Foi somente neste que verificaram a falsificação. Cícero, o maior traidor da História, morreu (muito provavelmente) por causa de alguns maços de papel sem valor!

UM SUCESSO

EM

TUDO O BRASIL



O RADIO

mod. E 215

RCA Radiola

ONDAS CURTAS E LONGAS

O "leader" dos rádios de cabeceira, 5 válvulas, ondas curtas e longas. Apenas \$ 1.800.

UM PRODUTO DA RADIO CORPORATION OF AMERICA

MESBLA

LOJA — Rua da Bahia. 986

Illustration of a woman's face and a skull. Speech bubbles say: "EU ERA ASSIM", "MAS CONSEGUI FICAR ASSIM", and "CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM".

Livre das BRONQUITES e TOSSES com

ALCATRÃO E JATAHY PRADO

Distribuidores — ARAUJO FREITAS & CIA.

CASEMIRAS, LINHOS E LÃS



PELO REEMBOLSO POSTAL

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

Casemiras, brins, linhos, lãs, veludos, aviamentos para alfaiates e capas colegiais, da conhecida e popular casa

A FONTE DAS ROUPAS

RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE



A Mãe e a Filha de SAN MARTIN

TEXTO E DESENHO
DE
OLGA OBRY

Há um século, a 17 de agosto de 1850, falecia em Boulogne-sur-mer, na França, o grande lutador pela independência dos países latino-americanos General Juan José de San Martín. Ao despedir-se, no ápice da glória, do país natal, para um exílio voluntário no Velho Mundo, San Martín fez esta declaração: «Quanto à minha conduta, meus compatriotas, como costuma acontecer, dividirão suas opiniões. Serão, porém, os filhos deles que farão o julgamento definitivo».

«San Martín não foi um homem, foi uma missão», dizem uns. «Foi um sistema», retificam outros. Na vida deste homem-missão, deste homem-sistema, duas grandes ternuras femininas iluminaram a alvorada e o ocaso. Mas, entre o dia em que desembarcou na terra natal, para libertá-la, e aquele em que a deixou para sempre, nesses dez anos de uma carreira fulgurante, não houve tempo na sua existência errante para afeições pessoais, para sentimentos de família, para a doçura de um lar feliz, para um idílio amoroso. A esposa não passou de uma estrangeira, de um episódio passageiro na vida de San Martín. Mãe e filha são as duas figuras femininas associadas ao lado humano deste caráter voluntarioso.

O casamento do tenente-coronel Juan José de San Martín com a linda Remedios Escalada, filha mimada de uma riquíssima e tradicional família de Buenos Aires, foi um ruído acontecimento social, mas não podia ser feliz. Dona Remedios procurou adaptar-se às condições de vida do marido, sem conseguí-lo. Acompanhou San Martín a Mendoza, onde ele naquela época exercia seu cargo. Foi uma viagem penosa, através dos pampas e da serra, numa «galera-carruagem» primitiva e sem conforto. Ela levava consigo uma parenta, uma amiga e uma escrava mulata, Maria de Jesus, presente de seu pai. Dizem que esta astuciosa «soubrette» colonial teve parte relevante nos desentendimentos do casal. Seja lá como fôr, as coisas começaram bem e acabaram mal. Na casa que San Martín lhe

tinha preparado em Mendoza, Remedios quis levar uma vida mundana, igual àquela a que estava acostumada em Buenos Aires, recebendo no seu salão luxuoso a fina flor da sociedade do «Gobierno de Cuyo». Mas os meios de que San Martín dispunha eram escassos. De seu modesto soldo, ele dava grande parte para as despesas públicas. Quando dona Remedios, com a filhinha que nascera, resolveu voltar à casa paterna, tiveram que vender uns móveis para pagar a viagem.

Espalhou-se em Mendoza o boato que a separação era devida às dificuldades financeiras, e o governo ofereceu a San Martín um aumento de seu soldo, que este recusou, indignado: «*Mis necesidades estan suficientemente llenadas con la mitad del soldo que gozo.*» Entretanto admitia que teve que «separar-se da sua pequena família» por causa dos revezes que sofreu no Chile, tendo declinado também de sua nomeação para dirigente supremo daquele país que tinha libertado do domínio espanhol, para voltar à vida errante das batalhas pela independência do Perú. Pouco depois da sua chegada a Buenos Aires, Remedios Escalada de San Martín falecia, ficando sua filha Mercedes sob os cuidados da avó. Parece que até o ano de 1822 — quando se retirou da vida pública, San Martín pouco se preocupou com a sorte da menina, prosseguindo na sua missão de libertador dos povos sul-americanos. Continuava o mesmo, não homem mas sistema. Entretanto, esse caráter viril foi formado essencialmente por uma mulher: sua mãe, dona Gregória Matorras de San Martín. Foi ela quem mais cuidou da educação dos quatro filhos, três homens e uma mulher, pois o pai, Juan de San Martín, tinha que se dedicar inteiramente aos seus encargos de militar, para sustentar a família.

Juan José — ou Juan Francisco, como é chamado em certos documentos — o quarto filho do casal, nasceu em 1778 na Argentina, em Yapeyú, um dos trinta «pueblos» das antigas Missões jesuíticas, lugar inquieto, onde

as incursões de tribos índias insubmissas alternavam-se com escaramuças entre tropas espanholas e portuguesas, estacionadas nas regiões limítrofes do Brasil. O casamento dos pais do menino foi bastante romântico: o capitão Juan de San Martín, recebendo em 1770 ordem de embarcar para uma expedição militar, pediu a um companheiro de armas que desposse-se, por procuração sua, a «dancista nobre» Gregória Matorras, em cumprimento da palavra empenhada. Sobrinha do famoso conquistador do Chaco, Gregória era uma moça enérgica e corajosa. O casal lutava com falta de dinheiro, pois as gratificações, além de escassas, eram pagas com grande atraso. Cansado de escrever requerimentos a Don Juan Angel Lascano, administrador geral das Missões, o capitão Juan de San Martín acabou mandando a mulher com uma carta: «A portadora desta será minha esposa, a quem passo o cuidado de cobrar a gratificação que me foi outorgada por serviços prestados a este governo.» Sem dúvida, dona Gregória não deixou de levar ao coio o pequeno João José, então com apenas um ano de idade, para enternecer o duro coração do administrador geral.

Em 1786 a família mudou-se para Buenos Aires, onde o menino frequentou durante algum tempo a escola primária, transferindo-se, em seguida, para a Espanha. Em Madrid, ansiosos por dar ao caçula uma educação esmerada, os pais conseguiram matriculá-lo no «Seminário de los Nobles», estabelecimento tradicional onde se ensinava, além do castelhano, o francês, a dança, a música, a poética, a retórica, a esgrima e a equitação, junto com um pouco de história natural, física e matemática. Mas, com apenas onze anos, o rapazola deixava este instituto fidalgo para vestir o uniforme branco e azul do regimento de Murcia, e com treze já recebia o batismo de fogo numa expedição à África do Norte.

Em 1796 o pai de San Martín morria em Málaga, deixando a viúva e os filhos na miséria. No ano seguinte, dona Gregória, num memorial dirigido a el-rei para solicitar uma pensão, dizia: «Quando faleceu Don Juan de San Martín, meu marido, não se fez inventário por constar o espólio, na maior parte, de créditos originários de empréstimos que fez o mencionado meu marido achando-se na América e, em seguida, residindo na Espanha.» E, mais adiante, falando nos filhos, a viúva afirmava que o «que menos gastos me causou foi Don José Francisco». José Francisco, aliás Juan José, embora o mais novo de todos, era agora o principal arrimo da família. Apesar dos seus êxitos no exército espanhol, a mãe não deixava de lhe lembrar que ele era «crioulo», filho da América, e que seu lugar não era na Europa, e sim nas fileiras daquelas que lutavam pela libertação do Novo Mundo. Francisco Miranda era então, em Londres, o chefe de uma associação secreta, a «Gran Reunión de América», que liderava o movimento libertador. Em 1811 Juan José de San Martín foi à Inglaterra, onde se encontrou com Miranda, O'Higgins e os outros paladinos da independência das colônias espanholas, e de

(Continua na pág. 46)



Óleo PALMOLIVE
APRESENTA
o penteado do mês

Criação de Antoine
Amacie e perfume
os cabelos com
Óleo PALMOLIVE



Cabeleireiros famosos recomendam o Óleo Palmolive para manter a PERMANENTE e conservar os cabelos mais brilhantes, mais macios e fáceis de pentear. Óleo Palmolive, tão bom para dar vida e beleza à PERMANENTE, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Óleo Palmolive, feito de óleos super-refinados, realça a beleza dos cabelos, tornando possível qualquer penteado!

Quitandinha

Antologia original de recortes alheiosde graça



ESPÍRITO FEMININO



CERTA vez propuseram a seguinte questão num exame: «Explicar a criação do gênero humano».

Uma candidata respondeu nestes termos:

— «Primeiro Deus criou Adão. Depois olhou-o por um momento, pensou, e em seguida disse consigo: — Eu poderia fazer coisa melhor... Experimentemos de novo! — E então Deus criou Eva».

AO chegar de longa viagem, Anselmo soube que um amigo havia morrido durante sua ausência. Mais que depressa correu à casa da viúva, e, depois de manifestar-lhe seu pesar, perguntou, na intenção de visitar o túmulo no cemitério:

— Pode informar-me onde foram sepultados seus restos mortais?

— Não houve restos! — soluçou a viúva. — Ele encontrou-se com um leão!

CAÇADORES



DIGA-ME uma coisa, Pedro, — pergunta o barão depois de uma caçada a seu criado de quarto: — Todos os meus convidados já regressaram ao castelo?

— Sim, sr. barão.

— Todos os 10?

— Sim, sr. barão, todos os 10.

— E nenhum está ferido?

— Não, sr. barão, nenhum está ferido.

— Nesse caso, — disse o barão empinando o peito, entusiasmado, — foi numa lebre que atirei!



Quinze dias depois regresssei para Ankara e logo encontrei um pretexto para ir a Stambul. Em Berlim informaram-me que existia na Alemanha moeda falsa inglesa, que ocasionalmente era derramada nos países neutros.

Retirei da verba Cícero uma quantia de cerca de 15.000 libras, pedi audiência ao diretor de um banco e roguei-lhe que mandasse examinar as cédulas. Dois especialistas responderam-me dois dias depois que as cédulas eram autênticas.

O mês de dezembro foi a melhor época de Cícero. Cada correio oficial levava numerosas fotos de documentos secretos ingleses.

O próprio Cícero tornara-se outro homem. Um dia apresentou-se em minha casa com um relógio-pulseira de ouro.

— Não receia que seu embaixador e seus conhecidos estranhem vê-lo usar esse objeto? — observei-lhe.

Em dezembro de 1943, logo após a Conferência do Cairo, Cícero vendeu dois novos filmes à embaixada nazista. Churchill continuava a propor a abertura de uma Segunda Frente nos Balkans. Os americanos defendiam a neutralidade turca. Além disso, aventava-se a hipótese de um desembarque nas costas normandas. Alguns meses depois, a data precisa do desembarque na França seria comunicada a Berlim, mas ainda dessa vez Hitler hesitaria em acreditar.

Pouco antes do Natal consegui um abatimento no preço dos filmes. Cícero concordou em receber apenas 10.000 libras (cerca de 800.000 cruzeiros) por cada um. Suas últimas fotografias provavam que, em virtude da grave situação militar germanica, o governo de Ankara estava pronto a declarar guerra ao Eixo. Von Papen cometeu o erro de manifestar certa inquietação.

O embaixador da Grã-Bretanha telegrafou para Londres: «Papen sabe mais coisa do que devia!» No dia seguinte Cícero trazia cópia desse telegrama à embaixada. As coisas se complicavam. Cícero devia cessar nessa ocasião seu trabalho pessoal e desaparecer. Já havia recebido mais de 200.000 libras esterlinas — 15 milhões de cru-

(Conclui na pág. 60)

CUIDADO com o perigo das IMPUREZAS!



Ele se acha na poeira, no chão, em toda parte!

Só Sabonete Lifebuoy possui o **INGREDIENTE PURIFICADOR** que protege a saúde contra as impurezas!

Uma brincadeira inocente mas... sob a ameaça das impurezas! Exclusivamente Lifebuoy possui o ingrediente Purificador que protege seus filhinhos contra esse perigo. No banheiro e na pia, a toda hora e sempre antes das refeições, use Lifebuoy — o sabonete de saúde!

FAÇA A PROVA!

O cheiro de Lifebuoy mostra que só ele possui o ingrediente Purificador.



DÊ À SUA FAMÍLIA A PROTEÇÃO DIÁRIA DE

LIFEBUOY

Nosso corpo sofre de graves imperfeições? Somos vítimas de órgãos supérfluos? Os progressos e as exigências da técnica e da vida moderna acarretarão uma transformação fisiológica do homem? Qual é o futuro da "nossa pobre carcassa"? J. D. Ratcliff sugere humoristicamente elementos para a discussão do tema.

idade tão extravagante como as guarnições niqueladas de tantos automóveis modernos.

A maioria dos sofrimentos fisiológicos do homem tem uma origem muito remota. Há perto de 500.000 anos um de nossos ancestrais, pondo-se sobre as patas traseiras ao descer de uma árvore, ficou em pé, e este incidente acarretou enormes consequências. Imediatamente o homem ganhou vantagem sobre seus inimigos. As patas dianteiras transformadas em mãos o ajudaram a combater, a conseguir o alimento e a construir abrigos. Mas ao mesmo tempo esta particularidade que iria mudar o aspecto do mundo, acarretou-lhe múltiplos aborrecimentos.

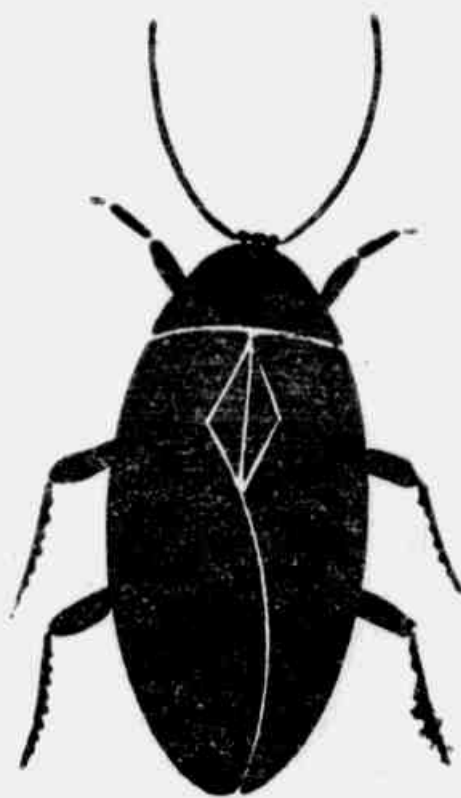
Em primeiro lugar, apesar de haver decorrido meio milhão de anos, ele não teve ainda tempo de adaptar perfeitamente seu corpo à posição vertical. Sobrecarregada por um considerável peso, a coluna verte-

MISÉRIAS DE NOSSA

J. D. RATCLIFF

Ao contemplar-se num espelho, qualquer homem poderá sentir a tentação de exclamar com orgulho: «Eis a mais nobre criação da Natureza, perfeita maravilha mecânica e química!»

Diante de tanta vaidade, que pensaremos então da barata? Há cerca de 100 milhões de anos que ela vive, ao passo que o homem só começou a existir há uns 10 mil séculos. De todas as criaturas vivas a barata foi a que adquiriu o maior número de ensinamentos da famosa lei da conservação das espécies. Ela viu nascer e desaparecer os dinossauros, os tigres de dentes em forma de sabre, e os grandes mamutes de pelos lanosos. E ela, a insignificante barata, suportou a prova dos séculos, graças a seu organismo. Devido a isso, tolera muito bem a ausência de qualquer das vitaminas indispensáveis à vida da maioria dos outros animais. Alimenta-se com qualquer coisa, até mesmo com sua própria casca logo que ela cai. Suprimam-lhe a vista e ela encontrará ainda o meio de esconder-se logo que acendam uma lâmpada, provavelmente avisada por



alguma parte de seu corpo sensível à luz. Em suma, a barata é muito superior ao homem. Seu corpo rudimentar é, não obstante, um milagre de criação, ao passo que o corpo humano, unificado por meio de músculos e tendões, está cheio de defeitos, de pontos fracos, e possui órgãos de uma inuti-

bral encurva-se e deforma-se. Os pés, feitos para suportar apenas a metade do peso do corpo, tornam-se achatados. Os órgãos abdominais comprimem a zona pélvica forçando a membrana que os apoia, e deste modo provocam rupturas ou hérnias.

O cóccix é uma fonte de aborrecimentos. Formado por quatro vértebras rudimentares na base da espinha dorsal, vestígios de uma cauda que enfeitava algum remoto antepassado, o cóccix causa perturbações frequentes, formando zonas de pressão e irritação particularmente sensíveis durante a gravidez, quando o equilíbrio do corpo é modificado.

Como dissemos, sobram-nos órgãos inúteis, como o apêndice, esse pedaço de tecido do tamanho de um dedo, provido de um canal terminando em fundo de saco, e situado no ponto de união do intestino delgado com o grosso intestino. Provavelmente o homem primitivo precisava de uma metragem intestinal superior à nossa para digerir sua alimentação grosseira. Tornando-se o regime

alimentar mais delicado, os intestinos transformaram-se deixando o apêndice como lembrança da diminuição sofrida. Quando seu canal é obstruído por um corpo qualquer, uma semente de uva, um fragmento de casca de noz, ou uma partícula de matéria fecal, o apêndice se infecta, tornando-se urgente uma intervenção cirúrgica. É isto o que acontece, todos os anos, a dezenas de milhares de pessoas.

Temos um refugo ancestral mais curioso ainda: a glândula pineal, situada no ápice do cérebro. No século XVIII, Descartes pensava que esse cone, dum cinza avermelhado, fôsse a sede da alma. Entretanto, depois de sofrer a retirada da glândula, um homem parece ter tanta alma quanto antes. Os sábios modernos não encontraram para essa glândula nenhuma função bem definida, e calculam que ela seja o resíduo de um terceiro olho que o homem



As amígdalas, igualmente, são a origem de muitos aborrecimentos, e estariam melhor num boçal, conservadas em álcool, do que na garganta. Todos os animais as possuem, mas só o homem sofre com a sua presença, ou pelo menos é

ta forma, infectam-se, dando como resultado a angina...

Além dos acessórios superfluos, o homem possui toda uma série de órgãos imperfeitos. A vesícula biliar, por exemplo. Essa bolsa em forma de pêra, pendurada no fígado, armazena a bilis secretada por ele. Nas duas horas seguintes a uma refeição ela verte esta bilis no intestino delgado, onde sua função é digerir as gorduras. Escrito no papel isto parece muito simples. Infelizmente os componentes químicos da bilis se cristalizam frequentemente e formam os cálculos. A vesícula pode conter até com, alguns do tamanho de um ovo de pomba. O canal da vesícula, da grossura da haste de uma pena de ganso, entrega-se então a brincadeiras de mau gosto. Os cálculos o obstruem, assim como restos de comida o fazem ao cano de esgoto de uma pia. Se um bombeiro instalasse em nossas casas canos de tão fino calibre, mandaríamos logo que os trocasse por outros. Todavia, temos que tolerar o canal da vesícula tal como é e com ele vivermos satisfeitos ou não. Se um cálculo bloqueia esse canal, a bilis reflui, entra no sangue e ocasiona a icterícia. Quando muito cheia, a vesícula pode romper-se. A obstrução do canal da vesícula exige intervenção cirúrgica imediata. Se este canal fôsse mais largo e mais bem planejado, estaríamos livres de todas essas complicações. Tais como são as coisas, seria preferível nem mesmo ter-se vesícula biliar. Certos animais, como os ratos, os cavalos e os cervos, passam muito bem sem ela, e o mesmo sucede às pessoas que sofreram a sua extirpação.

Numerosíssimas são as fragilidades de estrutura do nosso corpo. Cada uma de suas membranas está virtualmente arriscada a romper-se. Por exemplo: o invólucro do cérebro corre esse perigo, permitindo então que o tecido cervical se dilate. Semelhantemente, o diafragma pode ceder e deixar os órgãos abdominais penetrarem na caixa torácica. O baço, o fígado e muitas vezes o estômago transpõem essa barreira. Estas rupturas praticamente nunca afetam os animais, mas produzem-se frequentemente no homem, desde que ele se obstinou em ficar de pé. A parede abdominal é a que se rompe mais facilmente e tem três pontos fra-

VELHA CARCASSA

teria herdado de antepassados menos vertebrados.

No tórax está ainda o timo, glândula flácida de um cinza-rosco, localizada atrás do esterno, de funções obscuras e que alguns autores até mesmo consideram como inútil. Atinge suas dimensões máximas na puberdade, e às vezes se desenvolve com tal rapidez, que obstrui a passagem do ar na traquéia, provocando asfixia. Depois da puberdade o timo se atrofia gradualmente, e no fim da vida praticamente desaparece.

Segundo se figura, o baço, por sua vez, não tem outra função a não ser causar nos aborrecimentos. Contém uma pequena reserva de sangue que lança no aparelho circulatório por ocasião de esforços violentos. Normalmente pesa menos de 250 gramas, mas, doente, pode atingir até 10 quilos e determinar a queda dos órgãos abdominais. Os cirurgiões são incapazes de explicar com certeza o papel do baço; entretanto, na opinião das mais altas autoridades médicas, sua inutilidade não está bem provada.

o único a queixar-se delas... Pertencendo ao sistema linfático, provavelmente as amígdalas têm a missão de reter e destruir os micróbios capazes de entrar nos pulmões. Mas geralmente fazem apenas metade do trabalho, restando os micróbios sem os destruir, e, des-



cos: o umbigo, os orifícios femurais, por onde as artérias femurais penetram nas pernas, e os canais inguinais, nas virilhas. Não são raras as rupturas nesta última região. Ora, os órgãos abdominais exercem precisamente nesses pontos uma pressão muito forte para baixo, e os intestinos passam pelas aberturas, formando hérnias; e enovelam-se, estrangulam-se, criando o risco de bloquear-se a passagem dos alimentos pelo tubo digestivo.

Quando a raça humana tiver ficado de pé mais 100.000 anos, a parede abdominal se terá espessado e sem dúvida poderá suportar melhor seu fardo.

Também nossos dentes são uma perpétua fonte de aborrecimentos. O exame dos esqueletos dos homens primitivos revelou serem suas dentaduras magníficas em comparação com as nossas. Feitas inicialmente para dilacerar a carne no próprio corpo da caça morta, degeneraram ao ponto de mal darem conta de um peito de galinha.

Além disso, temos dentes demais. Os terceiros molares ou dentes do siso não passam de tormentos dispendiosos. Os dentistas arrancam, remendam e substituem os dentes, cometendo uma fraude em relação à

posteridade; há-os que conseguem restaurar com perfeição os dentes de uma jovem; um rapaz, seduzido em parte pelo seu brilho e harmoniosa regularidade, desposa-a. E um ano depois a moça começa a presentear-lo com uma prole de dentes de coelho!

Por outro lado, a mulher suportaria com vantagem uma revisão de sua estrutura. Na própria maternidade ela fracassa cada vez mais, sendo frequentemente incapaz de dar à luz sem intervenção cirúrgica. É comum, atualmente, ser o anel ósseo da bacia feminina demasiado estreito para dar passagem à cabeça da criança.

Nosso corpo, de perfeição tão admirada, apresenta ainda outra fonte de sofrimentos: nossos pés não são o que deveriam ser. Ao homem que, envaidecido pela atitude bípede, empina o peito, afirmando: «Apoio-me firmemente sobre meus dois pés», o ortopedista tem o direito de responder: «Pois então teve muita sorte!» Em muitos casos, não possuindo resistência suficiente para suportar o peso que lhes é imposto, os músculos dos pés se relaxam, o arco plantar desaparece, e o indivíduo passa a sofrer aquilo a que se chama pés-chatos. Nas juntas de seleção humana da última guer-

ra observaram que em cada dez homens havia um que padecia dessa enfermidade.

As mulheres admiram os pés pequenos, bem feitos, emoldurados em sapatos de luxo. Mas, pensando-se bem, e considerando-se a questão com objetividade e sangue-frio, conclui-se que o casco de uma jumenta é infinitamente mais prático.

Nossos pés estão providos de um apêndice inútil, o artelho menor, que tinha sua razão de ser quando o homem vivia a trepar em árvores, pois o ajudava a subir. Hoje ele só tem uma função: é o terreno mais apropriado ao aparecimento de calos.

Os antropologistas afirmam que um novo organismo humano está em vias de nascer, com um corpo melhor adaptado às condições da vida moderna. O apêndice e os dentes de siso desaparecerão gradualmente. Aliás, estes últimos, na maioria das pessoas, não nascem mais. O pequeno artelho está igualmente em declínio. Verifica-se atualmente que em numerosos indivíduos ele é até mesmo desprovido de unha.

Entretanto, durante mais algum tempo precisaremos ainda contentar-nos com as nossas velhas carcassas antiquadas.

OS TRINTA DINHEIROS DE «CÍCERO»

(Conclusão)

zeiros! Mas sua ganância preponderou. Em março de 1944 seus documentos falavam numa misteriosa «Operação Overlord». Tratava-se de um novo acontecimento, de um projeto de natureza militar.

A idéia da Segunda Frente achava-se então no ar. A «Operação Overlord» só poderia designar a Segunda Frente. Enviei para Berlim um relatório nesse sentido. Oito dias depois recebi esta lacônica resposta:

«É possível, mas pouco provável».

Aquilo que era a «Operação Overlord», a Alemanha e o mundo inteiro ficaram sabendo na manhã de 6 de junho de 1944, quando uma armada anglo-americana, desembarcando na Normândia, abriu na água e nos ares aquela Segunda Frente que iria desfechar o golpe mortal no Reich. Esse filme crucial também iria assinalar o término da «Operação Cícero».

Descobri nessa ocasião que

minha secretária, a jovem Cornélia, era uma espiã do Intelligence Service. Eu preparava-me para agir (desde poucos dias, em consequência de um equívoco, ela ficara conhecendo a verdadeira identidade de Cícero) quando a mesma desapareceu. Informei a respeito Berlim. Como resposta, Kaltenbrunner me chamou à capital alemã. A 12 de abril, em Stambul, algumas horas antes de eu seguir, o telefone retiniu.

— É da Embaixada Britânica. Queremos dar-lhe uma oportunidade. Se o senhor partir amanhã para Berlim será provavelmente morto. Se vier ficar conosco, poderá salvar-se e salvar sua família.

— Impossível!

Enganchei o fone. Minutos depois o telefone soou segunda vez. Uma voz diferente fez-se ouvir. Ela falava o alemão com dificuldade.

— Ó que o senhor quer fazer é uma loucura. Os britânicos são adversários humanos.

Tornei a enganchar. Sem demora a campainha retiniu pela terceira vez.

— Quem fala aqui é o dr. P. O senhor conhece-me, não é? (Era o nome de um patrício que eu conhecia de vista.) Eu o conheço e fui encarregado de fazer-lhe novo oferecimento. Podemos encontrar-nos ainda esta noite. Eu lhe explicarei tudo. Concorda em vir à Embaixada Britânica?

— Fico-lhe muito grato, dr. P., mas, em verdade, não posso.

Desci a escada correndo e entrei na sala da telefonista.

— Não faça hoje mais nenhuma ligação para mim. Desejo dormir.

Dei-lhe disfarçadamente dez libras turcas e ela, com um aceno, respondeu que atenderia a meu pedido. Mas nem bem entrei no meu quarto o telefone retiniu. Outras pessoas lhe haviam dado maior gorjeta.

Tomei o receptor:

— Se o senhor for para Berlim estará liquidado...

Interrompendo a ligação, tomei meu canivete e cortei o fio telefônico.

Mas... no dia seguinte o correio aéreo partiu sem mim para Berlim...

Na mesma noite voltei para Ankara. Durante minha ausência eu fora informado da fuga de minha secretária. Ninguém me pôde dizer com certeza onde ela estava. Foi Cícero que me contou depois. Dois dias após meu regresso de Stambul ele foi procurar-me.

— Sabe onde está sua secretária? Na casa de uns ingleses! Ela ainda se acha em Ankara.

E deu-me o endereço onde eu podia encontrá-la.

— Que sabe ela a meu respeito?

Eu ignorava. Limitei-me, por isso, a responder-lhe que ela certamente conhecia seu falso nome.

— Seja como for, desapareça o mais depressa possível, — aconselhei.

Ele continuou sentado, pensativo, no sofá. Em seguida levantou-se.

— Preciso fugir.

Em seu olhar transparecia angústia.

— Até a vista, senhor, — disse-me.

Apertei-lhe a mão pela primeira e última vez. Nunca eu o tornaria a ver. E ninguém mais. Ele se tornara um dos homens mais ricos da Turquia e desapareceu disfarçado em mendigo árabe. Ninguém se atreveu a pedir notícias suas.

Alguns meses depois fiquei sabendo que a quantia de 300.000 libras que eu lhe havia pessoalmente pago era puro e simplesmente papel sujo. As cédulas de Kaltenbrunner eram falsas — Made in Germany!

A investigação a que procedi por minha própria iniciativa, sem ciência de meus superiores, terminara numa conclusão errônea. A falsificação era tão perfeita que outros bancos, também, acharam que as cédulas eram válidas. Mas um dia um técnico suíço excepcionalmente escrupuloso enviou das tais notas para fins periciais, ao Banco da Inglaterra. Foi somente neste que verificaram a falsificação. Cícero, o maior traidor da História, morreu (muito provavelmente) por causa de alguns maços de papel sem valor!

UM SUCESSO
EM
TODO O BRASIL



O RADIO
mod. E-215

RCA Radiola
ONDAS CURTAS E LONGAS

O "leader" dos rádios de cabeceira, 5 válvulas, ondas curtas e longas. Apenas **1.800.**

UM PRODUTO DA
RADIO CORPORATION
OF AMERICA

MESBLA
LOJA — Rua da Bahia. 986



EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

MAS CONSEGUI FICAR ASSIM

Livre das
BRONQUITES
e **TOSSES** com

ALCATRÃO E JATAHY PRADO

Distribuidores — **ARAÚJO FREITAS & CIA.**

CASEMIRAS, LINHOS E LÃS
PELO REEMBOLSO POSTAL
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

Casemiras, brins, linhos, lãs, veludos, aviamentos para alfaiates e capas colegiais, da conhecida e popular casa

A FONTE DAS ROUPAS

RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE



A Mãe e a Filha de SAN MARTIN

TEXTO E DESENHO
DE
OLGA OBRY

Há um século, a 17 de agosto de 1850, falecia em Boulogne-sur-mer, na França, o grande lutador pela independência dos países latino-americanos General Juan José de San Martín. Ao despedir-se, no ápice da glória, do país natal, para um exílio voluntário no Velho Mundo, San Martín fez esta declaração: «Quanto à minha conduta, meus compatriotas, como costuma acontecer, dividirão suas opiniões. Serão, porém, os filhos deles que farão o julgamento definitivo».

«San Martín não foi um homem, foi uma missão», dizem uns. «Foi um sistema», retificam outros. Na vida deste homem-missão, deste homem-sistema, duas grandes ternuras femininas iluminaram a alvorada e o ocaso. Mas, entre o dia em que desembarcou na terra natal, para libertá-la, e aquele em que a deixou para sempre, nesses dez anos de uma carreira fulgurante, não houve tempo na sua existência errante para afeições pessoais, para sentimentos de família, para a doçura de um lar feliz, para um idílio amoroso. A esposa não passou de uma estrangeira, de um episódio passageiro na vida de San Martín. Mãe e filha são as duas figuras femininas associadas ao lado humano deste caráter voluntarioso.

O casamento do tenente-coronel Juan José de San Martín com a linda Remedios Escalada, filha mimada de uma riquíssima e tradicional família de Buenos Aires, foi um ruído acontecimento social, mas não podia ser feliz. Dona Remedios procurou adaptar-se às condições de vida do marido, sem conseguí-lo. Acompanhou San Martín a Mendoza, onde ele naquela época exercia seu cargo. Foi uma viagem penosa, através dos pampas e da serra, numa «galera-carruagem» primitiva e sem conforto. Ela levava consigo uma parenta, uma amiga e uma escrava mulata, Maria de Jesus, presente de seu pai. Dizem que esta astuciosa «soubrette» colonial teve parte relevante nos desentendimentos do casal. Seja lá como fôr, as coisas começaram bem e acabaram mal. Na casa que San Martín lhe

tinha preparado em Mendoza, Remedios quis levar uma vida mundana, igual àquela a que estava acostumada em Buenos Aires, recebendo no seu salão luxuoso a fina flor da sociedade do «Gobierno de Cuyo». Mas os meios de que San Martín dispunha eram escassos. De seu modesto soldo, ele dava grande parte para as despesas públicas. Quando dona Remedios, com a filhinha que nascera, resolveu voltar à casa paterna, tiveram que vender uns móveis para pagar a viagem.

Espalhou-se em Mendoza o boato que a separação era devida às dificuldades financeiras, e o governo ofereceu a San Martín um aumento de seu soldo, que este recusou, indignado: «*Mis necesidades estan suficiente-mente llenadas con la mitad del soldo que gozo.*» Entretanto admitia que teve que «separar-se da sua pequena família» por causa dos revezes que sofreu no Chile, tendo declinado também de sua nomeação para dirigente supremo daquele país que tinha libertado do domínio espanhol, para voltar à vida errante das batalhas pela independência do Perú. Pouco depois da sua chegada a Buenos Aires, Remedios Escalada de San Martín falecia, ficando sua filha Mercedes sob os cuidados da avó. Parece que até o ano de 1822 — quando se retirou da vida pública, San Martín pouco se preocupou com a sorte da menina, prosseguindo na sua missão de libertador dos povos sul-americanos. Continuava o mesmo, não homem mas sistema. Entretanto, esse caráter viril foi formado essencialmente por uma mulher: sua mãe, dona Gregória Matorras de San Martín. Foi ela quem mais cuidou da educação dos quatro filhos, três homens e uma mulher, pois o pai, Juan de San Martín, tinha que se dedicar inteiramente aos seus encargos de militar, para sustentar a família.

Juan José — ou Juan Francisco, como é chamado em certos documentos — o quarto filho do casal, nasceu em 1778 na Argentina, em Yapeyú, um dos trinta «pueblos» das antigas Missões jesuíticas, lugar inquieto, onde

as incursões de tribos índias insubmissas at-
 terravam-se com escaramuças entre tropas
 espanholas e portuguesas, estacionadas nas
 regiões limítrofes do Brasil. O casamento dos
 pais do menino foi bastante romântico: o
 capitão Juan de San Martín, recebendo em
 1770 ordem de embarcar para uma expedição
 militar, pediu a um companheiro de armas
 que desposasse, por procuração sua, a
 «doncela nobre» Gregória Matorras, em cum-
 primento da palavra empenhada. Sobrinha
 do famoso conquistador do Chaco, Gregória
 era uma moça energética e corajosa. O casal
 lutava com falta de dinheiro, pois as grati-
 ficações, além de escassas, eram pagas
 grande atraso. Cansado de escrever requeri-
 mentos a Don Juan Ángel Lascano, adminis-
 trador geral das Missões, o capitão Juan de
 San Martín acabou mandando a mulher com
 uma carta: «A portadora desta será minha
 esposa, a quem passo a cuidar de cobrar a
 gratificação que me foi outorgada por servi-
 ços prestados a este governo.» Sem dúvida,
 dona Gregória não deixou de levar ao coio
 o pequeno João José, então com apenas um
 ano de idade, para enternecer o duro coração
 do administrador geral.

Em 1786 a família mudou-se para Buenos
 Aires, onde o menino frequentou durante al-
 gum tempo a escola primária, transferindo-se,
 em seguida, para a Espanha. Em Madrid, an-
 siosos por dar ao cacula uma educação es-
 merada, os pais conseguiram matriculá-lo
 no «Seminário de los Nobles», estabelecimen-
 to tradicional, onde se ensinava, além do cas-
 telhano, o francês, a dança, a música, a poé-
 tica, a retórica, a esgrima e a equitação, jun-
 to com um pouco de história natural, física e
 matemática. Mas, com apenas onze anos, o
 rapazola deixava este instituto fidalgo para
 vestir o uniforme branco e azul do regimento
 de Murcia, e com treze já recebia o batismo
 de fogo numa expedição à África do Norte.

Em 1796 o pai de San Martín morria em
 Málaga, deixando a viúva e os filhos na mi-
 séria. No ano seguinte, dona Gregória, num
 memorial dirigido a el-rei para solicitar uma
 pensão, dizia: «Quando faleceu Don Juan de
 San Martín, meu marido, não se fez inven-
 tário por constar o espólio, na maior parte,
 de créditos originários de empréstimos que
 fez o mencionado meu marido achando-se na
 América e, em seguida, residindo na Espa-
 nha.» E, mais adiante, falando dos filhos, a
 viúva afirmava que o «que menos gastos me
 causou foi Don José Francisco». José Francis-
 co, aliás Juan José, embora o mais novo de
 todos, era agora o principal arrimo da famí-
 lia. Apesar dos seus êxitos no exército espa-
 nhol, a mãe não deixava de lhe lembrar que
 ele era «crioulo», filho da América, e que seu lu-
 gar não era na Europa, e sim nas fileiras daque-
 les que lutavam pela libertação do Novo Mun-
 do. Francisco Miranda era então, em Lon-
 dres, o chefe de uma associação secreta, a
 «Gran Reunión de América», que liderava o mo-
 vimento libertador. Em 1811 Juan José de San
 Martín foi à Inglaterra, onde se encontrou com
 Miranda, O'Higgins e os outros paladinos da
 independência das colônias espanholas, e de

(Continua na pág. 46)

Óleo PALMOLIVE

APRESENTA
 o penteado do mês



Edição de Antoine



Amacie e perfume
 os cabelos com

Óleo PALMOLIVE



Cabeleiros famosos
 recomendam o Óleo
 Palmolive para manter
 a PERMANENTE e
 conservar os cabelos
 mais brilhantes, mais
 macios e fáceis de
 pentear. Óleo Palmoli-
 ve, tão bom para dar
 vida e beleza à PER-
 MANENTE, é também
 maravilhoso para con-
 servar a ondulação na-
 tural mais perfeita e
 atraente. Óleo Palmoli-
 ve, feito de óleos su-
 per-refinados, realça a
 beleza dos cabelos, tor-
 nando possível qual-
 quer penteado!

Quitandinha

Antologia original de recortes alheiosde graça



CAÇADORES



DIGA-ME uma coisa, Pedro, pergunta o barão depois de uma caçada a seu criado de quarto: — Todos os meus convidados já regressaram ao castelo?

— Sim, sr. barão.

— Todos os 10?

— Sim, sr. barão, todos os 10.

— E nenhum está ferido?

— Não, sr. barão, nenhum está ferido.

— Nesse caso, — disse o barão empinando o peito, entusiasmado, — foi numa lebre que atirei!

ESPÍRITO FEMININO



CERTA vez propuseram a seguinte questão num exame: «Explicar a criação do género humano».

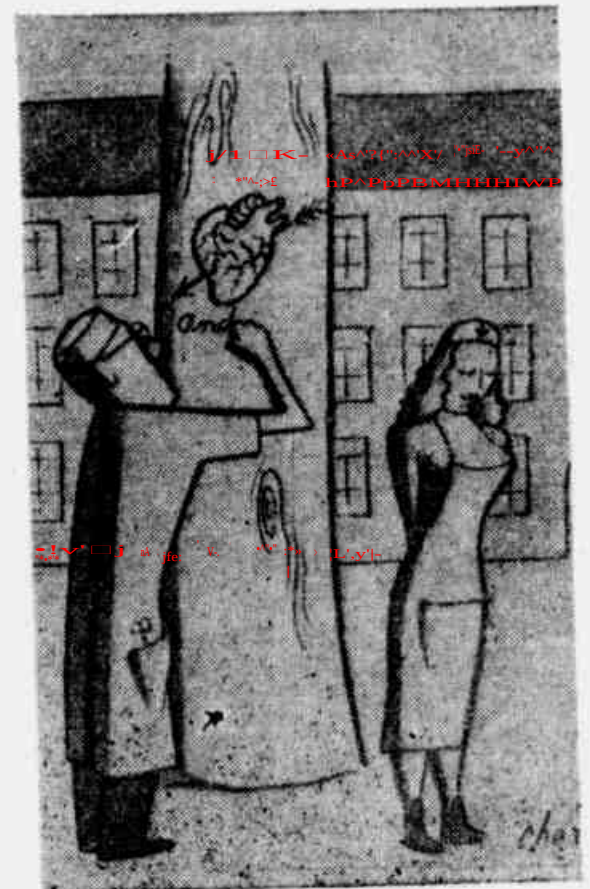
Uma candidata respondeu nestes termos:

— «Primeiro Deus criou Adão. Depois olhou-o por um momento, pensou, e em seguida disse consigo: — Eu poderia fazer coisa melhor... Experimentemos de novo! — E então Deus criou Eva».

AO chegar de longa viagem, Anselmo soube que um amigo havia morrido durante sua ausência. Mais que depressa correu à casa da viúva, e, depois de manifestar-lhe seu pesar, perguntou, na intenção de visitar o túmulo no cemitério:

— Pode informar-me onde foram sepultados seus restos mortais?

— Não houve restos! — soluçou a viúva. — Ele encontrou-se com um leão!



O ANDRADE

Urbano Duarte

PARA trocar o nome dos outros, não conheço ninguém como o Andrade.

Note-se: ele também não se chama Andrade, porque fui eu quem assim o erismou.

É um sujeito de barba cheia, amorenado, sobraçando o chapéu de sol, risonho, afável, passo lesto.

Conhecemo-nos há 14 anos, sempre nos cortejamos amavelmente e por vezes permutamos um dedito de palestra, no meio da rua, sobre coisas, etc. e tal.

Há 14 anos que ele me trata por «seu» Galvão; quatorze anos há que eu lhe chamo «seu» Andrade. A verdade é que eu tenho tanto de Galvão como ele de Andrade. Porém o homem nunca reclamou e eu jamais protestei. Numa desconfinança remota de que ele se chama Guimarães, e da mesma sorte já lhe constou que o meu nome é Cininato.

Isto, porém, em nada alterou as nossas consciências. Continua a tratar-me firme «seu» Galvão, correspondendo sem pestanejar ao Andrade com que o mimoseio. Que querem? O homem é um animal escravo dos seus hábitos, como dizem Shakespeare e o seu barbeiro.

O Andrade sempre me pergunta como vão todos que me pertencem. Respondo:

— Bem, obrigado, e os seus?

— Sem novidade.

Donde deduzi que o Andrade tinha família.

Mas uma vez quis ele saber notícias do velho Galvão.

O velho Galvão deve ser meu pai, murmurei com os botões. E respondi a todo risco:

— Vai, bem, obrigado.

— Disseram-me que está doente...

— Sim... ah!... mas... pequenos incômodos...

— Tem recebido cartas de Sorocaba?

Esta interrogação ensinou-me que meu pai Galvão morava em Sorocaba.

— Não... há já mais de um mês...

Algum tempo depois, encontro o Andrade, que se dirige para mim com gesto tristonho e olhar funebre.

— Aceite os meus pesares...

Um tanto embatucado, compus uma cara de circunstância e retorqui com voz surda:

— Obrigado...

Houve uma pausa.

— Li nos jornais a notícia do falecimento, continuou ele, muito intrigado por não me ver de luto. — Pobre Galvão! Um excelente velho!

Percebi que se tratava da morte de meu pai Galvão.



O momento era solene.

Passou-me pelo espírito, durante um segundo, esta alternativa angustiosa:

— Devo arrancar do espírito deste homem a ilusão, que dura há 14 anos, de que eu sou o jovem Galvão Junior, filho do velho Galvão pai, morador em Sorocaba?

Não! Seria uma crueldade. E isto poderia torná-lo meu inimigo...

E... por que razão também ele não teve a coragem de confessar que não se chamava Andrade?

Delicadeza por delicadeza.

E, fingindo meia cara de choro, disse-lhe em tom maguado:

— Agora mesmo vou ao alfaiate buscar o luto.

— Mas não vi anúncio para a missa do 7.º dia...

— Sim... não quis anunciar... Sou tímido dessas ostentações...

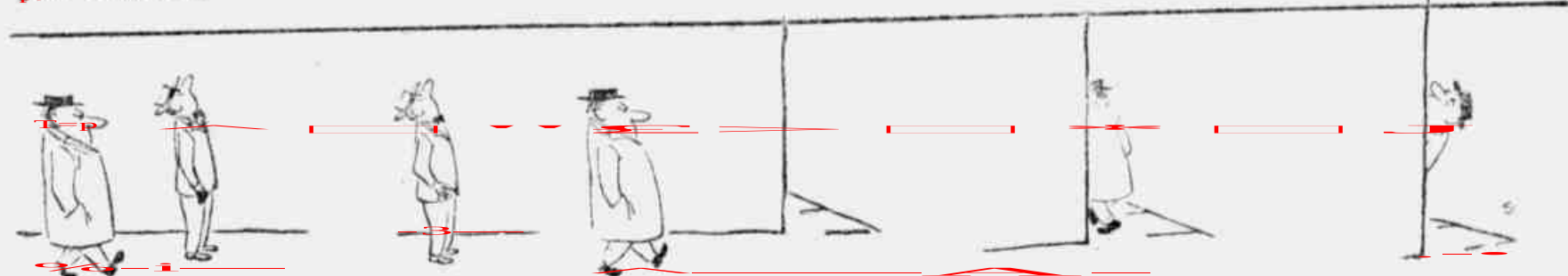
— Ostentações, não, senhor! Dever piedoso. Os amigos não podem adivinhar quando é a missa do 7.º dia...

Por um triz que arrebentei de riso com esta calinada, mas disfarcei riscando o fósforo para acender o cigarro.

Despedi-me do Andrade, decidido a escrever para Sorocaba, pedindo informações a respeito do meu defunto pai Galvão e da sua família.

À noite, o Andrade viu-me no jardim de um teatro, a beber cerveja com amigos e a rir-me gostosamente de qualquer coisa.

Lançou-me um olhar comprido e feroz de quem tem vontade de dizer: — Monstro!





Vintém poupado...

Ensinando economia aos filhos, alguns pais insistiam para que, em vez de gastar os níqueis que ganhavam, eles os fossem depositando em cofres, a que chamavam «bancos domésticos».

Descontentes com a «nova ordem» duas meninas a comentavam entre si:

— Acho uma coisa boba ensinar a poupar dinheiro desse modo! — disse uma.

— Também acho! — concordou a outra. — Ensina as crianças a ficar sovinas!

— Pior ainda! — observou a primeira. — Ensina os pais a ser ladrões de bancos!

Compaixão

A mãe de Júlio surpreendeu-o praticando uma crueldade. Ele partiu uma minhoca em dois pedacinhos.

— Por que fez essa maldade, meu filho? — perguntou.

— Oh, mamãe, — respondeu Júlio, — porque ela estava tão sozinha!

A lição da formiga

Como é admirável o exemplo da formiga! — dizia a professora de um Jardim da Infância. — Todos os dias ela vai trabalhar e trabalha o dia inteiro. A diligente formiga não pára. E no fim o que acontece?

— Eu sei! A gente pisa nela e ela morre! — responde de pronto um alunozinho.

Alta matemática

Os números nunca mentem, — dizia um professor. — Se cem pedreiros constroem um muro em dez dias, dez pedreiros levarão cem dias para construir o mesmo muro.

— Nesse caso, senhor, — disse um aluno de olhar irônico, — se um navio leva cinco dias para ir de Nova York ao Havre, cinco navios levarão um dia só?



HISTORIETAS



Salomão improvisado

Seis jovens moradoras de um prédio tiveram uma briga fortíssima por qualquer motivo insignificante. A questão chegou a tal ponto que foram parar na polícia.

O delegado se dispôs a ouvir-lhes as queixas, mas no momento em que as levaram à sua presença, todas juntas se precipitaram para ele, cada qual querendo falar primeiro, e com isso recomeçou uma gritaria infernal.

Aturdido com o pandemônio de suas acusações e réplicas, o delegado bateu na mesa ordenando:

— Silêncio!

E, assim que todas se calaram, ele calmamente lhes disse:

— Fale cada uma por sua vez! Primeiro a mais velha.

Nenhuma disse nada. E a questão terminou nesse ponto.

Inutilidade



A ciência, meu amigo — dizia um jovem astrônomo americano a um homem — tem conseguido coisas maravilhosas. Numa alta montanha da Califórnia existe um telescópio tão poderoso, que a cinco mil quilômetros de distância podem-se ver os cílios de uma bela moça!

— Isso está muito bem, meu rapaz — respondeu-lhe o homem — mas que adianta ver uma moça bonita tão longe? — Cappers Wechly.

Coisas complementares



ENTRANDO num belchior, um moço perguntou ao proprietário:

— O senhor tem uma vitrina cheia de bandolins e revólveres. Esses artigos têm saída?

— Tem, sim, — respondeu o proprietário. — As vezes vem alguém comprar um bandolim, e pouco tempo depois vem uma pessoa da sua família comprar um revólver! — Frances Rodman.

PINGOS DE HISTÓRIA



Corbier, ex-advogado de uma pequena cidade do interior da França, tornou-se ministro das Finanças ao tempo de Luis XVIII. Quando se reuniu o primeiro Conselho de ministros em que tomou parte, tirou o lenço e a caixa de rapé do bolso e colocou-os à sua frente, na mesa.

— Senhor ministro, não se devem esvaziar os bolsos em presença do rei! Mas, sem perder a calma, Corbier replicou:

— Eu acredito, Magestade, que sou o primeiro ministro que os esvazia em vez de enchê-los!

O pessoal do Grande Café Nacional, de Nova York, é exclusivamente composto de representantes emigrados da aristocracia europeia. O chefe dos garçons é um conde, os outros são barões, os moços do bar são nobres russos, e o ascensorista um príncipe balcânico. Quanto ao proprietário, tem o nome de plebeu de Samuel Meyer.

Uma noite, desejando tomar alguma coisa, entrou no café o príncipe Olaf da Suécia. Todas as mesas achavam-se ocupadas. Em vista disso, o príncipe dirigiu-se a Meyer, perguntando:

— Não tem um lugar vago para mim? Sou o príncipe Olaf, da Suécia.

— Sinto muito, senhor, — respondeu o proprietário, — mas o meu pessoal já está completo!

Juho Bernardo Maret, duque de Bassano, era chefe de gabinete de Napoleão e gozava de tal modo a sua confiança que continuou no posto mesmo depois que o grande corso tornou-se imperador. A ele Napoleão confiava todas as grandes segredos de Estado, mas exigia-lhe uma tal disciplina que o duque depois de alguns anos adoeceu. O médico percebeu que seus nervos estavam em estado deplorável em consequência da tremenda responsabilidade que lhe cabia e recomendou-lhe simplesmente que todas as vezes que o imperador fizesse menção de lhe contar qualquer segredo, dissesse:

— Não se fie em mim!

Maret seguiu esse conselho e meses depois estava completamente restabelecido, e com uma bela fama de indiscreto.



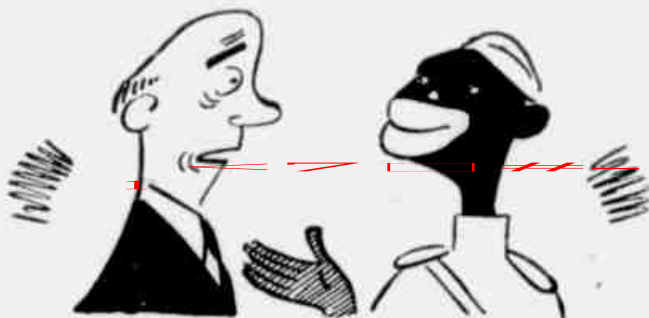
DEFINIÇÕES



COMUNISTA — Um sujeito que espirra quando Stalin se resfria. — Ernest Bevin.

JOGO — Distração desaconselhável em dois casos: 1º, quando dispomos de recursos para ela; e 2º, quando não dispomos. — Mark Twain.

SERVICO SANITARIO



NA África, o oficial da Saúde Pública examinava as reservas de água.

— Que precauções tomam contra a infecção? — perguntou ao jovem sargento, chefe de um posto.

— Primeiro a mandamos ferver, — respondeu o sargento.

— Muito bem! E depois?

— Depois a filtramos.

— Ótimo!

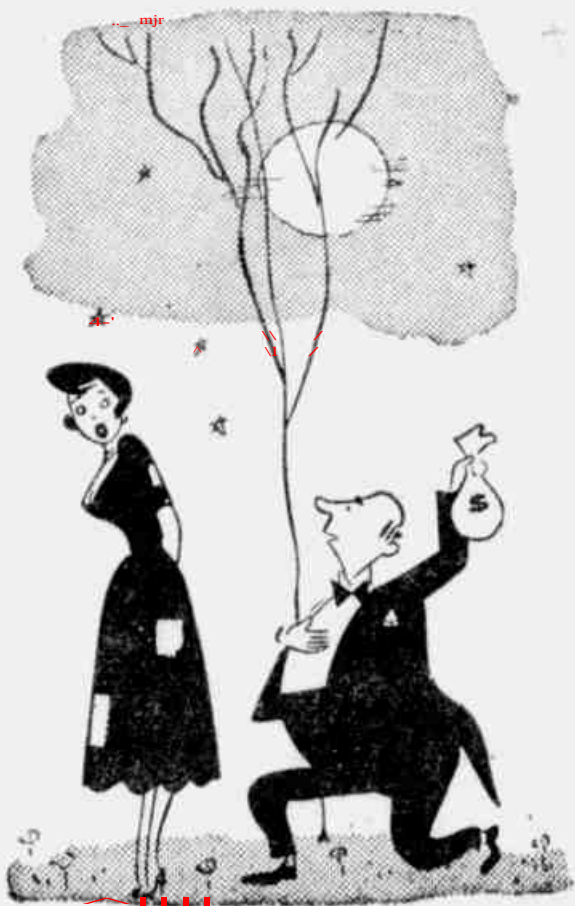
— E afinal, para ter certeza de nada nos acontecer, bebemos vinho!

A loura gentil e rica gosta de um jovem médico que lhe faz rasgadas confissões de amor. Acontece, porém, que a ingênua mocinha não sabe guardar, em segredo, a sua afeição. Vai logo contar a uma amiga íntima o que ouve do namorado. A confidente, que é uma robusta morena de olhos vorazes, também faz corte ao médico, mas, age com muita cautela e astúcia.

Há dias, alguém, que anda ao par do romance de ambas, enviou à ingênua lourinha os seguintes versos do saudoso poeta paulista Júlio Cesar da Silva:

«Cultivas uma amiga, certamente
Para que as tuas confidências ouça,
E andas por toda parte ao lado dela;
Embora amiga, embora confidente,
Nunca a percas de vista, se fôr moça,
E não lhe creias muito, se fôr bela...

Pois a tolinha leu os versos e não entendeu nada. Levou-os à amiga desleal, para que ela decifrasse o enigma. O reino do céu está cheio de almas assim...



NO salão aristocrático, uma senhora elegante leu, em voz alta, para as amigas, a seguinte notícia: «Acaba de ser fundado em Kearney (Estados Unidos) um clube, cujos sócios, todos homens ricos, se comprometem a casar com moças pobres. Já dezesseis membros dessa sociedade contrairam núpcias com modestas operárias de fábricas e empregadas de casas comerciais».

A notícia foi amplamente comentada e todas as garotas presentes louvaram os ricos norte-americanos, sócios do clube benemérito. Apenas uma gentil senhora achou o despacho telegráfico omissivo.

— Não diz a notícia se são velhos ou jovens os membros da associação.

— Moços ou velhos, — acrescentou outra, — pouco importa. Dão um bom exemplo aos homens de todo o mundo. Aqui não há disso. Muito pelo contrário. Nos clubes elegantes, nas casas de chá ou nos cinemas, só vemos rapazes à procura de dote. Há dias, um desses monstros chegou a perguntar-me, entre duas valsas, se meu pai era ou não proprietário de determinados lotes na área urbana. — «Por quê?» — indaguei.

E ele, cinicamente:

— Porque o meu futuro depende da sua resposta a essa minha pergunta...



Emeraude de Coty, perfume fascinante,

precioso como a pedra que lhe deu o nome...

A jóia-fragrância também vive e

palpita em cada gota da Água de Colônia

Coty perfumada a Emeraude.

Use-a generosamente no corpo e no lenço.



Cr\$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA

emeraude

Coty

COLGATE

3 Escovas EM Uma!

1. De formato científico para limpeza completa dos dentes.

2. Tamanho ideal para mensagem das gengivas.

3. Maior altura nas extremidades da escova para uma limpeza mais eficiente. □ ▲

Para dentes limpos e perfeitos, use, com a Escova Colgate, Creme Dental Colgate!

TAQUIGRAFIA

CURSO GRATUITO POR CORRESPONDÊNCIA

PARA PROPAGANDA DO NOVO MÉTODO BRASILEIRO O AUTOR ENSINA INFORMAÇÕES

DR. LEITE ALVES

Est. de S. Paulo - E. F. S. - ITU

Trate as gripes e resfriados

Ao primeiro espirro, dor de garganta ou dor no peito, comece imediatamente a tomar **SATOSIN** em doses máximas, recomendado pelos médicos. **SATOSIN** descongessa os pulmões, tira a opressão, solta o catarro, desinfeta e acalma a tosse. Pela sua poderosa ação revigorante combate a fraqueza deixada pela gripe, levantando rapidamente as forças. Procure em sua farmácia **SATOSIN**, o dominador das Gripes, Tosses e Bronquites.

IMPUREZAS DO SANGUE?

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. SÍFILIS

O anjo que não queria entrar

Um grande temporal ia des-sencadear-se no céu; as nuvens fugiam acossadas pelo vento; e todos os Anjos, que haviam livremente voado pelo azul do Empíreo, precipitaram-se em direção da Porta do Paraíso, pois a nenhum deles, certamente, agradaria ficar com as asas molhadas.

Assim, todos voavam em fila alvissima. O vendaval cruel lhes desfazia os aureos cabelos e as pregas das vestes, mas eles voavam rápidos e seguros, em direção da Porta do Céu. Quando chegaram, o que viera à frente bateu de leve: — «Tic-tic» — e ouviu no mesmo instante o Anjo Custódio perguntar:

— Quem bate?

— Os Anjos — respondeu com a voz harmoniosa o Primeiro.

Então a Porta abriu-se e os Anjos um a um entraram,

Então o Anjo Custódio abriu a Porta e eles viram, fora, o temporal, e ficaram assombrados ao descobrir que o Anjo extraviado estava encolhido ao lado da Porta, e não batia, nem pedia para entrar.

— Vamos, entra! — disse-lhe. — Apressa-te, iram-lhe. —

Mas ele não se moveu. Encarava-os com os grandes olhos tristes e abanava a cabeça e não queria entrar.

— Entra depressa! — insistiram ainda os Anjos.

Mas o Anjo abanou a cabeça.

— Não, não, — disse. — Não quero entrar.

Então o Anjo Custódio tornou a fechar a Porta e os Anjos foram à presença do Bom Deus e o Bom Deus, antes que eles falassem, disse:

— Falta um Anjo.



Mas o último não fez como os outros. Encolheu-se ao lado do portal, por isso o Anjo Custódio não o viu e tornou a fechar a Porta. Também os Anjos que entraram não notaram que faltava um deles, ocupados como estavam a refazer as pregas de suas vestes e a pentear seus longos cabelos. Mas quando terminaram, e os pentes de ouro e as escovas foram deixadas de lado, deram pela falta de um dos seus e ficaram grandemente alarmados, receando que se houvesse extraviado aos boleus do vendaval.

Em vista disso, foram à presença do Anjo Custódio e disseram:

— Um Anjo ficou fora, no meio do temporal. Abra a Porta, que queremos ir em sua procura.

— Ficou do lado de fora da Porta, no meio do temporal e não quer entrar.

Então o Bom Deus passou muitas vezes a mão na barba, certamente a refletir, e disse em seguida:

— Vou ver.

E levantou-se de seu Trono e dirigiu-se para a Porta. Os Anjos o acompanharam em silêncio.

Ao chegar à Porta do Paraíso, o Bom Deus abriu um postigo que lhe ficava no meio e que servia para reconhecer as almas boas e as más. Olhando por ele, viu fora o Temporal e viu o Anjo que não queria entrar, todo resfriado de frio e encharcado de chuva.

— Entra, — disse-lhe.

Mas o Anjo que não queria

entrar não se moveu, nem sequer ergueu os olhos para Deus, apenas fez «não» com a cabeça. E o Bom Deus disse-lhe ainda:

— Por que não queres entrar?

E o Anjo que não queria entrar falou:

— Não posso. Não sou mais um anjo. Descuidei-me, e o vendaval arrancou uma pena de minhas asas. O Céu é o lugar da perfeição, e eu não sou mais perfeito!

— Ah, sim! — murmurou o Bom Deus entristecendo-se.

— Basta tão pouca coisa para... — E ficou à distância os olhos melancólicos; mas em seguida sorriu e teve um gesto de perdão:

— Entra, anjo! — disse.

E abriu-lhe de par em par a Porta do Céu.

ÁGUA À BESSA!

SE não fôsse uma pequena fenda nos alicerces, pela qual minava um pouco de água, a sra. Jones, de Trenton, estaria muito satisfeita com sua casa recentemente construída. Mas quando aquela fenda transformou o porão de sua casa num lago, ela foi reclamar do construtor. Este, porém, não ligou importância. Nem produziam efeito as frequentes telefonadas da mulher, — cuja irritação aumentava à proporção que a água subia. Por fim, a falta de água causada pela prolongada seca em sua cidade sugeriu-lhe uma idéia. E no gramado de seu jardim ela instalou uma grande taboleta que dizia:

«Falta de água? Aqui não! Vosso porão está inundado. Esta casa foi construída pela Blanc Construction Co.»

O efeito foi imediato. O construtor movimentou-se e prontamente fez o reparo necessário. — William Dwyer.

A AUTÊNTICA... (Conclusão)

Levaram-no ao cura da povoação vizinha, que estendeu-o num banco de sua igreja e chamou os funcionários da justiça, juntamente com um cirurgião. Este, convencido da morte do bade, deu início à autópsia, abrindo-lhe o corpo. Prevost, arrancado desse modo à sua largura, estendeu os braços, correu os olhos à volta e caiu novamente, desta vez morto de verdade.

O cirurgião havia matado o seu defunto».

ESTÁ PROVADO QUE ESCOVAR OS DENTES LOGO APÓS AS REFEIÇÕES COM CREME DENTAL COLGATE AJUDA A EVITAR AS CÁRIES DENTÁRIAS



Demoradas Experiências Realizadas por Eminentes Cientistas,
Provam que o CREME DENTAL COLGATE Ajuda a
Evitar as Cáries, Antes que Comecem!



A PROVA MAIS CONCLUSIVA NO COMBATE À CÁRIE DENTÁRIA! O mesmo CREME DENTAL COLGATE, que você usa para perfumar o hálito, limpar e embelezar os dentes, oferece agora um método eficaz, absolutamente seguro e comprovado, para ajudar a evitar as cáries dentárias, antes que comecem! Experiências realizadas durante dois anos, entre centenas de casos, oferecem a prova mais conclusiva no combate à cárie! COLGATE contém todos os ingredientes necessários — inclusive um ingrediente exclusivo e patenteado para o eficaz cuidado diário dos dentes. E nenhuma alteração foi feita no delicioso sabão, nem na ação limpadora de COLGATE!

NENHUM OUTRO DENTIFRÍCIO OFERECE PROVAS DESTES RESULTADOS!

Recentes pesquisas revelam que a cárie é causada por ácidos que se formam na boca e cuja ação destruidora se manifesta principalmente depois das refeições ou lanches. Escovando os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, você ajuda a remover esses ácidos, antes que possam danificar o esmalte dos dentes. E a espuma penetrante de COLGATE limpa até onde a escova não alcança, removendo as partículas de alimentos, que também produzem hálito desagradável. Está provado que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, ajuda de fato a evitar e combater a cárie dentária!



USE SEMPRE
COLGATE PARA
PERFUMAR O
HÁLITO, LIMPAR E
EMBELEZAR OS DENTES
E AJUDAR A
EVITAR AS CÁRIES
DENTÁRIAS!



A mãe e a filha... (CONCLUSÃO)

filha Petronila. «Embora seja verdade» acrescentava San Martín neste documento histórico, conservado no Arquivo San Martín em Buenos Aires, «que todos os meus cuidados tiveram por único objetivo o bem de minha filha, devo confessar que a conduta honrada desta e o constante carinho e desvelo que sempre me tem manifestado, recompensaram-me com fartura por todos os meus esforços, fazendo-me viver feliz. Eu lhe rogo que continue com o mesmo cuidado e dedicação a educação de suas filhas (as quais abraço de todo o coração), se, por sua vez, deseja a mesma sorte feliz que eu tive. Recomendo o mesmo a seu esposo, cuja honradez e caráter de homem de bem não desmentiram a opinião que tinha formado dele, o que me garante que ele continuará fazendo a felicidade de minha filha e de minhas netas.»

A mina de ouro de Burroughs

© maior sucesso de livreria de todos os tempos, depois da Bíblia, foram os romances de Tarzan, o homem-macaco. Só nos EE. UU. os 57 romances de Tarzan tiveram a tiragem de 35 milhões de exemplares. Foram traduzidos em 55 línguas. Existem, além disso, 87 filmes sobre Tarzan e 291 histórias em quadrinhos em que Tarzan é a figura principal. O criador dessa figura, Edgar Rice Burroughs, faleceu recentemente, com 74 anos, em Los Angeles. Suas origens foram modestas. Era homem quase totalmente desprovido de cultura quando dificuldades financeiras o levaram a escrever sua primeira história para um jornal popular. Nunca ele esteve na África, que foi o teatro das façanhas de seu herói.

Depois dos primeiros triunfos Burroughs não conseguia mais atender, só ele, os pedidos internacionais. Fundou, por isso, uma verdadeira fábrica literária, em que 50 colaboradores trabalhavam sob a sua direção. Essa fábrica rendeu ao autor 200 milhões de cruzeiros, ao mesmo tempo que seus editores e colaboradores ganhavam quase dez vezes mais. As cidades de Tarzan, na Califórnia, e Tarzan, no Texas, adotaram esses nomes em homenagem à criação de Burroughs.

Alucinações coletivas

© QUANDO os discos voadores foram observados, durante quinze dias, em 1947, por 43 Estados norte-americanos não era a primeira vez que os habitantes desse país tinham alucinações coletivas. Em 1908 toda a Nova Inglaterra observara claudes estranhos no céu. O mais belo exemplo, porém, é fornecido pelos habitantes do Delaware e da Virgínia. Em 1881 toda a população desses dois Estados estava pronta a jurar que anjos, vestidos de lindas vestes brancas, lhe apareceram, em longas procissões, no firmamento.

Os milhões da Coca-Cola

A célebre empresa americana da Coca-Cola teve no ano de 1949 um lucro líquido de 36 milhões de dólares (ou 720 milhões de cruzeiros).



CANTIGAS

Saudade, — sino que tange —
Dobrando triste a finados,
Pela intrépida falange
Dos meus sonhos dissipados...

Mário Linhares

Alto é o céu. Para o alcançar
A estrada é cheia de abrolhos,
Por isso eu vivo a sonhar
Com o céu azul de teus olhos.

Oscar Baptista

Com um pouco de fatalismo
Compreendo o que se deu:
Não nasceste pra ser minha...
Não nasci para ser teu...

Eulálio Mota

Há em tudo, nesta vida,
certa relatividade,
se não houvesse a distância
não haveria a saudade.

Milton Reis

O sorriso que emoldura
o meu semblante, o meu rosto,
foi a melhor cobertura
que encontrei para o desgosto...

Albertina de Castro Borges

Pra que mil queixas a tôa,
Se de cantar tens o dom?
Cantemos, — que a vida é boa!
Sonhemos, — que o mundo é bom!

Rogaciano Leite

Modelo do mês

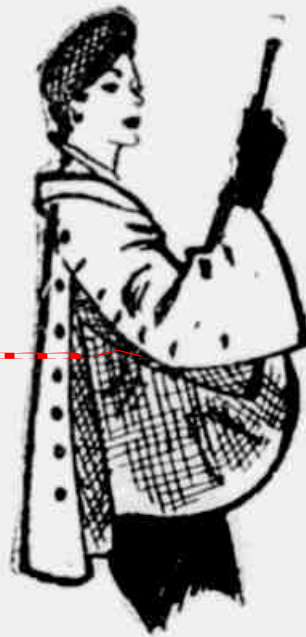
Encantador conjunto em sêda artificial, composto de saia reta, com cintura em ponta, e bolero de mangas compridas, com punho. A gola apresenta interessante efeito de botões.

(Foto Apla)



Capas

A grande novidade para a estação primaveril, lançada pelos grandes criadores da moda, foram as capas e boleros. Em Nova York e Paris são vistos em toda parte: curtos, longos,



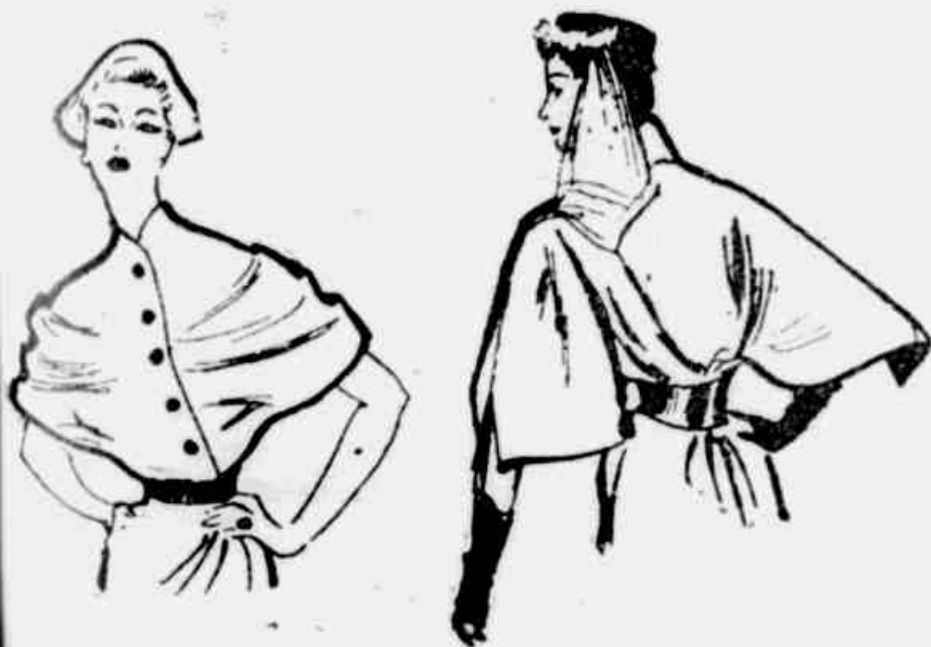
Os tinhorões foram escolhidos para enfeitar a saia deste original vestido em linho, com alças e capinha, criado por Addie Marsters (Foto Apia)

ALWYNN — Duas-pecas em pied-de-poule cinza prateada com blusa de seda em tom-mana cinza. Uma capa alaranjada dá ao conjunto uma nota de côr. (Foto Inter-continental)



e boleros

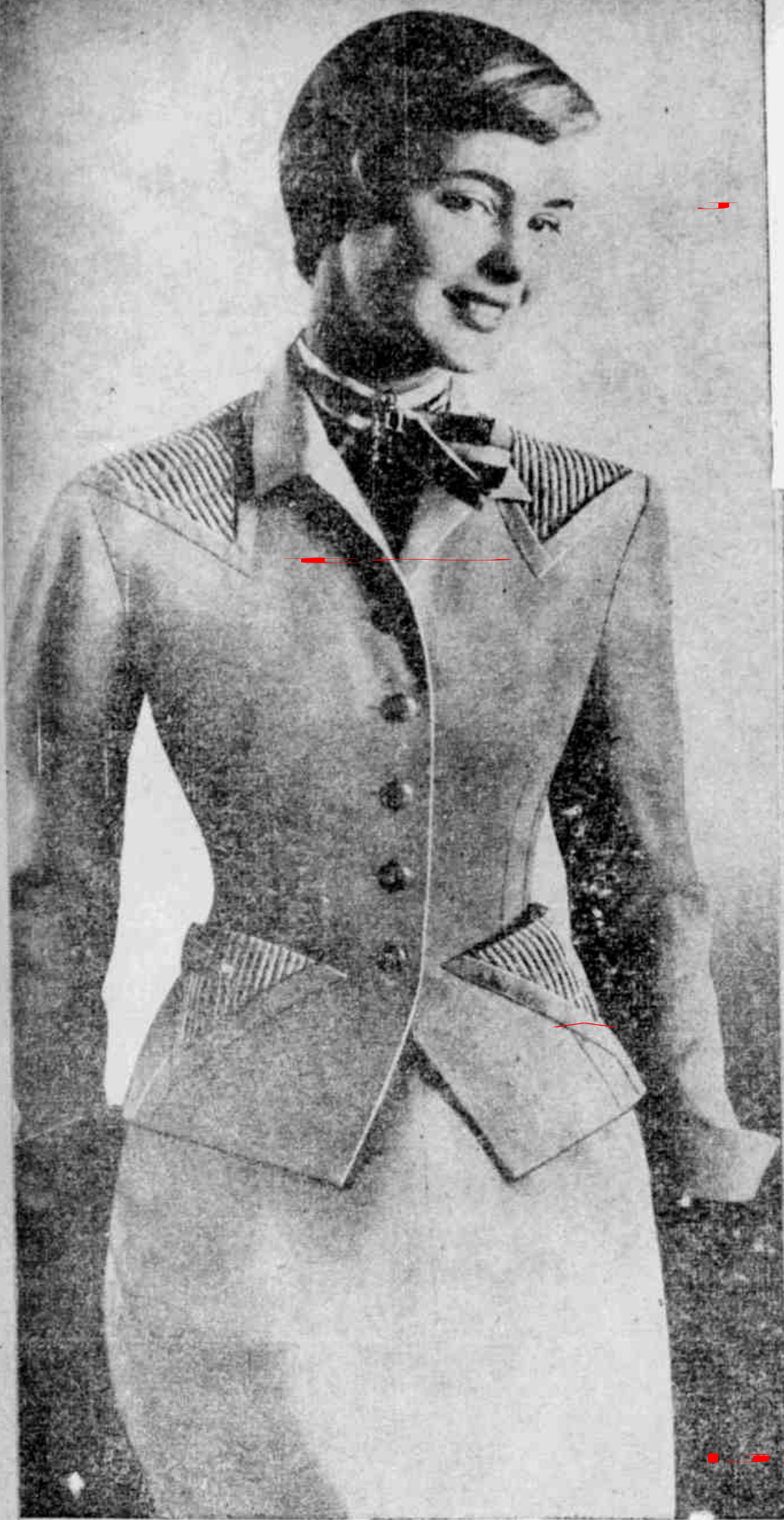
abertos ou fechados, cobrindo vestidos, ombros, golas, enfim, nas mais variadas formas. Para as nossas leitoras escolhemos alguns dos modelos mais interessantes.



Encantador conjunto para compras formado de vestido azul-marinho com pois e bolero branco de piquê. Criação de Addie Marsters (Foto Apla)

Marcel Rochas criou este modelo em duas peças em seda branca com pois. O casaco, de mangas fôfas, alonga-se na parte posterior.

Tailleurs de primavera



Gracioso duas-peças desenhado por Joan Miller e executado em fino tropical inglês. Nos ombros e nos bolsos apresenta interessante trabalho de nervuras.

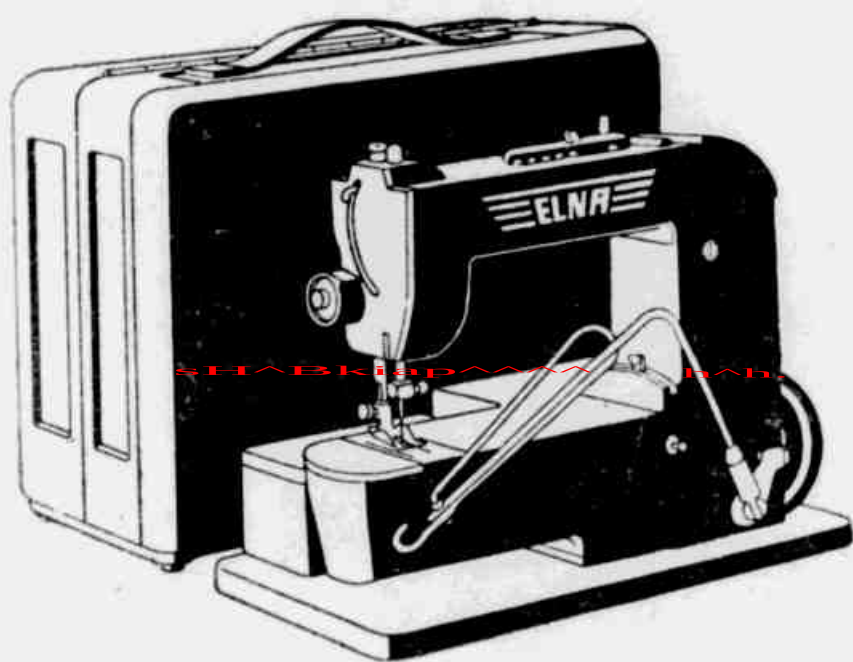
Encantador costume de panamá branco, em corte clássico, ornado de bolsos embutidos com abas salientes.

(Fotos Apla)



ELNA

impõe-se pela sua qualidade



A origem suíça da ELNA garante o produto.

A resistência do metal leve empregado na sua fabricação, a precisão de seu mecanismo, fazem da ELNA a máquina de costura caseira a mais vendida em trinta países do mundo.

Características:

Braço livre. Maleta metálica. Luz e motor embutidos. Agradável cor verde.



A organização ELNA oferece ensino grátis, a domicílio.

ORG. DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Belo Horizonte: Rua Tambois, 90 — Fone 2-1930
Juiz de Fora: Rua Mal. Deodoro, 385 s/103 — Fone 1636
Rio de Janeiro: Av. Calógeras, 15-23 — Fone 32-6642
São Paulo: Rua 7 de Abril, 248-252 — Fone 4-8151
Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1.538 — Fone 9-1643
Curitiba: R. Barão do Rio Branco, 41, s/515 — Fone 4174
Recife: Rua da Concordia, 143
Salvador, Bahia: Royal Palace - Rua Chile, 7 - Fone 4309

**GARANTIA — VENDAS A CRÉDITO
ENTREGAS IMEDIATAS**

Desejo receber, sem compromisso,
informações detalhadas da „ELNA“

Nome _____

Endereço _____ Tel. _____

Cidade _____

Estado _____

74 AAA

Vestidinhos



JACQUES HEIM criou este delicioso modelinho esportivo, próprio para as mocinhas: a blusa de alças, em piquê branco, é acompanhada duma saia de tropical azul-rei. Quatro botões da mesma cor ornarn a blusa. (Foto Intercontinental)

Esta encantadora criação de Joan Miller para as jovens é confeccionada em algodão lavável, ornada de três tiras bordadas na saia e uma na blusa. (Foto Apl)



primaveris

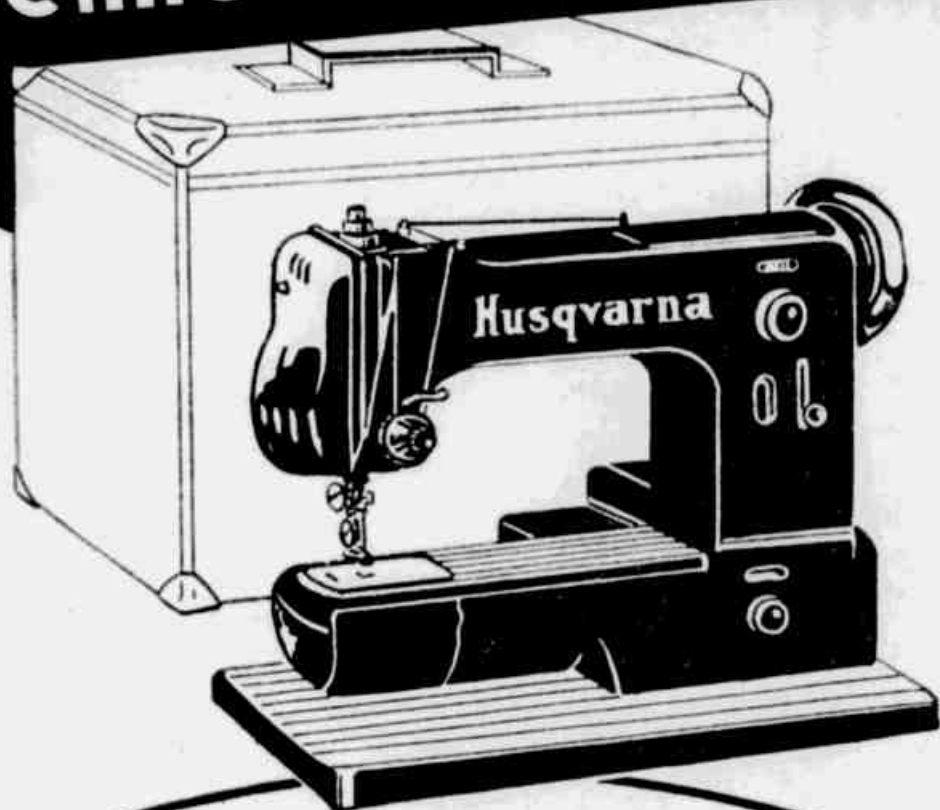


GERMAINE LECOMTE apresentou, na sua coleção para a primavera, estes dois preciosos modelos: o primeiro, em linho branco, com pala bordada, e saia de largas pregas, com cinto de couro; e o segundo, em surah cor de areia, com motivos bordados na pala e na faixa que cai da cintura. (Foto Intercontinental)

Um toque náutico num vestido clássico, em seda azul-marinho. Os botões, o cinto e o cadarço que enfeita a gola e os punhos são brancos. (Foto Apla)



...a mais engenhosa do mundo!



Husqvarna

A perfeição

DA INDÚSTRIA SUECA!

A única máquina elétrica portátil que, além de coser e bordar, costura em zig-zag, prega botões, casêia, cirze meias, faz bainhas, bordado cheio, e outros trabalhos que só o zig-zag pode fazer.

CR\$ 300,00 MENSAIS

Pega uma demonstração em sua casa, pelo nosso telefone, sem qualquer compromisso.

B

EMOREIRA

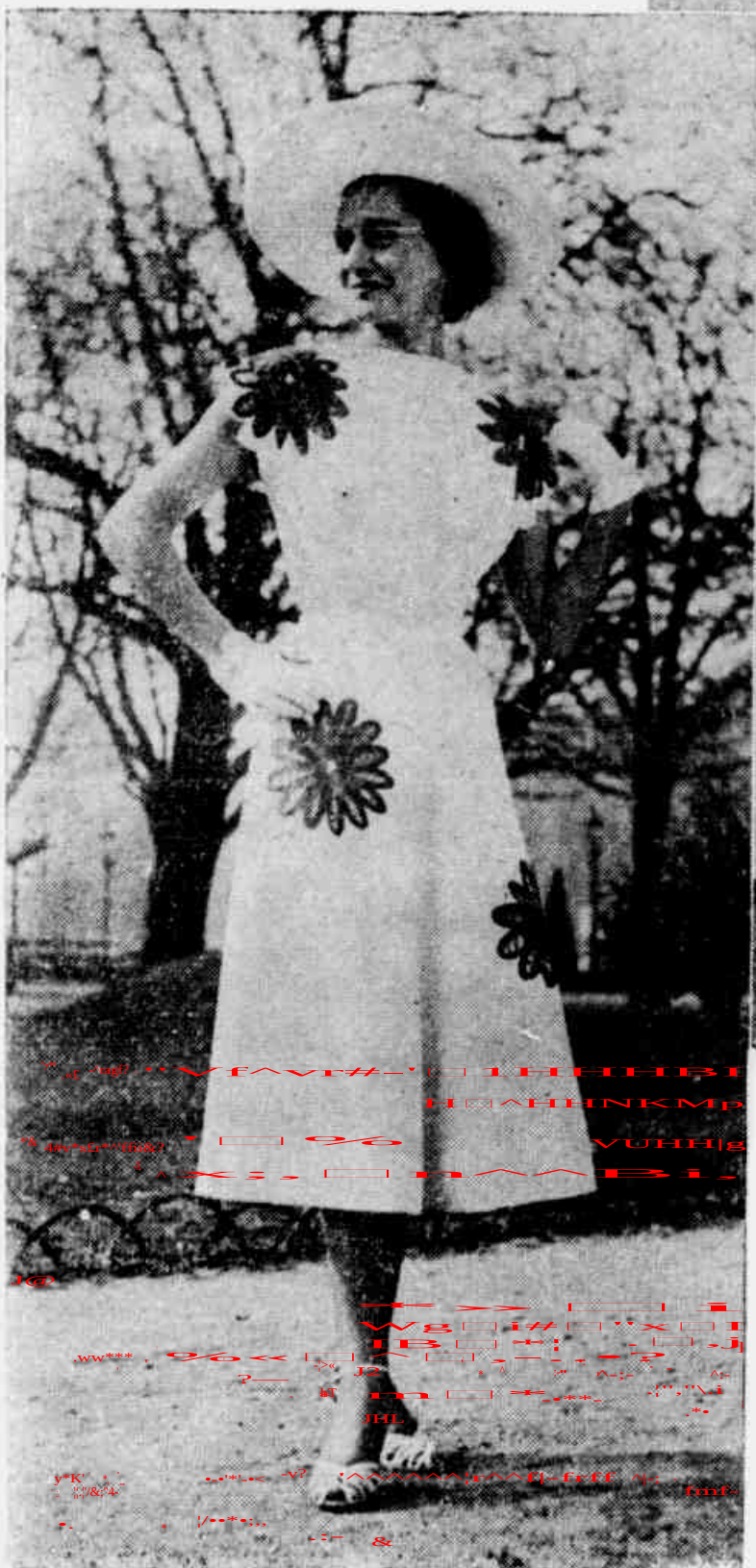
Husqvarna

RUA TAMÓIOS, 48 - FONE: 2 1619 - BELO HORIZONTE

Margaridas



Interessante criação de Morton Mauderman, em linho francês marrom, decorada de margaridas brancas (Foto Apla)



CARVEN — Encantador modelo para as tardes de primavera em seda branca, com margaridas estilizadas em seda verde, aplicadas nos ombros e na saia (Foto Intercontinental)



Das

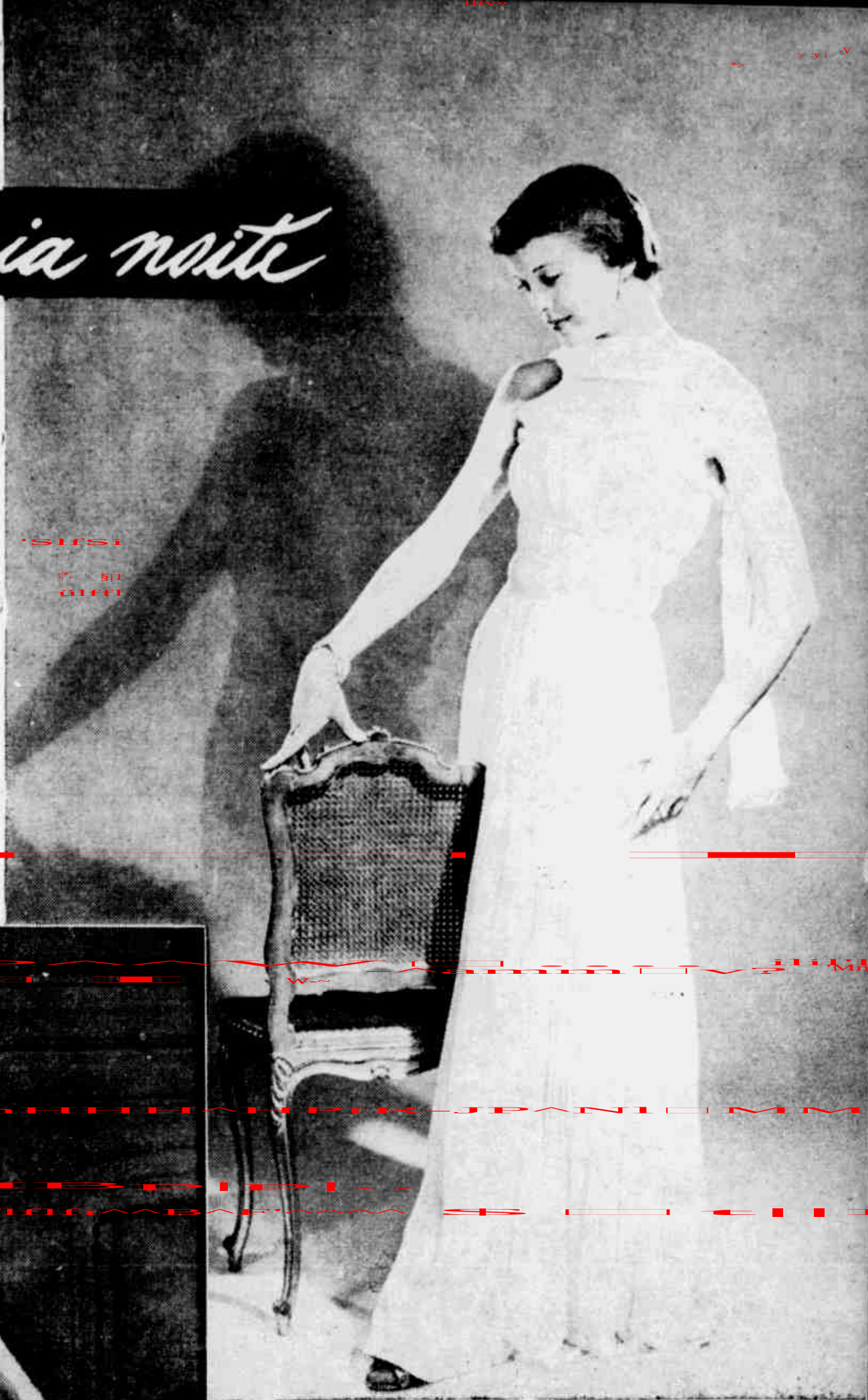
Embaixo, um modelo de gala criado por Schiaparelli, em otomana azul-marinho, de blusa justa com gola alta. A saia apresenta um pano em forma, que lhe dá amplidão. (Foto Intercontinental)

Suntuoso vestido para a noite, confeccionado em tafetá dourado pálido, com reflexos irisdos. A saia, de corte muito original, é bastante rodada. Um buquê de rosas côr de ouro enfeita o corpinho justo, envolvido por uma pala drapeada. (Foto Apla)



rente à meia noite

De inspiração grega é este vestido de noite, ao lado, em chiffon de Celanese, uma nova sêda artificial. O modelo é inteiramente plissado, assim como a elegante écharpe, do mesmo tecido, que o acompanha. (Foto Apla)



Vestido de baile em tafetá branco, realizado por Christian Dior, inteiramente feito de grandes palmas plissadas. A saia, mais curta na frente, abre-se em cauda. Uma faixa em sêda amarela orna a cintura (Foto Intercontinental)



**TENDÊNCIAS
DA
MODA**

LUVAS DE PARIS

(Fotos Intercontinental)





Os luveiros franceses lançaram recentemente suas últimas criações em luvas para a presente estação. Esta ocasião da indumentária feminina, nos últimos tempos, alcançou um êxito jamais igualado. As luvas tornaram-se parte indispensável da toalete da mulher elegante. De fato, elas embelezam o gesto e dão ao conjunto maior elegância.

Na página ao lado apresentamos luvas de xadrezinho marrom, cujos punhos em laço apresentam franjas; um original chapéu para chuva, em tecido impermeável, combinando com as luvas; e dois modelos para soirée: o primeiro, em tule franzido e o segundo em lã negra, formando quadradinhos sobre fundo branco; ambos apresentam canos longos.

As criações desta página prestam-se para trajes vespertinos: ao alto, encantador modelo em pelica branca, com punhos de organdi em folhos. As luvas também, muitas vezes, são confeccionadas em cores vivas, como o modelo abaixo, em pelica verde brilhante.



O perfume de romance em três intensidades: uma para cada gosto... uma para cada momento!

LOÇÃO 6 tamanhos, desde Cr\$ 7,50 até Cr\$ 100,00

COLÔNIA 6 tamanhos, desde Cr\$ 5,00 até Cr\$ 100,00

EXTRATO 6 tamanhos, desde Cr\$ 6,00 até Cr\$ 35,00

EXTRATO - LOÇÃO - COLÔNIA
EXTRATO - LOÇÃO - COLÔNIA
todos perfumados com

Royal Briar

o perfume que deixa saudade

Fatos & Boatos

● O tecnicolor «Henrique V», mais uma grande realização de J. Arthur Rank para a Universal-International, tem como protagonista principal o célebre astro Laurence Olivier. É mais um sucesso do grande produtor inglês no gênero histórico.

● MacDonald Carey e Shelley Winters formam uma admirável dupla romântica no filme da Universal-International «Pecadores dos Mares do Sul». Shelley canta admiravelmente, nesta película, canções apaixonadas que enternecem a platéia.

● O casal Alan Ladd celebraram recentemente o seu 8º aniversário de casamento no deserto do Arizona, onde o popular astro da Paramount se encontrava filmando. Um «dinner-party» foi oferecido ao casal Ladd pelos seus companheiros de trabalho.

● Para inaugurar o novo cinema da Associação de Exibidores Cinematográficos, em Washington, foi escolhido o filme «Sansão e Dalila», cuja apresentação contou com a presença do Presidente Truman.

● John Farrow, o diretor responsável pelo filme «O Vale da Ambição», possui uma das famílias mais numerosas de Hollywood. Ele e sua esposa, a ex-estrela Maureen O'Sullivan possuem já seis filhos, e desejam mais...

● A novata Nancy Olson, que faz sua estréia no cinema em «Crepúsculo dos Deuses», para a Paramount, acaba de consorciar-se com o escritor Allan Lerner, seguindo, logo após a cerimônia religiosa, para Honolulu, onde pretendem gozar a sua lua de mel.



NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD



Joan Fontaine — logograma — prova.

Joan Fontaine, a encantadora estrela de «A September Affair», é atualmente a estrela mais querida do público japonês.

Num recente concurso realizado pelo jornal de Tóquio — «Mainichi» —, Joan obteve o primeiro lugar na preferência dos fans nipônicos para a conquista do título de «a estrela de cinema mais popular».

Como é do conhecimento de todos, Bing Crosby possui uma grande coudelaria de cavalos de corrida, que já foram inscritos em Santa Anita e numerosos outros hipódromos dos Estados Unidos, sem lograrem vencer até hoje uma só prova.

No filme da Paramount «Nada Além de um Desejo», Bing aparece como dono de um cavalo que vence uma corrida. Bob Hope não perdeu a oportunidade para uma das suas, pilheriando:

— A única forma dos cavalos de Bing Crosby ganharem uma corrida é subornando os autores de argumentos cinematográficos...

Em Hollywood não é nada fácil para uma garôta contrair matrimônio. Pelo menos é o que se deduz pela resposta dada à reportagem pela bonita e jovem estrela da Paramount, Jan Sterling, quando ouvida sobre o assunto:

— A maioria dos rapazes desta cidade quer é divertir-se. Além disso, tenho podido observar que eles são muito presumidos. E tudo isso ocorre porque em Hollywood há muito mais filhas de Eva — e na sua maioria bem bonitas — do que homens.

A CHARADA DO FAN



Verônica Lake, Betty Hutton e Marjorie Reynolds, uma vez com cada uma delas. — Betty

Tem olhos azuis, um sorriso simpático e atraente, ombros muito largos, que abas dão muito que fazer ao vestuário da Paramount, altura de 1 metro e noventa centímetros. Pesa 91 quilos, faz anos no dia 16 de julho e já fez 25 viagens de ida e volta através do Atlântico.

A fotografia estampada em nossa edição de julho representava um «portrait» da popular estrela da Paramount, Loretta Young.

Acertaram na charada e fizeram jus aos prêmios constantes de livros, já enviados pela administração da revista, os seguintes leitores: Luis Vasco Rossi, de Lajes; João Eudes de Almeida Neco, de Salvador; Tesio Camargo, de Santa Maria; Faigal Musse, de Ipameri; Wilson Lins, de Jaraguá; Henryka Strzemieczny, de Curitiba; Maria de Lourdes Brandão, de Ponta Porã; Zuleika Moraes de Sá, de Vitória; Genay Vittorizzo, de São Paulo; e Maria José Ohashi, de Prata.

Para este mês, apresentamos uma charada do mesmo tipo, e que consiste em indicar o nome do astro cujo «portrait» apresentamos agora no cliê. Trata-se de um elemento dos mais destacados da coudelaria de Hollywood. Já trabalhou duas vezes com Paulette Goddard e já atuou também com Olivia de Havilland, uma vez com cada uma

S. A. CASA PRATT

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DE

Remington Rand

O 1.º NOME EM EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

RE M I N G T O N

Máquinas de escrever Standard - Portáteis - Elétricas

RE M I N G T O N R A N D

Máquinas de contabilidade, somar e calcular

P O W E R S

Equipamentos de cartões perfuráveis para
Contabilidade, Contrôles e Estatística

K A R D E X

Sistemas visíveis de Contrôles

M O V A Ç O

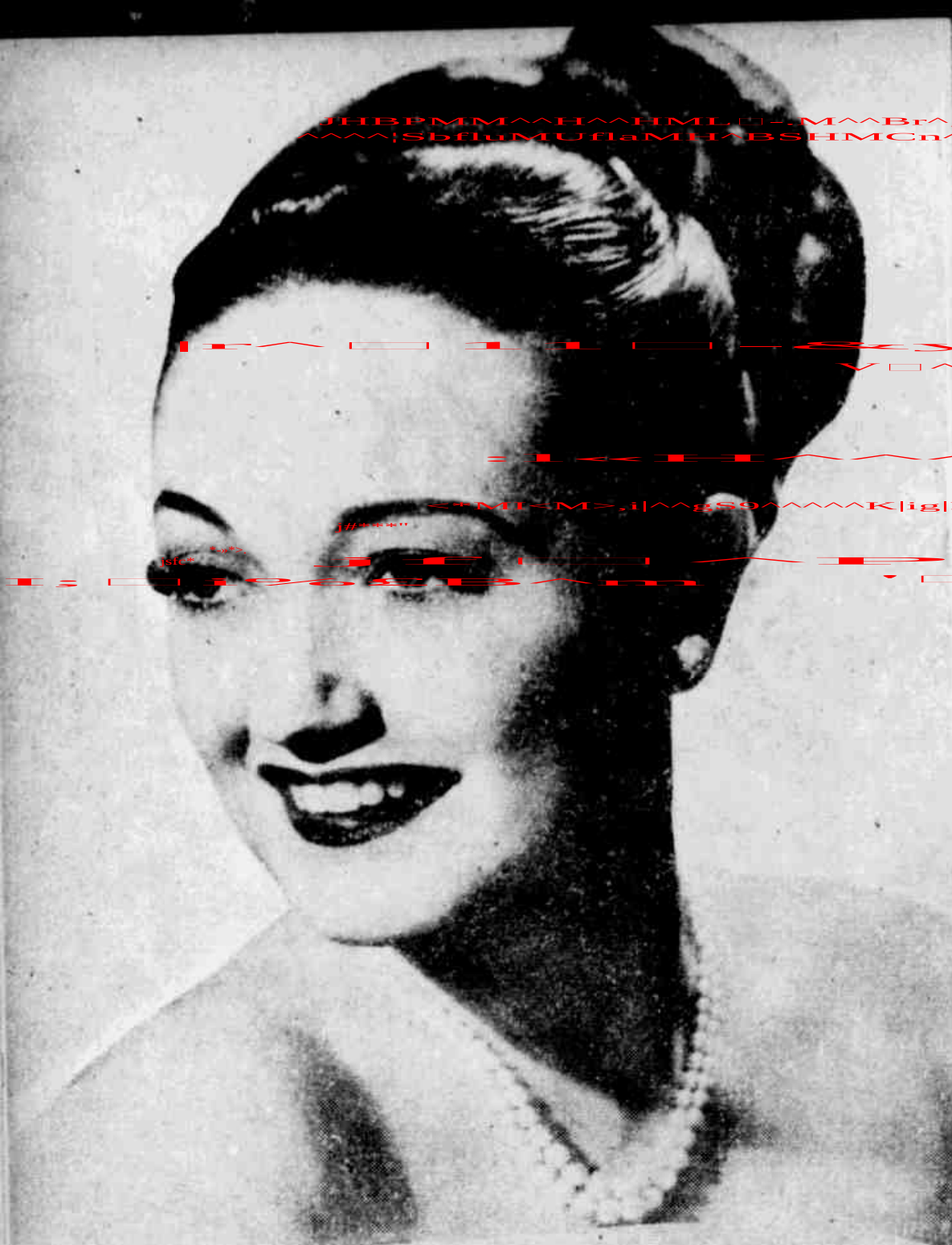
Arquivos, Fichários de Aço e Pertences

RE M T I C O P A R A G O N

Fitas para Máquinas e Papéis Carbonos



FILIAL DE BELO HORIZONTE
RUA GOIÁS, 187 (ED. AUTOMÓVEL CLUB)
TELEFONE 2-2529



Dorothy Lamour



2 — Dorothy interpretou o papel de uma beladade norteamericana no Oriente, no filme «Deuses de barro». John Howard, foi o galã do filme baseado na novela de Lloyd C. Douglas



3 — John Hall achou muito mais do que simplesmente agradável estar a sós com «Aloma, a virgem prometida» que não é outra senão Dorothy Lamour. Este filme constituiu uma das histórias prediletas da morena linda e seus fans.



ESTA é a história muito resumida ou, diríamos melhor, é a história do «antes» e «depois» de Dorothy Lamour. Mas o que terá acontecido entre esses dois extremos? A história da descoberta de Dorothy tem sido contada de muitas formas, mas a verdade é que ela se achava trabalhando como cabineira de um elevador, quando foi vista por um agente de publicidade que notou

1 — Dorothy Lamour e o «sarong» foram ambos apresentados ao público no filme «A princesa das selvas». Ray Milland, tinha sido o ator escolhido para galã de Dottie, mas foi Mar a, um ator daquela ilha das mares do Sul e, que vemos aqui, quem ocupou o lugar de Milland.



...sua beleza e ouviu a sua voz. Encantada, conseguiu convencê-la de que deveria cantar na festa de um hotel que se realizaria dali a alguns dias. Compaginando, ela dançou e cantou com agrado geral, especialmente do chefe da orquestra que abrilhantava a festividade, Herb Kay, que pouco depois a «contratava» para o lugar de sua esposa...

A voz de Dottie ganhava cada vez maior número de fans, em cada vez que se apresentava. Daí o interesse que despertou entre as emissoras do país, que passaram a irradiar os seus programas.

Pouco depois, os administradores da Paramount viram o seu retrato numa re-

(Conclui na pag. 102)



— Bob Hope estava um pouco assustado com a sua morena favorita. E' que ela tinha um punhal nas mãos no momento em que ambos enfrentavam a morte em «Minha morena linda»

— Dorothy Lamour ficou toda nervosa com o papel que desempenhou em «Coqueta selvagem», ao lado de Alan Ladd, Robert Preston e Lloyd Nolan

— Dorothy Lamour não se impertou muito quando Bing Crosby abandonou-a na encontre-la nos braços de seu rival Bob Hope na comédia «A caminho do Rio», na qual Dottie, Hope e Bing fazem um samba juntos. Qual será o caminho certo para Dorothy Lamour? — Comédia, drama? — Esta é a pergunta que só o público poderá responder.



ASTROS de amanhã

Gene Kelly, o popular astro da Metro, demonstra aqui, de forma insofismável, que deseja ver sua filhinha seguindo os seus passos



Brian Donlevy também já é papá... O famoso ator da Metro é casado com a antiga atriz Marjory Lane, da qual tem esta filhinha que se chama Judith Anne

SE devemos acreditar no aforisma — filho de peixe, peixinho é, somos forçados a concluir que Hollywood nunca terá falta de material humano para movimentar suas películas.

Dia a dia o telégrafo nos trás a notícia do nascimento de novos bebês, filhos de astros e estrêlas que raramente se casam fora dos círculos sociais do cinema. E ao lado dessas notícias lacônicas, no-

Ronald Colman e sua esposa admiram a sua caçulinha Juliet Colman. Como se pode notar, o famoso astro da Metro se sente bem orgulhoso com a herdeira



tamos de quando em vez, nas revistas e nos jornais, em fotografias expressivas, o crescimento dêsses lares de artistas, onde a arte, como seria natural, constitui a preocupação máxima.

Na atual geração de Hollywood, já se podem apontar, entre os astros e estrêlas de maior fama, os bebês de ontem, que aprenderam os seus primeiros passos na arte de representar dentro dos próprios «sets» em que seus pais trabalharam. E assim sucederá por certo com êsses pedacinhos de gente que estão surgindo agora, enquanto os seus papais e suas mamãs esperam também a vez de se aposentarem.

De Amado Nervo

SEMPRE que haja um vazio na tua vida, enche-o de amor!

Enquanto saibas que tens diante de ti um terreno baldio, busca o amor.

Não penses: sofrerei.

Não penses: enganar-me-ei.

Não penses: resistirei.

Vai sempre, diâfanamente, alegremente, em busca do amor.

Que espécie de amor? Não importa; todo amor está cheio de excelência e nobreza.

Ama como possas, ama a quem possas, ama quanto possas; mas ama sempre.

Não te preocupes com a finalidade de teu amor. Ele leva em si mesmo sua própria finalidade.

Não te julgues incompleto, porque não respondem a tuas ternuras; o amor leva em si sua própria plenitude.

Sempre que haja um vazio na tua vida, enche-o de amor!

A culpa dos pais

OS conselheiros da cidade de Eugene (Oregon) decidiram que, sempre que uma criança cometer algum pequeno crime, os condenados serão os pais. Estes incorrerão na pena de multa até 4.000 cruzeiros, ou de prisão até 100 dias.

E' exatamente o inverso do que sucede conosco, filhos de Adão e Eva, que até hoje pagamos a culpa de nossos primeiros pais...

Calçados OLHOS NEGROS

UM ENCANTO PARA OS OLHOS
UMA JÓIA PARA OS PÉS!

Oferecem agora uma sedutora **BONIFICAÇÃO**, SEM concurso e SEM sorteio. Cada freguesa que adquirir um par de nossos sapatos, receberá um coupon autenticado. Cinco desses coupons darão direito a um lindo par de sapatos «sport», cujos modelos seguirão com a encomenda, afim de facilitar a escolha.



Produto da
mais alta classe,
para pessoas de bom
gosto.



ORD. 012 — Lindo modelo sport, em vermelho, havana, branco e em verniz. Salto 5½. Preço de propaganda - Cr\$ 75,00

ORD. 121 — Linda sandália para meia estação, em camurça preta e azul, e em pelica vermelha. Saltos 4½ e 6½ — Cr\$ 160,00.



Aceitamos agentes vendedores em tôdas as cidades do Brasil, para serviço de Reembolso Postal



ORD. 060 — Em pelica vermelha, mostarda, e branca com mostarda, de acabamento finíssimo. Salto Anabela de 2½ — Cr\$ 140,00.

ORD. 050 — Em camurça preta, azul, marron, e em búfalo branco, salto Anabela de 2½, de acabamento finíssimo — Cr\$ 140,00.



ORD. 115 — Modelo toalete, nossa última criação, grande novidade. Em camurça francesa preta e azul, em verniz, búfalo branco, e em pelica preta, azul e havana. Saltos 5½ e 7½ — Cr\$ 230,00.

Pedidos pelo

REEMBOLSO POSTAL a

Calçados OLHOS NEGROS Indústria e Comércio Ltda.

Av. Amazonas, 491 — Edifício Dantés — Loja 1 (Galeria)
BELO HORIZONTE — MINAS



entusiasmo exagerado, capaz de trazer sérias decepções às mulheres que se preocupam com a beleza do busto. Assim torna-se necessário esclarecer que nem todos os seios se poderão beneficiar com o efeito «miraculoso» dos hormônios.

Obtêm-se os resultados mais espetaculares nos casos de seios muito pequenos, deficientemente desenvolvidos. Ao contrário, quando há desenvolvimento exagerado nas hipertrofias mamárias, o bom êxito é muito raro, beneficiando-se apenas cerca de 10% dos casos. Entre esses dois extremos estende-se a gama infinitamente variada dos seios mais ou menos caídos, isto é, as chamadas ptoses ou queda dos seios. Tais ptoses podem ser muito discretas ou muito acentuadas.

E' necessário, portanto, distinguir os casos tratáveis pelos hormônios, dos que devem recorrer à cirurgia plástica.

Os hormônios a serviço da beleza do busto

Naturalmente a maioria de nossas leitoras já ouviu falar em hormônios. Por certo, pelo menos de nome, conhece a foli-culina, o hormônio do ovário, de uso corrente em ginecologia. Os hormônios são extratos de glândulas e sua aplicação em medicina é cada vez maior. Mas o que talvez as leitoras ignorem, é que agora estão sendo empregados com êxito para fins estéticos.

Os seios, que são virtualmente glândulas, deveriam ser os primeiros a se beneficiarem com essa nova aquisição da medicina e já são inúmeras as imperfeições mamárias corrigidas pela medicação hormonal.

E' curioso observar-se que inicialmente o tratamento hormonal dos defeitos mamários foi acolhido com ceticismo quase geral. Hoje, ao invés, os especialistas acham necessário defendê-lo de um

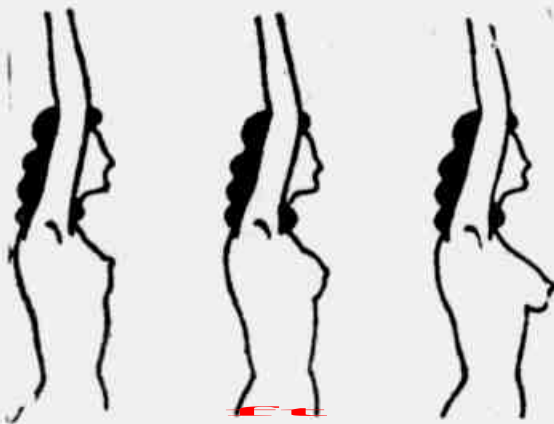
Para este fim os especialistas empregam diversas provas, dentre as quais merece menção pela sua simplicidade, a chamada «prova tonimétrica».

Consiste esta em levantarem-se os braços estendidos, até ficarem em posição vertical. Este movimento produz uma tração dos seios. Observa-se então seu efeito sobre sua queda.

Se a correção do defeito for total o prognóstico é favorável e deve-se empregar a medicação hormonal. Se a correção for apreciável, está a paciente nos limites das possibilidades hormonais. Finalmente, se a correção for muito reduzida, o caso é mais da alçada da cirurgia plástica.

A classificação pela prova tonimétrica não é absoluta. Há casos de queda muito acentuada em que indiscuti-

(Conclui na pag. 5)



A prova «tonimétrica» indica quando o caso comporta o tratamento pelos hormônios ou se exige a cirurgia plástica.

FEMININO

CONSERVE A BELEZA DE SUAS MÃOS

Helen Follett

TODA dona de casa precisa de cuidar com carinho de suas mãos para evitar que tomem um aspecto feio e desagradável. Depois de se tornarem ásperas e avermelhadas é difícil fazê-las voltar à sua aparência anterior.

Devemos evitar o contacto com os produtos grosseiros usados para a limpeza. Aliás não há razão para usá-los. Os fabricantes de sabão estão manufaturando certos produtos que fazem uma limpeza perfeita, não havendo para isso necessidade de recorrermos aos antigos produtos, terríveis destruidores da cutícula.

As donas de casa devem sempre usar luvas de borracha para fazer os serviços domésticos. Na limpeza de talheres ou na lustração dos móveis, devem preferir luvas de algodão bem folgadas. Convém ainda, ao menos uma vez por dia, friccionar as mãos com uma loção especial. Além desta, é conveniente usar também algum



Use sempre uma loção especial para conservar as mãos macias e bonitas. Use-a com liberalidade, principalmente quando lavou as mãos ou quando estas ficaram muito tempo imersas na água

creme, que servirá para substituir o óleo natural que desaparece das mãos com as frequentes imersões na água. Há uma grande variedade desses produtos no mercado.

A noite, depois de passar um bom creme é aconselhável que façam uma vigorosa massagem nas mãos para evitar o ressecamento da pele e das unhas. Para essa massagem ser eficiente deve-se começar na base de cada dedo, fazendo-se um movimento rotatório com o polegar. Em seguida, continua-se a massagem vindo com o polegar desde o pulso até a base dos dedos. Esfregam-se depois as mãos de forma que os dedos de uma friccionem as costas da outra.

Use bastante creme para amolecer a cutícula à volta toda das unhas e, em seguida, calce luvas de algodão, reze suas orações e vá para a cama. De manhã ficará surpresa com o bom aspecto e maciez de suas mãos.

Detalhes e Novidades

● Para perfumar a roupa, salpique-a com um pouco de água de Colônia ou da sua loção preferida antes de passá-la, pois o calor faz com que o tecido se impregne bem com a essência.

● Lançado pela indústria nacional, encontra-se agora no mercado o papel «Melhoraluz», muito macio, em formato de lenços. Presta-se admiravelmente aos requisitos mais essenciais da mulher moderna, especialmente para a limpeza da maquilagem. É de preço

muito módico, oferecendo ainda as garantias da higiene.

● As saídas de praia realizadas em «éponge», forradas de fazendas em bolas, de cor contrastante, e adornadas do mesmo material, oferecem um belo efeito.

● As roupas de linho ou algodão, descoloridas pelo uso, podem ser facilmente clareadas. Para isso, devem ser umedecidas e postas a ferver, durante alguns minutos, em cremor tártaro.

● Não é aconselhável deixar as meias penduradas, para se-

car, pois assim elas poderão esticar-se. É melhor estendê-las sobre uma toalha numa mesa e deixar que elas sequem por si. Colocadas ao calor para se ganhar tempo, elas perdem muito de seu bom aspecto e em sua duração.

● Quando estiver pálida não é conveniente aumentar as aplicações de «rouge» ao maquilar-se, pois o efeito dessa providência será exatamente o contrário do que espera. A maquilagem neste caso deve ser delicada e de tênue colorido.



CONTRASTE

*Minha vida começa em tua vida,
termina a minha, a tua principia;
a tua é sonhadora e re florida,
a minha é cheia de melancolia...*

*Tempo e distância — ambos à porfia —
nos tornam a ambição inatingida.
— Nossa felicidade é fementida
e é mesclada de dôr nossa alegria!*

*Ês a ilusão, eu sou a realidade,
eu, a tristeza, tu a mocidade,
tu, a crença e eu, o sonho que murchou...*

*E assim correndo vão as nossas vidas,
as nossas duas almas mal feridas,
que o amor uniu e o tempo separou...*

MÁRIO MATOS



s p a r s o s

HUMILDE OFERENDA

*Ela passou por minha vida...
(Por que minh'alma a recordou?)
Todo o meu ser se abriu em rosas
Quando ela, plácida, chegou!*

*Ela passou por minha vida:
— Anjo? Demônio? Que sei eu?
Só sei que o seu perfil moreno
A minha mente enlouqueceu...*

*Ela passou... — Como me lembro!
Ora era brisa, ora tufão...
Porém passou deixando apenas
Lágrimas, cinzas, solidão...*



*Ela passou em luz e sombra,
Não foi, entanto, uma qualquer.
Ela passou por minha vida
Como nenhuma outra mulher!*

*Ela passou... Deu-me altos sonhos
E instantes trágicos, mortais...
E eu dou-lhe agora este poema
Que ela não leu, nem lerá mais!...*

LINCOLN DE SOUZA

FALE AOS
CORACÕES
COM A



CHAVE DO CORAÇÃO

Não há presente mais delicado — nem lembrado
mais longamente e com mais carinho pelos noi-
vos — do que a **Chave do Coração** para um dos
românticos apartamentos de Quitandinha.

A **Chave do Coração** — folheada a ouro e
apresentada em rico estojo de veludo — dá
direito à permanência de 7 dias — refeições
normais incluídas — para um casal em lua de
mel, em apartamento de frente do maravilhoso
Hotel Quitandinha... "O orgulho do Brasil!"

Q HOTEL
QUITANDINHA
PETRÓPOLIS

Fone 175

FIGURAS EM FOCO

Paris acaba de acolher carinhosamente dois ilustres visitantes: a rainha Juliana e o príncipe consorte Bernhardt. Muito amiga da França, a rainha residiu em 1931 na Vila das Tulipas, sítio no vale da Chevreuse. Nessa ocasião conheceu o príncipe Bernhardt de Lippe, que trabalhava então em Paris.

Juliana reina em um pequeno país de 31.000 quilômetros quadrados, onde 9 milhões de habitantes cultivam tulipas e jacintos, eriam magníficos rebanhos e dedicam-se à pesca, que é a sua principal indústria.

Protótipo da soberana moderna, dedica-se aos esportes, aboliu na corte os lacaios de libré e substituiu a reverência pelo aperto de mão. Artista, toca violino e desenha.

A vida da família decorre na máxima simplicidade no castelo de Soesdyk, a 60 quilômetros de Hâia. As quatro princezinhas, Beatriz, futura her-



JULIANA E O PRÍNCIPE BERNHARDT

deira do trono, Irene, Margriet e Marijka, são educadas como todas as crianças holandesas. As três mais velhas frequentam a escola da aldeia mais próxima. Irene, quando sua mãe ainda não reinava, disse um dia a uma coleguinha: «Minha avó é rainha»; e a pequena respondeu-lhe: «Meu avô é pai-deiro».

Alguns episódios referentes a Juliana, «a rainha sorridente»:

Há uns vinte anos foi passar uma temporada de férias na Córsega. Correu então o boato de que havia sido raptada pelo bandido Luigi Lerna que, dizia-se, somente três dias depois lhe restituiu a liberdade, mediante avultado resgate, pago pelo governo francês. Lerna ainda é vivo, e, encontrando ouvintes crédulos, narra com a máxima seriedade essa aventura, com grande riqueza de detalhes.

(Conclui na pag. 158)

A MAIOR LIÇÃO DE OTIMISMO DO MUNDO



HELEN KELLER

A América a tem por uma de suas grandes heroínas

luter, norte-americana natural de Tuscombia, Estado de Alabama. Cega, surda e muda desde dezenove meses de idade, em consequência de moléstia misteriosa que parecia uma forma pouco comum de meningite, conseguiu, graças a seu gênio e à dedicação de sua pre-

ceptor, Miss Anna Sullivan, aprender a ver e a ouvir pelo tato, e a falar por meio de sinais e com a boca. A primeira palavra que aprendeu foi water (água). Certa manhã a professora colocou-lhe a mão sobre o jarro da bomba, e por meio de cinco sinais diferentes, feitos com os dedos, «escreveu-lhe» na mão suas letras. Exultante, a menina compreendeu a relação entre aquele agradável frescor que sentia e os sinais. Sua professora chorou de emoção. O aprendizado de nomes de coisas prosseguiu rapidamente, mas o difícil seria aprender palavras abstratas.

«Certa vez», escreveu Helen mais tarde, «eu enfiava pérolas em grupos simétricos, mas enganava-me a todo o momento, e Miss Sullivan, com uma branda e incansável paciência, corrigia meus erros. Percebi certo momento que cometera um erro grosseiro que prejudicava toda a harmonia do colar. Concentrando a minha atenção, fiquei pensativa, cogitando sobre o meio com que deveria alternar as pérolas. Então Miss Sullivan tocou-me a fronte e escreveu na minha mão as letras da palavra «pensar». Num relâmpago eu compreendi que

Onze dos vinte e um delegados que nela tomaram parte eram cegos, e entre eles figurava Helen Adam Keller, norte-americana natural de Tuscombia, Estado de Alabama. Cega, surda e muda desde dezenove meses de idade, em consequência de moléstia misteriosa que parecia uma forma pouco comum de meningite, conseguiu, graças a seu gênio e à dedicação de sua pre-

(Conclui na pag. 156)

A TRAGÉDIA DE PEARL BUCK



PEARL BUCK

Pearl Buck, a célebre romancista, tem uma tragédia em sua vida: uma filha mentecapta, o que nos revela num livrinho singelo e comovedor: *A Criança que Permaneceu Sempre Criança*. Quando nasceu, linda, perfeita, ela

perguntou à enfermeira chinesa:

— Minha filhinha não tem um ar muito inteligente para a sua idade? (A idade de uma hora de existência...)

E a enfermeira respondeu:

— E' verdade! E que bonita que é! Esta menina está destinada a grandes cousas!

Mas o tempo se passou. A pequena era excessivamente irrequieta, o que a mãe julgava ser vivacidade, mas custava a aprender a falar. As outras mães a quem ela se queixava dêsse atraso respondiam com expressões confortadoras: era muito natural, umas crianças falavam mais cedo, outras mais tarde...

Certo dia, ouvindo a conferência de uma doutora sobre crianças anormais, ficou abalada com a enumeração dos sintomas citados: retardamento da marcha, da linguagem, instabilidade e impossibilidade de ficar imóvel num lugar — tudo isso ela via em sua filhinha!

Pediu à doutora que a examinasse e seus receios se confirmaram.

Começou então sua peregrinação de consultório em consultório por toda a superfície da terra, ouvindo vagas palavras de esperança, esperança que ela ia perdendo aos poucos. Isso durou tanto quanto seu dinheiro e o dinheiro que conseguiu emprestado até chegar ao extremo limite de seu crédito.

Ao mesmo tempo preocupava-se ouvindo as queixas das mães de anormais: «As escolas não aceitam nossos filhos. Os vizinhos não os querem em suas casas. As outras crianças judiam deles... Que podemos fazer? Não é um crime ter um filho assim!»

A proporção que se desiludia, Pearl Buck sentia um estranho conforto ao ver que sua filha se mostrava sempre alegre. «Minha

(Conclui na pág. 152)

FLAGRANTES

● Eva Peron tornou público que deseja comprar o célebre diamante «Marquesa» roubado à Begum pela quadrilha de Paulo Lecca, e cujo valor, desde aquela ocasião, teve o aumento de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros.

● Faleceu em Manhattan o dr. Albert Ashton Berg, com 77 anos, cirurgião e bibliófilo. Como cirurgião foi pioneiro do tratamento radical das úlceras do estômago e do duodeno por meio da ablação de grande parte do estômago. Como bibliófilo, reuniu um tesouro de livros e manuscritos que doou à Biblioteca Pública de Nova York.

● O dr. Hermann Sander, que matou por compaixão uma cancerosa injetando-lhe 10 cc. de ar na veia (ALTEROSA, jun. 1950, pag. 118), recomeçou a clinicar em Cândia (Novo Hampshire). Embora absolvido pelos tribunais, sua licença para clinicar fôra cassada pela Junta Estadual de Licenciamento Médico; mas esta reconsiderou seu ato. A primeira cliente do dr. Sander foi uma mulher que se queixava de dor num braço.

● Os joalheiros de Nova York revelam que a crise coreana ocasionou a maior venda de anéis de noivado e casamento desde a terminação da Segunda Guerra Mundial.

● De acôrdo com uma revista americana, para liquidar Salvatore Giuliano («ALTEROSA», Ag. 1950, p. 118), o coronel Ugo Luca, conhecedor da sua ânsia de publicidade, conseguiu atrair o bandido disfarçando alguns carabineiros como elementos de uma empresa cinematográfica com a missão de filmá-lo em seus domínios.

● Ernest Bevin, o ministro inglês, apesar de sua longa atividade política e de sua experiência, fica tão emocionado antes de fazer algum discurso, que dificilmente seus amigos conseguem acalmá-lo. Por essa razão é quase impossível fazê-lo falar nas rádios. Ele sente seu corpo paralisar-se quando se vê em frente a um microfone.

● Inaugurou-se recentemente em Rotterdam uma exposição de 28 telas e 17 desenhos que constituiu um grande sucesso, porque todos êsses trabalhos são da autoria da rainha Juliana. Sua mãe, a ex-rainha Guilhermina, também dedicava seus lazes à pintura, mas conservou para si todas as suas telas.

● A nova expansão da indústria alemã progride a passos gigantescos no exterior. E principalmente nos países cuja organização política os torna mais acolhedores para a indústria alemã como a Espanha — da qual se diz que se tornou «uma semicolô-

(Continua na pág. 152)



INGRID BERGMAN E ROBERTINO

ROBERTINO, FILHO DE INGRID BERGMAN

INGRID BERGMAN não desejava que publicassem fotos dela brincando com seu pequeno Robertino (aliás, Renato Roberto Giusto Giuseppe) filho de Rossellini, antes que fôsse legalmente seu filho, pois, como se sabe, o nome dela não cons-

tou no registro de nascimento do bebê.

Mas logo que receberam de Juárez, México, a certidão de seu casamento por procuração, a situação, de acordo com as leis italianas, ficou perfeitamente legalizada, sendo então completado o registro. «Soltaram-se» imediatamente as fotos. Nessa ocasião Rossellini comentou:

— O pequeno tem traços de nós ambos, divididos com muita igualdade... mas evidentemente herdou as feições da mãe.

Ingrid disse que seu filhinho era a personificação de uma criança sadia, e acrescentou que a expressão de seus olhos era exatamente a do pai.

Quanto à situação de Pia Lindstrom Bergman, a primogenita de doze anos de Ingrid, ficou, também regularizada. O pai, o dr. Lindstrom, ficará de posse dela durante o ano letivo, e a menina passará parte das férias de verão com a mãe, que poderá levá-la para onde preferir, provavelmente para a Europa e até mesmo para a Itália.

O ASSASSINO DE S. MARIA GORETTI

EM 1902, na Itália, Alessandro Serenelli, de 19 anos, assassinou a pequenina servidora Maria Goretti, de 13 anos, que resistiu a seus impulsos libidinosos. Antes de morrer Maria implorou perdão para o assassino. Mas este foi condenado a 30 anos de prisão. Em sua célula, a mor-



ALESSANDRO SERENELLI
Matou e foi perdoado

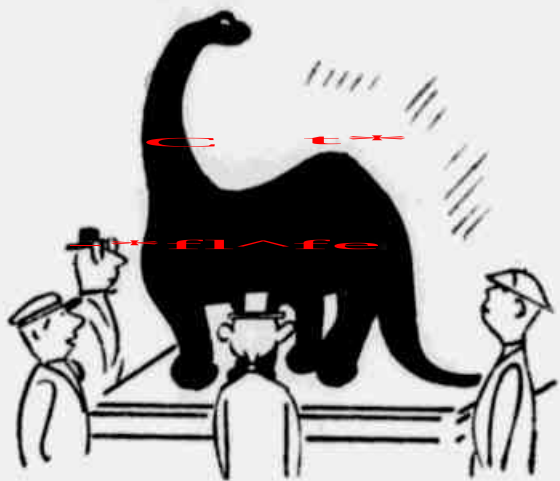
ta apareceu-lhe muitas vezes com um ramo de lírios manchado de sangue, dizendo: «Eu te perdoei, e Deus também perdoou». Regenerado por essa mensagem do Além, Serenelli levou uma vida exemplar, que lhe valeu a li-

berdade no fim de 26 anos. Sua primeira hora de liberdade foi para visitar Julia Goretti, a mãe de sua vítima. Bateu à porta. Júlia abriu, e, antes que ele pronunciasse uma palavra, a anciã lhe disse: «Eu também o perdooi». Na cerimônia de canonização da pequenina mártir, ocorrida neste Ano Santo, oraram, lado a lado, o assassino e a mãe da vítima.

Júlia Goretti, a progenitora da pequena santa, já de idade avançada, é a primeira mãe a quem Deus concedeu a inigualável graça de assistir à canonização da própria filha.



SANTA MARIA GORETTI
A menina e mártir que perdoou



A FUGA PARA BLACK HILLS

COMO o governo dos EE. UU. se acha concentrado em Washington, tornando-se neste modo, fácil alvo para a bomba atômica, Rapid City, do Estado de Dakota do Sul, fez um generoso oferecimento: transferir-se a capital para ela, por ser «o ponto mais central do continente».

Não é a primeira vez que Rapid City (atualmente com 22.000 habitantes) tem desses gestos magnânimos. Em 1922 sua Câmara de Comércio convidou o Vaticano para transferir-se para lá. O Papa não respondeu, mas em compensação, o presidente Coolidge foi passar 13 semanas nas montanhas vizinhas — o que, para a cidade, constituiu grande motivo de orgulho.

E agora, enquanto Rapid City espera a solução de Washington, sua Câmara de Comércio já fabrica dinossauros de cimento como atrações turísticas, e as crianças das escolas fazem as maquetes dos futuros edifícios públicos.



BELEZA CHILENA

Miss Chile de 1950, senhora Echeverría, no Clube de Gôlf de Los Leones, em Santiago



VINCENT LEE HYLLIER, JORNALISTA

tem agora uma novela real para anunciar: seu casamento com a princesa Fátima, irmã do xá da Pérsia

TUDO se passou como nos contos de fadas, em que se vêem príncipes desposarem pastoras e princesas se apaixonarem por pastores... O estudante e jornalista Vincent Lee Hyllier (que hoje conta 25 anos), pertencente a uma rica família de Los Angeles, tinha como melhor amigo seu colega de universidade Mahmud Reza, irmão do xá da Pérsia. Foi, portanto, muito natural que o convidassem a passar um período de férias em Teheran. E, também, que Vincent e a

ROMANCE DE PRINCESA COM ESTUDANTE

princesa Fátima, irmã do xá, e que fizera parte dos seus estudos nos EE. UU., se apaixonassem um pelo outro.

A presença do jovem americano produziu o efeito de uma bomba atômica sobre os cerimoniais multi-seculares do palácio. Ele e Fátima jogavam tênis e davam longos passeios juntos...

Mas a lei do Alcorão impedia que se casassem. Um muçulmano tem o direito de desposar uma católica, mas o inverso era rigorosamente proibido. Mesmo assim, em meados de abril último consorciaram-se de acordo com a lei romana em Civita Vecchia. Foi um casamento muito discreto. O xá, segundo seu dever, teve de renegar a irmã e destituí-la de suas prerrogativas reais. Mas deixou a porta aberta a um acordo: a situação se normalizaria se eles se casassem também numa mesquita. Para isso tornava-se necessário que Vincent se convertesse ao islamismo.

Vincent Lee Hyllier concordou, e ficou estipulado que, depois de sua iniciação nos ritos do Alcorão, se casasse numa mesquita de Paris com sua jovem princesa de 22 anos.



PANORAMA DO MUNDO

O príncipe Karan Sing e sua esposa, princesa Yashorajya Laxmi

CASAMENTO PRINCIPESCO NA ÍNDIA

NETA do primeiro ministro hereditário do Nepal, a princesa Yashorajya Laxmi, de 16 anos, desceu dos cimos nevados do Himalaia para desposar, em Bombaim, o príncipe Karan Sing, de 20 anos, filho e herdeiro do marajá de Cachemira.

De todas as festas da Índia, as celebradas com mais pompa são as de casamento. Até entre as famílias modestas, os pais dos noivos gastam fortunas em preparativos; e as convidadas arruinam-se com «saris» de tecidos de ouro, e, como sempre acham que não têm bastantes colares, pulseiras e brincos, os pedem emprestados ou alugam nas joalherias da cidade.

Podem-se, com isso, avaliar o fausto dos consórcios principescos, e, principalmente, o da prince-

sa Yashorajya Laxmi com o príncipe Karan Sing, que uniu duas das grandes famílias de governantes do norte da Índia.

A princesa, de olhos de veludo negro, tem 16 anos, a idade ideal para se casar. É neta dos soberanos do Nepal, essa região misteriosa do Himalaia sobre a qual se tecem tantas lendas. Em seu país, os súditos, mongóis, vestem túnicas bordadas amontoadas umas sobre as outras; e poucas vezes tomam banho, porque no Nepal faz muito frio.

Quanto ao noivo, é o herdeiro da terra dos amores. Com efeito, é a Cachemira que os recém-casados ricos da Índia se dirigem em viagem de núpcias. No lago de Srinagar, sua capital, passam a lua de mel. Alugam uma casa-barco provida de famulagem completa, desde o cozinheiro até a «aya», servidora pessoal da esposa.

Cinco marajás, quatrocentos príncipes e princesas, o corpo diplomático e dez mil convidados de destaque assistiram ao casamento do jovem príncipe e da encantadora princesa que mais de um milhão de índus ovacionaram à sua passagem.

A cerimônia ritual decorreu, conforme o costume, na mais estrita intimidade. A noiva foi ca-

(Conclui na pag. 156)

CHURCHILL TEM UMA FILHA EM HOLLYWOOD

Sarah Churchill, a petulante filha mais velha do estadista britânico, chegou há pouco a Hollywood, onde vai trabalhar com Fred Astaire numa comédia musical.

Sarah chegou com atraso, por ter sido detida em Los Angeles por infração do código rodoviário americano, que ainda não conhecia. Foi solta, aliás, logo que declarou sua identidade.

A descendente dos Marlborough conquistou rapidamente Hollywood, que a achou encantadora, franca e sem afetação. E, comprimida entre uma montanha de frutas geladas e um cemitério de garrafas de Bourbon, enfrentou jovialmente o tiroteio das perguntas mais extravagantes dos re-

pórteres. Declarou, entre outras coisas, que seu ilustre pai só apreciava os filmes históricos; que jamais ele pusera sérias objeções à carreira escolhida pela filha, mas que fôra um tanto prejudicada no cinema pela excepcional notoriedade de Churchill.

As únicas dificuldades que surgiram entre o pai e a filha datam da época em que Sarah era esposa do cômico londrino Vic Oliver (depois ela se divorciou e tornou a casar). Vic, no palco, tomava a liberdade de trocar do ilustre sogro, o que fazia Churchill, então primeiro ministro, resmungar:

— A única vantagem dos ditadores sobre mim, é que têm a possibilidade de mandar fuzilar os genros!



MME. ROMY, MÃE DE
MONIQUE

Uma das mulheres mais elegantes de Paris

AINDA O CASO SILVA RAMOS

Noticiam os jornais que prosseguir em Bayonne, França, o andamento do processo contra João Carlos da Silva Ramos, rapaz de 25 anos, filho do ex-cônsul brasileiro em Biarritz, acusado de haver envenenado sua linda esposa Monique, filha da proprietária de importante casa de costuras, que em circunstâncias misteriosas faleceu em comêços de outubro último, numa «vila» de Biarritz.

Como sofresse de insônia, Monique tomou cápsulas de sonífero. (A primeira autópsia revelou a ingestão deste sonífero, e, a segunda, também a ingestão de álcool.) Sentindo-se Monique mal, o acusado chamou o médico da família, que lhe fez injeções de estripenina, antídoto aconselhável em semelhante caso. E no amanhecer do dia imediato Monique faleceu.

Por mais rigorosas, que fossem as investigações para o esclarecimento deste suposto crime, que poderia levar Silva Ramos à guilhotina, nada ficou suficientemente apurado. Em consequência foi concedida ao acusado liberdade provisória, mediante a caução de 1.500.000 francos (cerca de 90.000 cruzeiros), paga pelo governo brasileiro.

— Ganhei o primeiro jogo! — comentou Silva Ramos.

De regresso à «Vila Fazenda», em Biarritz, o herói do drama (assassinio? suicídio? acidente?) lá encontrou sua filhinha Pamela e sua mãe, e bem assim numerosas cartas femininas que lhe renderam sua singular notoriedade...

TODOS OS CAMINHOS LEVAM À ROMA

jamais mereceu Roma, como agora, o nome de «cidade aberta». Haverá a mesma propriedade se dissermos que todos os caminhos e meios de locomoção levam a Roma. Milhões de visitantes e peregrinos, de todas as raças e cores, afluem a ela, vindos do mundo inteiro, atraídos pelo Ano Santo. Um desses peregrinos chegou à capital da Itália puxando um carrinho de três rodas em que carregava sua cima. Esse original, filósofo a seu modo, escrevera à frente do carrinho: «Nada sou, nada sei, e basta uma nada para me fazer feliz».

Sem embargo de obter indulgências, poucos peregrinos tiveram, como ele, a coragem de fazer tão longo trajeto a pé; por isso, encontram-se numerosos desses «pedestres» sentados na relva, à beira das estradas; e, ao avistarem algum automóvel, acenam-lhe febrilmente, na esperança de comover o motorista.

A capital italiana parece-se com uma colossal Torre

(Conclui na pag. 156)



NOSTRADAMUS

A CHAVE SECRETA DE NOSTRADAMUS

E' este o título de um livro recente de Roger de Ffourenac (pseudônimo de um conhecido oficial de marinha francês), prefaciado por um membro da Academia Francesa.

Como se sabe, o célebre vidente e astrólogo de Salon (Provença) deixou um livro de profecias — Centúrias, publicado em 1555, que tem dado que fazer a muitas gerações de intérpretes. O sucesso de livreria foi imenso. Em vida

do profeta as edições se sucediam ao ritmo de pelo menos uma por ano.

Essa mensagem profética escrita em quadras apocalípticas e destinada às gerações futuras, foi redigida em código, como as comunicações dos embaixadores aos ministros. E eis que agora Roger de Ffourenac proclama haver-lhe descoberto a chave secreta, baseando-se, em suas pesquisas, nos princípios do general Civiange, especializado no assunto, e autor de uma obra de autoridade em matéria de criptografia. Seu método permitiu que o autor descobrisse a ordem cronológica das quadras das Centúrias, mixórdia incompreensível até o presente, classificando-as ano a ano, e publicando, assim, pela primeira vez, de modo inteligível, as profecias de Nostradamus.

Viu nelas prevista, por exemplo, a última guerra, o exodo francês de 1940, e a Libertação final. Para o período em que estamos as predições são técnicas; após ele, de 1955 a 1960, reinará fome universal; em seguida se atropelarão as catástrofes, até que afinal, em 1999, descerá do céu com seus exércitos um grande Rei Terrível que derrotará o Antecristo e porá ordem no caos, iniciando um milênio de paz e verdade.

(Conclui na pag. 155)

O Coração Bate com Baton COLGATE

Qual o tipo dos
seus Lábios?



Descubra uma nova personalidade nos
seus lábios com **PINK CICLAME** —
o matiz ardente do **BATON COLGATE**!



Feito de Karanava,
o emoliente superior —
BATON COLGATE
tem um perfume
adorável, permanente.

PINK CICLAME
a moderna cor do
BATON COLGATE...
faz romance para
seus lábios!...

O Coração Bate com
Baton COLGATE

DOROTHY LAMOUR

(Conclusão)

vista. Chamaram-na, submeteram-na a un-
tes e, em seguida, deram-lhe um
vantajoso contrato. E com o seu primeiro fil-
me, apareceu o famoso «sarong», que a torni-
ria um das mais famosas estrelas do cinema:
— «A Princesa das Selvas». Seguiram-se mu-
tos outros filmes em que Dottie apareceu sem-
pre com o «sarong» que passou a ser seu cor-
panheiro infalível, aumentando sempre o seu
cartaz e a sua fortuna, pois ela é hoje uma
das mulheres mais ricas de Hollywood. Entre
esses sucessos, mencionaremos apenas alguns,
para refrescar a memória de seus fans: «O úl-
timo trem de Madrid», «Aloma», «Uma só vez
na vida», «O terror dos maridos», «Folia a
bordo», «Idílio na Selva» e «A favorita dos
deuses».

Cansada afinal de mostrar-se no seu tradi-
cional «sarong», Dottie enveredou pela comé-
dia, alcançando ainda sucesso estrondoso, nes-
se novo gênero, como se pôde notar em «A ca-
minho do Rio».

Dottie parece estar agora numa encruzilhe-
da. Para onde caminhará? Para a comédia ou
para o drama? Acreditamos que, seja qual for
o caminho que venha a seguir, será sempre
vitoriosa, pois ela é, sem nenhum favor, uma
das mais talentosas estrelas do cinema contem-
porâneo.

NO MUNDO DOS ENIGMAS

(Conclusão)

«COLETÂNEA DE NOMES PRÓPRIOS»

Do nosso confrade Zuneronitano (Rossio
Marques de Pombal, n. 65 — Estremoz — Por-
tugal) recebemos, em separata, um exemplar da
parte já publicada na revista «Enigmismo e
Palavras Cruzadas» por esse inteligente e dedi-
cado charadista da interessante coletânea de no-
mes próprios. Publicação oportuníssima, visto
que a única publicação desse gênero que possuía-
mos — a de A. M. de Sousa — encontrase há
muito esgotada.

Soluções recebidas: De julho: Blá, Lutércio,
Carlos, De Souza, Diamante, Lidaci, Paraná.
De maio: Sam.

Colaborador inscrito: Nilo Tavares (Caixa
postal n.º 108 — Campina Grande — Paraíba).

Retificação ao torneio de agosto: No enigma
n.º 14 as palavras «aponto» e «o» do 7.º verso
devem figurar entre aspas.

A LOCALIZAÇÃO DOS DENTES

OS dentes não são situados, em todas as
criaturas vivas, na boca. As maxilas da
carpa, por exemplo, ficam profundamente im-
plantadas no fundo da garganta, e as do ca-
ranguejo do mar encontram-se no estômago.
Quanto às aves, não os têm, o que não as im-
pede de mastigar seus alimentos melhor do
que nós. Sua garganta, com efeito, é forrada
de uma pele duríssima, extremamente resis-
tente, munida de poderosos músculos que es-
magam tudo como se fossem mós. Seu papel
é principalmente notável na avestruz, que en-
gole até moedas e pregos...

EXCLUSIVO NA CANETA

MAIS DESEJADA DO MUNDO...

a nova

Parker "51"

tem o admirável

Dispositivo "Aero-metric"

O mais perfeito dispositivo até hoje inventado! Novo sistema de enchimento "Foto-fill". Reservatório de tinta visível. Regulador do fluxo de tinta, exclusivo. Pena com ponta de "Plathanium".

Escreve sêco com tinta líquida!

Preços: Cr\$ 450,00 e Cr\$ 375,00

Veja
no interior
o tubo
prateado

É um processo inteiramente novo de absorver, armazenar, proteger e dar saída à tinta, que permite escrever com uma facilidade inigualável.

O enchimento da Nova "51" é rápido e seguro. O fluxo da tinta é cientificamente regulado, produzindo uma escrita absolutamente uniforme e sem falhas.

Veja, quanto antes, a Nova "51" em seu revendedor. E, para obter os melhores resultados, use Tinta Quink com solv-x.

Vencedora da Medalha de Ouro
de 1950 da Fashion Academy



Nova "51" - a caneta
mais desejada do mundo

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:

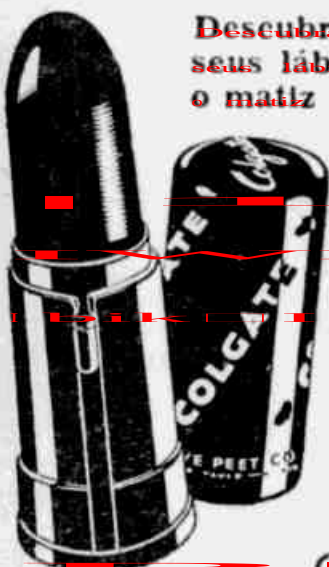
COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9-11.º andar — Rio de Janeiro

Minas Gerais: José Harry Leite - Rua dos Caetés, 650 -1.º - Belo Horizonte

O Coração Bate com Baton COLGATE

Qual o tipo dos
seus Lábios?



Descubra uma nova personalidade nos
seus lábios com PINK CICLAME —
o matiz ardente do BATON COLGATE!

Feito de Karanava,
o emoliente superior —
BATON COLGATE
tem um perfume
adorável, permanente.

PINK CICLAME
a moderna cor do
BATON COLGATE...
traz romance para
seus lábios!...

O Coração Bate com
Baton COLGATE

DOROTHY LAMOUR

(Conclusão)

Vista. Chamaram-na, submeteram-na a um
tes e, em seguida, deram-lhe um
vantajoso contrato. E com o seu primeiro fil-
me, apareceu o famoso «Sarong», que a torna-
ria um das mais famosas estrelas do cinema.
— «A Princesa das Selvas». Seguiram-se mu-
tos outros filmes em que Dottie aparecia sem-
pre com o «Sarong» que passou a ser seu com-
panheiro infalível, aumentando sempre o seu
cartaz e a sua fortuna, pois ela é hoje uma
das mulheres mais ricas de Hollywood. Entre
esses sucessos, mencionaremos apenas alguns
para refrescar a memória de seus fans: «O úl-
timo trem de Madrid», «Aloma», «Uma só vez
na vida», «O terror dos maridos», «Folia a
bordo», «Idílio na Selva» e «A favorita dos
deuses».

Cansada afinal de mostrar-se no seu tradi-
cional «sarong», Dottie enveredou pela come-
dia, alcançando ainda sucesso estrondoso, nes-
se novo gênero, como se pôde notar em «A ca-
minha do Rio».

Dottie parece estar agora numa encrenuzilha-
da. Para onde caminhará? Para a comédia ou
para o drama? Acreditamos que, seja qual for
o caminho que venha a seguir, será sempre
vitoriosa, pois ela é, sem nenhum favor, uma
das mais talentosas estrelas do cinema contem-
porâneo.

NO MUNDO DOS ENIGMAS

(Conclusão)

«COLETÂNEA DE NOMES PRÓPRIOS»

Do nosso confrade Zuneronitano (Rossio
Marquês de Pombal, n. 65 — Estremoz — Por-
tugal) recebemos, em separata, um exemplar da
parte já publicada na revista «Enigmismo e
Palavras Cruzadas» por esse inteligente e dedi-
cado charadista da interessante coletânea de no-
mes próprios. Publicação oportuníssima, visto
que a única publicação desse gênero que possuía-
mos — a de A. M. de Sousa — encontra-se há
muito esgotada.

Soluções recebidas: De julho: Plá, Lutércio,
Carlos, De Souza, Diamante, Lidaci, Paraná.
De maio: Sam.

Colaborador inscrito: Nilo Tavares (Caixa
postal n.º 108 — Campina Grande — Paraíba).

Retificação ao torneio de agosto: No enigma
n.º 14 as palavras «aponto» e «o» do 7.º verso,
devem figurar entre aspas.

A LOCALIZAÇÃO DOS DENTES

OS dentes não são situados, em todas as
erecturas vivas, na boca. As maxilas da
carpa, por exemplo, ficam profundamente im-
plantadas no fundo da garganta, e as do ca-
ranguejo do mar encontram-se no estômago.
Quanto às aves, não os têm, o que não as im-
pece de mastigar seus alimentos melhor do
que nós. Sua garganta, com efeito, é forrada
de uma pele duríssima, extremamente resis-
tente, munida de poderosos músculos que es-
magam tudo como se fossem mós. Seu papel
é principalmente notável na avestruz, que en-
gole até moedas e pregos...

EXCLUSIVO NA CANETA

MAIS DESEJADA DO MUNDO...

a nova

Parker "51"

tem o admirável

Dispositivo "Aero-metric"



O mais perfeito dispositivo até hoje inventado! Novo sistema de enchimento "Foto-fill". Reservatório de tinta visível. Regulador do fluxo da tinta, exclusivo. Pena com ponta de "Plathenum".

Escreve seco com tinta líquida!

Preços: Cr\$ 450,00 e Cr\$ 375,00

**Veja
no interior
o tubo
prateado**



É um processo inteiramente novo de absorver, armazenar, proteger e dar saída à tinta, que permite escrever com uma facilidade inigualável.

O enchimento da Nova "51" é rápido e seguro. O fluxo da tinta é cientificamente regulado, produzindo uma escrita absolutamente uniforme e sem falhas.

Veja, quanto antes, a Nova "51" em seu revendedor. E, para obter os melhores resultados, use Tinta Quink com solv-x.

**Vencedora da Medalha de Ouro
de 1950 da Fashion Academy**



**Nova "51" - a caneta
mais desejada do mundo**

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar — Rio de Janeiro

Minas Gerais: José Harry Leite - Rua dos Caetés, 650 - 1.º - Belo Horizonte



Cristiano Linhares

E O VENTO LEVOU...



MARGARET MITCHELL

Margaret Mitchell morreu a 15 de agosto último, sob uma tenda de oxigênio, no Hospital de Atlanta, cinco dias depois de ter sido atropelada por um motorista maluco. Este motorista, Hugh D. Gravitt, já tinha sido condenado vinte e três vezes por infrações do regulamento do tráfego. Sóto provisoriamente, poucas semanas depois praticou nova contravenção. Atualmente cumpre a pena de 3 anos de prisão por homicídio involuntário.

Os ferimentos de Margaret Mitchell não eram em si mesmos mortais. Mas ela era tão fraca, que seu organismo não pôde suportar esse abalo. A custo, bebendo quantidades consideráveis de leite, conservava o peso de 45 quilos. Ela andava com dificuldade, devido a nunca se haver restabelecido de uma fratura de tornozelo sofrida em 1925.

Foram os lazes forçados que sua moléstia ocasionou que a impeliram a escrever o romance «Gone With the Wind» (E o Vento Levou...), começando-o pelo último capítulo. Quando em 1934 lhe apareceu um editor, o manuscrito se achava em tal caos, que Margaret precisou de seis meses para o pôr em ordem. Terminado seu trabalho, teve que se submeter a tratamento e de ser conservada num quarto escuro em virtude de um começo de cegueira. Isto a desgostou para sempre das atividades literárias.

Ao assinar o contrato com a editora Mac Millan, Margaret Mitchell declarou que ficaria satisfeita se a tiragem atingisse a 5.000 exemplares. Mas o êxito foi avassalador. Em três semanas venderam-se 176.000 exemplares, e, em dois meses, 330.000. Hoje o total já orça em 8 milhões. Foi o segundo best-

(Conclui na pag. 156)

Últimas Edições

Romances

- As Pedras do Caminho** — Lydia Mombelli da Fonseca — Coleção A Nação, da Tipografia do Centro, de Porto Alegre.
- A Cigana** — Edite Mendes da Gama e Abreu, da Academia de Letras da Bahia — Edição Minerva.
- Por uma Noite de Amor** — Emile Zola — Editora Vecchi.
- A Madona em Hollywood** — Maurice Dekobra — Tradução de João Távora — Editora Vecchi.

Divulgação

- A Margem de um Relatório** — Texto das conclusões da Comissão Mista Brasileiro-Americana de Estudos Econômicos (Missão Abbink) — Edições Financeiras S. A.
- Como Evitar e Curar a Tuberculose** — Dr. Alberto Cavalcanti — Gráfica Santa Maria, de Belo Horizonte.
- Idioma Nacional** — Júlio Guimarães Sampaio — Questões apresentadas no programa «Momento Literário» da Rádio Clube de Santos.

Poesias

- Quadras** — Soares da Cunha — Edições do autor.
- Nebulosas** — Daysi Santos — Belo Horizonte.

(Conclui na pag. 154)

OS DOZE MELHORES ROMANCES FRANCESES

Um júri composto de homens de letras e diversas personalidades como Albert Sarraut, o professor Mondor, Marcel Pagnol, Francis Carco, Jacques Jaujard, Jean Paulhan, Paul Guth, Colette, o presidente Herriot, Pierre Brisson, José, diretor-geral das relações culturais, reuniu-se em Paris para escolher os 12 melhores romances do meio século. Eis a lista: «Fermína Marquez», de Voléry-Larbaud; «Les Dieux ont Soif», de Anatole France; «La Colline Inspirée», de Maurice Barrés; «Un Amour de Swan», de Marcel Proust; «La Confession de Minuit», de Georges Duhamel; «Sil-

bermann», de Jacques de Lacretelle; «Les Faux Monnayeurs», de André Gide; «Thérèse Desqueyroux», de François Mauriac; «La Condition Humaine», de André Malraux; «Le Journal d'Un Curé de Campagne», de Georges Bernanos; «La Nausée», de Jean Paul Sartre; «La Douceur de Vivre», de Jules Romains; «La Vagabonde», de Colette, foi reunida aos doze melhores romances do meio século, embora Colette, que aceitou a presidência do júri, não tenha consentido em figurar entre os 12 autores escolhidos.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS

A COMPANHIA DE SEGUROS MINAS-BRASIL PATROCINA O CONCURSO
DE CONTOS DE "ALTEROSA" - TRÊS VALIOSOS PRÊMIOS MENSUAIS -
NOTÁVEL INCENTIVO ÀS LETRAS NACIONAIS

O CONTO tem sido, através dos tempos, o gênero literário preferido pelo grande público leitor. É que, focalizando a vida humana nos seus múltiplos ângulos e manifestações, oferece emoções que se identificam com a massa popular, refletindo-lhes os dramas quotidianos. No Brasil, os cultores do conto não têm merecido o apoio indispensável ao seu aprimoramento no cultivo desse gênero tão sugestivo que requer, para sua realização, qualidades literárias positivas.

ALTEROSA, cujo êxito cresce, mês a mês, através do recebimento de trabalhos de todos os recantos do país, oferecerá prêmios num total de Cr\$ 2.000,00 mensais, assim distribuídos: Cr\$ 1.000,00 ao conto classificado em 1º lugar; Cr\$ 600,00 ao 2º classificado; e Cr\$ 400,00 ao trabalho que se colocar em 3º lugar.

O regulamento do concurso permanece o mesmo, publicado mensalmente nesta revista, para cujos itens chamamos a atenção dos interessados.

Foi considerando essa falta de estímulo aos escritores, pois, de parabéns todos os contistas



Aspecto fixado na sala da diretoria da Companhia de Seguros Minas-Brasil, no momento em que o seu diretor-presidente, dr. José Osvaldo de Araújo, apunha a sua assinatura no contrato pelo qual a grande seguradora mineira assume o patrocínio do nosso Concurso Permanente de Contos. Na foto, notam-se ainda, pela ordem, os srs. Jorge Azevedo, chefe de publicidade da Minas-Brasil, José Araújo, contador geral, Miranda e Castro, diretor desta revista, Helisário Nogueira Oliva, inspetor da Companhia, Pierre Montmasson, gerente, Arnou Manoel Pereira, assessor geral da produção, e Geraldo de Oliveira, assessor de seguros coletivos.

contistas brasileiros que esta revista criou um «concurso permanente de contos, que acaba de receber o alto patrocínio da grande Companhia de Seguros Minas-Brasil, num gesto de levada compreensão da necessidade de se incentivar em nossa terra as verdadeiras vocações artísticas.

A Companhia de Seguros Minas-Brasil, presidiendo, assim, o concurso permanente de AL-

do país e, consequentemente, os nossos leitores. O valioso patrocínio da conceituada Companhia de Seguros Minas-Brasil constitui o indispensável incentivo a todos aqueles que cultivam e amam as letras nacionais.

A remessa dos contos deve ser feita à Revista ALTEROSA — Concurso de Contos «Minas-Brasil» — Caixa Postal 279 — Belo Horizonte — Minas Gerais.



JANTAR DE MEIA-CERIMÔNIA

CARDAPIO: Sopa Aurora, Arroz com presunto, Frango ao banho-maria, e Bôlo de espinafre.

SOBREMESA: Laranjas recheadas e Bôlo de chocolate com recheio.

SOPA AURORA

Faz-se um bom caldo de carne que se engrossa ligeiramente com tapioca. Desmancha-se dentro uma colher de sopa de extrato de tomates, e serve-se com cenoura picada

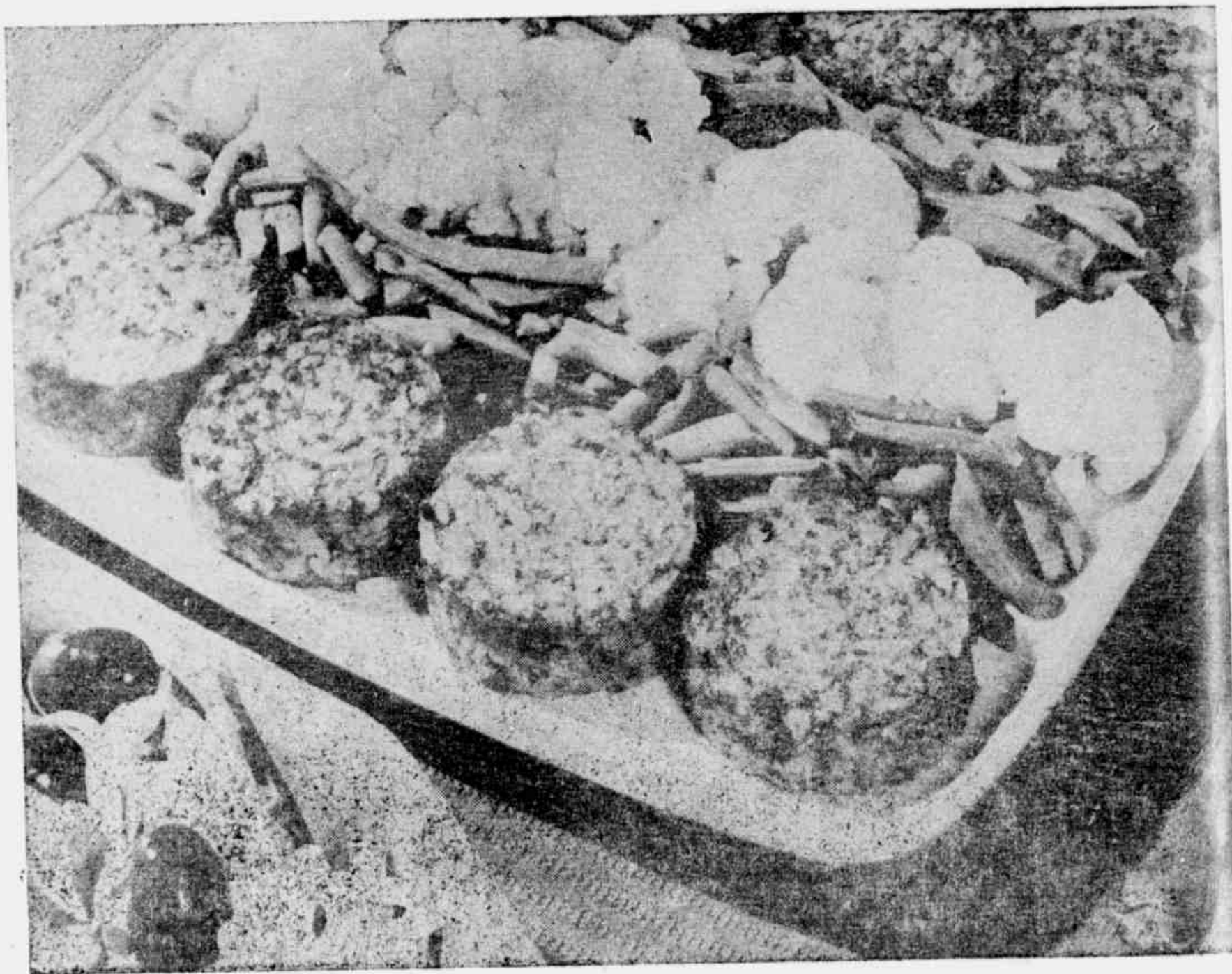
em pedacinhos, cozida no próprio caldo da carne.

ARROZ COM PRESUNTO

Meio quilo de arroz cozido, 1 xícara de leite, meia colher de sopa de farinha de trigo, 1

colher de sopa de manteiga, 2 colheres de sopa de queijo, 2 gemas, 150 gramas de presunto, vagens, couve-flor, molho de manteiga, pimenta ou molho inglês.

Deite arroz numa terrina, acrescentando 1 xícara de leite, meia colher de sopa de farinha de trigo, 1 colher de sopa de manteiga, outra de queijo e 2 gemas batidas. Misture tudo. Junte 150 gramas de presunto picado miudinho ou passado na máquina. Faça os bolinhos e leve ao forno, para assar, em forminhas circulares, untadas com manteiga. Arrume num prato com va-



O arroz com presunto, enfeitado com vagens e couve-flor

Laranjas recheadas



gens e couve-flor e sirva com molho de manteiga, molho inglês ou molho apimentado.

FRANGO AO BANHO-MARIA

1 frango, sal e pimenta, 2 colheres de água, 2 gemas de ovos cozidas e amassadas, 1 gema crua, batatas fervidas e salsa.

Passar um guardanapo úmido no frango, cuidadosamente sem parti-lo. Logo em seguida pulverizá-lo com sal e pimenta, rechecendo-o com um pouco das 2 gemas de ovo. Colocá-lo depois em uma fôrma ou prato com tampa, pondo-o em uma panela com água. Cozinhar durante duas horas e servi-lo coberto com o seguinte: 2 colheres de manteiga, 1 ovo duro picado, 1 colher de farinha, 1 xicara de leite.

Ao caldo que se desprende do frango acrescentar todos os ingredientes e cozinhar durante 3 minutos. Servir junto com as batatas cobertas de salsa.

BOLO DE ESPINAFRE

100 gramas de espinafre sem talos, 100 gramas de manteiga, 100 gramas de farinha de trigo, 1 litro de leite, 4 gemas, 4 colheres de queijo ralado e 4 claras em neve. Cozinha-se o espinafre e batendo com uma forquilha, pica-se o mais miúdo possível. Faz-se um creme com a manteiga, farinha e leite e mistura-se ao espinafre. Tirar-se do fogo e deixa-se esfriar. Depois de morno misturam-se as 4 gemas, o leite e por último as claras. Põe-se na fôrma e cozinha-se em banho-maria durante meia hora mais ou menos. Rodeia-se o prato com fatias de presunto enrolado.

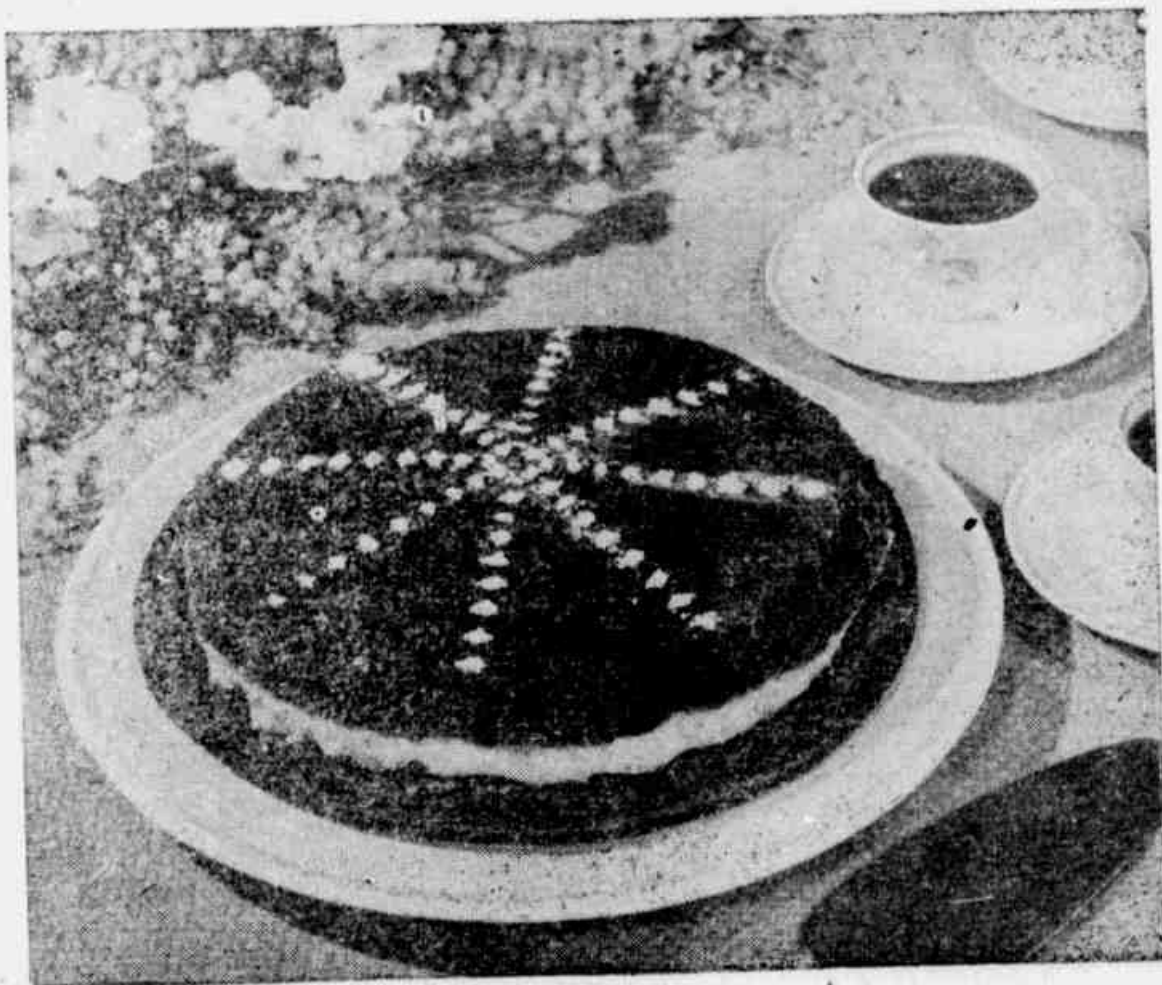
LARANJAS RECHEADAS

5 laranjas, 1/4 de litro de água, 1/4 de litro de vinho branco, 100 gramas de açúcar, 2 ovos, 3 colheres das de sopa de Maizena Duryea.

(Continua na pag. 121)



Bolo de chocolate com recheio

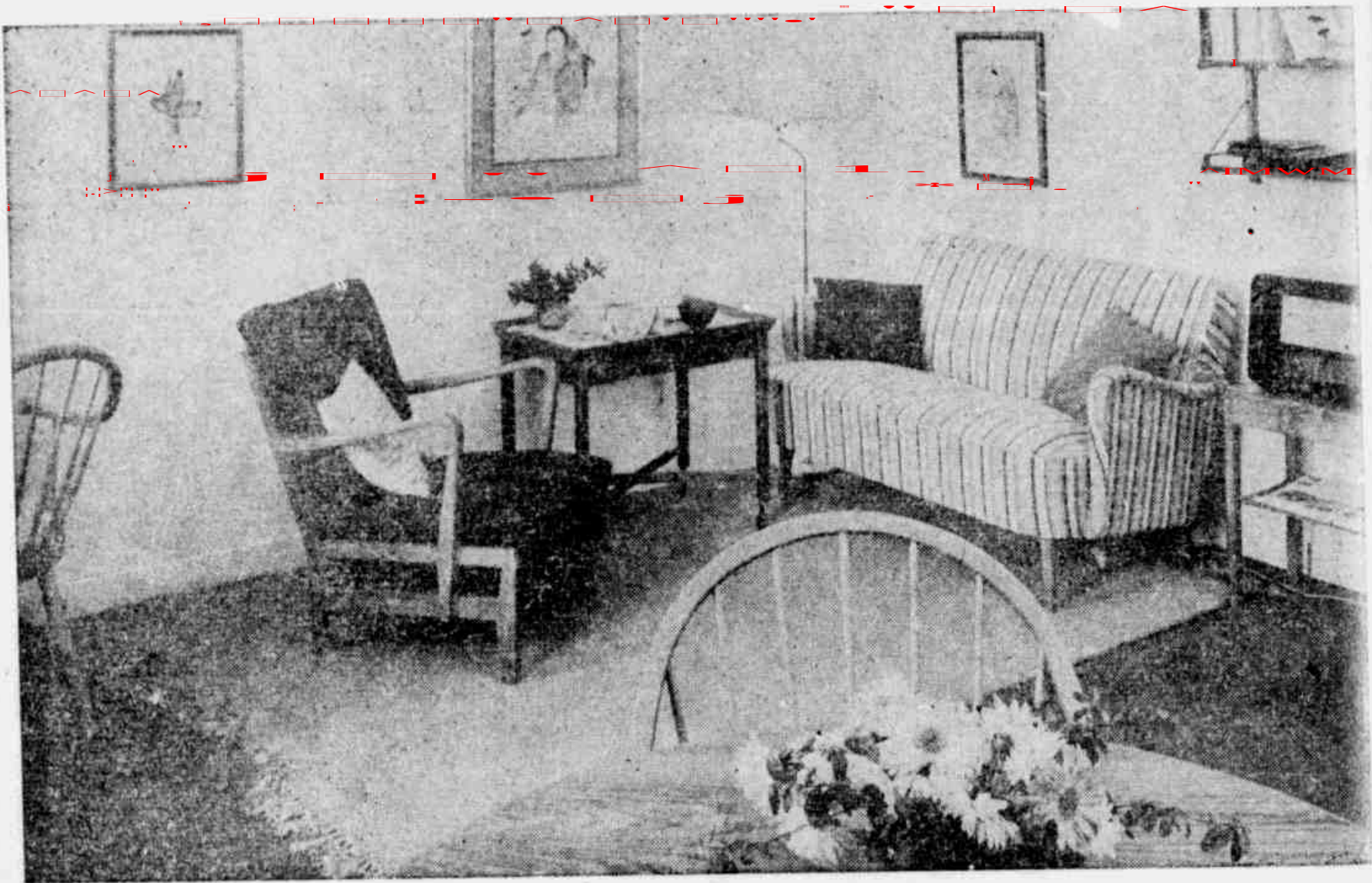




Quarto de dormir em estilo moderno e prático, com camas forradas de tecidos em cores alegres

SUGESTOES PARA O SEU LAR

(Fotos News Press)



Atraente «living room», com sofá de fôrro listrado e poltrona de fundo escuro com pois

A NOVA FLÔR DE MAÇÃ



Com essências importadas da França!

Colônia: 50,00; 75,00; 150,00
Loção: 75,00; 100,00; Talco: 50,00
3 Sabonetes: 65,00. Pó Facial: 35,00
Estojo: varias composições, desde 60,00

helenarubinstein

RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 311 - TEL. 42-1442

S. PAULO: PRAÇA DA REPÚBLICA, 61 - TEL. 4-2194



Que é a pré-maternidade?

UM GINECOLOGO SUECO PRECONIZA
A «DELIVRANCE» NO SÉTIMO MÊS

Dra. Geneviève Dufour

NÊSTE século em que a velocidade é adorada como uma deusa, em que se vai de Nova York a Paris em 10 horas, em que os aviões a jacto

voam com velocidade superior a 1.000 quilômetros por hora, e os aviões foguetes a 3.000, pode parecer um anacronismo, para as mulheres

Muito prática



Colchas de matéria plástica são a solução ideal para quem tem filhos pequenos. Basta um pano molhado para conservá-las sempre limpas, poupando muito trabalho. (Apla).

que vão ser mães, o serem sempre obrigadas, como sua remota avó Eva, a trazerem nas entranhas um filho durante nove longos meses.

Além de a paciência não ser uma virtude que esteja na moda, as últimas semanas de gravidez são fonte de múltiplas complicações e grande desconforto. E' nos dois últimos meses que o peso da criança aumenta rapidamente e esgota o organismo materno. Quando se pensa em que o peso de uma criança a termo é normalmente de três quilos a três quilos e meio, pode-se imaginar seu consumo de cálcio, albumina e gordura à custa da pobre mãe. Por outro lado, não é impossível que haja secreções químicas, na época do nascimento, que intoxicuem a mãe, principalmente certas exsudações. Finalmente, o parto em si, para uma mulher frágil e de bacia estreita, é uma fonte possível de acidentes imediatos ou retardados (rupturas, flebites, infecções puerperais).

Se as mulheres pudessem evitar o mal-estar das últimas semanas e os sofrimentos para a expulsão de uma criança muito desenvolvida, o ato de ser mãe tornar-se-ia um prazer.

Eis que agora um ginecologista sueco, de nome Edgren, acaba de anunciar o resultado de experiências muito interessantes efetuadas em seu país e na Austrália. Os resultados são capazes de revolucionar as bases clássicas da obstetrícia. Trata-se de um estudo sobre os prematuros de sete meses. Até agora julgava-se que dar à luz antes do termo era trazer ao mundo um ser frágil, que teria poucas probabilidades de sobreviver. Edgren nos afirma que praticamente não há diferença sensível entre a resistência de uma criança nascida a termo e a de uma criança de sete meses. Sua vitalidade seria a mesma, e as estatísticas demonstram que a mortalidade dos prematuros não é maior do que a das crianças a termo. Talvez que até, pelo contrário, seja menor. Daí a aconselhar-se o parto prematuro no começo do oitavo mês não distava mais de um passo. Edgren o transpôs. Não

(Conclui na pag. 131)

Não grite com as crianças

requentemente as mães de crianças pequenas que se dão conta de sua falta de docilidade.

— "Ela" não dá importância ao que digo! Preciso falar uma porção de vezes e, enquanto não grita, não se mexe!

Isto só raramente acontece se a mãe souber como se dirigir à criança.

A voz é um instrumento de grande sensibilidade que registra todas as nuances de emoção e as mínimas ondas de pensamento. Os ouvidos sensíveis da criança captam esses reflexos, que levam-na a proceder de acordo com o que ou-



vem. Não são as palavras em si que conduzem uma criança à obediência. É a intensidade de resolução que se nota nos vários tons de voz.

Essa força é que deve ser a preocupação da mãe ou professora. Ela se forma no espírito como resultado de um exame íntimo: Será necessário dar esta ordem? Será que ela obedecerá a criança? A ocasião é oportuna? Sei bem o que desejo e sei como meu filho deve representar o que mando?

Esclarecidos estes pontos, o espírito tomará sua resolução, e o tom de voz será ao mesmo tempo brando e firme. A criança sentirá instintivamente a resolução materna e se mostrará obediente.

Quando há uma incerteza no espírito, quando a mãe ou a professora não estão realmente preocupadas com o resultado de sua ordem, quando o espírito e as mãos da pessoa se distraem com outros assuntos, o tom de voz refletirá a atitude mental, e a criança não se

(Conclui na pag. 131)



Recomendado
pelos médicos para
a pele delicada
do bebê!

A epiderme de seu bebê é sensível e delicada. Por isto, muitos médicos recomendam, para protegê-la contra brotoejas e assaduras, o talco especialmente feito para a pele do bebê: o Talco Johnson para crianças.

Puro, refrescante, suavemente perfumado, o Talco Johnson é feito pelos maiores fabricantes de produtos para crianças, em todo o mundo: a Johnson & Johnson.



E LEMBRE-SE: se é bom para o bebê, é bom para você. Sim, milhares de mãezinhas, no Brasil, adotaram, também, o Talco Johnson para seu uso pessoal. Porque adoram seu perfume delicado, suave, inconfundível.



O PRESENTE IDEAL PARA O BEBÊ:

Estudo Johnson para crianças. Contém os puríssimos produtos Johnson para crianças: Talco, Óleo, Sabonete e Creme.



TALCO JOHNSON
PARA CRIANÇAS

Johnson & Johnson

CAIXA de Segredo

Lúcia Maria

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Lúcia Maria, «Caixa de Segredos», Redação de ALTEROSA, Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte.



DAVID DU LESSEPS — Sua filha, nascida de um «passo errado», foi registrada como filha legítima de um casal sem filhos que a vem criando com todo carinho. O senhor é solteiro e não pode mais legitimar a criança, uma vez que nem conhece agora o paradeiro de sua mãe.

É claro que Deus remediou a desgraça daquela criança, proporcionando-lhe um pai e uma mãe como todas as crianças desejam possuir. Ao lado do devotamento de seus pais adotivos, que não lhe negariam o amor de que necessita, tem ela ainda o conforto material que a situação econômica do casal pode assegurar-lhe. Assim sendo, parece-me que o senhor deveria afastar-se completamente da vida dessa criança, deixando-a entregar ao seu novo destino,

na certeza de que a sua presença só poderia constituir um estorvo à sua felicidade futura.

O afastamento de sua filha, que o senhor tanto lamenta, não é apenas um imperativo das circunstâncias, uma exigência que decorre do seu bom senso paternal. Ele é, também, a provação que Deus lhe impõe para que lhe seja permitido reparar, pelo sofrimento, as consequências do seu erro.

FADA ENCANTADA — Felicito-a pela atitude tomada. Assim procedendo, você está no bom caminho, assegurando a sua própria felicidade.

VERA CRUZ — Recebi a sua cartinha e fiquei muito contente em saber que você é uma menina ajuizada e sensata, aceitando os bons conselhos de suas amigas.

CHIQUEITA BRASILEIRA — Fico-lhe muito agradecida pelas referências que faz a esta seção. Quanto ao seu problema, vejo-me em dificuldades para resolvê-lo. Como você facilmente avaliará, a adivinhação do futuro não faz parte das minhas pobres qualidades. Todavia, não é difícil prever que o rapaz, que é o objeto de suas preocupações, possa passar do estado de admirador à condição de candidato. Pois você não é jovem, bonita, instruída, bem comportada e de boa família? Tudo isso constitui motivo que justifica a minha previsão. Mas, você não deve se deixar levar apenas pela bonita aparência do rapaz. Antes de proporcionar-lhe ensajo de uma aproximação, verifique se ele é dono das qualidades morais indispensáveis à felicidade matrimonial.

BROTINHO IMPACIENTE — Você não tem razão para tanta impaciência. Com menos de 18 anos, de boa família, formada, de

bom físico e bonita, é claro que o seu príncipe encantado não tardará a surgir. Procure viajar, passar algum tempo em alguma cidade maior, facilitando, assim, a oportunidade que deseja. Mas, nada de precipitações. Como você mesma diz, não se deve casar por casar.

LEA LÚCIA — O dinheiro, minha filha, não é motivo que justifique diferenças sociais. A fortuna, volúvel como é, pode abandonar a qualquer um quando menos se espera. As boas qualidades morais, estas sim, ficam conosco para sempre.

Se a família de seu eleito não pensa desta forma, cabe a ele, se de fato o estima como você merece, compreender e decidir com quem convém. Entretanto, você não deve forçar os acontecimentos.

Com 18 anos, você ainda pode esperar, quem espera sempre alcança.

VIVIANE — Parece-me que os seus 16 anos não lhe podem permitir uma visão realista da vida. Sugiro que você não se deixe empolgar por esse sentimento tão combatido pelos seus pais. Na sua idade, não fica bem a uma moça que estuda como você, fazer as críticas que alinha em sua carta contra seus progenitores. Quem sabe se «os velhos e todos preconceitos» de seus pais não serão

melhor analisados, os cuidados sinceros e justos daqueles que mais a estimam no mundo?

JACK OBSERVADOR — Infelizmente, não posso enviar a sua carta à minha leitora «Aristocrata Santista», pois não guardo a correspondência que me é enviada pelas minhas consulentes, nem os seus respectivos endereços.

Todavia, para que a minha querida leitora de Santos possa tomar conhecimento de suas expressões, umas das muitas que me chegaram sobre o mesmo assunto, vou transcrever aqui um trecho da sua missiva: «Tive oportunidade de ler sua carta publicada em «ALTEROSA», e me senti tentado a fazer-lhe esta, pela sinceridade e pelas virtudes eternas nela contidas. Eu lhe felicito pela atitude distinta com que você se houve, em face do *modernismo* pernicioso que constitui séria ameaça aos sagrados postulados da virtude e da dignidade humanas. Sua atitude, longe de constituir um problema, vale, ao contrário, por um exemplo dignificante, a fim de que não se confunda amizade, distinção e lhanza de caráter, com licenciosidade».

M. T. F. — Corumbá — Na verdade, meu caro senhor, esta secção não é propriamente uma agência de casamentos. Folgo em saber que o senhor está bem intencionado com relação aos seus projetos matrimoniais com a nossa leitora de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. O que posso fazer é desejar-lhe todas as felicidades.

ISOTA — O que você conta é uma coisa tão chocante que não pode ser ventilada nesta seção. Mas, não há dúvida nenhuma de que sua mãe precisa ter conhecimento do fato.

DORIAN GREY — Parece-me difícil opinar, com segurança e conhecimento de causa, o seu problema. Não há dúvida de que o senhor é vítima de uma psicose. Se a ciência não lhe pôde curar, por que não procura o auxílio de Deus? Entregue-se à leitura de bons livros, especialmente da vida e obra dos grandes santos, fazendo disto a sua principal diversão. E fortaleça o seu espírito, através de orações constantes que fortalecerão a sua alma e lhe darão forças para resistir ao mal que o domina.

PRINCESINHA TRISTE — Posso recomendar-lhe, como regime para engordar, uma alimentação rica em gorduras, massas e féculas. Um repouso de meia hora pelo menos, após as refeições principais, é também recomendável no seu caso, além da abstração de qualquer exercício físico. Se essas providências não bastarem, você deverá procurar um clínico para lhe receitar um tratamento adequado à tireóide, além dos medicamentos reconstituintes mais indicados.

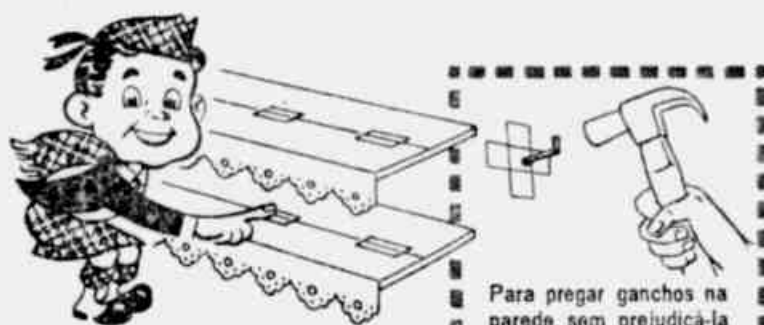
Lendo a seção «Bazar Feminino» desta revista, você encontrará sempre conselhos apropriados à beleza da pele.

HIPOCRISIA — Que valor pode ter uma carta anônima? Preocupar-se com tanta in-

Você ainda faz ISSO?



Pregue uma **peça** em seus problemas...



Use DUREX!

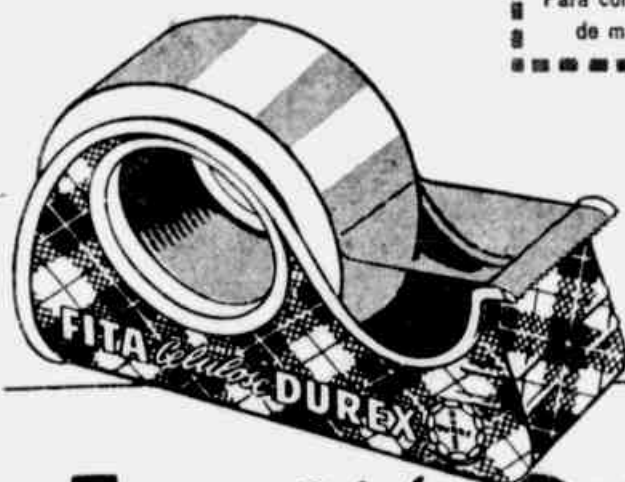
- Adere instantaneamente
- Fixa sem molhar
- É transparente como cristal
- Tem mais de mil aplicações



Para pregar ganchos na parede sem prejudicá-la

Para colar rótulos

Para consertar brinquedos de matéria plástica



FITA Celulose DUREX

À VENDA EM TÔDAS AS PAPELARIAS E CASAS DO RAMO

Standard-D5-C-24

significância não lhe parece perder tempo inutilmente?

REGINA LÚCIA — Minha querida, alguém já disse com muita sabedoria que «amar sem ser amado é tempo perdido». Como vê, você não deve perder seu tempo e sua mocidade por causa de uma ilusão. Não lhe compete tomar iniciativas. Se o rapaz só lhe vota indiferença, e além disso, gosta de outra, é necessário que o esqueça. A princípio custa, naturalmente, mas o tempo é um grande remédio, quando se é jovem. Divirta-se e procure esquecer esse amor, que talvez não passe de uma obsessão.

MARIA DOS PENSAMENTOS TRISTES — Por favor, minha filha, você ainda é muito nova para alimentar toda essa tristeza. Lembre-se de que há no mundo sofrimentos piores do que uma simples oposição a um namorado de adolescentes. Se sua família não apoia seu amor, visa tão somente sua felicidade futura. Os pais, geralmente, enxergam mais do que os jovens quando amam. Ambos são muito novos. Pode ser que você já tenha uma mentalidade formada, mas o mesmo não acontecerá a ele, com apenas dezessete anos. O caráter do homem, nessa idade, ainda está em formação. O que vocês devem fazer é combinar uma separação amigável, para aplacar a ira paterna e também para que ele possa arranjar sua situação, a fim de assumir compromissos sérios com você. Se seu amor for sincero, mais tarde, ele voltará. Enquanto

isso, não se desespere e nem se deixe abater pela tristeza. Passeie, divirta-se, estude, não malbaratando sua mocidade. Se ele tiver de ser seu, às suas mãos virá.

TANIA MARIA — Sinto muito, minha querida Tânia, mas o único conselho que lhe posso dar é o esquecimento. Ele de modo algum merece todo esse amor que você lhe dedica, a ponto de por sua causa abandonar os estudos. Pelas suas ações, esse rapaz, além de leviano, mostrou ser um irresponsável. Rio somente quis brincar com você, como certamente o fez com as outras. Um rapaz, minha filha, que abusa de seus sentimentos, alimentando-lhe ilusões somente por vaidade, e além disso, fala mal de você sem base, só merece o seu desprezo.

MIRIAM CLÉA MINEIRA — Você é muito jovem, querida, para se preocupar tanto com este garoto. Se ele gosta de você, procurará aproximar-se. Se ainda não o fez, será por timidez ou indiferença. Nós, as mulheres, é que não podemos tomar a iniciativa. Mas acho que ambos devem pensar mais nos estudos agora. Deixem o amor para depois.

VERA LÚCIA — Você e seu namorado não se mostram muito coerentes. Se se amam, para que então fingir indiferença, mostrando falso interesse por outras pessoas? Isto só serve para gerar mal-entendidos, solapar, e a base dum verdadeiro amor. É melhor



Compre produtos MELHORES e renove GRATUITAMENTE sua bateria de cozinha.

a GORDURA DE COCO VIDA

vem agora também em caçarolas, leiteiras e canecas além das panelas e caldeirões já conhecidos de todos.

GORDURA DE COCO VIDA é um produto das Indústrias J. B. DUARTE S. A., fabricantes de

AZEITE MARIA

Representante — FLAMARION DE AGUIAR

RUA TREMEDAL, 156 — FONE 2-1898 —

BELO HORIZONTE — MINAS



mesmo que se separem por algum tempo, a fim de definirem seus sentimentos. Quanto à sua segunda pergunta, lembre-se de que o recato é a qualidade que mais dignifica a mulher. E' preciso que sejamos «díficeis» para que os homens nos dêem valor. Sinto não poder receber a sua visita, pois minha incógnita necessita ser mantida.

NORMA — Minha amiguinha, foi com grande prazer que li sua amável carta. Graças a Deus, meus despretenciosos conselhos foram acertados e resolveram seu caso. Apareça sempre que precisar.

SERTANEJA INDECISA — Para que uma união matrimonial seja feliz, minha cara Sertaneja Indecisa, é preciso que tenha por base o amor. Já vê que não a aconselho a iniciar novas relações com o seu ex-noivo, que lhe é completamente indiferente. Não deveria nem mesmo ter consentido no noivado, que foi, como disse, para fazer gosto à família. Quanto ao rapaz que você ama, parece-me muito incoerente. Se gosta de você, como diz para todo o mundo, por que continua noivo de outra, iludindo a ambas? Se não lhe é possível romper com ela, ao menos deveria ser mais conformado e discreto, a fim de não lhe dar esperanças que talvez sejam vãs.

Creio, minha amiguinha, que deve dar tempo ao tempo. O que de maneira alguma deve fazer é ligar seu destino ao de um homem que não lhe inspira a menor simpatia. Quanto ao que pergunta, penso que a conduta dum noivo deve ser sempre recatada. Liberdades excessivas só trazem prejuízo.

ULISSES LOUZADA E DALMO GONÇALVES — Não conheço o enderêço de «Aristocrata Santista». E mesmo que o conhecesse, a natureza de minha função nesta revista não me permitiria revelá-lo.

MOSAICO

As pessoas sujeitas a enjões nos trens, devem viajar em posição correta, que elimina quase totalmente êsse desagradável mal-estar. Sentadas, devem fazê-lo sempre com o rosto voltado para a direção em que marcha o comboio. Se deitadas, são os seus pés que devem apontar no sentido da marcha do trem. Essas posições reduzem a congestão do sangue no cérebro, que provoca o enjão.

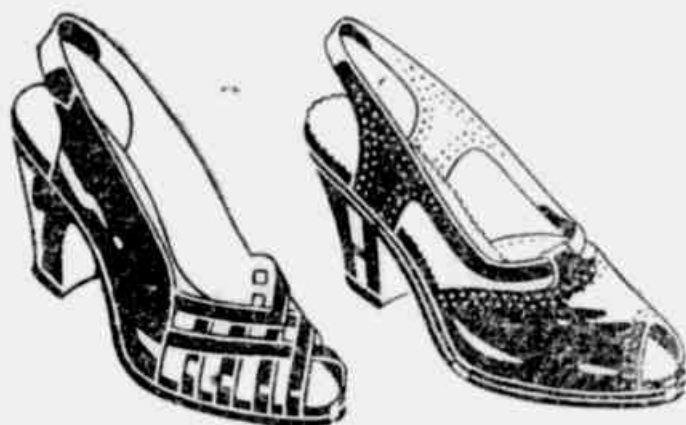
Segundo comprovam as estatísticas, é maior o número de partos fatais nas mulheres que se casam antes dos vinte e depois dos trinta e cinco anos de idade.

Certas crianças, de crescimento muito lento, assombram quantos as conhecem pelo inesperado aumento de sua estatura, quando deixam o leite após uma longa enfermidade. O fato encontra explicação numa verdade cientificamente comprovada. A permanência prolongada na cama, em posição horizontal, produz um crescimento rápido no esqueleto da criança.



230 — Em camurça preta, camurça azul, pelica preta e pelica azul. Salto 4½ e 5½. De 32 a 38 — Cr\$ 140,00.

229 — Em camurça preta com enfeite de pelica preta, em camurça azul com enfeite de pelica azul e também todo em pelica preta. Salto 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 140,00.



ORD. 223 — Em camurça azul, preta, búfalo branco e em pelica envernizada; todo pontado a mão. Salto 5½. De 32 a 39 — Cr\$ 100,00.

231 — Em camurça preta, camurça azul, camurça marron, e em pelica preta. Salto 4½ e 5½. De 32 a 39 — Cr\$ 100,00.



234 — Modelo de grande aceitação, pontado a mão, forrado de pelica. Em camurça preta, azul e marron, e em pelica preta e havana, salto de sola de 3½. De 32 a 38 — Cr\$ 130,00.

232 — Em camurça preta, azul, marron, em pelica havana e preta, e em búfalo branco. Salto de sola de 2½. De 33 a 38 — Cr\$ 120,00.



ORD. 228 — Luiz XV em camurça preta, azul e em pelica preta. Saltos 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38. Cr\$ 140,00.

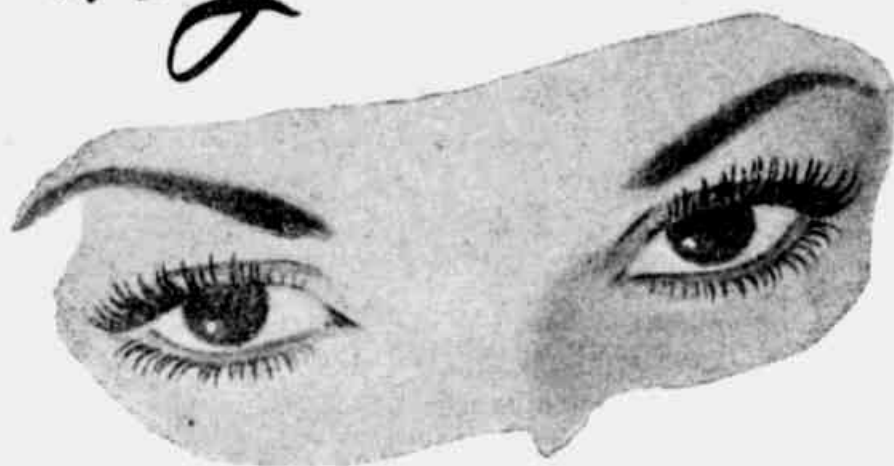
SAPATOS DE QUALIDADE PELOS MENORES PREÇOS

Despachamos para todo o país, pelo REEMBOLSO POSTAL

Casa Stella Maris

R. Tupinambás, 633
Fone 2-0809 — Belo Horizonte — Minas

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçoís

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

Peca
Guaraná

Gato Preto



Cr\$ 1,50

EM SUA NOVA
EMBALAGEM

Pedidos para a

Fab. de Bebidas PARAGUAY
Rua Tupis, 1642 - Fone 2-2139
Belo Horizonte — Minas



MOÇAS E SENHORAS "CHICS"

A "Depilina Sarah" destrói extraíndo os cabelos supérfluos em qualquer parte do corpo que se deseje. Maravilhoso invento norte-americano, de fácil aplicação.

Cr\$ 20,00

Faça seu pedido, pelo Reembolso Postal, aos distribuidores:
S. Costa Representações - Cx. Postal, 4864 - Rio de Janeiro

A venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias do Brasil

HOMENAGEM DA CÂMARA DE COMÉRCIO SUIÇA DO BRASIL AO MINISTRO FRANCISCO D'ALAMO LOUZADA



Um aspecto do banquete oferecido ao ministro d'Alamo Louzada

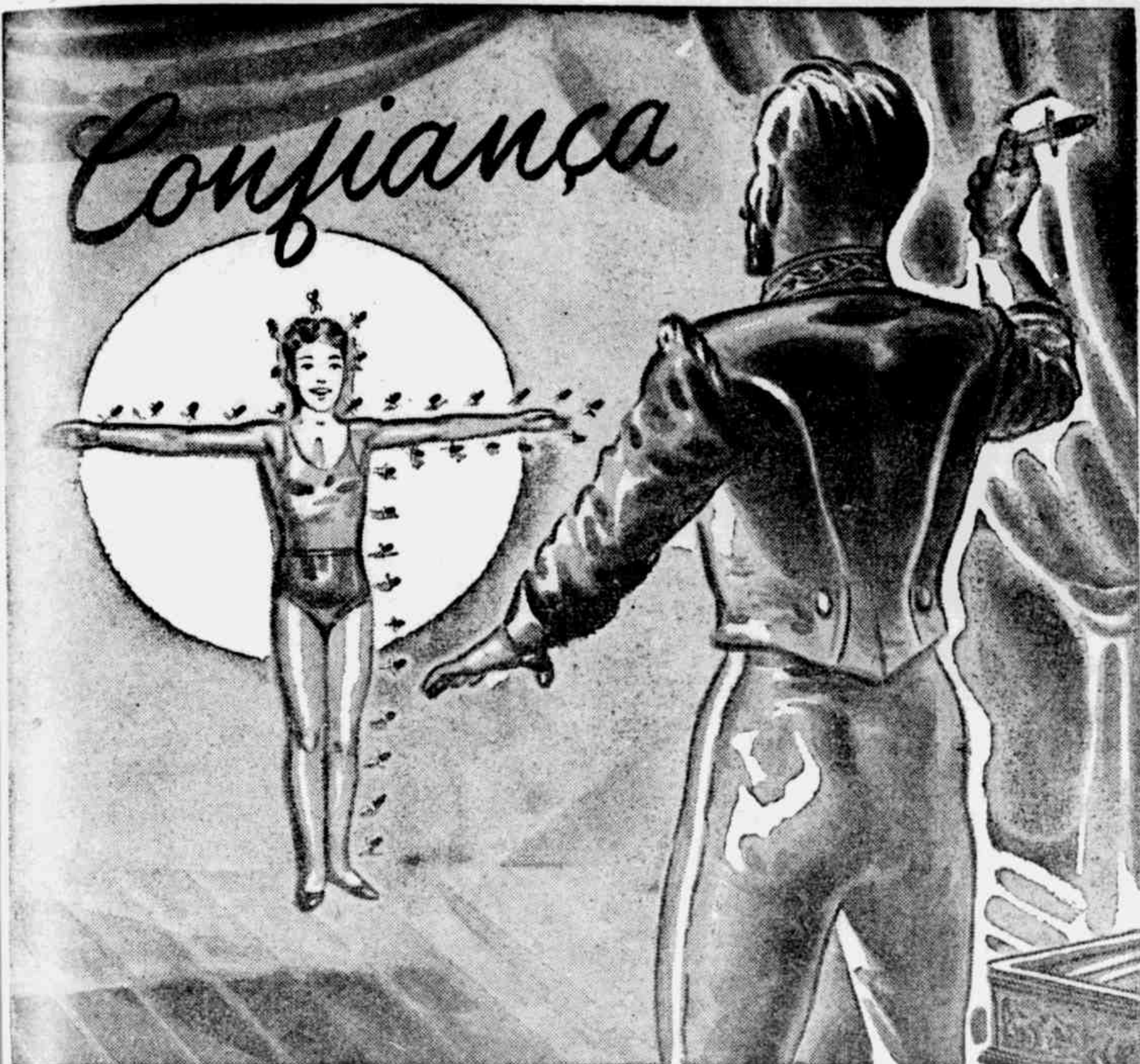
A Câmara de Comércio Suíça do Brasil apresentou ao Ministro D'Alamo Louzada, Chefe do Cerimonial da Presidência da República, e que foi nomeado recentemente para desempenhar as altas funções de Representante Diplomático de nosso País junto ao Governo da Confederação Helvética, uma delicada e sincera homenagem, oferecendo-lhe um almoço do qual participaram as figuras mais representativas do comércio daquele país amigo. S. Excia. foi saudado pelo Dr. Anton von Salis, Presidente da Câmara, que com rara oportunidade retratou o desenvolvimento das relações entre os dois povos, desde a chegada ao Brasil em 1816, do primeiro suíço, que foi um de seus tradicionais relojoeiros, o Sr. Georges Ferdinando de Saules, até os nossos dias em que o intercâmbio comercial suíço-brasileiro assume grandes proporções.

O Sr. Ministro Francisco D'Alamo Louzada, visivelmente emocionado, respondeu à saudação de boas vindas, prometendo dedicar o melhor de seus esforços em prol de uma aproximação cada vez maior entre as duas tradicionais democracias. Finalizando a cerimônia, o Dr. Fernand Bernoulli, Conselheiro da Legação e atualmente Encarregado de Negócios da Suíça, desejou ao futuro Representante Diplomático de nosso país em Berna, os melhores votos de boa viagem e de feliz êxito no desempenho de suas funções.

✱

«STROMBOLI»

O filme de Bergman-Rossellini, «Stromboli», contra o qual uma violenta campanha foi empreendida na América, tornou-se um dos maiores triunfos financeiros. Só numa semana de pagou o que custou. Foi o primeiro filme que em tão pouco tempo conseguiu essa vantagem. Custou 20 milhões de cruzeiros e a receita, no primeiro dia, atingiu a 25 milhões.



Há quase meio século CAFIASPIRINA impõe-se à confiança de todos como o remédio ideal contra dores e resfriados, graças à sua científica manipulação e à perfeição de sua fórmula.

CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA

Se é

é bom

Int. Continental 101



— VOCÊ acredita em feitiçaria?

Olhei Mr. Bowens surpreso. Sorri e respondi que não sabia se acreditava ou não. Tudo no mundo podia ser verdade ou mentira. Daí a minha hesitação quanto a certas afirmações de credulidade.

— Pois vou lhe contar um caso de magia negra.

Estávamos ainda no bar e já cinco garrafas de cerveja se alinhavam sobre a mesa. Mas Mr. Bowens ainda estava firme.

— A história se passou nos fins do século último, numa cidade chamada Lancaster, dentro da região a que denominavam Pennsylvania holandesa. Existia lá um indivíduo — fazendeiro abastado — chamado Rehmeier, que nas noites de sexta-feira realizava num barracão dos fundos da casa grande uma sessão de magia negra. Queimavam-se velas altas de cêra, cantavam «pontos» estranhos e dançavam descalços no chão pisado da rústica sala. O grupo era reduzido: John Blemyre de trinta anos; Wilbert Hess de dezoito, e John Curry, de catorze apenas, e mais três sítiantes. Todos possuíam pe-

quenos sítios na redondeza. Não tinham fé alguma nas sessões de magia negra. Comparciam, no entanto, à fazenda de Rehmeier, porque após a sessão iam jogar pôquer na sala grande do casarão, onde uma lareira crepitava sempre aquecendo os componentes da mesa. Bebiam sempre bons vinhos. Fumavam sempre bons charutos. Rehmeier era rico e, além de rico, perdulário: propiciava aos amigos tudo que fôsse agradável. Era solteirão inveterado. Mas fanático pela magia negra, que praticava com obsessão de louco. Ora, certa noite, após a clássica sessão da macumba, Rehmeier deixou o barracão inquieto: recebera um aviso de que iria ser assassinado. Uma entidade qualquer declarara que o dono da fazenda seria assassinado quando, à meia-noite, a mula da roda da olaria orneasse. E eram ainda onze e meia... Reparou que John havia faltado à sessão e desconfiou de que Wilbert e Curry estivessem preparados para assassiná-lo. Mas não deixou que a impressão transparecesse: convidou os amigos para o pôquer habitual e

começou a jogar. Foi quando Wilbert falou:

— Rehmeier. Estamos cientes do aviso que você recebeu.

Rehmeier empalideceu, recuando na cadeira.

— Não se inquiete. Tivemos outro aviso depois: o assassino está dentro de seu corpo mesmo. É um espírito maligno, que somente poderá ser retirado à meia-noite. Temos ordem de fazê-lo. Você quer?

Rehmeier estava pálido. Mas o fanatismo dominou-o:

— Vocês estão falando sério?! Eu tenho espírito maligno no corpo?!

— Tem, Rehmeier, e ele precisa sair hoje mesmo. Somos seus amigos e desejamos o seu bem-estar.

Olhou o relógio. Faltavam ainda dez minutos para a meia-noite. Comparou o seu relógio com o de mogno da sala, pendurado na parede, e cujos tique-taques ressoavam soturnos no silêncio pesado que se fez.

— Que vai ser preciso fazer?

Wilbert sorriu:

— Tirar-lhe a camisa, primeiro. Depois açoitá-lo. Só assim o maligno sairá. Ah, é necessário que... Bem, mas

O CRIME NÃO COMPENSA

MAGIA NEGRA

SPENCER HARDY



isso é lá fora... Vamos, então?

Curry olhou apreensivo o companheiro. Estava lhe admirando a coragem na exploração do fanatismo do fazendeiro.

Levantaram-se os três e saíram. Quando alcançaram os fundos da casa grande, a luz clareava o terreiro todo. Longe havia mugidos de bois soltos. Cães notívagos ladravam melancolicamente à luz da lua. Wilbert tirou o cinturão. Olhou para Curry.

— Você se submeta com resignação, Rehmeier, compreende? E' para a sua salvação. Ah, ia-me esquecendo: metais... Não deve haver no seu corpo para essa purificação, nenhum metal, entende?

— Mas...

Rehmeier recuou, desconfiado:

— Mas... são minhas chaves!

Wilbert abriu os braços desolado:

— Bem, Rehmeier, se você não quer, paciência... São instruções que recebi na sessão. Se você não quer...

— Quero sim. Fique com o molho de chaves! Comece...

— Espere!



Consultou o relógio. Meia-noite. Neste instante, o orneio da mula ressoou no ar enluarado. Rehmeier ficou gelado de pavor, os olhos abertos e fixos em Wilbert que paralisara o cinturão alto enquanto fitava por sua vez o aparvalhado Curry.

— Que há, Curry? Que há?

— A mula!

— Vou morrer! Vou morrer!

O cinturão estalou sobre o dorso do fazendeiro e a pesada fivela abriu-lhe na cabeça uma brecha enorme. Wilbert alcançou-lhe o pescoço enquanto Curry erguia na mão esquerda um velho lampião de ferro que já acendera. Wilbert arrastou o velho fazendeiro até o barracão das sessões que ficou iluminado com o clarão do lampião. E lá estrançalha-lo quando da sala surgiu o vulto de um jovem empunhando uma barra de ferro. Era John Blemyre!

— Salvou o velho!

Foi em quem deu a primeira pancada!

Wilbert largou o corpo mole da vítima e investiu, furioso, para o agressor:

— Com mil raios! Quem o mandou fazer semelhante asneira! Quem o chamou aqui? Por que você entrou sem bater? Por quê? Por quê?

John Blemyre não conversou: repetiu o golpe, mas agora sobre a testa de Wilbert que recuou, tonto, ensanguentado, não podendo ver, pois o sangue lhe descia encachoeirado sobre o rosto. A outra pancada foi dirigida ao lampião, mas resvalou no vidro e pegou o crânio de Curry, que caiu exânime.

John Blemyre vibrou mais golpes violentos sobre os três amigos e, procurando o molho de chaves que ouvira cair ao chão da mão de Curry, deixou o barracão. Alcançou a casa grande e entrou no quarto de Rehmeier onde havia o cofre. Abriu-o, retirou todos os maços de notas que encontrou

e, trancando-o novamente, voltou ao barracão, deixando cair as chaves e a alavanca próximo às vítimas. No dia seguinte, foi à polícia informar que havia encontrado os três amigos mortos no barracão.

— Doido!

Mr. Bowens sorriu:

— Doido? Não: astucioso.

Queria fazer crer que os três haviam sido assaltados e mortos a pancadas com a barra de ferro. O detetive Owen — que fora meu aluno na polícia técnica — foi ver os cadáveres. Examinou de longe um por um ante a expectativa de todos e rumou para a sala grande. Dirigiu-se à mesa do pôquer e perguntou:

— Você jogou ontem, John?

— Não.

— Nem esteve na sessão antes?

— Não.

— Então não pode me dizer que significa esta carta, aqui!

— Que carta?

O detetive Owen abriu o envelope e pôs-se a ler em silêncio. Olhou os presentes e releu um trecho: «... e como sei que irei morrer hoje, ao orneio da mula da roda da olaria, e não tendo herdeiros para minha fortuna, deixo-a para o meu amigo John Blemyre...»

John não conteve um grito:

— Ah, por isso é que eles o queriam matar! Bandidos!

Owen amparou-o: estava arquejante, muito pálido, como se fosse desmaiado ali mesmo. Sentou-o numa cadeira. Quando John se acalmou, Owen disse:

— Confesse, John, que você os matou!

— Não! Não! Não fui eu quem os matou! Cheguei hoje pela manhã para falar com Rehmeier e os encontrei aqui...

— E a barra de ferro que falta na porta da entrada de sua casa, John?

— Falta a barra? Então me roubaram! Fizem tudo para me comprometer!

— Você matou-os, John! Considere-se preso!

Mr. Bowens virou o último copo de cerveja.

— E fora mesmo o John, como já contei.

Não me conte:

— Mas o detetive Owen não demonstrou como havia chegado a essa conclusão... Mr. Bowens.

— Eu conto. Owen, quando teve conhecimento pelo próprio John do triplo crime, eligou o lugar à prática da magia negra, expediu ordem secreta aos subordinados que prendessem imediatamente todas as pessoas que costumavam frequentar as sessões da fazenda e as mantivessem presas até sua chegada. Quando soube, porém, que a ordem tinha sido cumprida mais depressa que esperava, resolveu conversar com os detidos antes de comparecer ao local do crime, deixando John sob vigilância na sua sala. Chegando ao compartimento onde se achavam três pessoas, explicou que todos estavam detidos por serem suspeitos nos assassinios. Que falassem logo o que sabiam sob pena de ficarem ali o dia todo. E simulou grande contrariedade: já sabia de toda a verdade, pois John lhe confessara a autoria do crime e o plano que realizara...

— Traidor! — blasfemara um dos sitiados. — Bandido!

E contou tudo: fora incumbido por John a simular uma «incorporação» e avisar Rehmeier que morreria à meia-noite quando a mula da olaria orneasse. Depois, dar o mesmo aviso a Wilbert, acrescentando que procurasse retirar do corpo de Rehmeier o espírito maligno que ele trazia. Todos os dois homens eram fanáticos. Daí...

— Mas... e o roubo, Mr. Bowens?

— Foi o «espírito maligno» que, saindo naturalmente do corpo de Rehmeier entrou no de Wilbert... Assim que viu as chaves na mão do fazendeiro...

Enceradeiras

Liquidificadores

Painéis Expressas

ARNO

São distribuídas pela

CIA. AUTO LUX IMPORTADORA
VENDAS A BRAZO

Rua São Paulo, 276 — Fone 2-4945

End. Teleférico LUXAUTO
Belo Horizonte — Minas

deiro, veio-lhe a idéia da riqueza de Rehmeier. Virou o arroto e deu com a fivela! Mal sabia, porém, que John os esperava no barracão com uma barra de ferro...

— E a carta que o detetive viu?

Mr. Bowens riu gostosamente:

— Truques psicológicos, meu caro! O arrependimento às vezes traz a confissão esclarecedora. Owen já sabia, como expliquei, que o assassino era John, mas quis experimentar... Mas John não cedeu, embora ficasse muito pálido.

— Mas talvez a intenção de Wilbert não fosse matar Rehmeier, Mr. Bowens!

— Bem, aí o caso escapa à nossa percepção investigatória... Só Deus sabe. Sim, só Deus, o maior detetive...

E deu outra gargalhada gostosa, enquanto se levantava não sem dificuldade, para ir embora. Toda Nova York resplandecia de luz. E, despidendo-nos à porta do bar, mergulhamos naquela incógnita fantasmagórica.

*

ARTE CULINÁRIA

(Continuação)

Cortam-se as tampas das laranjas e retira-se o conteúdo, cuidadosamente, para não romper a casca. Fervem-se a água e o vinho com açúcar, juntam-se as gemas e a laranja Duryea, previamente cozida, água fria. Deixa-se a mistura esfriar um pouco e juntam-se o caldo das laranjas e a clara batida em neve. Bebelem-se as laranjas doces, põem-se na geladeira. Servem-se enfeitadas com creme de Chantilly e cerejas.

BÓLO DE CHOCOLATE COM RECHEIO

3 ovos, 3 e meia xícaras de açúcar, 3 xícaras de farinha, 3 xícaras de leite, 200 gramas de chocolate em pó, 2 colheres de manteiga, 2 colheres de chá de fermento em pó, 1/2 de leite.

Misture bem as 2 colheres de manteiga com 2 xícaras de açúcar, acrescente as gemas e bata até adquirirem uma cor amarelada. Junte 2 xícaras de leite, nas quais foram

(Conclui na pag. 132)

no soalho... na copa...

na cozinha...



Enceradeira

ARNO



Silenciosa • Eficiente
Elegante • Resistente

Motor universal. Acionamento positivo sem correias! Motor brilha em menos tempo... Uma só escova, de superfície ampla, feita de pelos resistentes especiais! Atinge melhor os cantos e sob os móveis! Dispositivo exclusivo de ligação! Todo de alumínio especial fundido sob pressão. Rápida, encera e lustra!

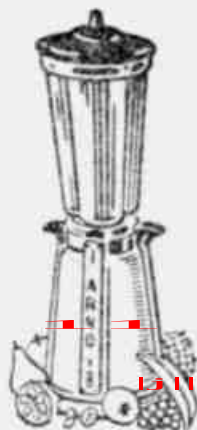
Crs 1.595,00

F.O.B. - São Paulo

Liquidificador

ARNO

o mais higiênico
o mais útil
o mais durável



Uma fábrica de vitaminas! Único: além do vidro, os alimentos só entram em contato com aço inoxidável. Bate, mistura, tritura, liquidifica... presta mil e um serviços!

Crs 995,00

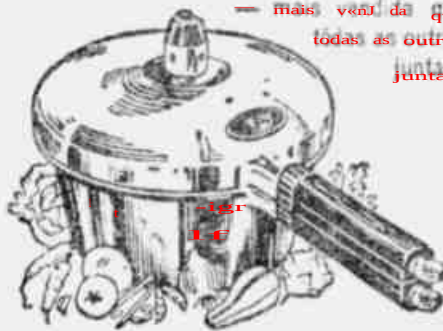
F.O.B. S. Paulo



Panela Expressa

ARNO

de pressão



— mais vem do que todas as outras juntas!

Ganha tempo... Ganha dinheiro...
Ganha saúde... Alumínio especial, fundido sob pressão. Dois dispositivos de segurança. Reduz a 1/5 o tempo na cozinha! Conserva vitaminas e sais minerais! Manejo ultra fácil. Tampa ajustada hermeticamente, livre de molas, junções e outros dispositivos incômodos e prejudiciais.

Crs 495,00

Os aparelhos domésticos Arno são garantidos pela alta qualidade e técnica e o tirocínio da maior fábrica de motores elétricos da América Latina!

Vendas com facilidades de pagamento

TODOS OS APARELHOS ARNO SÃO GARANTIDOS PELA ARNO S.A.

ARNO S/A

REVENDEDORES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAIS CIDADES

Visite hoje mesmo os
Revendedores Autorizados
nesta cidade





O 14.º ANIVERSÁRIO DA INCONFIDÊNCIA

Uma data festiva para o «broadcasting» nacional *
Expressão da cultura e do progresso de Minas.



Dr. Ney Octaviani Bernis, diretor da PRI-3

Cumprindo fielmente sua missão de divulgar, divertir e educar, a Rádio Inconfidência comemora, no dia 3 deste mês, o seu décimo quarto aniversário. No transcurso dessa efeméride, cumpre salientar uma série de realizações levadas a cabo pela sua atual administração, em cujo primeiro plano se destaca o dr. Ney Octaviani Bernis, como uma das figuras de maior projeção em nosso meio radiofônico e cujo acervo de trabalho o torna elemento de proa no ambiente radialista.

A Inconfidência, nesta oportunidade, prepara-se, em meio à satisfação geral de todos que ali militam, para o uso de diversos e importantes melhoramentos, em via de rápida conclusão, que a tornarão uma das maiores e melhores do Brasil. O seu novo transmissor de cinquenta quilowatts, suas duas emissoras de frequência modulada, acessórios e equipamentos de gravação e ainda, os novos estúdios, modernos e dotados de todas as características da técnica mais avançada no ramo, tudo isso vem trazer, para a Inconfidência, um alto motivo de júbilo, tal como se verifica entre todos que ali se dedicam ao trabalho diário sob a esclarecida e competente direção do dr. Ney Octaviani.

Eis porque a comemoração desta data natali-

cia não se limita somente ao seu círculo familiar, mas pertence a todos os mineiros, que nela vêem ocasião de demonstrar seu apreço e estima a uma das mais perfeitas organizações radiofônicas do país.

Neste pequeno comentário não cabe um retrospecto da vida da rádio-difusão de que é parcela máxima a emissora padrão do continente, servida por ótimos programas e poderosas ondas, que levam cada vez mais longe a nossa mensagem de cultura. Mas é justo mostrar o quanto têm feito as estações de ondas curta e longa da PRI-3, no afã de elevar o nome de Minas, na difusão dos valores que mais caracterizam a nossa gente.

A grande família da Inconfidência, em festa no dia 3, sente-se jubilosa em reafirmar sua capacidade de trabalho, pelo progresso da radiofonia mineira e prova evidente deste propósito é a série de melhoramentos que se inaugurarão em breve, possibilitando o alcance e a realização destes roteiros, traçados com a mais firme vontade de engrandecer Minas.



Eunice Fialho, intérprete de canções mexicanas



A notável Orquestra de Salão, que obedece à regência do maestro Mário Pastore

AS ATIVIDADES DA VITORIOSA EMISSORA



Geraldo Amaral, diretor do Regional RBC.

De par com este cartaz radiofônico, que vem seguido dos sucessos anteriores tais como: «Neste mundo em que vivemos», «Crime e castigo», «Por estes caminhos do mundo», todos de rádio-teatro. Luiz Carlos, o diretor artístico, em colaboração com Geraldo Amaral, o perfeito organizador de regional, vem de lançar mais uma audição preferida dos ouvintes da boa e velha música. Trata-se de «Serenata ao luar», num conjunto harmônico com a participação de Crondwald Costa, considerado o mais completo violonista do interior do Brasil. E, de se esperar, pois, mais uma brilhante vitória para o rádio goiano.

Em programas de auditórios, os quais são lançados aos domingos, Jeová Balaio o animador que vem se impondo cada dia, ganhou com o «Vamos brincar, amigos», secundado por Isaac Abrão em «Rádio oportunidade», a certeza de ter vencido, pois mantém todos os recordes da capital goiana em sintonia com a RBC.

Vai desta forma a mais possante emissora do interior do Brasil impondo a sua liderança, na sua linha de tudo fazer em benefício dos ouvintes e contento de seus anunciantes.



Adélia Pereira, locutora da RBC.

«VITRINE LITERÁRIA»



Jorge Azevedo

Numa louvável demonstração de interesse pela divulgação da vida e da obra dos nossos poetas e prosadores, a direção dos Laboratórios de «Emulsão de Scott» e do «Sal de Fructa Eno» continuam prestigiando o conhecido programa «Vitrine Literária», organizado e apresentado por Jorge Azevedo com geral agrado do público ouvinte do Estado.

Após dois anos de apresentação na Rádio Inconfidência, «Vitrine Literária» estreou ao microfone da Guarani

na primeira quarta-feira de agosto último, no horário das 20 às 21 horas, horário em que continuará doravante a deliciar os ouvintes mineiros, mercê da alta compreensão, por parte de seus patrocinadores, das diretrizes do rádio moderno: divertir, divulgar e educar.

Notas & Comentários

Al Neto

Na Argentina continua de pé a proibição sobre o programas de audição. Por outro lado, a irradiação do romance de li? mingway «Por quem os sinos dobram», que vinha sendo feita pela Rádio Mundo, foi suspensa.

A moda do momento em Hollywood é a polca. No «Mocambo», uma das mais populares boates da terra do cinema, só se toca a polca atualmente.

O programa mais original que se vêva agora em televisão, nos Estados Unidos, chama-se «Corde de Macacos», irradiado de Chicago. Os astros e estrelas desse programa são macacos, chimpanzés e outros símias. Entre as coisas que eles apresentam figuram os refeições em trepêdo, almoço de banana e passeios entre louças.

Numa estação de televisão dos Estados Unidos acaba de realizar-se um casamento de índios. Um «tsi» do povo de e-i em «4evie Flór Branca» pertencente à tribo Ponc e George Urso em «Pá, d tribo Sioux, ambos vestidos em grande gala india

Levi Brothers (Irmãos Lever) e Bob Hoag chegaram a um acordo. Os fabricantes do famoso «bovete» deixaram de trocar o «show» de Bob Hoag salário semanal as «ndia» a 25 000 dólares (cerca de 850 mil cruzeiros), deixando o famoso «comico» em liberdade para pleitear melhor contrato.

Neste momento, as canções mais populares no rádio norte-americano são as seguintes: «Girl that I marry» (Berlin); «Floopy-Dee-Dee» (Morris); «I Wanna Be Loved» (Supreme); «My Foolish Heart» (Santibon); e «Old Piano Roll Blues» (Leeds).

No mundo do Enigma

Direção de Polidoro

Torneio «Cidade de Brumadinho»

(Homenagem especial ao nosso colaborador José Sôlha Iglésias).

Léxicos adotados: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Fonseca e Roquete, os dois; Seguiet; Brasileiro 2ª, 4ª, 5ª e 7ª edições; Casanovas; Japiassú; Breviário do Charadista; Provérbios de Lamenza e do dr. Lavrud.

Prazo: Três meses.

Brinde: Uma obra literária de atualidade.

LOGOGRIFOS ACRÓSTICO

(Agradecendo ao Juca Pirolito)

- 1 — Todas as coisas que disseste amigo, 7,3,5,1.
Reabriram-me as portas da vaidade.
Afasto, todavia, êsse perigo, 9,2,6,7,8.
Vendo em teu gesto um móvel só: —
bondade.

Apraz-me, assim, saber que estás comigo,
Sentindo a mesma flama que me invade.
Se culpa disso tens, eu te bendigo, 3,4,10,
7, 8.

Orgulhoso em notar esta verdade:

Se todos os meus íntimos cuidados;
Se o drama que em meus versos se en-
cadeia
Outros não compreenderem, despeitados,

Um poeta, certamente, há que em mim
creia, 10, 9, 1.
Tendo os olhos, como eu, tão deslumbrados
Ou tendo de ilusões a alma tão «cheia».
LUTERCIO — C. E. C. — RIO

- 2 — Na falta de vocação 3,7,5,4.
Para honesta profissão,
Maria Augusta Batista,
Que embora velha e doente, 7,5,6,4.
Da vida já tão descrente,
Resolveu ser «guitarrista».

Com a liga de aço e níquel — 2,3,1,4,6.
Ia fazendo o dinheiro,
Esta peste com a qual
Se desgraça o mundo inteiro.

Porém, com as atribuições
Da lei que atinge os ladrões, 1,2,3,5,4.
A polícia a leva em «cana».
E, então, na imunda enxovia,
Só davam para a Maria
Farinha, pão e banana!

Mais tarde a pobre coitada,
Não resistindo mais nada,
Mandou chamar o vigário...
Era o seu fim... e ao morrer
Não cessava de dizer:
— Até lá, mundo usurário!...

ZIGOMAR — CAPITAL

- 3 — Encontrei numa «cidade» — 3,7,1.
Um tipo rasga-mortalha — 1,2,7.
Joguei com força no chão, 1,6,7.
Disse assim: canalha!
Não me atormente, careca, — 2,7,1.
Com esta caruma seca.
- 4 — Com pinta negra a caruma — 1,6,3,2.
Vi na «árvore» de teu muro — 6,5,3,8.
Nesta seção lhe garanto — 4,2,1,8.
O meu feito é bem seguro — 6,2,9,8.
Ao doutor que não tem béca
Se manda caruma seca.
- 5 — Dentro de um saco de juta — 4,10,6,8.
Levo um pouco de pimenta — 7,5,4,8.
Passo no pêlo do cabra, 3,8,9,5.
Na pinça, se não aguenta — 1,2,4,5.
Para não levar a breca
Vai mascar caruma seca.
- 6 — Amei de mais nesta vida — 4,5,7,3.
Ainda vivo de amar,
E neste lago tranquilo — 3,2,8,5.
Pelo indício e com ardor — 1,2,8,9.
Encontro ameaça vã — 1,6,8,9.
Vivo levado da breca
Feito uma caruma seca.

JOLIVER — NATAL

CHARADAS

- 7 — Ei-lo a partir, sem destino,
Triste, abatido, sem fala,
Como um pobre peregrino,
Levando pequena mala. — 2.

Foi um forte negociante,
Teve nome no povoado,
Mas hoje traz no semblante
A mágoa de estar quebrado. — 2

Tudo o que tinha perdeu,
Foi um desastre completo,
E tudo isso aconteceu
Devido ser indiscreto.

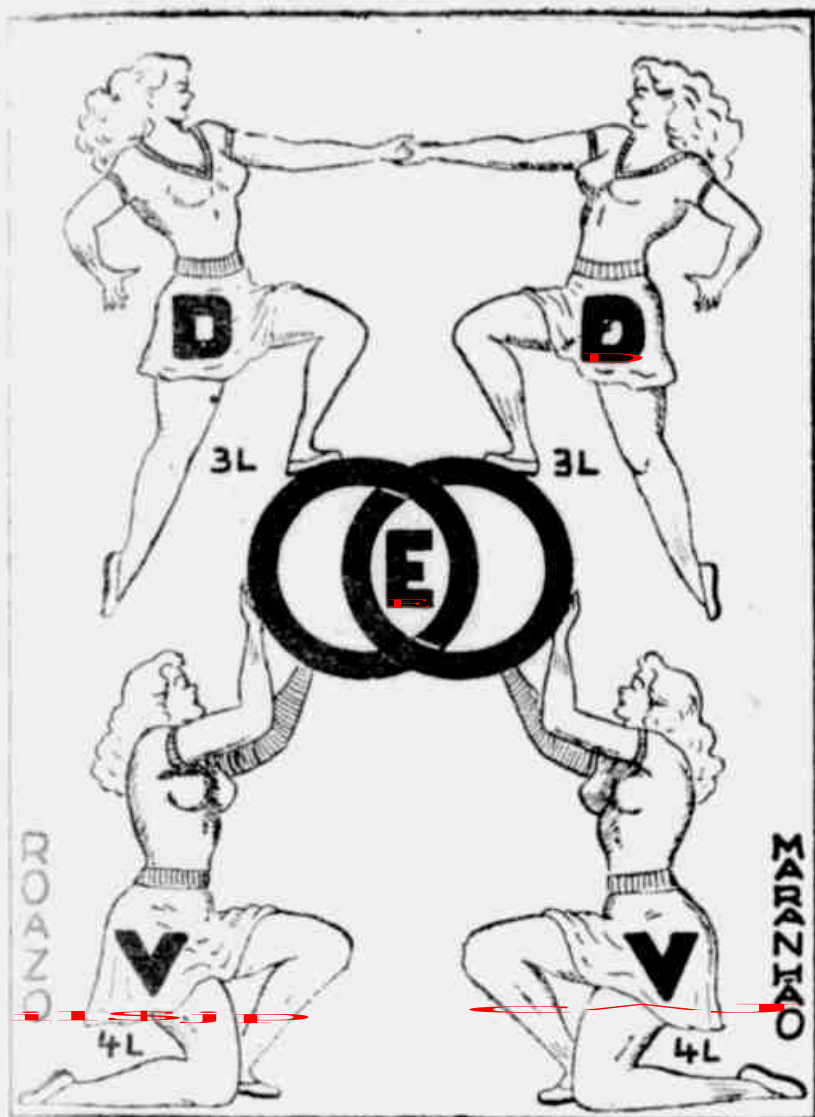
SERTANEJA — ANDRADINA

SIMBÓLICO Nº 16

(Ao Sineiro)



RADGE — RECIFE



8 — Toca o ânimo da gente — 2.
Ver um ato de piedade,
Nas misérian do presente
Em que vive a humanidade.

Pois na verdade a ambição — 1
Só predomina hoje em dia. — 1
Já não há mais a intenção — 2
Do altruismo que irradiava
De dentro do coração.

DANADÃO — PASSOS

MESOCLÍTICA Nº 9

Toda a cidade anda cheia
E todo mundo divulga
Que namoro uma baleia,
Só um tão isso promulga.

Meu coração tem areia — 2
E todo aquele que julga — 1
Que namoro mulher feia
Tem miolo de pulga.

Se eu cair na fôrca um dia
Com uma bruxa não seria,
Apezar de mil revezes.

Mas não ponho o pé na peia,
Pois casar com mulher feia
E' enforcar-se duas vezes!

DANADÃO — PASSOS

ANGULAR Nº 10

Todo sujeito que rouba
Um quilo ou mesmo uma arroba
Quilo



LIMPE A "ZONA DA CÁRIE"

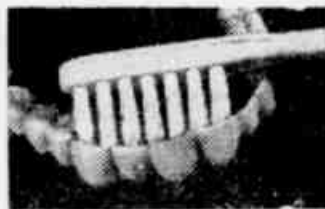
com a escôva de

Ação Dupla

Sua melhor garantia para dentes saudáveis e um belo sorriso é a escôva Tek — de ação dupla. Tek, com seu desenho anatómico, limpa melhor por fora e protege por dentro, onde as cáries começam.



Por fora — as curvas fiéis de cerdas limpam melhor, alcançando os interstícios mesmo nos últimos dentes da boca.



Por dentro — devido à forma convexa das cerdas, adapta-se à arcada dentária, limpando os pontos onde as cáries começam.

As Escôvas

Tek

Duram...

Duram...

Duram...

Um produto da

Johnson & Johnson



Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

Anos de estudo fazem os virtuosos do teclado. Aos cigarros Continental — líderes há 15 anos — vimos aplicando os mesmos princípios... introduzindo em sua fabricação, sempre que possível, aperfeiçoamentos decorrentes de nossa experiência no plantio e na mistura de tabacos finos. Continental — entregue sempre fresco aos fumantes de todo o país — faz jús à sua contínua aceitação

cigarros

Continental

uma
preferência
preferência
nacional



produto SOUZA CRUZ

68 053-R

De espécie de algodoeiro,
Tem de cair na emboscada,
E não aproveita nada
Se o não fizer bem ligeiro.
EUCLIDES VILAR — CAMPINA GRANDE.

ENIGMA Nº 11

Uma casa interessante,
De mármore preto feita,
Duas portas por diante
Uma larga e outra estreita.
«Eusébio» deixa a «primeira»
— Cabeça pouco fecunda —
Diz que a porta é sem bandeira
E se passa p'ra «segunda».
JUCA PIROLITO — PORTO ALEGRE

CHARADAS

(Ao Datilista — este meu trabalho MAL-
FEITO)

12 — Na minha simplicidade
só penso em meu ideal
pois quem tem dignidade — 2
abate a «fôrça» do mal. — 1

Somente quero a beleza — 1
pois com ela não me iludo.
Das ruínas faço um escudo,
da tróia — minha defesa.
NILO TAVARES — CAMPINA GRANDE.

(Dedicada ao Paraná)

13 — «Oh!» Então só por «brincar» 1—2.
Juntos, você e a Emilia,
De prendas, jogo em família,
Vai você se apaixonar?
SAM — RIO DE JANEIRO

LOGOGRIFO Nº 14

(Grato, ao Radge)
A UM POETA OBSCURO

Tu que a existência em sonhos tens leva-
do, 3,4,8,9.
Jamais tiveste a excêntrica ventura
De quem mexe num cofre onde guardado
1,5,3,11.
Tem o tesouro da ambigüação futura.
Isento tens o coração, mau grado
As leucas ilusões que, a grande altura,
10,5,4,8,9,6.
Numa esteira de luz têm arrastado
Tua alma transbordante de ternura.
Nenhum juízo amigo, certamente, — 4
8,11,4,2.
Terão hoje da tuba indiferente
Teus carmes que andam por aí dispersos.

Mas alguém haverá capaz, um dia,
De compreender tua melancolia
Pela sonoridade dos teus versos.
LUTÉRCIO — H. C. — RIO

CHARADA Nº 15

(Ao Lutércio — exímio burilador de
«De Rota Batida»)

Já de agora, Lutércio, me convenço
que entre os bons charadistas que conheço,
desfrutas, com razão, de justo apreço.
pois, de saber tens cabedal imenso.

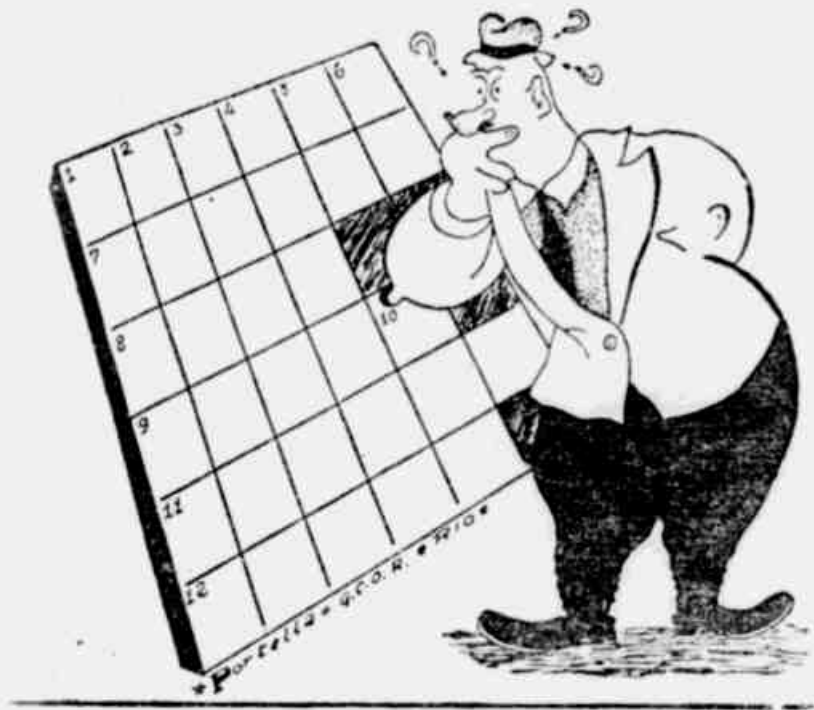
A's glórias que eu de fato não mereço

vive o teu corpo a se enfiar na suspensão. — 2
 Teu nome é um nome que se fez propenso
 a ser, do charadismo, um adereço.

Também o teu espírito ilustrado — 1
 às lutas se atirou com galhardia!
 Não se fez requerido ou demorado. — 2

E nesse idealismo singular,
 Tu vais no Charadismo e na Poesia
 Aos píncaros da glória — DEVAGAR.
 NILO TAVARES — CAMPINA GRANDE

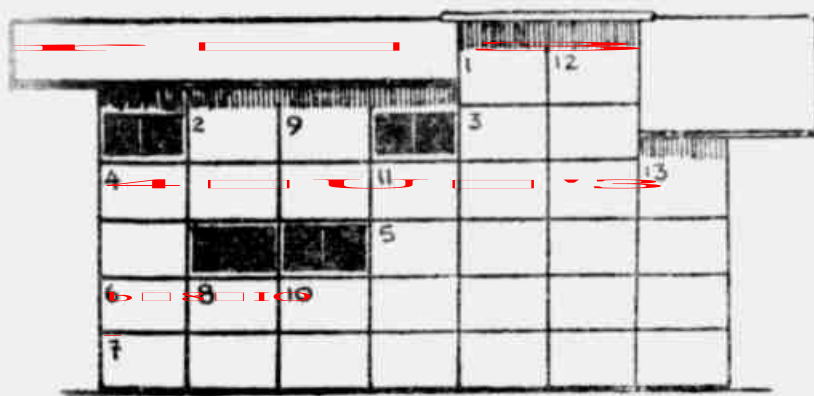
PALAVRAS CRUZADAS



Portela — Rio

CHAVES

Horizontais: 1 — abóbora do Brasil; 7 — bravatas; 8 — paga; 9 — nome genérico de quaisquer embarcações; 11 — peixe de rio; 12 — amargosa. Verticais: 1 — planta parecida com o barbasco; 2 — ave do Peru; 3 — entressaia; 4 — comparar; 5 — advérbio; 6 — usas; 10 — hospeda.



LUIZ GONZAGA C. PAOLU

Uberaba

Horizontais: 1 — símbolo químico da prata; 2 — parte do verso grego ou latino; 3 — manifestação; 4 — infelicidade continuada e em tudo; 5 — apertar com laçada; 6 — nome que recebem as fêmeas do gaturamo; 7 — diz-se dos que têm um oitavo de sangue negro. Verticais: 1 — associar ao governo; 2 — termo onomatopéico para exprimir choque de corpos; 4 — obliterado; 8 — símbolo químico do acúrio; 9 — exprime espanto; 10 — Nilo Tavares; 11 — baía; 12 — espécie de veado; 13 — navegam.

(Conclui na pág. 102)

Ela lhe dirá "SIM..."

... como 82% das mulheres brasileiras
 que aprovaram estes
 características do Sabonete Gessy! ★

- PERFEUMADO ATÉ O FIM!

- EMBELEZA A CÚTIS!

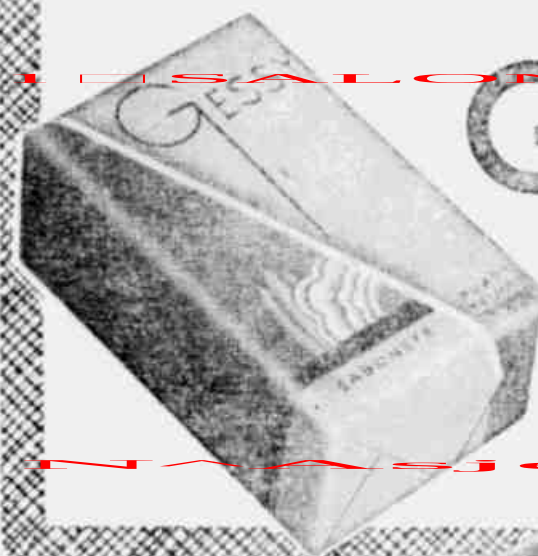
- DURA MUITO MAIS!

POR ISTO,

SABONETE

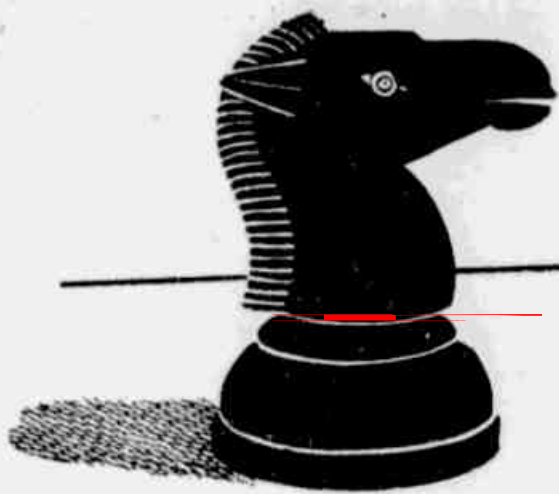
GESSY

E O MAIS VENDIDO
 NO BRASIL



★ Investigação em uso
 da entidade "mulheres"
 brasileiras





XADREZ

Qualquer correspondência deve ser dirigida a:
L. Lopes, Rua Sergipe, 1199, Belo Horizonte,
Minas Gerais

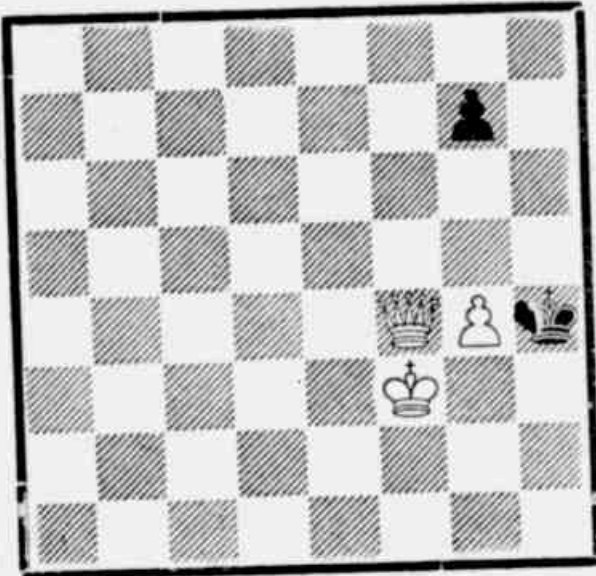
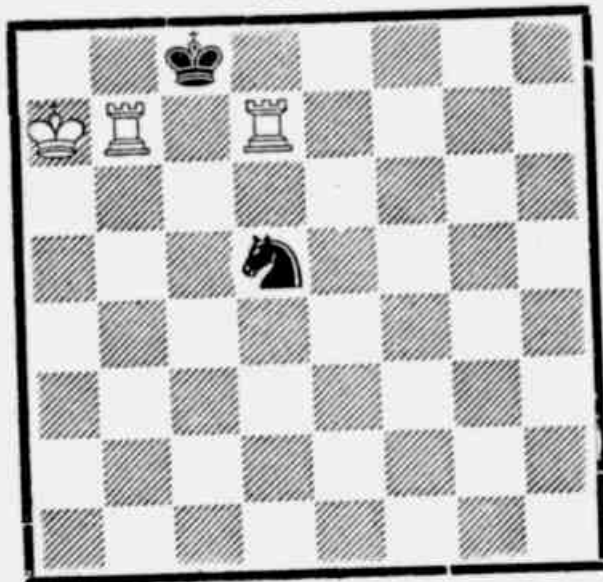
PROBLEMAS

Fred Lazard

(«La Stratégie» — 1925)

Nº 7

Nº 8



Mate em Dois

As soluções serão publicadas no próximo número

Fred Lazard, o renomado problemista gaulês, é um consumado artista e suas composições, sempre muito apreciadas, apresentam características inconfundíveis de beleza e técnica. Os problemas que apresentamos são duas interessantes miniaturas, blocos, a de número 7 com dois mates mudados e um ajudado, a de número 8 com dois mates mudados.

Soluções dos problemas anteriores:

- Nº 5 — Artur Napoleão — 1. C5T
Nº 6 — Caidas Viana — 1. CxP (5R)

PARTIDAS

Um dos aspectos mais interessantes das partidas dos Mestres, e quase sempre mais difíceis, é a penetração, pelo jogador de menor capacidade, em todo o espírito da luta, a compreensão exata de todos os lances, é, enfim, a possibilidade de ser acompanhada a porfia em todas as suas filigranas e sutilezas, no rumo certo da orientação da partida. Para isto, nada melhor do que os comentários do próprio Mestre, justificando e aclarando sua conduta, especialmente quando do quilate de um Réti, um Alekhine, ou um Capablanca. Com este objetivo, passemos a pala-

vra aos referidos Mestres, seguindo-os, sem asperezas, no desdobramento de um novo caminho...

Partida n. 6

(Matche — Amsterdam, 1920)
Def. Dutch — Gambito Staunton
R. Réti — Dr. Max Euwe

«1. P4D, P4BR; 2. P4E, BxP; 3. C3BD, C5BR; 4. B5C, P3CR. Esta jogada não me parece boa. Se as brancas não querem permitir às pretas a vantagem de manterem dois Bispos (mediante BxP e CxP recuperariam o peão), estão obrigadas a um gambito, jogando P3BR. Em

consequência, as pretas possuem uma linha de jogo indicada para se defenderem contra o gambito e se prepararem para o grande roque com o fim de afastar o Rei das linhas abertas das brancas, que serão as do Rei e do BR. É necessário, para tanto, um rápido desenvolvimento no flanco da Dama. A ideia da jogada P3CR das pretas é o preparo de um ataque contra o centro branco mediante B2C e P4ED, mas a tática a seguir em um gambito, quando se possui um peão a mais à custa de uma posição mal desenvolvida, é defensiva, e não de ataque. A partida continuou assim:

5. P3BR, PxP — De acordo com o comentário anterior, seria um pouco melhor P4D.

6. CxP, B2C — Agora as debilidades da posição das pretas são: a linha do R, a qual falta uma defesa em 2B, e as casas pretas do flanco do Rei, porque as peças estão em casas brancas; por isso, é perigosa a posição de seu Rei. Nesta altura as brancas efetuam uma jogada que teria sido feita pela maioria dos jogadores.

7. B3D, ... — Como se compreende, entretanto, do comentário anterior, com esta jogada, não somente abrem mão da iniciativa contra as debilidades das pretas, como, ao contrário, favorecem o ataque adversário contra o seu PD, que foi fraco em um momento mas é agora forte, porque o Bispo, ao se interpor, tirou-o de toda a defesa da Dama. A jogada devia ser D2D, seguida de O.O.O.

7. ... P4B; 8. P5D, B2C — As pretas, apesar de sua posição difícil, fizeram as últimas jogadas com muita iniciativa de maneira que B2C, P4BD e LxP constituem um todo. As brancas, em troca, depois das jogadas 4. ... P3CR e 5. ... PxP, por acreditarem estar em melhor partida, jogaram algo confiadas e devem agora fazer frente a sérias dificuldades: — não podem rocar, porque as pretas ganham com P5Dx., e, não podendo fazê-lo, a defesa do m-

portante PCD torna-se difícil. Depois de muito refletir as brancas encontraram uma combinação brilhante, ganhando a partida de maneira formosa, que é melhor do que se houvesse continuado com a jogada correta D2D.

9. D2D, BxP; 10. T1C, CxP — Ver o diagrama.

Pretas (15)
Dr. Euwe



Branças (12)
Réti

Posição depois de 10., CxP

A iniciativa das pretas transformou-se em ganho de material, mas as debilidades de sua posição que antes fizemos notar fazem com que percam a partida.

11. CxC! — A chave da combinação.

11., DxTx; 12. R2B, BxT; 13. BxP, P3D; 14. BxP, — Ameaçando mate em poucas jogadas.

14., C3B; 15. B5C, B2D; 16. BxC, PxB — Se, BxC, as brancas dão mate mais rápido.

17. D2Rx, — e mate em poucos lances. — Como se vê, ganhei a partida e mereci as honras de sua publicação em todos os lugares, mas não me sinto orgulhoso por ela. Cometi, nas jogadas iniciais, uma falta em uma posição que acredito ganhadora e a consequência foi que, para emendar a falta e ganhar, tive que abandonar o jogo de posição para buscar combinações. Se não tivesse cometido o erro estratégico da abertura, o ataque das pretas nunca teria sido perigoso e eu não me teria visto na contingência de ter que fazer sacrifícios para continuar o ataque. De modo que a combinação foi apenas consequência do erro. A partida não vale por si mesma, mas porque ocorre o mesmo com quase todas as combinações brilhantes. Nas partidas de unidade de ação, as combinações se apresentam naturalmente, sem constituir uma obrigação. (Comentários de R.

Réti em «Curso Superior de Ajedrez» — Tradução da R.).

Partida n. 7

Prêmio de Beleza
(Sammering, 1926)

Partida Índia da Dama

A. Rubinstein — A. Alekhine

«1. P4D, C3BR; 2. P4BD, P3R; 3. C3BR, P3CD; 4. P3CR, B2C; 5. B2C, B5Cx. — 5., B2R seguido de, P4D é igualmente satisfatório. A C5R as pretas respondem, então, seja com, D1B (Saemisch), seja com, P3B (Nimzowitch).

6. C2D, O.O; 7. O.O, P4D — Suficiente para igualar o jogo, como o demonstra esta partida. Pode ser jogada ainda a complicada variante recomendada por Nimzowitch, 7., T1R, seguida eventualmente de BR1B.

8. P3TL, B2R; 9. P4CD, P4B — O único meio de freiar a ação inimiga na ala da Dama. 9., P4TD seria, com evidência, insuficiente devido a 10. P5C, e, por outro lado, era necessário prevenir a «embrulhada» de P5B.

10. PCxP, PCxP; 11. PDxP, — As brancas não tinham tido nenhuma vantagem depois de 11. T1C, D1B; 12. D3C, B3Ti, etc..

11., BxP; 12. B2C, CD2B; 13. C5E, CxC; 14. BxC, C5C! — Início de um perigoso ataque contra o qual as brancas não tomam as medidas que conviriam.

15., B3BD, — Forçado, pois 15. B2C é refutado por, D3C

15., T1C — 15., D3C seria agora sem efeito em virtude de 16. P3R. O lance do texto prepara a ofensiva que se segue, dos peões da ala da Dama.

16. T1C, — Se bem que esse lance não seja ainda uma falta decisiva, facilita ao adversário a realização de seus planos. 16. P3T não seria mais recomendável pelo possível sacrifício 16., CxP; 17. TxC, D4C!; 18. C1B, BxTx.; 19. RxB, PxE, etc. A correta linha de jogo seria 16. PxE, o que teria dado às brancas igualdade. Se, neste caso, 16., BxP, então 17. C3B, e se 16., BxP!, então não 17. P4R, porque 17., CxP!; 18. TxC, BxTx.; 19. RxB, D3Cx.; 20. R1B, B2C, com um bom jogo para as pretas, mas, simplesmente, 17. C4R, com o subse-

(Continua na pag. 146)



WILSON PRADO
MOREIRA

PARTIDO SOCIAL
TRABALHISTA

Trabalhador!

Vote conscientemente em defesa dos ideais trabalhistas.

E' verdadeiro lider classista, que na Câmara Estadual defenderá sem demagogia o trabalhador brasileiro, pugnando pela harmonia das classes e reivindicando os interesses dos

- VIAJANTES
- PROPAGANDISTAS
- PRÁTICOS DE FARMÁCIA
- EMPREGADOS EM HOSPI-TAIS
- CORRETORES DE SEGUROS
- COMERCÍARIOS

Cédulas e Informações:

Av. Amazonas, 730

BELO HORIZONTE

FOTOGRAVURA
MINAS GERAIS
LTDA.

Clichés em geral
Doublés
Tricromias

Pronta remessa para todo o Brasil pelo

REEMBOLSO POSTAL
Rua Tupinambás, 905
Fone 2-6525
BELO HORIZONTE



Mais prático, e decorativo ao mesmo tempo, este lindo Serviço Americano substitui com vantagem e economia a toalha de mesa. Desde a casa de campo até o ambiente mais fino, fica uma maravilha! E foi feito com Fio Gladiador C, que alia beleza, resistência e durabilidade.

Colchas

Guarnições

Panos de mesa

Estores

Cortinas



têm mais beleza, mais durabilidade e perfeição com

Fio Gladiador

A venda nas melhores casas do ramo ou pelo reembolso postal.

COMPANHIA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA FREITAS SOARES

Caixa Postal 1195 - Rio de Janeiro

A «vingança das múmias»

OS riscos da «vingança das múmias» egípcias, na forma de falecimentos repentinos e misteriosos entre egiptólogos e saqueadores de tumbas, foram reduzidos a nada pelo Dr. Vilhelm Graf, histologista sueco, que escreveu na Revista Médica Sueca sobre restos humanos de tempos históricos e pré-históricos. O Dr. Graf relata que extraiu histamina do corpo de uma múmia e a injetou em seu próprio organismo, sem poder notar efeito nocivo algum.

A maior parte do trabalho resumido está dedicado às experiências realizadas com vistas à determinação antropológica dos grupos sanguíneos, no transcorrer das quais o autor preparou tecidos de pele e osso de múmias de 2.500-3.500 anos, assim como ossos de esqueletos, descobertos na Suécia, que datam de épocas entre a Idade da Pedra e a era dos Vikings, há 1.000 anos. Os resultados obtidos sobrepujaram tudo que se havia esperado, reagindo de forma evidente a diferentes grupos sanguíneos cinco dos onze preparados. Por conseguinte, pode-se concluir que os restos de uma múmia procedem de uma pessoa pertencente ao grupo AB e foi possível classificar quatro dos achados feitos na Suécia nos grupos A, B ou O.

O mesmo material foi estudado do ponto de vista histológico, obtendo-se resultados surpreendentes. Assim, por exemplo, descobriram-se glóbulos vermelhos do sangue, perfeitamente discerníveis, profundamente encaixados em uma parte do esqueleto de um Viking, que viveu há mais de mil anos, enquanto em outros achados se puderam observar, com o auxílio de um microscópio, células de medula e artérias, assim como núcleos de células.

As partes similares de múmias egípcias demonstram ser muito pobres em detalhes histológicos. A este respeito, o Dr. Graf se dirige a seu colega fictício egípcio «Sinuho», no conhecido livro de Mika Waltari, que acusa os embalsamadores egípcios de cobrar somas excessivas aos herdeiros, apesar de não embalsamarem na forma devida.

Claudel no Vaticano

OPapa Pio XII aceitou presidir, na Sala do Consistório, no Vaticano, ao recital, por artistas do Teatro Hébertot, de Paris, de poemas de Paul Claudel, na presença do autor. Entre os 300 convidados destacavam-se o embaixador da França junto à Santa Sé e a Condessa Wladimir d'Ormesson, Fouques Dupare, embaixador da França junto ao Quirinal, o presidente do Conselho e Sra. de Gasperi, ministros, prelados, corpo diplomático, etc.

Ao terminar o recital, o Papa, em francês, exprimiu sua satisfação e assinalou que, pela qualidade de suas composições, a assembléia mostrava bem a admiração e veneração que tem por Paul Claudel, poeta e diplomata, «a quem cada primavera parece trazer uma primavera de juventude».

Pio XII sublinhou o interesse que a Igreja sempre tem pelas manifestações de espírito, «que aproximam o homem do seu criador».

✱

Mais valem os exemplos do que as palavras.
— Sêneca.

QUE É A PRÉ...

(Conclusão)

há necessidade de intervenção cirúrgica. O trabalho pode ser desencadeado por injeções apropriadas. «Se antigamente, — diz ele, — o nascimento a termo era a única oportunidade para a criança sobreviver aos perigos sobre os quais a higiene moderna triunfou, é inútil atualmente deixar o ciclo prolongar-se até os nove meses. A criança não precisa acumular tanta gordura quando está ainda no ventre materno, porque agora sabemos substituir perfeitamente esse armazenamento natural por uma alimentação apropriada que garante um crescimento normal».

Todavia, ninguém ignora que a criança nascida antes do termo tem os vasos extremamente frágeis, e, malgrado todos os nossos esforços terapêuticos, ela é particularmente sujeita às hemorragias da meninge, acidente grave, tanto na ocasião do nascimento como posteriormente. Nosso colega escandinavo terá encontrado um meio até agora ignorado de proteger seus prematuros contra essa perigosa eventualidade?

Se não houver inconveniente para as crianças virem tão cedo ao mundo, nada se opõe a que a mãe se beneficie com a «délivrance» prematura. E como é grande esse benefício, quando se pensa que aos sete meses o peso e o tamanho da criança em gestação representam pouco mais de metade do peso e do tamanho que terá, ao nascer no prazo comum!

Será que em 1960 o parto normal já não será mais do que uma curiosidade histórica?

NÃO GRITE COM...

(Conclusão)

apressará a obedecer — no caso de que verdadeiramente se resolva a obedecer.

Gritar com a criança é inútil. Isto apenas indica que o espírito se acha confuso e descontrolado, e esse estado se comunica imediatamente à criança. Ela por sua vez fica confusa, reage contra o mal-estar mental que se segue e torna-se rebelde. Só é possível conseguir-se uma obediência inteli-



DÊ MAIS VITALIDADE A SUA CUTIS,
DOTANDO-A DE NOVAS RIQUEZAS,
COM O USO CONSTANTE DE

Antisardina

ANTISARDINA
O CREME TUTELAR
DA PELE.



ANTISARDINA

É A EMBAIXATRIS DA BELEZA FEMININA

Adquira os seus medicamentos nas

DROGARIAS RAUL CUNHA LTDA.

O maior estoque e os menores preços — Serviço rápido de
REEMBOLSO POSTAL para todo o país.

Rua Rio de Janeiro, 363 — Fones 2-3767 e 2-2161

BELO HORIZONTE



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE
DE 400 GRAMAS
CUSTA MENOS
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 50 8
Caixa Postal, 6-8 - São Paulo
Peco enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

ELE PRECISA AGORA!



Realmente, se a criança não se sente com a vivacidade natural, se tem falta de cor, se nos folgedos naturais à idade e na escola, não se mantém em forma, falta-lhe ao organismo cálcio, vitaminas e fósforo. E isto se conseguindo-lhe Emulsão de Scott, do mais puro óleo de fígado de bacalhau. Comece já!

EMULSÃO DE SCOTT
O TONICO DAS GERAÇÕES...



gente e imediata quando há uma corrente clara de compreensão entre mãe e filho.

As crianças sabem isso. Certa vez, passando com uma criança de cinco anos em frente de uma sala de aulas onde a professora gritava com os alunos, o pequenito olhou para mim com um ar galato e comentou:

— Ela está guiando cavalos!

Concentre a atenção naquilo que tem em vista; procure atrair a atenção da criança; não dê alguma ordem que não deseje ver perfeitamente cumprida; e fale em tom brando, mas claro e firme, que a criança se habituará a obedecer.

É necessário educá-la com o objetivo de fazer com que o mais cedo possível aprenda a se guiar por si mesma, em todos os terrenos em que a aptidão dela o permitir.

A questão da obediência diminui de importância à proporção que o caráter se fortalece e desenvolve.

ARTE CULINÁRIA

(Conclusão)

dissolvidas as 200 gramas de chocolate em pó (ou ralado). Peneire a farinha, junto com 2 colheres de chá de fermento em pó, e misture com a massa. Por último acrescente 2 claras batidas em neve.

Deite numa fôrma untada com manteiga e farinha de rosca, e asse em forno brando.

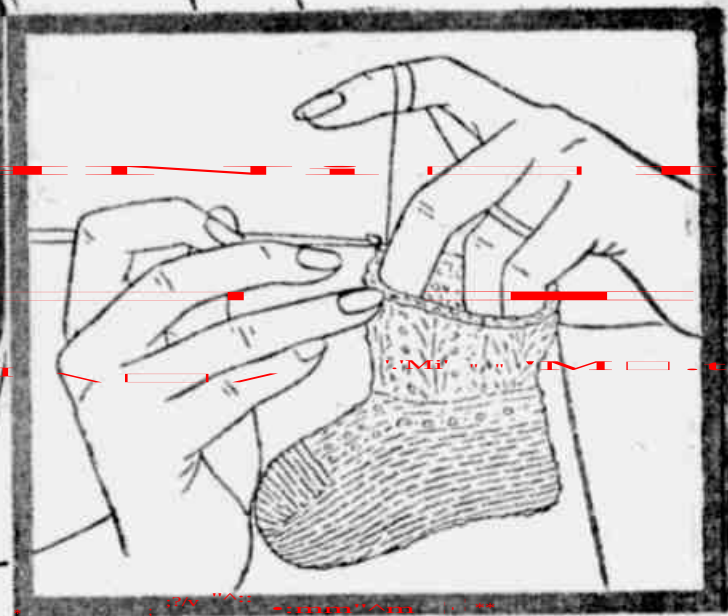
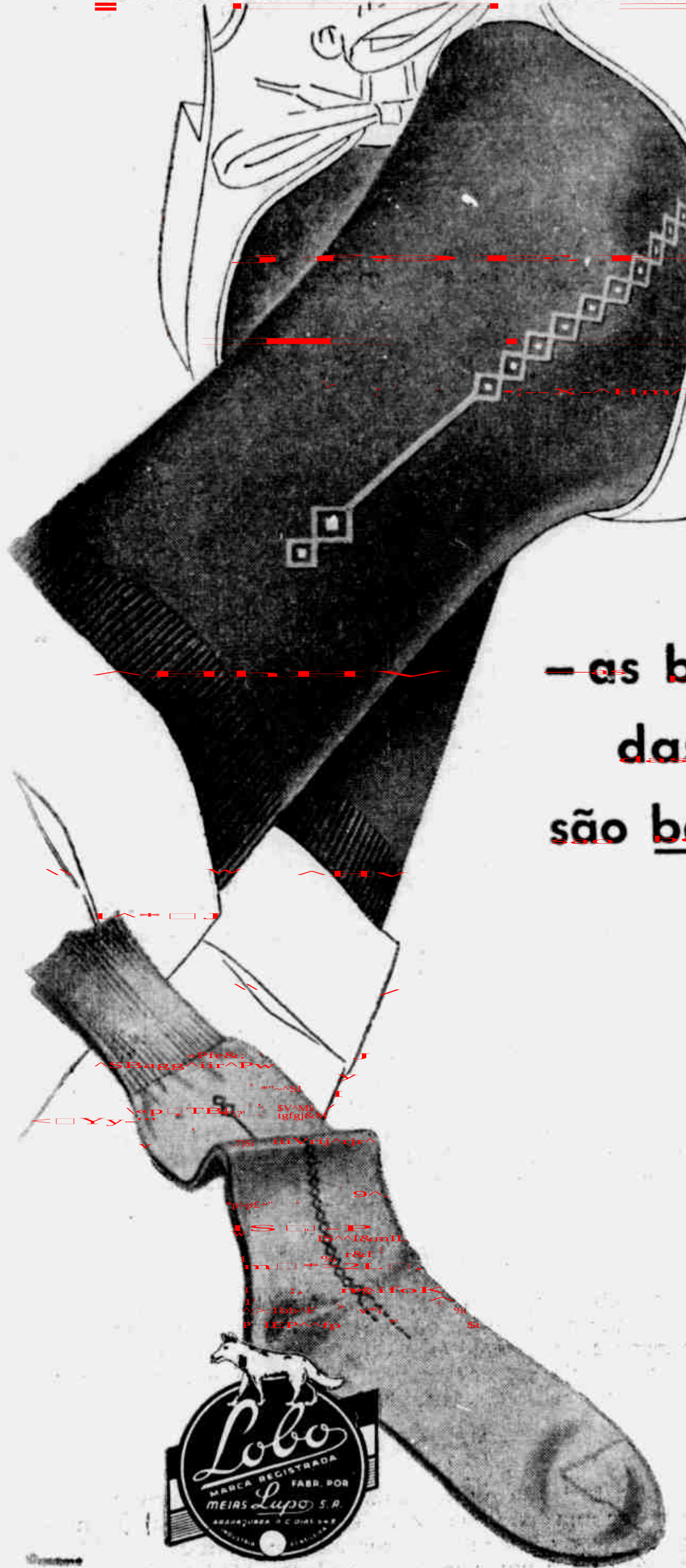
Retire da fôrma, quando esfriar, corte o bolo ao meio e recheie com uma camada de doce de leite bem grosso.

Bata a clara que sobrou, com 1 e meia xícaras de açúcar, em ponto de suspiro e espalhe em cima do bolo, em montinhos, formando desenhos.

NOMES DE CIDADES

VINTE e duas cidades e outras localidades menores dos EE. UU. têm o nome de Paris. O mapa americano apresenta igualmente uma Versalhes e os nomes da maioria das capitais européias, como Roma, Berlim, Madrid, Moscou. Numerosas cidades têm nomes de poetas clássicos, desde Shakespeare até Homero. Outras se chamam Dollar, Gold (ouro), Silver (prata), Milliard (bilhão) e Billion (também bilhão).

Feitas com o mesmo carinho...



— as baguetes
das Meias **Lobo**
são bordadas à mão!

Oferecer sempre o melhor...
Eis porque são delicadamente
bordadas à mão as baguetes
das afamadas Meias Lobo —
característica especial que lhes
assegura inconfundível distin-
ção. Uma qualidade extra das
meias preferidas pela sua
durabilidade e aparência
sempre correta e elegante.

**UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO**

ENRIQUECENDO!



Extrações em Setembro
de 1950
MINEIRA

Dia	Prêmio maior Gr\$	Prêmio inteiro Gr\$
1	1.000.000,00	200,00
8	600.000,00	100,00
15	600.000,00	100,00
22	1.000.000,00	200,00
29	600.000,00	100,00

DE ONDE QUER QUE VOCÊ RE-
SIDA PODERÁ PEDIR SEU
BILHETE AO

CAMPEÃO DA AVENIDA O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

Avenida, 612, e Avenida, 770 - Caixa
Postal, 225 - End. Teleg.: CAMPEÃO
BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM DINHEIRO EM
REGISTRADOS SIMPLES

CHUVEIRO ELÉTRICO "DALTON"

Cr\$ 275,00



Aparêlho todo de metal fun-
dido, obra de torno, inteira-
mente desmontável. Dim. 20x7,
peso 800 gramas, lindamente
cromado.

Atendem-se pedidos pelo
REEMBOLSO POSTAL
Fábrica: Av. Afonso Pena, 571
Sala 12 — Fone 2-2823
BELO HORIZONTE
ACEITAM-SE AGENTES

CARTAS À REDAÇÃO

Nesta seção acolheremos apenas a correspondência
que abordar matéria de interesse para os leitores, bem
resumida e com assinatura e endereço dos missivistas.

A REVISTA DA FAMÍLIA — Do sr. José Coimbra, residen-
te à rua João Alfredo, 455, Rio Grande, R. G. do Sul, recebe-
mos as seguintes referências, que agradecemos: «É de revistas
como ALTEROSA que o Brasil precisa, pois ela incute no ânimo
de qualquer pessoa que a lê uma inabalável convicção nos con-
ceitos básicos de uma mentalidade sadia e uma moral elevada,
contribuindo, assim, para o bem-estar e a felicidade individual
de cada um de seus leitores e para o progresso da nação».

CONCURSO DE CONTOS — Consultamos o sr. Luiz Peixe-
to Gomes Filho, residente à rua das Laranjeiras, 206 - Apto. 801,
Rio: «No caso dos contos premiados, como são recebidos os prê-
mios: por cheque ou por vale postal? Ou deve a importância
ser procurada em determinado banco?»

N. da R. — Enviaremos os prêmios aos autores dos contos
logo após a publicação de seus trabalhos. Por cheque bancário
descontável na praça de sua residência, ou por vale postal quan-
do os nossos bancos não contam com agências ou representantes
na mesma.

CIDADES HISTÓRICAS — Maria Helena C., nossa leitora
em Vitória, E. S., escreve-nos: «Considero ALTEROSA a maior
e a mais completa revista do Brasil, por isso peço licença para
uma sugestão: por que não apareçam em suas páginas reporta-
gens fotográficas e históricas sobre as lendárias cidades minei-
ras? Seriam páginas pitorescas e, ao mesmo tempo, instrutivas
para os brasileiros de todo o Brasil que, como eu, desejam co-
nhecer bem os monumentos do nosso passado.»

N. da R. — Há alguns anos passados fizemos várias repor-
tagens desse gênero. E voltaremos ao assunto, oportunamente.

TELEVISÃO — Consultamos o sr. José Ferreira de Macedo,
residente em Prata, Piauí: «Peço-lhes o obséquio de informar
detalhadamente os preços dos aparelhos de televisão, pois dese-
jo adquirir um para instalar em minha casa, semelhante aos
aparelhos que vi na reportagem publicada na página 54 de AL-
TEROSA de abril.»

N. da R. — E' cedo ainda para se pensar em televisão no
Brasil, especialmente por essas paragens. E' possível que daqui
a uns dez anos o senhor possa realizar o que deseja. Por enqua-
nto, nem no Rio de Janeiro se pode ter televisão em casa, pois
somente agora começa a ser instalada ali a primeira estação
transmissora. E o alcance da televisão não é igual ao do rádio.
E', pelo contrário, muito reduzido. Quando houver estação trans-
missora no seu Estado, próxima de sua cidade, então o senhor
poderá começar a pensar no assunto da compra de seu aparelho.

A PESTE BUBÔNICA

A peste bubônica, essa terrível ceifadora de vidas na Idade
Média, que nestes últimos anos ainda fez numerosas vítimas,
e se transmite ao homem por intermédio das pulgas dos ratos,
foi dominada pela estreptomicina, penicilina e aureomicina. Já
não se morrerá mais desse mal.

O CAFÉ E A CÔR

UM piloto torna-se muito mais sensível às diferenças de cor
se beber duas xícaras de café cinquenta minutos antes de
submeter-se ao controle de um contador colorimétrico. E' o que
acaba de descobrir um cientista do Corpo Médico Aéreo ameri-
cano, o dr. Ingeborg Schmitt.

Não disfarce!

Corrija as

imperfeições

da sua pele!

Confie na

**Base
Medicinal**

do Leite de Colonia

para eliminar

Manchas, Sardas

Espinhas e Cravos

Além de artificializar sua beleza, o "maquillage" exagerado para disfarçar as imperfeições, é prejudicial à vital respiração da pele! Somente um produto de base científica tem ação curativa sobre as erupções da cutis. Confie, pois, na base medicinal do Leite de Colonia para eliminar manchas, sardas, cravos e espinhas. Aplique-o sobre o rosto, colo e braços. Use-o também como fixador do pó de arroz e como protetor da cutis. Exija sempre Leite de Colonia para tornar sua pele mais linda e mais jovem!



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Nesta seção aparecem os nomes dos que desejam manter correspondência para travar relações e iniciar intercâmbios interessantes. Para que o seu nome apareça também aqui, queira enviá-lo, com indicação de idade, profissão, assuntos preferidos e endereço completo, para: ALTEROSA — Seção "Vamos Trocar Cartas" - Caixa Postal, 279 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

ARGENTINA

UNQUILLO: Julio Ramón Berger, 23 anos, Villa Fontosa, prov. de Cordoba (com bras., tr. post., rev.).

ESPAÑHA

SEVILLA: Luis Boza López, 20 anos, C. Julio Cesar, 22-1º (com moças do Br. e ext., tr. fotos, rev.).

BRASIL

ALAGOAS

MACEIÓ: Maria Teresa de Lima, rua Com. Palmeira, 350, Farol (com moças, esp., cine, mus., tr. fotos); Claude Jourdan, 19 anos, acad., pr. Gonçalves Lledo, 350, Farol (com moças, pint., lit., esc., em fr., ing., port.); Talio Marcus, 18 anos, est., rua Com. Palmeira, 642, Farol (com moças, pint., mus., teatro, em fr., ing., port.); Wilson Lins, Banco de Alagoas, S. A., C. Postal, 1, Jaraquá (com moças, lit., cine, teatro, em ing., port.).

AMAZONAS

MANAUS: Margaret Viana, 16 anos, est. (tr. fotos e post.).

BAHIA

IBICUI: Maria Baby Gouveia, 17 anos, Farm. Gouveia (com Br. e Port.); **NAZABE:** Antonieta Colavolpe, Av. D. Pedro II, 26-A (com rap.); **PARIPIRANGA:** Sebastião Araújo Filho, 16 anos, rua Fe. Valentin, 325 (com moças); **URANDI:** Nair Guimarães, Pref. Mun. (com rap., troc. poesias, rev., selos); Lourdes Viana, rua Princesa Isabel, 15 (com rap.) e Ivone Guimarães (idem); Benjamin Nascimento, dent., (com moças cultas); Artur Guimarães, func. públ., rua 15 de Novembro, 10 (com moças); Adalgisa Rosário, func., Pref. Munic. (com rap. cultos); Euzébio Fagundes, prof., Esc. Reunidas D. Pedro II; Nairina B. S. Guimarães, Pensão Glória; Dolores Miranda, 12 anos, Esquina da Ponte; E. Viana, rua Afonso Pena, 10 (com rap. do Br. e Port.); Carlos Freire, guarda-livros, Casa Popular (com moças cultas); **VITÓRIA DA CONQUISTA:** Gid Alves Santos, 19 anos, rua Mons. Olímpio, 5 (com moças, tr. fotos).

CEARÁ

FORTALEZA: Violeta Bibeiro da Costa, func. públ., Benfica, Vila Arteiro, 6 (rel., lit., cine); Nelson Távora Maia, 21 anos, est., Pr. da Escola Normal, 84 (com moças) e Joaci Sá Pereira, 23 anos, est., a/c

de Nelson Távora Maia (com moças); **JAGUARIBE:** Nita Gomes de Lima, 15 anos, est., rua 7 de Setembro s/n; Izete Távora Maia, 18 anos, estud., rua Savino Barreira, s/n; **SÃO JOSE DE LAVRAS:** Pedro André, 21 anos (com moças), Leonor Lourdes, Vila Mangabeira e Maria de Lourdes, Sítio Torrões (com rap.).

DISTRITO FEDERAL

Vera Lúcia Catão, rua Visc. de Itamarati, 21, 18 anos, Maracanã; Luiz Carlos Melo Carvalho, 24 anos, rua José Higino, 16 (em port. e esp.); Laurinda Gonçalves, 19 anos, rua Assembleia, 104, Centro (com rap., tr., fotos); Jorge Navarro dos Santos, 22 anos, est. odont., rua Fonseca Teles, 27, casa 3 (com moças bras. e do ext., tr. post., rev.); Borelli Filho, 29 anos, func. (tr. post. com Br., Port., Argent.) e Wilson del Fuogo, 25 anos, (com moças, tr. post.), Av. Pres. Vargas, 1186; Deocleciano Lescano Gonçalves, rua Constante Ramos, 82, Copacabana; Antônio Lamorite, 25 anos, propr., rua Teodoro da Silva, 530 (com moças do Br. e Port., tr. post.); Matias Gonzaga, 25 anos, func., Av. Pres. Vargas, 1186, Apt. 101 (com moças, tr. post.); Corrêa Lima, 23 anos, est. (com moças do Br., Port., Esp., Fr., tr. post., rev.) e Gerson Lima, 29 anos, locutor, func., (com moças do Br., Port., Arg., tr. post.), Av. Pres. Vargas, 1186, apto. 202; Carlos H. P. Lima, rua Fernandes Figueira, 26, Tijuca (com moças); Zaira Sueli, C. Postal, 169 (com rap. do Br., Arg., Chile, Perú).

ESPÍRITO SANTO

APIACÁ: Leônia Maria Martins, 16 anos; **GACHOIBÉ DO ITAPE-MIRIM:** Canny Caiado Cúrcio, prof., rua Eugênio Amorim, 10; Rosemary Myrna, 16 anos, rua Nilton Prado, 12; **VITÓRIA:** Glécia Cunha, Av. Liberdade, 5; Teresa Cristina Hoffmann, rua S. Lucas, 91; Santuza Lidomorgin, rua 13 de Maio, 89; Maria da Glória Coronel, 15 anos, Av. Capixaba, 338 (com rap.); Terezinha Bastos Vieira, 16 anos, rua Barão Monjardim, 219 (com rap.); Maria Cristina, Posta Rest. (com rap. cultos); Olívia Silva, 19 anos (com rap.) e Orieta Oliveira, 16 anos, Escadaria Serrat, 44.

ESTADO DO RIO

ANGRA DOS REIS: Geraldo Guimarães de Castro, 20 anos, marin. nac., Escola Almtc. Batista das Neves (em ing., esp., fr., port., tr. fotos); **CAMPOS:** Paulo Roberto Aguiar, 18 anos (com moças em port.

e esp.) e Regina Lúcia Aguiar, 21 anos (com rap. em port. e esp.), rua Oliveira Botelho, 159; **NITÓIA:** Júlio Sampaio, 20 anos, mus., rua Travessa São Pedro, 64, via Volés Redonda; **NOVA FRIBURGO:** Mary Moraes, 24 anos, rua Castro Nunes, 11 e Gladys Moraes (idem); **REZENDE:** Anibal Alexandre, 22 anos, 2ª Cla. de Infantaria, Esc. Militar (com moças cultas); **VASSOURAS:** Glória Virgínia Teixeira, Av. Prof. Henrique Borges Filho, 159-A; Vera Lúcia Teixeira, rua Caetano Figueira, 28-A; **VOLTA REDONDA:** Ana Lúcia, 18 anos, rua 46, n. 33; Emanuel Veiga, 20 anos, rua 6, n. 37.

GOIÁS

ANAPOLIS: Lén Gonçalves, 18 anos, Floresta Oliveira, 17 anos e Diná Chaves, 22 anos, C. Postal, 57; **ANICUNS:** Zília Maria do Carmo Salgado, 19 anos, prof. públ., rua Trindade s/n (com rap.); **CAIAPÓIA:** Alba Mary Rezende e Vera Sílvia Guimarães, Pr. da Bandeira, 110 (tr. cron., post.); **INHUMAS:** Warren Alves França, C. Postal, 21

MARANHAO

CAXIAS: Mary Célia de Jesus Silva, rua Benedito Leite, 16; Nádia Magda, 29 anos, Post. Rest.; Sheila Mary, est., 19 anos, rua Consolidação Fortado, 18; **COLINAS:** Terezinha Moreira Lima, 22 anos, rua Mal. Deodoro da Fonseca s/n; **SÃO LUIZ:** Marilena Silva, 20 anos, contab., rua Dr. Rodrigues Fernandes, 203 (com rap.); Iva Maria Serra, 18 anos, rua Viana Vaz, 116 (com rap.); Maria Cristina Pina, 16 anos, normal., rua Salvador de Oliveira, 232 (com rap.).

MATO GROSSO

CUIABÁ: Luciano Roberto da Costa, 17 anos, rua Gov. Rondon, 14.

MINAS GERAIS

ALFENAS: Maria Célia Rebelo de Brito, 12 anos, est., C. Postal, 87; Vânia Cavalcanti, 15 anos, rua Benjamin Constant, 55; **BELO HORIZONTE:** Júlio Coutinho, 21 anos, C. Postal, 45 (com moças cultas); Beatriz de Castro, 16 anos, est., rua Guajajaras, 2074 (em port. e fr.); Raul Erwin Glatz, 18 anos, rua Castiglione, 865, Bairro Pe. Eudáquio (com moças); Walter Willi Fickmann, 17 anos, C. Postal, 523 (com Br. e ext.); Dimar Emilio de Moura, 20 anos, func. Subcap, C. Postal, 45 (com moças); Sandra Mara da Mata, 17 anos, est., rua Mal. Deodoro, 65, Floresta (com rap.); Wilm

Arley Lacerda, rua S. Paulo, 504, etc.; Jair Augusto de Oliveira e Marcelo Carvalho de Moraes, rua Curitiba, 448, Centro (com Br. e ext.); Marco Antônio, rua Mauá, 110; Carlos Prates (com Br. e ext.); Angelista Lacerda, 23 anos, est., rua S. Paulo, 504 (com moças, tr. fotos); Willerson Stirling, 19 anos, rádio-telegr., rua Gamet, 62, Bonfim (com moças); Maria Inês Roland, 29 anos, rua Aparecida, 816; Hury D. Huyen, 20 anos, rua Pouso Alegre, 2626; Esmeralda Pereira, 15 anos, rua Serna Negra, 808, Sto. André (com rap.); BICAS: José Schettini Neto, est., rua Sta. Tereza, 127 (com moças do Br. e ext.); BOA ESPERANÇA: William Clark, 20 anos, est., rua Gov. Valadares, 207 (com port. e esp.); BORDA DA LATA: Prof. Alfa, Pr. Gustavo Vargas, 63 (com rap. cultos); BRASÓPOLIS: Maria Consuelo Ribas, 21 anos (com A. do Sul, lit., mus., motiv. reg.), Valéria de Castro, 16 anos (com est. do Br., Port., Esp.); Kleonora Montenegro, 21 anos (com rap., lit. post., rev., lit., mus.) G. Postal, 13; CAMPESTRE: Steh Mira Soares, 17 anos, G. Postal, 16; Nival de Albuquerque, 18 anos, G. Postal, 1; CARANGOLA: Bonald Freitas Rebelo, 18 anos, loc., rua Cedro de Oliveira, 192, 1º andar; CARATINGA: Helen de Oliveira, 17 anos e Lexa Maria, 16 anos, rua 15, Antônio, 82; CASA DE TELHA: Adeline Parker, 19 anos, est. (lit., port. ing.); GATAGUASES: Cristina, 19 anos, Regina Maria, 20 anos, Sonia Maria, 21 anos, Angela Castilho, est., G. Postal, 144 (com rap.); Nilson G. Rossi, 19 anos, est., G. Postal, 77 (com moças cultas do Br. e ext.); Reinaldo Guimarães, 21 anos, radialista, G. Post., 93 (idem); CORINTO: Odália de Souza, 18 anos, rua Cel. Ricardo, 240 (com rap.); Terezinha Ribeiro de Almeida, 19 anos (idem); DIAMANTINA: Rebeca Lisboa, 20 anos, G. Postal, 29 (idem); Omar Alves, 18 anos, est., rua das Mercês, 402; Evanize Guimarães, rua do Bonfim, 147 (com rap. em port. e ing.); Carmencita Alves Brito, rua Juscelino Barbosa, 147 (idem); Valéria Vasconcelos, rua do Bonfim, 111 (idem); Glória Maria Ávila, rua do Bonfim, 107 (idem); DIVINÓPOLIS: Labibe Fernandes, 16 anos, Av. Independência, 871 (com rap.); DORES DO RIOCHIAI: Salomão Pinto Ribeiro, gráfica Indaia, pr. S. Sebastião (com moças); FORMIGA: Lindolfo Nogueira Junior, 17 anos, est., pr. Vicente Fénier, 147, G. Postal, 45 (com moças em port., ing., esp.); ITTURUNA: Luzitânia Torres, (com rap.); Gilda Novais (idem); Isa Mogaibares (idem); Zilda Guimarães (idem); Anete de Souza (idem); Tânia Lima (idem); Nelide Lima (idem); Ademir de Souza (com moças cultas); Maria das Graças (com rap. do Br. e ext.); Helei de Carvalho, gerente Fabr. Sólido Irmãos; ITAJUBA: Virginia Maria de Alencar, 22 anos, Mara do Albuquerque, 22 anos e Bianca do Sul, 20 anos, G. Postal, 309 (com rap. cultos); ITAPECERICA: Maria Leopoldina Madeira, 17 anos (com rap. est.) e Antônio de Campos Martins, 16 anos (com moças), rua 19 de Março, 5; JESUÂNIA: Nanci Carlos dos Reis, 22 anos, comerciária, rua Dr. João Lisboa, 28 (com rap. cultos); JUIZ DE FORA: Bruno Moraes, 16 anos, est., rua 7 de Setembro, 107, 2º andar; MONSENHOR PAULO: Deusu Del Rio, 18 anos, loc. escrit., rua D. Hugo, 4, via

(Continua na pag. 144)



É lógico! Assim despenteado!

Nada causa pior impressão que cabelos despenteados, mesmo quando se traja bem. Nada compõe melhor, completa mais que os cabelos negros, juvenis, fixados sem serem colados. E para isso você dispõe de **BRYLCREEM**, o fixador de fórmula perfeita que permite repentear e não contém álcool, nem goma, nem amido e nem sabão. Comece agora mesmo a usar:



BRYLCREEM
O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

PÓS CONTRA ASSADURAS
LACERDA

Poderoso auxiliar na conservação da pele das senhoras — Útil nas assaduras, brotoejas, coceiras, frieiras, irritações na pele, suores, eczemas, sarna, queimaduras do sol, etc.

AGORA EM EMBALAGEM MAIOR E MAIS ECONÔMICA

LABORATÓRIO LACERDA
Rua Conde de Bonfim, 882 — Rio de Janeiro

Envia-se pelo Reembolso Postal



Acontece cada coisa...

BOA DEFESA

SOU professora primária e, por isso mesmo, vivo às voltas com as manhas e espartezas de certos garotos inteligentes e endiabrados, que por vezes me deixam em verdadeira «sinuca».

Ainda há pouco, dando uma aula de religião, tive oportunidade de discorrer sobre a criação do homem, explicando que Nosso Senhor nos fez à sua imagem e semelhança. Aproveitando o tema, que me pareceu oportuno para um «sermão» a alguns de meus alunos mais peraltas, acentuei que, assim criados, todos nós representamos Deus na terra, motivo pelo qual eles nunca deviam brigar uns com os outros, pois que, batendo num colega, eles estariam batendo no próprio Nosso Senhor.

O incorrigível Zézinho ouvia a minha preleção muito atento e calado, parecendo-me que aproveitava bem a lição.

Alguns dias mais tarde, surpreendendo Zézinho num mal feito, chamei-o para o castigo. Todo empertigado ele levantou-se e respondeu-me, com a cara mais séria e deslavada deste mundo:

— Olhe, professora, não concordo que a senhora ponha Nosso Senhor de castigo. Se a senhora fizer isso eu vou embora! — Hilda Araújo.



ESTAVA ESCRITO!



RECENTEMENTE realizou-se em Londres uma conferência cuja finalidade era a luta contra os acidentes. Ao entrar na sala das sessões, um dos delegados observou que um cordão de seus sapatos se desatara.

— Eis uma causa frequente de acidentes, — comentou. — Basta outra pessoa pisar no cordão, para fazer-nos cair, e talvez para nos atirar debaixo de um carro, ou fazer-nos fraturar a base do crânio no meio fio do passeio!

Dito isto, ele pôs o pé em cima de uma cadeira para dar a laçada no cordão. Puxou-o com força e o cordão partiu-se, e o delegado perdeu o equilíbrio e estatelou-se no asfalto.

Levantaram-no para o transporte para um hospital. Ele havia fraturado três costelas.

ERA LOUCO VARRIDO

NOS Estados Unidos, no decorrer de um processo em que o testemunho de um notável psiquiatra era essencial, o advogado do acusa-

do recomendou a outras pessoas que observassem aquele especialista durante várias audiências. Depois, quando ele, de acordo com as leis americanas, era interrogado pelo advogado, este perguntou-lhe:

— Peço-lhe que me diga sua opinião sobre a sanidade mental de uma pessoa que desonra sem cessar estrêlas nos papéis que lhe estejam à frente, que enxuga os óculos de dois em dois minutos, que belisca a ponta da orelha quando reflete, que funga sempre que alguém lhe fala, e que no saguão do palácio de justiça evita pisar nas juntas dos ladrilhos. Semelhante homem tem o gozo perfeito de suas faculdades mentais?

— Absolutamente! — exclamou o especialista. — E' um louco, sem dúvida!

— Com essas palavras o senhor acaba de recomendar seu próprio internamento num hospício — concluiu o advogado — pois estas seis pessoas, que aqui estão, acham-se prontas a depor que é exatamente o que o senhor tem feito de três dias a esta parte!

Esse episódio foi publicado por todos os jornais dos Estados Unidos e divertiu 130 milhões de pessoas... — Gérard Deville.



MOTIVOS DE DIVORCIO



UMA mulher do oeste americano requereu divórcio alegando que seu marido puxa brincos nas orelhas cada vez que a mãe dela ia visitá-los.

Não foi o caso freqüente da «outra mulher» que dissolveu um casamento em Salem (Massachusetts). Certa matrona daquela cidade formulou pedido de divórcio querendo-se de que seu marido «permanecia em casa muito tempo e era excessivamente amoroso».

Confessando ser um ladrão, um indivíduo do Sul dos EE. UU. requereu divórcio. Declarou que na carteira batida a um marido encontrara um retrato de sua mulher!

PAZ AS SUAS CINZAS!

EM maio deste ano morreu em Las Palmas o dono de uma charutaria. Nunca havia fumado em sua vida e não podia fumar depois de morto, mas dispôs as coisas de modo que todos que fossem ao seu enterro saboreassem um bom charuto.

Esta alvareira notícia se espalhou rapidamente, e não tardou que houvesse forte agitação em torno do caixão — não do caixão do defunto, mas de outro, onde se encontravam os charutos.

Distribuíram-se os excelentes havanas, em número de 300, e foi ainda pouco para



satisfazer a todos. Tornou-se preciso chamarem a polícia para acalmar os descontentes.

O cortejo, finalmente, partiu para o cemitério. Malgrado a lentidão com que seguia, o coche funerário se parecia com um avião foguete, tal o denso rastro de fumaça que deixava após si, fumaça produzida por 500 fumantes, que diziam, não se sabe se pensando naquele que conduzia à sua última morada, ou no charuto que saboreavam: «Paz às suas cinzas!»

VIOLINISTA EM APUROS



ERA uma noite de gala e a assistência mostrava-se fria. E subitamente aconteceu uma terrível catástrofe para o violinista. No meio de uma execução uma das cordas arre- bentou.

Foi um momento sensacio-

nal. Agarçando furiosamente seu instrumento, o artista arre- bentou, de propósito, mais duas cordas. E em seguida, ante o auditório que, emocionado, retinha o fôlego, o violinista caminhou até a frente do palco e anunciou:

— Numa só corda, Paganini!

O artista já era muito conhecido, mas dentro de algumas semanas Paganini tornou-se mundialmente famoso. — Mrs. Elmer Hiers.

VADE RETRO!

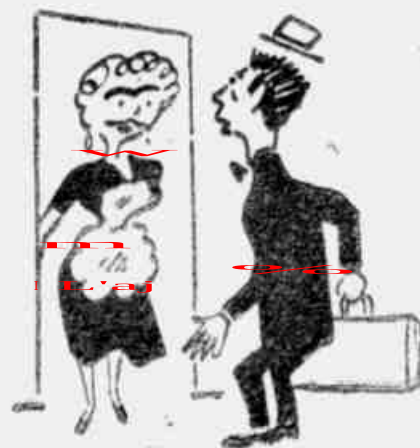
©S vendedores ambulantes tornaram-se em nosso bairro uma verdadeira praga. Raro era o dia em que algum deles não ia moer-nos a paciência.

Certa manhã a campanha soou. Era mais um dos tais. Minha irmã foi resignadamente atender, pensando em descartar-se dele o mais depressa possível, mas sem muita esperança de o conseguir. Entretanto, com grande surpresa sua, o vendedor olhou para ela espantado, tratou às pressas de seu negócio, e pareceu sentir alívio quando ela respondeu que não queria comprar coisa alguma.

Geralmente, quando respondia assim, os vendedores procuravam entrar pela casa dentro para mostrarem suas mercadorias, mas, em vez de proceder dessa forma, aquele moço de modos esquisitos foi descendo nervosamente do alpendre e caminhando às arre- cuas para o portão de saída, sem revelar o mínimo desejo de impingir à força as suas mercadorias.

A surpresa de minha irmã foi maior quando, por entre as cortinas da sala, o viu, enquanto se afastava, lançar olhares inquietos para trás.

(Conclui na pág. 5)



COLABORE NESTA SEÇÃO

Aceitamos a colaboração de nossos leitores para esta seção, premiando com Cr\$ 50,00 as narrativas que forem publicadas.

Mande o seu trabalho escrevendo com simplicidade, em uma só face do papel, de preferência à máquina, até 250 palavras, com o seu nome e endereço completos.

Só serão aproveitadas as narrativas de fatos curiosos e pitorescos da vida real, absolutamente inéditos.



ORD. 190 — Em verniz preto, em pelica azul, vermelha, preta e havana, em camurça azul, preta e marrom, e também em búfalo branco. Saltos 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 135,00



ORD. 180 — Em verniz preto, em pelica azul, vermelha, preta e havana, em camurça azul, preta e marrom, e em búfalo branco. Saltos 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 135,00



ORD. 105 — Em vaqueta havana, azul, vermelha e preta, com solado de borracha. De 3½ a 39 — Cr\$ 75,00



ORD. 110 — Brotinho em vaqueta preta, canário, havana e vermelha. De 3½ a 39 — Cr\$ 90,00



ORD. 115 — Brotinho em vaqueta havana, preta, canário e vermelha. De 3½ a 39 — Cr\$ 90,00



ORD. 170 — Em vaqueta canário, havana, vermelha e branca, e em verniz preto — Cr\$ 75,00



ORD. 200 — Em ótimo bezerro preto e marrom, de 12, sola fina. De 37 a 44. Preço de propaganda — Cr\$ 120,00

Despachamos para todo o país pelo REEMBOLSO POSTAL, no prazo máximo de 24 horas. Quando o pedido vier acompanhado de vale postal, NÃO COBRAMOS despesa de remessa.

SAPATARIA MARACANA

Rua Formiga, 307 (Lagoinha)

Belo Horizonte — Minas

IV centenário da morte do «Sodoma»

NO Museu Borgogna, de Vercelli, abriu-se uma soberba exposição das obras de Antônio Brazzi, chamado «o Sodoma» — um dos maiores pintores italianos do século XVI, cujo quarto centenário de morte se comemora este ano. Nascido em Vercelli (1479) e morto em Siena (1550), Antônio Giovanni dei Brazzi começou sua carreira pintando retratos. Foi mais tarde encarregado de completar as cenas da «Vida de São Bento», que Luca Signorelli deixara inacabadas em Chiusari. Mas a obra que lhe deu definitivo renome foi a «Multiplicação dos pães» do Mosteiro de Santana.

No Vaticano, o Sodoma pintou numerosos afrescos, ao mesmo tempo que Rafael e Perugino. Na Farnesina executou também diversas composições históricas.

Sua obra prima é o «Cristo Flagelado», pintado em 1514 no claustro dos franciscanos de Siena e hoje no Museu da cidade. A «Descida do Cristo ao Limbo» é famosa. Outra obra notável são os afrescos sobre a «Vida de Santa Catarina de Siena», no Convento de São Domingos.

A exposição agora aberta ao público reúne 60 trabalhos do Sodoma, recolhidos no país e no estrangeiro e dá uma noção impressionante do vulto da sua obra e do extraordinário lirismo que a caracteriza.

Os quadros serão levados também a Siena, que divide com Vercelli a glória de abrigar as melhores recordações do mestre.

Notas de arqueologia

DURANTE trabalhos agrícolas na localidade de Manganello, perto de Cerveteri, foi encontrado um vaso antigo, cuja pintura central representa Perseu com a cabeça de Gorgona.

O vaso pertence seguramente ao V século a. C. e é assinado pelo ceramista ático Hermonax.

Nos trabalhos de escavação da Gruta de São Biágio, em Castellammare di Stabia, foram encontradas, no interior de um hipogeu, duas túmulas dos primeiros séculos do Cristianismo. A uma profundidade de quatro metros foi descoberto um túmulo que se supõe datar da época imperial de Roma.

A notícia da descoberta de catacumbas em Siracusa, no subsolo da Praça Santa Lúcia, despertou a atenção dos arqueólogos de toda a Itália.

Os primeiros especialistas a percorrer os corredores, abertos depois de tantos séculos, acreditam que são catacumbas cristãs dos séculos IV e V. As primeiras decorações encontradas são magníficas e de estilo bizantino. Há também numerosos exemplos de desenho moral.

Os trabalhos de exploração foram iniciados mas ainda se ignora a extensão das catacumbas.

Dados estatísticos

NA Inglaterra, no ano passado, 7.000 pessoas foram vítimas de acidentes em suas casas. Nas ruas foram unicamente 6.000. 66% dos casos ocorreram por culpa das vítimas ou por imprudência dos locatários das casas. Psicólogos londrinos verificaram que a maioria dos acidentes verificou-se em famílias em que reinava discórdia.

AGARRE O SEU DISCO VOADOR!



RESPONDA QUAL É O NOME DESTA MULHER?

HMMV888B

TESTE MENSAL CACHOPA

Mês de Setembro

- a) ☐ Autora do famoso romance «... E o vento levou».
- b) ☐ Clark Gable e Vivian Leigh viveram, na tela, as figuras principais deste célebre livro.
- c) ☐ Faleceu, vítima de um atropelamento, em uma grande cidade norte-americana.



SIM!

Ao abrir todas as latas de "Cera Cachopa", em uma das latas a sua encontrará o seu "disco voador" e com ele poderá ganhar milhares de cruzeiros! CACHOPA ESPALHA MAIS!

IMPORTANTÍSSIMO!

Não é obrigatório mandar o coupon publicado abaixo. Basta a lata de "disco voador". Cada pessoa pode mandar tantas respostas quanto "disco voador" tiver, será necessária de do coupon das revistas e folhas CACHOPA, HENDI, MAIS!



ATENÇÃO!

O amigo que a sua rua posta acompanhada do "disco voador" deve ter o Departamento de Propaganda - Fonato-Química S. A., Cx. Postal, 1789, S. Paulo, CACHOPA, BRILHA, MAIS!



REGULAMENTO!

Havendo mais de uma até cinco pessoas que enviem a resposta certa, o prêmio de Cr\$ 10.000,00 será dividido em partes iguais. Caso cheguem mais de 5 respostas certas, todas as cartas serão colocadas numa urna, cabendo um prêmio de Cr\$ 2.000,00 para cada uma das cinco cartas retiradas em primeiro lugar.



PARABENS!

RESULTADO DA APURAÇÃO DO TESTE MENSAL "CACHOPA"

Mês de Julho ☒ JULHO ☐ OUTUBRO

"O NOME DESTA MULHER" é DALILA

As cinco pessoas envolvidas com Cr\$ 2.000,00 de prêmio com o regulamento foi o seguinte:



e ganhe Cr\$
10.000,00 em dinheiro!

TESTE MENSAL "CACHOPA"

O nome desta mulher é N°

Nome (do) concorrente:

Rua: Estado:

Cidade:

Preencha e remeta este coupon, junto com o Disco Metálico Voador, a:
FONTO-QUÍMICA S. A. - Departamento de Propaganda -
Rua Cachopa, 129 - Caixa Postal, 4789 - São Paulo

Este ato será público e realizado na primeira sexta-feira de cada mês, das 20 às 20.30 horas, no palco auditório da PHE-1 Rádio Cultura, de São Paulo

CELIA NORMILLO — Rua Batucada, 163 — São Paulo — Estado de São Paulo

MARIA DA PENHA ANTUNES — Rua Marechal Floriano Maruipé, 147 — Vitória — Esp. Santo

CELITA CUNHA — Av. Floriano Peixoto, 782 — Uberlândia — Estado de Minas Gerais

JOAQUIM SAMPAIO — Rua do Russel, 450, apto. 402 — Distrito Federal

LUIZA MARQUES ROSSI — Rua Alvarenga Peixoto, 208 — São Paulo — Estado de São Paulo

AS MOCINHAS E AS SENHORAS NA IDADE CRÍTICA

Duas fases diferentes mas importantes na vida das mulheres

Não deve e não pode passar despercebida aos bons pais a fase compreendida entre os 13 e os 16 anos porque passam suas filhas quando se tornam verdadeiramente mulheres. Nesse período — quando o fluxo mensal começa a aparecer — são comuns as perturbações que trazem para as jovens uma série de grandes sofrimentos físicos e morais. Essas perturbações resultam do desequilíbrio orgânico próprio da idade e se manifestam pela falta, diminuição ou atraso das regras. Administrar-lhes sem perda de tempo o Regulador Xavier Nº 2 é dever de todos os pais que amam de fato suas filhas e que não querem vê-las doentias, tristes e o que é pior: atacadas por moléstias que por terem sido descuidadas se tornam crônicas e incuráveis.

Não menores, nem menos perigosos são os males que geralmente afligem a mulher na idade crítica — aos 45 anos mais ou menos — e que, mal tratados ou tratados por remédios ineficazes, lhe acarretam sofrimentos tão torturantes que essa idade crítica se lhe transforma numa verdadeira idade dolorosa. Entretanto, tais males que em geral se manifestam pela abundância ou repetição das regras e pelas hemorragias, encontram remédio fácil e de absoluta eficácia no Regulador Xavier Nº 1.

O Regulador Xavier usado em seu número adequado dá às mocinhas e às senhoras na idade crítica o bem estar e a saúde indispensáveis para as labutas e as alegrias da vida.

Nova propriedade da aureomicina

A «American Chemical Society» anunciou há pouco, em Filadélfia, que, segundo um relatório apresentado pelos Doutores E. L. R. Stokstad e T. H. Jukes, pioneiros em pesquisas de vitaminas, dos Laboratórios Lederle, da «American Cyanamid Company», em Pearl River, Nova York, a substância química «aureomicina» tem também a propriedade de provocar o crescimento.

A descoberta da nova função daquele antibiótico, descrita no referido relatório como «espetacular», se reveste de «imensa significação de longo alcance para a sobrevivência da raça humana num mundo de reservas em declínio e de crescente população».

Cinco libras de um produto não purificado a 30 ou 40 centavos a libra, misturadas a uma tonelada de alimentos para animais, aumentou de 50% o coeficiente de crescimento de porcos. Resultados semelhantes foram obtidos com galinhas e perús.

Investigações clínicas no setor humano, a fim de verificar as possibilidades de aplicação da «aureomicina» para ajudar o crescimento de crianças mal-alimentadas ou de altura abaixo da média, encontram-se em processo.

O trem de ferro do Nepal

PARA se chegar às fronteiras do Nepal, misterioso principado no Himaláia e em que poucos europeus tiveram o privilégio de penetrar, embarcar-se num trem de ferro que se parece a um brinquedo. A locomotiva e vagões são da altura dos ombros de uma pessoa normal. O pessoal desse trem-brinquedo fica em sua proporção, e as nepalesas, que vendem café nas estações, são umas bonequinhas encantadoras dignas das vitrines de um bazar.

Esse veículo extraordinário, que se denomina pomposamente Himalayan Express Railway, parte da planície para transpor trinta vales até 2.500 metros de altitude, e proporciona ao viajante, durante as doze horas do percurso, o prazer de admirar uma das mais belas paisagens do mundo, em que orquídeas, cascatas e prados recamados de flores são as menores belezas que apresenta.

Ao fundo deste cenário gigantesco o monte Everest, o mais alto do globo, mergulha sua alva cabeça no firmamento azul. Trepado no limpá-trilhos da locomotiva-bibelot, que muitas vezes sobe com o vagar de um homem andando a pé, um ferroviário atira sem cessar pás de areia nos trilhos, para impedir que o comboio escorregue. — Pierre Devaux.

Transplantação de segmento da aorta

EM Detroit, os Doutores Conrad Lam e H. H. Aram, do Hospital Henry Ford, praticaram recentemente uma extraordinária operação, que consistiu em transplantar um segmento de seis polegadas da aorta de uma pessoa morta há cinco dias, para um doente do coração de 57 anos de idade, o qual teve assim a sua vida salva.

A artéria transplantada foi preservada durante cinco dias em penicilina e plasma de sangue refrigerado, antes de ser usada para substituir parte da aorta do paciente, a qual se encontrava grandemente distendida e ameaçando romper fatalmente.

Muitos casos de Câncer são curados diariamente



O câncer muitas vezes tem cura se diagnosticado e tratado precocemente.



Todos os anos, milhares seriam salvos se estes sintomas fossem levados em tempo ao conhecimento do médico.



Se você tem receio do câncer consulte seu médico sem demora.

Nova esperança para os que sofrem de câncer. Lembre-se que se o tratamento for feito cedo, a maioria dos casos podem ser controlados. O raio-X e o radium têm produzido notáveis resultados. Os cientistas de todo o mundo estão fazendo experiências com novos métodos e estão aprendendo novas coisas a respeito do câncer. E os conhecimentos modernos de seu médico sobre vitaminas, transfusão de sangue e controle de infecções por novas drogas, tornam a cirurgia do câncer mais promissora do que nunca. Não perca tempo: faça seu médico examiná-lo agora.

Estes sintomas de câncer podem salvá-lo. Conheça os sintomas do câncer, indicados acima. Faça com que toda sua família os conheça. E se você observar em si próprio qualquer um desses sintomas, consulte seu médico imediatamente. A demora é perigosa. O câncer não tratado é sempre fatal. Não deixe para depois um exame rigoroso. Lembre-se: esses sintomas não significam que você tenha câncer. Mas somente o seu médico pode dizê-lo com segurança. E se você tiver câncer, o descobri-lo em tempo pode salvar a sua vida.

O medo e a preocupação não adiantam. O tratamento imediato é sua melhor defesa contra o câncer. A demora é o seu maior perigo. Não se preocupe com o câncer. Não o receie. O câncer não é contagioso, não é hereditário. Mas se você tem qualquer motivo para suspeitar de câncer, procure seu médico já! Não aceite conselhos de ninguém, a não ser de seu médico. Sua vigilância aos sinais precursoros do câncer pode salvar a sua vida. Procure o seu médico imediatamente para um exame hoje mesmo!

Esta é uma série de conselhos sobre problemas básicos de saúde. Nelas, você verá como uma estreita cooperação com o seu médico pode, não só SALVAGUARDAR, como também MELHORAR seu bem-estar diário e suas possibilidades de uma vida longa e saudável.



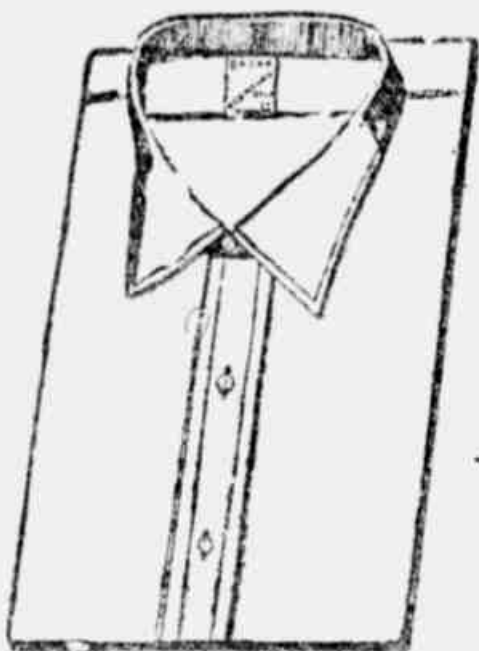
SQUIBB

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
DESDE 1858

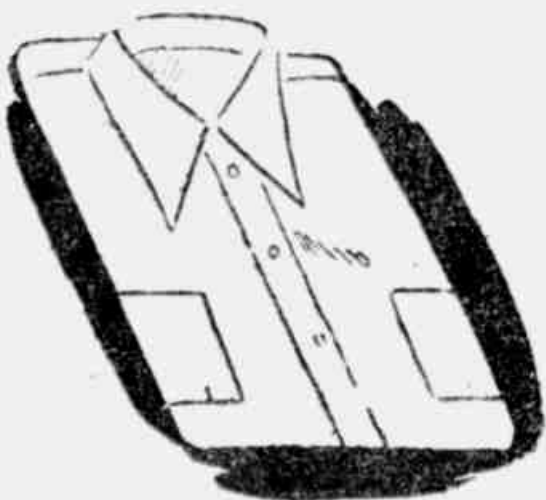
Se quiser receber, durante este mês, seu exemplar grátis do folheto "Como Proteger Sua Saúde", escreva para E. R. Squibb & Sons do Brasil, Seção de Publicidade, F-4, Caixa Postal 225-A — S. Paulo

O BAZAR DA FLORESTA

oferece



ORDEM 0,6 — Camisas brancas de tricoline muito boa, manga curta. Cr\$35,00; manga comprida, Cr\$45,00



ORDEM 05 — Em tricoline branca, de 1º. Com 1/2 manga, Cr\$ 45,00, manga comprida, Cr\$ 53,00



ORDEM 0,10 — Camisas americanas de shantung de Cr\$ 110,00 por Cr\$ 95,00

Roupas feitas para homens, senhoras e crianças e outros artigos a título de propaganda

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL, PORTE POR CONTA DO FREGUÊS

Bazar da Floresta

Rua Curvelo, 22
BELO HORIZONTE

VAMOS TROCAR CARTAS

(Conclusão)

Campanha; MONTES CLAROS: Ângela Oliveira, 18 anos, est., Av. Afonso Pena, 467 (com rap. bras. e norte-amer.); MURIAÊ: Maira Gomes, Pr. João Pinheiro, 147 (com rap. cultos); NOVA LIMA: Isa de Oliveira, 21 anos e Manoelita de Oliveira, 19 anos, rua Nilo Pecanha, 82 (com rap. catol.); OURO FINO: Nilza, Lúcia Marisa, Léa Ruth, Telma e Maria, Pr. Monsenhor Teófilo, 99 (com rap.); OURO PRETO: Rosa Fany Gribell, 17 anos, est., rua Alvarenga, 42 (com est. de Dir. e cad.); Cirene Gouvêa, 17 anos, est., rua Alvarenga, 46 (com rap.); PARÁ DE MINAS: Alberto Ribeiro, 18 anos, comerciante, rua Capitão Teixeira, 249; Guilherme Duarte, 22 anos, C. Postal, 7 (com moças); PAULO FREITAS: Paulo de Oliveira Lopes, 19 anos; PEDRAIVA: Tânia Maria, 17 anos, rua Paiva Júnior, 8 (com rap.); RESENDE COSTA: Tâmara Vinea, 23 anos, norm., Pr. Benedito Valadares, 120 (com rap. de Br. e ext.); Sandra Regina, 21 anos, ag. post. telegr., Pr. Mendes Resende, 57 (idem); Regina Coeli de Freitas, norm., 20 anos, Fazenda do Palmital (idem); Antônio Argamim de Freitas, 28 anos, ag. fiscal, pr. Mendes Resende, 33 (com moças do Br. e do ext.); S. JOÃO DEL REI: Fernando Amaury Otoni, rua S. Francisco, 75 (com moças norte-amer.); Shirley Mara, Fredy Ferdinando e Tânia Maria, rua Gonçalves Coelho, 4; SETE LAGOAS: Denize Maria de Sena, 17 anos, est., rua Goiás, 943 (com rap. cultos, tr. fotos); Laura Maria Vermuhn, 16 anos, e Elizabeth Vermuhn, 17 anos, rua Antônio Olinho, 317 (com rap.); Sandra Oliveira, 16 anos, rua Antônio Olinho, 263 (idem); Ana Mary da Silva, rua Benedito Valadares, 450 (com est.); TOMBOS: Firmino Mateus Vieira, 16 anos, Fazenda Bom Sucesso; TRÊS PONTAS: Marilda L. Oliveira, 23 anos (com rap.), Mariles Maria Dias, 16 anos, est. (com rap. est.) e Mariza Regina Reis, 19 anos (com rap. cultos), C. Postal, 82; VARGINHA: Joanny Henrique de Moraes, rua Alagoas (com Br. e Port., lit., cost. locais).

PARÁ

BELEM: Lúcia Maria Dias da Silva, 21 anos, Trav. do Chaco, 304; Sandra Maria Meireles, 20 anos, Trav. 14 de abril, 320; Dulce Cléia do Amaral, 19 anos, Trav. 14 de Abril, 312; Adilson Santos, 28 anos, Trav. D. Romualdo Seixas, 560.

PARAIBA

JOÃO PESSOA: Reginaldo Coelho, 18 anos, rua das Trincheiras, 174 (com moças); UMBUZEIRO: Sara Yane de Alencar, a/c da Organização Minerva (com rap.).

PARANÁ

BANDEIRANTES: Jota Teixeira, 49 anos, comerciante (em port., esp. e ital.); CURITIBA: Suzana B. Vilela, 33 anos, prof. norm., rua Cabral, 660 (com rap. cultos); Armando Pazin, 20 anos, est., rua Monsenhor Celso, 20 (com moças cultas); Joel Mascarenhas, 32 anos, av. civil comte., rua Dr. Murici, 305 (com moças cultas); Iracema Araújo, rua

Carlos Cavalcanti, 1125 (com rap. cultos); Lina de Oliveira, rua João Manoel, 121 (com rap.); PARANGUÁ: Lourdinha Recondes, 22 anos, rua Vieira dos Santos, 15; PONTA GROSSA: Nelo F. Silva, 14 anos (com moças, tr. fotos), Nestor F. Silva, 17 anos (com moças, tr. poes., lit.), Nilo F. Silva, 20 anos (com moças), Nair de Lourdes F. Silva, 16 anos e Nelson F. Silva, 18 anos (com moças), rua Júlio de Castilho, 78.

PERNAMBUCO

ARCOVERDE: Edgar de Araújo Campos, 18 anos, est., rua Augusto Cavalcanti, 98; CARUARU: Heloisa Gisele da Silva, 25 anos, Agência Ford, rua Floriano Peixoto, 71; PALMARES: Tânia Cavalcanti, rua Visc. Rio Branco, 105; PIRANGI: Levita Oliveira, rua da Paz, 291; Verônica Campos, rua da Saudade, 34; RECIFE: Gilton Guedes Pessoa, 20 anos, acad., rua do Lima, 84; Neusa Silva 23 anos, rua Coelho Neto, 95, Campo Grande; Gladys Alves Campos, 27 anos, Edif. Rádio Jornal do Comércio, 1º andar; Jaime Oliveira, rua do Rangel, 173 (com moças); Jeanete Guimarães, 19 anos, rua Castro Alves, 198, Emerulhada (em port. e fr.); RIO FORMOSO: Edir Barreto Gouveia, est., Evany Barreto Gouveia, est., Maria Rüdolfi Gouveia, estudante e Ieda Barreto Gouveia, est., rua do Rosário, 276 (tr. fotos post.); TIMBAUBA: Clarice Araújo, 18 anos, Banco do Com., Ind. e Lavoura.

PIAUI

TERESINA: Walter Resende, 13 anos, est., rua Gal. Osório, 1985.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL: Nilson Gonçalves, 18 anos, est., rua dos Calcões, 1243, Abirim; José Queiroz Alves, 15 anos, est., rua Pres. Quaresma, 575; Magnólia Monteiro, 19 anos, rua Jundiá, 388; Aulete Becerra, 18 anos (com rap., arte. lit.) e Lenia Becerra, 16 anos, est. (com rap., cine, rádio, tr. post.), rua Trairi, 719, Petrópolis.

RIO GRANDE DO SUL

ALEGRETE: Magali Moraes, 21 anos, rua dos Andradas, 466 (com rap.); BAGÉ: Jussara Guimarães, 18 anos, prof., rua 3 de Fevereiro, 278, Direita (com rap.); Ana Maria, 18 anos, rua Gal. Sampaio, 370; Rosa Helena Nocchi Altissimo, 18 anos, rua Hipólito Ribeiro, 133 (com acad. e cad.); CACHOEIRA DO SUL: Maria Aparecida, 17 anos, est., Bairro Sto. Antônio, 388; Rozana de Albuquerque, 15 anos, rua Saldanha Marinho, 1347 (com rap. do Br. e ext.); CARAZINHO: Sirlei Marina Meira, 16 anos e Sônia Maria Meira, 15 anos, rua Almirante Tamandaré (com rap. tr. post.); CANIAS DO SUL: Magali Martins, Chloé Azambuja e Gladis Guimarães de Alencastro, rua Bento Gonçalves, 2014; ESTAÇÃO JACUI: Isaura Bôsa, 19 anos, mun. de Cachoeira do Sul (com rap.); JAGUARI: Zuleica Mesquita do Amaral, 19 anos (com moças) e Zaira Mesquita do Amaral, 20 anos, (idem), C. Postal, 11; Eloá Moraes, C. Postal, 14 (com

rap. 22 anos, Sto. Antônio da Pa-
hu. (com moças); PELOTAS:
Angela, 16 anos, est., rua
Dr. Araújo, 395 (com rap. cul-
tos); Miriam, 22 anos, prof., rua
Dr. Araújo, 309 (idem); Joy-
cts 21 anos e Jane, 25 anos, rua
Concives Chaves, 1017; Lourdes
Amaral, 18 anos, est., rua Dr. Mi-
guil Barcelos, 124, (com rap. do
Br. e Port.); Miriam Xavier, 15 anos,
est., rua Prof. Araújo, 307; PORTO
ALFRE: Mara Suzana, acad., rua
João Abold, 58, Petrópolis (com rap.
euU>); Alexandre Tollens Linck,
16 anos, Av. Independência, 801
(com moças); RIO GRANDE: José
Colibra, 19 anos, rua João Alfre-
do, 155; SANTA MARIA: Maria Te-
ressa Rosa, 17 anos, rua 13 de maio,
50; S. PEDRO DO SUL: Lenir Gul-
clion, 17 anos, rua 25 de julho, 371
(com rap.); TUPANCIRETÁ: Geni
Quicogn, 18 anos, est., C. Postal,
02; TRUGUAIANA: Jane M. Olivei-
ra, 22 anos, rua Duque de Caxias,
57 (com rap. cultos).

SANTA CATARINA

BLUMENAU: Elza Bragagnolo, 17
anos, rua 15 de novembro, 875;
FLORIANÓPOLIS: Nilza Moritz, 24
anos, rua Padre Roma, 121 (mus.,
cinc. tr. post.); Lúcia Santos, 17
anos, rua Pres. Coutinho, 33 (com

rap. do Br. e ext.); Marlene Bit-
tencourt, 14 anos, rua Pres. Conti-
nho, 31 (com rap.); JOACABA:
Margaret K. Souza, 19 anos, func.
I.A.P.C., C. Postal, 85 (com rap.);
Sossy Mary Laray, 17 anos e Eleiza
Mendes, 17 anos, C. Postal, 251
(com rap. do Br., Port. e Max.).

SÃO PAULO

ABERNÉSSIA: Luiz Gonçalves, 27
anos, C. Postal 53 (com moças);
AMERICANA: Laudo de Barros, 18
anos, est., rua 30 de julho, 62 (com
moças do Br. e ext.); ARAÇATUBA:
Glêia Terezinha, 18 anos, est., rua
Aguapei, 254; ATIBAIA: William
da Silva, 19 anos, est., C. Postal,
45 (com moças, tr. fotos); BARRE-
TOS: Maria Maria Martins, 16 anos,
est., Veneza Fernandes Araújo, 16
anos, est., Ana Maria Fernandes,
16 anos, est. e Vilma Estela Lopes,
16 anos, est., rua Vinte, 1654; BOI-
TUBA: Selma Carvalho, rua Cel.
Eugenio Mota, 181; Margaret Assa-
d. 18 anos, rua João Pessoa, 188;
CAFELÂNDIA: Maria Aurora Car-
valho, 19 anos, C. Postal, 100 (com
Br. e Port.); CAMPOS DO JORDÃO:
Jeralni Soares, 28 anos, comerciante,
C. Postal, 130 (com moças); Maria
Teresa Paz, prof., C. Postal, 41;
ITU: João Pimplato, 22 anos, rua
Mal. Deodoro, 605 (com moças do
Br. e ext.); MARILIA: Ermelinda

Izzo, 30 anos, rua Alvares Gabral,
69 (com rap.); MOGI DAS CRUZES:
Márcia Harpper, 18 anos, est. e Cin-
thia Kayler, 17 anos, est., rua Cabo
Diogo Oliver, 72 (com rap. est.);
SANTO ANDRÉ: Santos Sales, prof.,
C. Postal, 327 (com menor. est.);
Armando Pene, 28 anos, agência
do Correio (entol. e region.); SÃO
PAULO: Flory Giraldes, 23 anos,
acad., Av. Pompeia, 834 (com rap.
acad.); Glaxo Rocha, rua Rego Frei-
tas, 345 (com moças do Br. e ext.
em port.); Maria Alvim, 25 anos,
C. Postal, 2332; Francis Barbosa
Azzá, Av. Lins de Vasconcelos, 411
(com moças); Helga Csukassy, 18
anos, rua Domingos de Moraes, 612,
Vila Mariana (com rap. cultos, em
ing., alem. esp. e port., do Br. e
EE. UU.); Rivalino Lourenço dos
Santos, 25 anos, Av. Tiradentes,
441, 2º andar, apto. 43 (com moças);
Waldemar Rodrigues dos Santos, 22
anos, Av. Tiradentes, 441, apto. 33
(com moças); Elias de Campos, 23
anos (idem), Evanisto Marcondes,
30 anos (idem), Manoel dos Santos,
30 anos (idem) e Milton Bonada, 26
anos (idem), Av. Tiradentes, 441;
Salulah Halland Lima Valdez, 17
anos, rua da Mooca, 2788, Mooca
(com Br. e ext., lit., mus., tr. fotos
e post.); TIETÊ: Maria Ariete de
Camargo Madeira, 16 anos, est., rua
Tenente Gelás, 973 (com rap. est.).

SINCERIDADE IMPOSSÍVEL

O «conselheiro matrimonial» Ted Peckham, de Nova York, declara que pela quantia de 10.000 cruzeiros ensina, em dez horas, a qual-quer homem, o modo de se casar com uma mi-lionária. Para isso há seis regras importan-tes: ser sincero; usar lisonjas; ser perspicaz; saber ouvir; vestir-se bem; e proceder como

se estivesse loucamente apaixonado. Será ex-tremamente prejudicial, aconselha Peckham, dar a impressão de que o objetivo é o dinheiro.

Tudo isso está muito bem, mas... o primei-ro requisito: «Ser sincero», estraga tudo! — Lorna Farrel.

ESTUDE em casa para ganhar mais

todas as profissões são honrosas... mas há profissões mais valiosas, que proporcionam regiões ordenadas: são as dos especialistas em JORNALISMO - CINEMATOGRAFIA - TEATRO e RADIALISTA (arte radiofônica). Você, agora, poderá modificar em menos de 1 ano, totalmente sua vida, adquirindo os conheci-mentos básicos de qualquer uma, ou mais, des-sas artes profissionais, sem sair de casa! E com quase nenhuma despesa, pois as men-salidades dos nossos CURSOS por correspon-dência de JORNALISMO CINEMATOGRAFIA - TEATRO e RADIALISTA são suavíssimas e ao alcance de todos. As lições são preparadas pelos mais acentados mestres de cada matéria em todo o país. Para mais detalhes, sem compromisso, preencha e nos remeta o cupão ao lado, HOJE MESMO

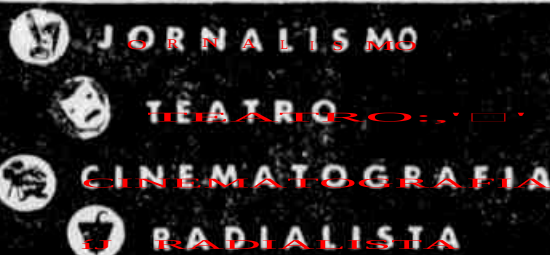


Envie hoje mesmo o cupão!

À UNIVERSIDADE DO LAR
Caixa Postal, 5026 - São Paulo
Sr. Diretor, desejo receber GRATIS os fo-lhetos sobre curso de

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

Favor enviar Cr\$ 2.40 por despesa postal - 234



A FONTE DAS ROUPAS

Capas Colegiais azuis, com capucho, botões dourados, comprimentos.



50	cm	>>>	Cr\$ 75,00
60	"	"	" 90,00
70	"	"	" 105,00
80	"	"	" 120,00
90	"	"	" 135,00
100	"	"	" 150,00
110	"	"	" 165,00

Atende pelo Recibo Postal
GRATIS
Rua Tupinambás, 316
BELO HORIZONTE



BRONQUITE

Para facilitar a respiração, desprender o fleuma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com

VICK VAPORUB

ACTIVE A AÇÃO DO SEU FIGADO

Sem o uso de Calomelanos e despertará todas as manhãs cheio de entusiasmo e alegria

O fígado deverá fornecer normalmente, mais ou menos, 1 litro de bile aos intestinos todos os dias. Se a bile não flui livremente, os alimentos serão mal digeridos, passando, assim, para os intestinos. Isso ocasionará a formação de gases no estômago e dará origem a uma constipação. Você se sentirá mal humorado, desanimado e a vida lhe parecerá um fardo.

Com o uso das renomadas PÍLULAS CARTER para o fígado, a bile fluirá livremente e você se sentirá cada dia melhor. Adquirir um vidro hoje mesmo, tome conforme as instruções e você constatará a ação realmente eficaz destas Píulas na regularização do curso da bile. Peça as PÍLULAS CARTER para o fígado.

X A D R E Z

(Continuação)

quente desalojamento do incômodo Cavalo fixado em g4.

16. ♖d4, ♕5d4!; 17. ♖xb3, etc. — Rubinstein não vê a réplica inesperada das pretas e sofre, por isso, um prejuízo material. A única continuação ainda era 17. ♖4c, ♖d3; 18. ♖xb3, ♖2b, etc., e as pretas estariam apenas um pouco melhores.

17. ♖d4, ♖4t; 18. ♖xb3, etc. — Ver diagrama.

Pretas (11)
Alekhine



Branças (12)
Rubinstein

Posição depois de 18. ♖xb3

18. ♖xb3, ♖4t! — Por este sacrifício as pretas ganham no mínimo um peão e uma arrazadora superioridade posicional.

19. ♖xc4, etc. — A Torre não pode, evidentemente, tomar o Cavalo devido ao duplo bloqueio que se seguiria depois de 19. ♖xc4, ♖xb3, Si, porventura: 1) — 19. ♖4t, então 19. ♖xb3; 20. ♖3b, ♖5c; 21. ♖xb3, ♖5d, etc.; 2) — 19. ♖5t, então 19. ♖xc4; 20. ♖xb3, ♖6d, etc.; 21. ♖3b, ♖xc4, etc., com o ganho para as pretas em ambas as variantes.

19. ♖xc4, ♖xb3, etc.; 20. ♖3b, etc. — Ou 20. ♖1b, ♖xc4; 21. ♖xb3, ♖5c, etc., com um ataque rapidamente decisivo.

20. ♖xc4; 21. ♖2b, ♖1c; 22. ♖3b, ♖1d; 23. ♖1c, ♖3d — Conseguindo a casa b4 para o Bispo.

24. ♖4td, ♖4b; 25. ♖1d, ♖5c; 26. ♖2b, ♖4b; 27. ♖2b, ♖4td; 28. ♖2b, ♖4c; 29. ♖3d, ♖5b! — Nesta posição meu adversário advertiu-me que havia esgotado o seu tempo. Teria sido melhor abandonar porque, sobre a única tentativa possível — 30. ♖xb3, ♖1t; 31. ♖4b, as pretas ganham por 31. ♖d4, ♖2c; 32. ♖2c, ♖6b; 33. ♖3t, ♖7b; 34. ♖6c, ♖5c; 35. ♖4t, ♖2b; 36. ♖5t, ♖xb3, etc. Mas, por vezes é melhor não dar o braço a torcer. — (Comentários de A. Alekhine em Deux Cents Par-

ties d'Echecs — 1908-1927 — Tradução da R.).

Partida n. 8

Prêmio de Beleza
(New York, 1927)

G. D. Recusado

J. R. Capablanca — R. Spielmann

«1. ♖4d, ♖4d; 2. ♖3b, ♖4b; 3. ♖4b, ♖2d; 4. ♖3b, ♖4b; 5. ♖5c, ♖5c — Lance não recomendável. É errado, em princípio, porque envolve um prematuro contra-ataque sem desenvolvimento suficiente para justificá-lo. Cedo o resultado se fará sentir.

6. ♖xb3, ♖xb3; 7. ♖4t, ♖4c — Praticamente forçado para evitar a perda de um peão. O fato de que este Bispo deva ser trocado no início do jogo pelo Cavalo, deixando as brancas com 2 Bispos e uma posição muito forte, é suficientemente evidente de que o sistema de desenvolvimento das pretas está errado. Nunca é aconselhável mover duas vezes um Bispo, em abertura, para trocá-lo por um Cavalo, a menos que alguma vantagem definitiva seja obtida.

8. ♖xb3, ♖4c; 9. ♖3b, ♖4b; 10. ♖3d, ♖5b; 11. ♖2b, ♖2b — A ausência do Bc preto está se fazendo sentir. A Dama tem que proteger as casas pretas.

12. ♖4c, ♖3td; 13. ♖1b, etc. — As brancas ameaçam ♖4b, quebrando o jogo adversário, o que este deve evitar. Não pode jogar, no entanto, 13. ♖4c, em virtude de 14. ♖5t, ♖2c; 15. ♖7b, ameaçando o Bispo e também ♖xc4. O fato é que as Brancas estão completamente desenvolvidas enquanto as pretas estão atrasadas em tempo, além de estarem em posição precária. Sob essa circunstância estas chegam a desenvolver curioso plano que quase as coloca fora de dificuldades.

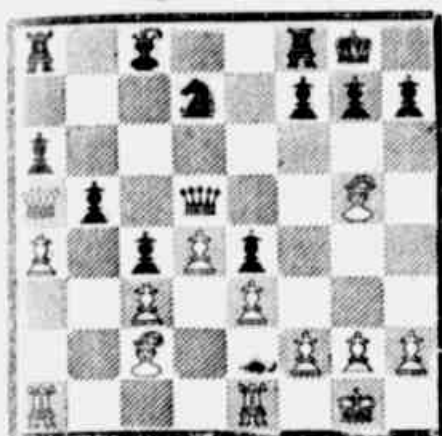
13. ♖d4, ♖3b; 14. ♖2d, ♖4b; 15. ♖5t, etc. — Este lance é a chave da situação. As brancas receiam o plano adversário, começando por 13. ♖4c, e preparam uma combinação para destruir todo o esquema de jogo contrário.

15. ♖4c, ♖5b — E esta é a chave do plano das pretas. Querem prevenir ♖3b, seja antes ou depois de ♖4td.

16. ♖xc4, ♖xc4; 17. ♖4td, ♖4b — Ver o diagrama. As pretas, naturalmente, esperavam que o Bispo adversário fosse agora protegido, depois de que

jogariam B2C e obteriam uma partida muito satisfatória. Falham, contudo, considerando que o seu oponente pudesse fazer as coisas tão fáceis para ele...

Pretas (13)
Spielmann



Brancas (13)
Capablanca

Posição depois de 17...., D4D

18. PxP, ... — O ponto culminante da combinação das brancas e a mais desagradável surpresa para as pretas. Aque-las não tem necessidade de de-fender seu Bispo e, como resul-tado, o jogo das pretas fica completamente desmantelado. Agora não há mais nada a ser feito para evitar o desastre.

18...., DxB; 19. BxP, T1C — Si 19...., T2T; 20. P6C, DxD; 21. PxT, B2C (o melhor); 22. TxD, BxB; 23. TxP, T1T; 24. T2R, B2C (o melhor); 25. T5T, R1B; 26. T2C, B1B; 27. T4C, R2R; 28. TxP e as brancas ficam com grande preponderân-cia de material.

20. PxP, T4C; 21. D7B, C3C; 22. P7T, B6T; 23. TR1C, TxT; 24. TxT, P4B; 25. B3B, P5B; 26. PxP, abandonam — (Co-mentários de J. R. Capablanca em «A Primer of Chess» — Tradução da R.).

Retificação necessária — Na apresentação do problema n. 5, de Artur Napoleão, em nosso número anterior, está afirma-do ter o mesmo «terçado armas, em 1859 com o general Paul Murphy»; é uma inverdade, pois Murphy nunca foi general (a não ser das batalhas enxadrís-ticas de que participou...), ten-do sido intenção dizer: — «em 1859, com o genial».

Noticiário — Magnífica Sec-ção de Xadrez, a cargo do ve-terano enxadrista Coronel Gas-tão da Cunha, foi iniciada na revista «Ciência Popular» (en-deço: Rua Marquês do Pa-raná, 10 — Rio). Com matéria feita e escolhida, contém tudo o que se relaciona com o nobre jogo, inclusive concursos e um bem feito curso para principian- (Conclui na pag. 5)



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao de-ltar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Combate a prisão de ventre

'SAL DE FRUCTA'

ENO

LOÇÃO CONTRA ESPINHAS LACERDA

INDISPENSÁVEL NO TOUCADOR DA MULHER

Eficaz contra acne ou espinhas, cravos ou foliculites
Ótimo dissolvente das seborréias do rosto ou do corpo

LABORATÓRIO LACERDA

Rua Conde de Bonfim, 832 — Rio de Janeiro

Envia-se pelo Reembolso Postal

A Força Positiva da Mulher

A MULHER tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-motiv" da vida do homem, a força positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudável. As filhas de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. É a maioria delas anula a sua força positiva durante dias em cada mês. No período das regras, sofrem por desconhecimento o mais perfeito regulador de eficiência absolutamente comprovada: —

UTERCOLINA. UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos. UTERCOLINA é um produto do laboratório Jesa, vendido em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Reembolso postal — Lab. Jesa — C. E. 3383 — Distrito Federal.

Coceira dos Pés Combatida no 1.º Dia

Seus pés coçam, doem e ardem tanto a ponto de quasi enlouquecê-lo? Sua pele rachaa, descasca ou sangra? A verdadeira causa destas afecções cutâneas é um germe que se espalhou no mundo inteiro e é conhecido sob diversas denominações, tais como Pé de Atleta, Coceira de Singapura, "Doboy" coceira, V. não pode livrar-se destes sofrimentos senão depois de eliminar o germe causador. Uma nova descoberta chamada Nitoderm fez parar a coceira em 7 minutos, combate os germes em 24 horas e torna a pele lisa, macia e limpa em 3 dias. Nitoderm dá tão bons resultados que oferece a garantia de eliminar a coceira e limpar a pele não só dos pés, como na maioria dos casos de afecções cutâneas, espinhas, acne, frieiras e impigens do rosto ou do corpo. Peça Nitoderm, ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nitoderm
Fara as Alecções Cutâneas

Para assinaturas de
ALTEROSA
em Curitiba:

**DIDIMO CERCAL
DA SILVA**

Rua Manoel Felix, 84

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando o óleo de peroba.

Notícias de toda a parte

Em São José (Costa Rica), ladrões penetraram num galinheiro e levaram todas as galinhas, deixando apenas um galo com um bilhete amarrado no pescoço: «Fiquei vivo às 2 horas da madrugada».

Em Vancouver (Columbia Britânica) o larápio Frank Dewey anunciou que pretende lançar no mercado uma fechadura à prova de ladrões, que planejou quando cumpria a pena de prisão.

Em Greenville (Carolina do Sul), a sra. Myrtle Penland legou todos os seus bens ao marido com duas condições: 1ª) deveria conservar a sua besta até que ela não pudesse mais ser útil, matando-a então «do modo mais humano possível»; 2ª) deveria destinar ao seu cachorro um quarto aquecido, no inverno.

Em Buffalo, John Sheer foi preso quando tentava furtar um carro da polícia, porque por engano calçou o botão da servia em vez de calçar a partida.

Em Pueblo (Colorado), quando o policial James Scanlon mostrava como fora que seu colega Harlan J. Allen se ferira casualmente com um tiro na perna, deu também sem querer um tiro na própria perna.

A televisão nos Estados Unidos se divulgou de um modo que atestam com eloquência os seguintes números: existem dez milhões de receptores em domicílios particulares, dos quais 1 milhão e 300 mil em Nova York (um aparelho para seis habitantes).

O padre Boganda, deputado M.R.P. de Ubanghi Chari, acabou de criar uma nova seita religiosa. De regresso à sua freguesia, esse sacerdote renunciou ao celibato. Mas, desejando conservar-se fiel à religião católica (conforme declarou), tomou a peito promover uma reforma das tradições da Igreja.

O trabalho nas fábricas atômicas não é absolutamente prejudicial à saúde dos operários, ao contrário do que se acredita geralmente. Os 75 mil habitantes de Oak Ridge, a cidade do atômico, contribuíram desde o fim da guerra, para a população americana, com um número de crianças normais superior três vezes e meia ao da média de nascimentos nos E.E. UU.

O célebre biólogo belga Emile Janson provou que as mulheres se sentem mais fascinadas pelos calvos do que pelos homens de belas cabeleiras.

Uma empresa construtora anunciou no «Chicago Daily Herald» que se comprometia a entregar, uma hora depois da encomenda, uma casa de cinco cômodos, com banheiro, completamente mobiliada.

Concurso original

A B.B.C. de Londres promoveu há poucas semanas um concurso original. Tratava-se de colocar o maior número possível de objetos diferentes numa caixa de fósforos.

O vencedor, David Littlewood, de 11 anos, conseguiu colocar 206, entre os quais ponteiros de um relógio, um preguinho de sapateiro, um pedaço de corda de piano, um parafuso de cobre, um fio de «nylon», um cabelo, o brilhante de um broche, etc., etc.

Parece muito fácil, mas experimente para ver!

SAPATARIA CYSNE

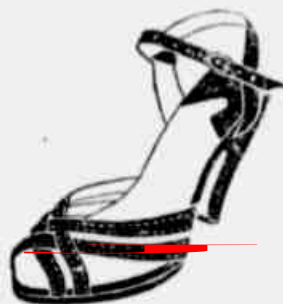
a mais antiga e conceituada da Capital,
oferece calçados de qualidade, a pre-
ços mínimos, pelo seu perfeito serviço
de REEMBOLSO POSTAL

Despachamos qualquer pedido no pra-
zo de 24 horas

Vejam mensalmente nas páginas de
ALTEROSA as nossas últimas
criações em calçados



ORD. 536 — Em ca-
murça preta, verniz
preto e em búfalo
branco. Salto Ana-
bela e Cariooca de
3½. De 32 a 40 —
Cr\$ 65,00.



ORD. 518 — Em bú-
falo branco, verniz
preto, e em camurça
azul, marron e pre-
ta, e em pelica ver-
melha. Saltos 4½,
5½ e 6½ — Cr\$
80,00.



ORD. 155 — Resis-
tente e prática, pre-
ta e havana. De n.
18 a 27. Preço de
recomendação — Cr\$ 40,00



ORD. 706 — Anabe-
la de borracha, mo-
derno e resistente,
em vaquilhonas es-
peciais. Em marron
e preto. De 37 a 44.
— Cr\$ 120,00.



ORD. 507 — Fino,
leve e feito a mão.
Em camurça preta
com pelica, e em
búfalo branco com
pelica havana ou
azul. Saltos 4½,
5½ e 6½ — Cr\$ 175,00



ORD. 506 — Em ca-
murça marron e
preta, e em pelica
vermelha. Saltos
4½, 5½ e 6½. De
32 a 39 — Cr\$ 175,00



ORD. 746 — Em es-
pecial vaqueta preta
e marron. De 33 a
36 — Cr\$ 75,00. De
37 a 44 — Cr\$ 90,00



ORD. 563 — Gran-
de moda, em naco
canário, vermelho,
branco, verde, e em
verniz preto. Salto
2½. De 32 a 38 —
Cr\$ 75,00.



ORD. 524 — Em va-
queta de la, azul,
preta, vermelha, ha-
vana, e em búfalo
branco. Salto Ana-
bela de 3½, ou de
sola de 1½. De 32
a 39 — Cr\$ 110,00



ORD. 602 — Ballet
de borracha, pontea-
do, com fivela dou-
rada. Em fina pe-
lica vermelha e ha-
vana, e em camur-
ça de la, azul e pre-
ta. De 32 a 39 —
Cr\$ 125,00.



ORD. 220 — O mais
resistente, para uso
diário. Em vaqueta
preta e havana. De
18 a 22 — Cr\$ 30,00.
De 23 a 27 — Cr\$
38,00. Temos o mes-
mo artigo, em ou-
tro modelo aberto,
pelo mesmo preço.



ORD. 852 — Bor-
zeguin impermeá-
vel tipo engenheiro,
todo forrado a cou-
ro, dois ponteados,
com sola dupla. Em
vaquilhona preta e
marron — Cr\$ 120,00.
O mesmo tipo, em
couro graneado —
Cr\$ 140,00.

A pedido remetemos nosso catálogo,
com vários outros modelos para
senhoras, homens e crianças.

Aceitamos representantes em todas as
localidades do Brasil

Avenida do Contorno, 1423 (Floresta)

Fone 2-3702 - Belo Horizonte - Minas

Peça HOJE e receba AMANHÃ
Pelo serviço de **REEMBOLSO POSTAL** da

CINDERELA

A mais barata e sapataria da Capital Mineira



ORD. I — Em camurça preta, pele preta, azul e vermelha, e em búfalo branco. Artigo fino de última moda. Salto 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 180,00.

ORD. II — Em verniz ou em camurça preta. Saltos 4½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 145,00.



ORD. III — Em camurça preta e azul. Saltos 4½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 140,00.



ORD. IV — Em camurça preta e em búfalo branco. Saltos 4½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 135,00.



ORD. V — Em camurça marrom ou azul, com vira de gorgurão. Salto de sola 2½. De 32 a 38 — Cr\$ 135,00.



ORD. VI — Em finíssima pele preta, marrom, e vermelha. Salto de sola de 2½. De 32 a 38 — Cr\$ 130,00.

Não cobramos porte do correio e ainda concedemos desconto de 5%, mas somente para os pedidos que vierem acompanhados de vale postal

CINDERELA

Rua Rio de Janeiro, 371 - 1º andar — Belo Horizonte — Minas Gerais

MATRICARIA F. DUTRA

PROTEGE A DENTIÇÃO DO BEBÊ

TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA

(Conclusão)

de Babel. Lá se acotovelavam os anônimos como todos os grandes deste mundo: o príncipe Ruspoli, conde Crespi, rei do algodão do Brasil, com a esposa, uma encantadora americana; o príncipe Xavier de Bourbon Parme; o marquês de Villosverde, genro de Franco, com «Carmencita», sua esposa. Depois de uma viagem de núpcias nas ilhas Baleares, este casal, que a imprensa tanto focalizou, foi assistir à canonização de uma santa espanhola, juntamente com três mil peregrinos de todas as províncias da Espanha.

A cerimônia de outra canonização, a de Santa Joana de França, decorreu ante uma assembleia de reis. Vinte e seis mil peregrinos de seu país compareceram a essa apoteose da rainha francesa, filha de São Luís. Entre os assistentes figuravam o conde de Paris, pretendente ao trono da França, e oito reis negros, chefiados pelo mais poderoso dentre eles — Théophile Sémekou, que reina sobre as tribos de Togo — e seus cortesãos de numerosos súditos. Os reis negros não quiseram partir de Roma antes de conhecerem a televisão.

Além de astros e estrelas do cinema, viram-se ainda na capital da Itália dois octogonários rivais, que se detestam cordialmente e procuram não se encontrar um com o outro: os escritores André Gide e Paul Claudel. Desde o começo deste século eles se disputam as almas das gerações de novos, e, de vinte anos para cá, depois de uma feroz briga, não mais se falam. Claudel não perde ensejo literariamente de descompor Gide quanto a este, retribui com silêncio do desprezo; para ele, Claudel é como se não existisse.

Mas ainda que se esteja em Roma e no Ano Santo, não se pode passar todo o tempo a rezar. Em vista disso, grandes atividades desportivas mundanas acrescentam o seu esplendor à pompa das cerimônias religiosas.

PERNAMBUCO FALANDO PARA O MUNDO

PRL-6
ZYK-2
ZYK-3
AM-FM

Toda e qualquer divulgação feita pelo Rádio JORNAL DO COMÉRCIO, de Pernambuco, é irradiada, no mesmo tempo, em 5 ONDAS DIFERENTES: duas transmissões em ONDAS CURTAS, uma em ONDAS MÉDIAS e duas em FREQUÊNCIA MODULADA (Very High Frequency — V.H.F.)

O Rádio JORNAL DO COMÉRCIO cobre, integralmente, o território nacional. A sua voz potente chega, com absoluta eficiência e clareza, aos mais distantes rincões do Brasil e é ouvida, com a mesma facilidade, em numerosos outros países de todos os Continentes.

Rádior
JORNAL DO COMMERCIO



A VOZ MAIS POTENTE DAS AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL ★

RÁDIO PERNAMBUCO BRASIL

A TRAGÉDIA DE PEARL...

(Conclusão)

filha passará toda a sua existência, feliz como os anjos no céu... As tribulações da vida não existirão para ela... Sentirá prazer com o sol e a chuva, gostará de patinar e de andar de velocípede, gostará de bonecas e de vasilhame em miniatura, e de brincar com areia... A música sempre encantava-a. Não se cansava de tocar os mesmos discos. E, ouvindo as grandes sinfonias, ficava extática, com o olhar perdido em regiões ignoradas...

Consolava-a também a idéia de que o infantilismo dos retardados não era inútil. Como eles também aprendem as coisas, embora muito mais lentamente, os psicólogos puderam descobrir, por seu intermédio, como num filme em câmera lenta, o processo pelo qual as criaturas humanas adquirem novos conhecimentos e novos hábitos. As técnicas educativas para as crianças normais foram grandemente aperfeiçoadas com aquilo que eles aprenderam com as anormais.

«Dêste modo», afirma Pearl Buck, «a vida dessas crianças tem a sua finalidade proveitosa.» E aconselha a seus pais que não desespere nem se envergonhem delas.

«Orgulhem-se de seus filhos», exorta, «aceitem-nos como são, sem se preocupar com as palavras e atitudes de espanto daqueles que nada sabem a respeito... Essas crianças têm a sua significação para vocês e para todas as outras crianças... Ergam, portanto, as cabeças, e sigam desassombradamente seu caminho!»

Comunicar esse conforto a outros pais foi, afinal, a intenção da escritora, ao trazer a público, como agora o fez, seu doloroso segredo.

FLAGRANTES

(Continuação)

nia alemã» — e, ultimamente, a União Sul-Africana. Neste país, por exemplo, vai ser criada uma grande fábrica alemã de locomotivas que tem a intenção de produzir igualmente outras máquinas e todas as espécies de meios de transportes modernos. «Embora durante a guerra tenham sido destruídas 80% de nossas fábricas», declarou um industrial alemão do automóvel, no Salão do Automóvel de Genebra, «nossa curva de exportação não deixa de elevar-se gradualmente. Daqui a um ano nossa produção ultrapassará a anterior à guerra».

● Thomas Mann, o maior escritor alemão, acaba de realizar, com seus 75 anos de idade, uma façanha de gentileza quase única na história das letras contemporâneas: atravessou o Atlântico para comparecer ao «cocktail» de imprensa, que, em comemoração do aparecimento de seu novo romance «O Doutor Fausto», oferecia seu editor Albin Michel.

● Robert Schuman enviou para Londres um autógrafo raríssimo — um bilhete amoroso ex-

(Conclui na pag. 155)

Fórmula do
Prof. Dr. Antonio Aleixo
da Faculdade de
Medicina da Universidade
de Minas Gerais

TALCO
Mahva

PARA O BEBÊ
PARA O PAPEL
PARA A MÃE

O TALCO IDEAL

CONFETOS PARA BOLOS

Pombinhos
e Flores de
Açúcar

**NOIVOS.
ADORNOS,**
os mais belos
e variados

M. IOLANDINO

Bicos Metálicos para confeitar bôlos, PA-
PEIS FESTIVOS — VELINHAS, e tu-
do mais para elegância de suas festas.

Rua Flores do Indaiá, 236 — Belo Horizonte
(Final do Bonde Santa Tereza)

A pedido, remetemos listas de preços. Remete-
mos para todo o Brasil pedidos de Cr\$ 50,00
em diante, que vierem acompanhados de carta
com valor declarado ou vale postal. NÃO VEN-
DEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

AGENTES - ACEITAM-SE

Para CASIMIRAS — LINHOS — TROPICAIS, Etc.

MOSTRUÁRIO GRATUITO — ÓTIMA COMISSÃO E BONIFICAÇÃO

VENDAS PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL

Cartas: TECIDOS MEHERO - R. Page, 33 - Cx. Postal 4020 - S. Paulo

Num infinito desencanto,
Pelas praias a vagar,
Juntei o sal do meu pranto
Ao sal das águas do mar!

Do livro: "QUADRAS", de Soares da Cunha.
Pedido pelo reembolso postal, à rua Fernandes
Tourinho, 440 - Belo Horizonte - Preço: Cr\$ 25,00

Quando um comerciante lhe disser para levar ou-
tra marca porque é melhor ou mais barata que a
eleita pelo seu bom gosto, não se deixe iludir. O
retalhista que assim procede não está procurando
servir senão ao seu próprio interesse.

São ainda MAIS BARATOS os preços da

SAPATARIA CORAL

agora, neste mês do seu 3º aniversário!

Todos os modelos aqui anunciados são de nossa própria fabricação — Não cobramos porte de Correio quando o pedido vem acompanhado de vale postal. — Remetemos para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL. — Ao fazer o seu pedido escreva de modo bem legível o seu nome e endereço completo.

RUA POUSO ALEGRE, 2896 (HORTO FLORESTAL)

BELO HORIZONTE — MINAS



206 — Elegante Luiz XV em pelica e também em camurça nas cores preta, azul, marron e em verniz preto. Saltos 4½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 130,00.



5003 — Modelo "Brogue", elegante e durável. Em vaqueta cromo, preta e havana. De 37 a 44 — Cr\$ 95,00.



751 — Modelo "Alta Classe", em vaqueta cromo americana, preta e marron. De 37 a 44 — Cr\$ 120,00



111 — Colegial em verniz preto, costurado a ponto esteira. De 27 a 32, Cr\$ 65,00. De 33 a 38, Cr\$ 75,00.



BROTINHO 555 — Última novidade. Super-macio. Super-leve. Flexível e elegante. Em azul, marron ou canário. De 32 a 38 — Cr\$ 99,00.



590 — Finíssimo sapato para homem em vaqueta cromo e búfalo branco, todo em marron e todo em preto. De 37 a 44 — Cr\$ 145,00



605 — Vaqueta cromo, preta e marron. Sola fina costurada a ponto esteira. 37 a 44, Cr\$ 90,00. O mesmo modelo, Ordem 300, vaqueta cromo da melhor qualidade e salto de borracha, Cr\$ 125,00



183 — Modelo "Beinde" criação da Coral. Em pelica vermelha, preta, canário e havana. Salto Anabela 2½. De 32 a 39 — Cr\$ 90,00.



1003 — Nova criação "Coral", em verniz, búfalo branco e em vaqueta havana, salto Anabela. De 28 a 32 — Cr\$ 65,00. De 33 a 39 — Cr\$ 75,00.



07 — Linda criação Coral. Naco canário, vermelho, branco e verniz preto, ou então feita com 1 cores juntas: vermelho, verde, branco e canário. De 32 a 39 — Cr\$ 65,00.



021 — Sapato sport em verniz preto ou vaqueta havana. Salto Carlioca ou Anabela de 3½, e em Toscano de 5½. De 32 a 39, Cr\$ 70,00



911 — Botinha popular. Em vaqueta preta e marron. De 18 a 27 — Cr\$ 35,00



203 — Luiz XV em grande moda. Camurça preta, azul e marron. Búfalo branco, em verniz, e em pelica preta ou havana. Saltos 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 130,00



CATÁLOGOS GRÁTIS

PARA UMA ESCOLHA TÃO EXATA
COMO NO PRÓPRIO BALCÃO!

Está ao seu alcance adquirir agora, pelo Reembolso Postal, óculos de qualquer grau e tipo, binóculos e máquinas fotográficas. Para facilitar sua escolha, Lutz Ferrando está distribuindo, gratuitamente, catálogos ilustrados desses artigos. Beneficie-se da longa experiência de Lutz Ferrando, e aproveite este cómodo sistema de vendas.

Pecar catálogos grátis a

LUZ FERRANDO

ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICA S. A.

Rua do Ouridor, 28



Rio de Janeiro

O Brasil inteiro está pedindo Comander

DIRETAMENTE DA FÁBRICA
NO RIO PELO REEMBOLSO!

É formidável! Em fino couro, todo forrado a couro e selado de borracha. Liso, cores: preto, marrom e havana. Granulado: branco, marrom e havana. 36 a 44. Custa em qualquer sapataria Cr\$ 300.

REEMBOLSO POSTAL

PORTE GRÁTIS!



ACOMPANHADO
DE UM PAR DE
SOLAS DE BORRACHA
SOBRESSALENTE!
CR\$ 180,

ACEITAMOS
AGENTES
EM TODO O PAÍS.

Inca

CALÇADOS

LA INCA INDUSTRIA NACIONAL DE CALÇADOS LTDA.
R. BARÃO DO BOM RETIRO, 1104-RIO

Nome

Cidade Estado

Rua Nº

Quantidade de pares

Nº Cor Liso ou granulado? Modelo

Pasteur e a hidrofohia

Foi a 6 de julho de 1885 que Luís Pasteur fez a primeira injeção anti-rábica num ser humano. Salvou a vida de um pequeno alsaciano, José Munster, que apresentava quatorze atrozes mordeduras de um cão hidrófobo.

Até então, Pasteur fizera suas experiências em cães e coelhos, mas naquele dia apresentou-se-lhe ensejo de experimentar o sêro anti-rábico num semelhante. Sua emoção era profunda. Devia fazer a experiência naquele menino? A responsabilidade era terrível! Mesmo assim, resolveu tudo arriscar, e inoculou o sêro mortal no corpo do pequenito em pranto.

A experiência deu bom resultado. E três anos depois, uma subscrição internacional, que atingiu dois milhões de francos (importância fabulosa naquele tempo), permitiu que Pasteur construísse um grande laboratório anexo a um instituto que se chamou Instituto Pasteur. Este foi o mais belo monumento que a humanidade inteligente edificou a um gênio.

Consôlo

Herb Shriner, numa ocasião de aperturas, costumava dizer: «Conservo esta velha carteira empanturrada de papel para conservar-lhe a forma até o tempo em que o diabo volte para recheá-la» — H. I. Philips

Últimas Edições (Conclusão)

Crônicas

Itinerário Lírico — Hamleto Zosato — Santos.

Discursos

Em Memórias de Ruy Barbosa — Dr. Alfredo Marques de Azevedo — Edição de «A Tribuna» de Santa Rita do Sapucaí — Minas.

Biografias

Memórias de um Deputado — Euclides de Castro Carvalho — Edição do autor.

FLAGRANTES

(Conclusão)

casualmente íntimo de Mme. de Maintenon
ao Rei Sol.

De receio dos fotógrafos, o príncipe Ali-Khan obriga os pintores que vão restaurar sua futura residência em Neuilly a submeter-se a uma revista. Antes de entrar, cada um deles deve apresentar ao porteiro um cartão com a sua chancela.

O ódio racista assumiu na África do Sul proporções inverossímeis: o senador Van Zyl acaba de apresentar um projeto de lei proibindo as transfusões de sangue entre indivíduos de raças diferentes.

A fortuna é uma bela coisa: o magnata americano do automóvel Kaiser, acaba de anunciar calmamente que perdeu, em 1949, quinhentos milhões de cruzeiros. Ele havia ganho, em 1918, cento e cinquenta milhões.

Agatha Christie, a célebre autora de romances policiais (60 em 30 anos), é agora esposa de um arqueólogo. O «crime» rendeu-lhe dezenas de milhões de cruzeiros. Em dezembro de 1926 ela pessoalmente viu-se envolvida num mistério, pois desapareceu durante dez dias de seu domicílio. Procurada por 2 000 policiais, foi finalmente encontrada. A razão do desaparecimento é que havia perdido a memória.

O Dalai-Lama, soberano espiritual e temporal do Tibet, pede que ponham à sua disposição um avião especial, perto de sua capital Lhasa, pronto para decolar à menor ameaça de invasão dos comunistas chineses. Até agora ainda não se apresentou nenhum candidato, pois só por um milagre essa expedição aérea poderia ser bem sucedida, ainda mesmo levando um «deus» a bordo.

Os guardas suíços do Vaticano, até hoje armados de alabardas e sabres, foram munidos de um fuzil último tipo. Mas Pio XII lhes recomendou que se exercitassem fora dos limites do Vaticano, e em trajes civis.

A CHAVE SECRETA... (Conclusão)

Terminam com esta nota otimista as predições do famoso astrólogo israelita, que se pres- tipiou grandemente por haver previsto a própria morte.

Nic prope mors est (a morte está próxima), declarou, mencionando o dia e a hora fatais.

E nesse dia o encontraram já frio, com o olho ainda aplicado ao telescópio que mandara instalar no teto de sua casa.

O MATRIMÔNIO

Se desejais casar-te bem, casa-te com teu igual. — Ovídio.

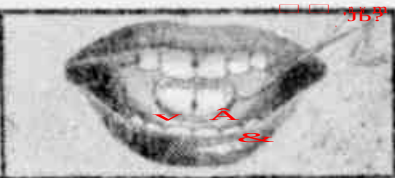
DENTES SADIOS E ATRAENTES,

SÃO CARACTERÍSTICOS DE TODO KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca... corados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diário de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos do Kolynos se põem em contato com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes do escovar com Kolynos. E nessa película que as bactérias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bactéria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentárias. Somente Kolynos contém certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bactérias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e europeias, provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias da boca. Este efeito de Kolynos dura várias horas.

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantém os ingredientes protetores de Kolynos na superfície dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... atacando realmente a causa principal das caries.

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBÉM:
Basta 1 cm. na escova seca



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição.

CASAMENTO PRINCIPESCO...

(Conclusão)

regada em palanquim até o «mandap», lugar onde arde o fogo sagrado. Finda a cerimônia, os convidados foram prestar suas homenagens aos recém-casados, que se sentaram imóveis como dois ídolos num divã recoberto de um manto de ouro e ornado de flores frescas. O uso corrente exige que, durante a adoração dos convidados, o noivo se mostre sorridente e a noiva com um ar desconsolado. O mais leve sorriso em seus lábios seria um erro trágico.

Ao desfilar à sua frente, cada convidado era aspergido com essência de sândalo, e passavam-lhe ao redor do pescoço um colar antes de lhe darem um limão, que simboliza a prosperidade.

E O VENTO LEVOU...

(Conclusão)

seller de toda a história, vindo em primeiro lugar a Bíblia, com cerca de 1 bilhão de exemplares. O romance de Margaret Mitchell é também o livro mais volumoso reproduzido em Braille: 4.410 páginas representando 30 volumes. Os direitos autorais ascenderam a perto de 40 milhões de cruzeiros.

A MAIOR LIÇÃO DE

(Conclusão)

essa palavra significava aquilo que se passava na minha cabeça».

Depois de aprender a falar com os dedos, aprendeu a falar com a boca, sem que ouvisse, aliás, os sons de suas próprias palavras.

Confirmando o conceito de Mark Twain, que dizia serem ela e Napoleão as personalidades mais extraordinárias do século XIX, aprendeu rapidamente grego, latim, alemão, francês e espanhol. Sua tese de doutoramento, História de Minha Vida, foi traduzida em todas as línguas. No terreno da filosofia, consideravam-na uma autoridade.

Exemplo de otimismo e de entusiasmo irradiante, e defensora incansável da causa dos cegos, Helen Keller, que hoje conta 68 anos, tornou-se para eles uma providencial «Menageira da Boa Nova».

MÚSICA MODERNA

A representação de Bolívar, de Darius Milhaud, na Ópera de Paris, foi um fracasso. Alguns fiéis do grande compositor censuraram a um crítico musical a severidade de sua reportagem.

— Se o senhor não admirou Bolívar, foi porque não o compreendeu! — alegou rudemente um deles.

— Mas isso não será uma razão suficiente? — replicou o crítico com simulada candura.



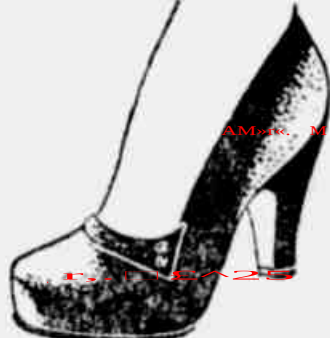
1.310 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, havana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Búfalo branco. Salto 4 1/4, 5 1/4 ou 6 1/4. — Cr\$ 145,00.



ORD. 1845 — Camurça azul, preta e marrom; pelica preta, havana, azul, terracota e mostarda; verniz preto e búfalo havana. Salto 4 1/4, 5 1/4 e 6 1/4. — Cr\$ 145,00.



1.385 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, havana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Búfalo branco. Salto 4 1/4, 5 1/4 ou 6 1/4. — Cr\$ 145,00.



1.360 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, havana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Búfalo branco. Salto 4 1/4, 5 1/4 ou 6 1/4. — Cr\$ 145,00.



1.370 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, havana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Búfalo branco. Salto 4 1/4, 5 1/4 ou 6 1/4. — Cr\$ 145,00.



1.325 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, havana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Búfalo branco. Salto 4 1/4, 5 1/4 ou 6 1/4. — Cr\$ 145,00.

ATENÇÃO: As encomendas por via aérea devem ser acompanhadas de Cr\$50,00, em vale postal ou selos do correio, importância que será descontada na fatura de remessa.

Remessa para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL

ORGANIZAÇÃO MINEIRA DE VENDAS

Rua Tupinambás, Edifício IAPI - Sala 1.028
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



1.755 — Elegantes para combinações de pelica com camurça preta, azul e marrom, e em pelica havana com búfalo branco. Salto 4 1/4, 5 1/4 ou 6 1/4. — Cr\$ 145,00.

Atenção, senhoritas!

Harford Powell, escritor americano, organizou a lista das seguintes moléstias horríveis, com uns nomes ainda mais horríveis, a que ficam expostas as jovens que, em vez de esforçarem-se para arranjar marido, preferem trabalhar:

Afonesia — tolice extrema.
Aponia — pouca disposição para esforçar-se.

Afrosexia — impossibilidade de prestar atenção àquilo que os outros dizem.

Ataleiosis — paralisção do desenvolvimento mental.

Acromenia — tez repulsiva.

Caconiquia — unhas mal tratadas.

Lacrimorréia — tendência exagerada ao pranto.

Fagofobia — medo extremo do trabalho.

Gamomania — desejo imoderado de casar-se.

Hiperéquesis — voz muito forte e sonora.

Logorréia — modo de falar muito rápido.

Oligofasia — mutismo prolongado.

Oxilalia — tagarelice e palavras inúteis.

Kleopatridomania — desejo imoderado de possuir um lar.

Contra os cacetes

Por ocasião de sua recente permanência em Paris, um dos amigos franceses da célebre jornalista americana Elsa Maxwell perguntou-lhe como fazia para desembaraçar-se dos cacetes.

— Nada mais simples, — disse ela. — Quando tocam a campainha, eu ponho um chapéu que fica sempre ao alcance de minha mão e digo ao recém-chegado: «Queira desculpar-me, mas eu estava saindo!»

— Ótimo recurso! Mas se por acaso fôsse alguém cuja visita lhe desse prazer?

— Eu diria: «Fui de sorte, pois acabo de chegar à casa!»

Vontade póstuma

Numa família onde a galinha vivia como galo e o marido vivia como cabresto, a esposa, demasiado exigente, não lhe permitia fumar em casa. Quando ele morreu, encontraram em seu testamento a cláusula de que seu corpo devia ser queimado, e, as cinzas, espalhadas no tapete da sala de estar. — *Tribuna (psuvich)*

PARIS

em vestidos!

PEGGY SAGE

em esmaltes!

Ambos criam a moda!

E estão sempre de acôrdo, uma com a outra. Cada nova criação do mundo da costura significa uma nova cor Peggy Sage, para que você viva de acôrdo com a moda!



Peggy Sage

Sugestivas cores:

- ★ VICTORIAN ROSE
- ★ ROSEIRAL
- ★ ROSA ANTIGO
- ★ CEREJA

PEGGY SAGE oferece, também, para suas mãos, o creme e o creme líquido (Gardênia).



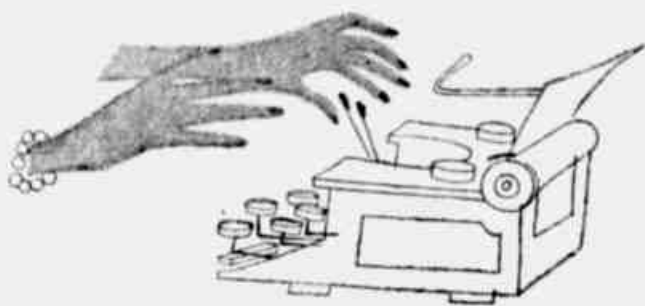
Produtos alimentícios pouco conhecidos não devem ser admitidos em sua dispensa, porque podem constituir séria ameaça à sua saúde e dos seus. Ao pedir um doce, uma conserva, um condimento ou um biscoito, exija produtos conhecidos pela sua tradição de qualidade. E recuse terminantemente as sugestões que lhe forem feitas no sentido de aceitar marcas elas-destinadas.

A beleza dos seus móveis consiste unicamente em tratá-los constantemente com óleo de peroba.

O Mucus da ASMA Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, **Mendace**, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de **Mendace** às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. **Mendace** tem tudo tanto a seu favor que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendace** hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Glamurosas côres CUTEX...



para mãos que trabalham



para mãos que jogam



para mãos que escrevem

Qualquer que seja sua atividade, você é, acima de tudo, mulher. Até a ponta das unhas! Dê-lhes o toque luminoso e brilhante do esmalte. E elas dirão que você é moderna, distinta, refinada. Tal como as outras querem ser. Como os homens querem vê-la!

Applear
Pretty Goy
Look Pink
Deep Rose

EM TODAS AS MÃOS

Cutex



FIGURAS EM FOCO

(Conclusão)

Aos 18 anos, quando estudava em Leyde, Juliana escreveu uma peça surrealista — «O Barba Azul», em que apresentava o terrível marido como um psiquiatra e apaixonado jogador de golfe. Essa peça foi representada por um grupo de estudantes e Juliana interpretava o papel de uma das mulheres.

— Foi desempenhando meu papel, — declarou modestamente, — que me convenci de que a peça era um fracasso...

Quando ia dar à luz à primeira filha o obstetra perguntou-lhe:

— Vossa Alteza prefere um menino ou uma menina?

Desfechando uma risada, Juliana deu-lhe esta resposta bem materna:

— Por enquanto não sei... Só depois que a criança nascer!

Quando a atual herdeira do trono, a princesinha Beatriz, ou «Trix», somente, como a apelidam os holandeses, tinha apenas 4 ou 5 anos, descobriram, divertidos e aterrados, que ela era... cleptomaniaca. Pondo em prática a lição quotidiana dos pais de que devia socorrer os infelizes, ela dava às crianças pobres que encontrava seus brinquedos e outros que habilmente surripiava de suas companheirinhas. Um dia foi pilhada em flagrante quando furtava numa casa de frutas uma laranja, para a dar a uma mendiga.

E' claro que o comerciante não agiu contra ela, mas no dia seguinte mandou escrever de baixo de sua taboleta: «Fornecedor da Corte».

NEM TODOS SABEM...

Nem todos sabem porque não se emprega ouro puro para cunhagem de moedas, nem para jóias e utensílios, devendo o precioso metal ser sempre ligado a outros, como a prata ou o cobre, ainda que nos trabalhos mais finos. E' que o ouro desgasta-se facilmente, tornando-se assim necessária a sua liga com outros metais que lhe dêem maior resistência e o tornem mais maleável para ser devidamente trabalhado.

A manteiga destinada a ser guardada por muito tempo, deve ser protegida com sal e colocada em recipiente de tampa hermeticamente fechada. A manteiga em contacto com o ar, por muito tempo, experimenta a alteração conhecida pelo nome de «ranço», que a torna prejudicial à saúde.

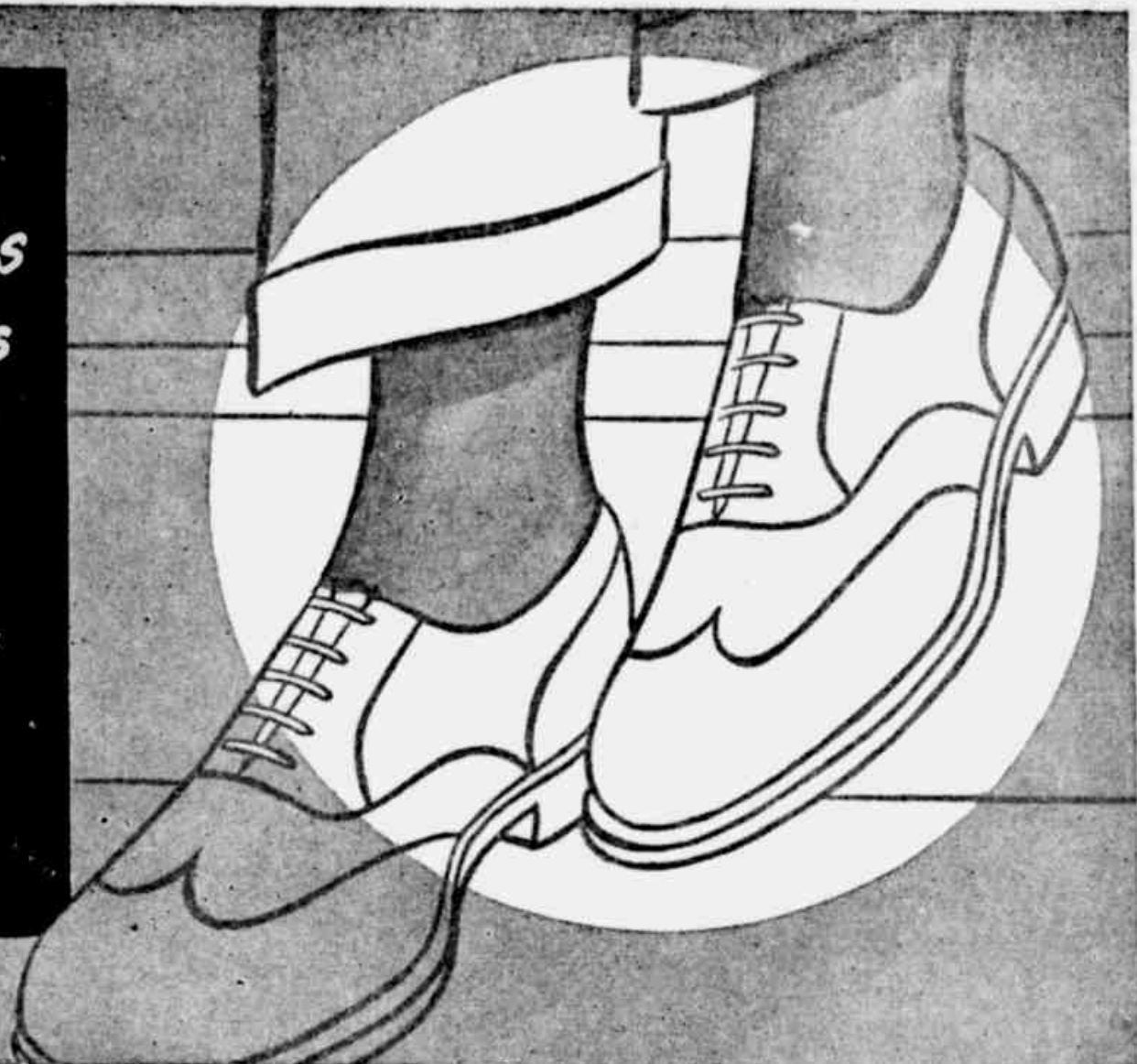
MULHERES TAGARELAS

Somente há poucos meses, no estado norte-americano de Pensilvânia foi revogada uma lei de 1823 que dizia respeito às mulheres excessivamente loquazes. A lei dizia textualmente: «As mulheres que em público se mostrarem imoderadas no falar, serão amarradas a um tamborete e mergulhadas numa tina com vinagre.»



*São
duráveis
as meias*

**Long
Life**



- ★ Ajuste anatômico aos pés
- ★ Elasticidade perfeita
- ★ Côres firmes
- ★ Resistência
- ★ Fio tipo inglês



Long Life

as melhores meias fabricadas no Brasil



ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

Publicação mensal da
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar
— Ed. Sul-Americana — Fone: Garin-
cia: 2-0632; Redação: 2-4251 —
Caixa Postal, 279 — End. Tel. 173.
"ALTEROSA" — Belo Horizonte —
Estado de Minas Gerais — Brasil.

SUCURSAL NO RIO

Diretor: Ulisses de Castro, Filho
Rua da Matriz, 101 — Apt. 173
Fone 36-1151

ASSINATURAS

1 semestre (6 números) . . . Cr\$ 30,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 60,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 110,00
3 anos (36 números) . . . Cr\$ 130,00

Estes preços são mantidos para todos os países do continente americano, Portugal e Espanha. Para os demais países são elevados ao dobro. As assinaturas começam e terminam em qualquer mês. Pagamento por meio de cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

VENDA AVULSA

Em todo o Brasil Cr\$ 5,00
Portugal e colônias . . . Kzr. 8,00

DIRETOR — Miranda e Castro
ASSISTENTE — N. M. Castro
REDATOR-CHefe — Manoel Mato

ARTE — Augusto Reinaldo, Eurides Santos, J. E. Moura, Jerônimo Ribeiro, Ornela Mato, Rocha e Rodolfo.

SEÇÕES — Cristiano Linhares, Godofredo Rangel, Letirito Lopes, Irton Telles, Lúcia Maria, Olga Olney e Pedro Ribeiro da Franca.

FOTOGRAFIAS — Augusto Cardoso, Francisco Martins da Silva e Stálio Condantian.

GRAVURAS — Ateliun Est. e Foto-gravura Minas Gerais Ltda.

IMPRESSÃO — L'estalielimento Gráfico Santa Maria S. A.

A redação não devolve originais, ainda que não sejam aproveitados, não aceita fotografias feitas para publicação e não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido publicados.

Os conceitos emitidos em artigos e crônicas não são de responsabilidade da direção da revista.



COLABORAÇÕES APROVADAS

Foram aprovados pela Comissão Julgadora os seguintes trabalhos recebidos de nossos leitores durante o mês de julho último:

CONTOS: «Um amor a menos...», de Newton Ribeiro; «O caçador de dotes», de Aluísio Ordones de Castro; e «A viagem», de Moisés da Cunha Rocha.

POESIAS: «Amor perdido», de Manoel Lobato; «Advertência» e «Trovas», de Albertina Castro Borges; «Trovas», de Nivaldo Reis; «Clovis Pacheco» e «Luis Otávio».

NARRATIVAS: Colaborações de Clara Maria de Medeiros, Helen Filgueira Pedrosa e Maria Lúcia Ramalho.

Uma lâmpada que extingue os maus odores

Odor agradável que se sente ao ar livre durante uma tarde de verão está sendo reproduzido em menor escala, dentro de casa, por meio de uma pequena lâmpada, que acaba de ser lançada pelo Departamento de Lâmpadas da General Electric.

A ozona, uma forma de oxigênio, que é substância criada pela natureza e tem o efeito de neutralizar muitos odores indesejáveis, está agora sendo produzida por uma nova lâmpada de quatro watts. Espera-se que essa lâmpada venha a ser amplamente empregada em muitos casos em que se deseja um efeito desodorante.

Na forma de uma bola de vidro de menos de dois centímetros e meio de diâmetro, a nova lâmpada emite ozona em concentrações capazes de tornar os odores menos perceptíveis. Funciona na corrente doméstica através de uma resistência, e fica encerrada em um dispositivo que permite a livre emissão de ozona protegendo, entretanto, os olhos contra a energia ultra-violeta produzida pela lâmpada.

As primeiras lâmpadas de ozona estão sendo adquiridas pelos fabricantes de secadores automáticos de roupa. Não obstante esperar-se que alcancem larga aceitação do público. Além disso, consideramos técnicos as referidas lâmpadas de vantagem em outros equipamentos, como por exemplo nos de aquecimento e de condicionamento de ar.

A ozona produzida por uma só lâmpada é suficiente para atenuar os odores em espaços de mais de 30 metros cúbicos. A nova lâmpada terá grande emprego como desodorante nas cozinhas, guarda-roupas, quartos de dormir, banheiros, adegas e salas de recreio; em salas de descanso públicas e particulares; em certos pontos dos estabelecimentos industriais e comerciais, tais como os elevadores; nas salas de recepção ou conferências, nos escritórios; em autos de praça, ambulâncias, aviões, trens e ônibus.

Essas lâmpadas têm moderado efeito germicida. Podem ser usadas, para ajudar a manter as necessárias condições de esterilidade nas caixas ou armários de guardar material de saúde de beleza ou de banheiro, instrumentos cirúrgicos, etc. (SIL).

Motor a jato para aviões

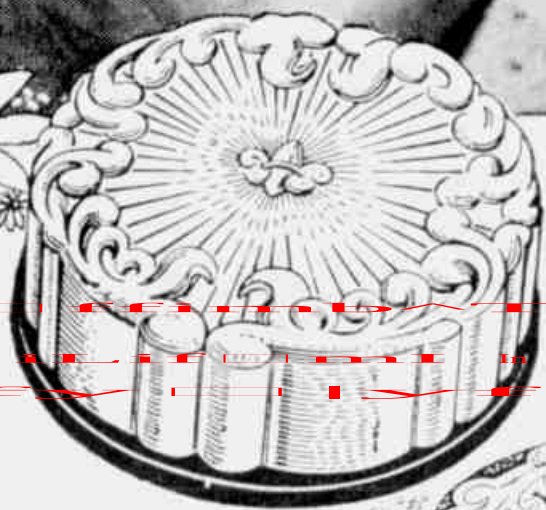
O inventor Tom Homa submeteu ao exame dos técnicos do exército americano um novo tipo de motor de propulsão a jato para aviões, com o qual ele acredita que se poderá atingir a velocidade de 3.000 quilômetros por hora. As experiências com o motor foram feitas secretamente, numa localidade próxima de Fresno (Califórnia).



Poema da Cór...

...o pó-de-arroz Tormento dá à sua pele
suavidade de pétalas de flor... a fragrância
persistente das tardes primaveris... a
maciez do céu. As lindas tonalidades
de pó-de-arroz Tormento foram criadas
por Mestres da Cór, para maior realce
da beleza feminina.

P Ó - D E - A R R O Z



O pó-de-arroz TORMENTO é oferecido,
também, em belas embalagens de madeira
plástica próprias para presentes.

branco
raquel
ocre
bois-de-rose
pêssego

Tormento

UM PRODOTO DA **Perfumaria SAN-DAR S.A.**
Rua Teodoro Sampaio, 1422 • São Paulo



meus filhos...

minha filha...

Com um cartão de Crédito
veste-se toda a família

Guanabara

Quanto prazer a senhora sente em apresentar seus filhos — crianças fortes e belas, educadas e atenciosas... Alie a essa satisfação, tão natural, o orgulho de apresentá-las bem vestidinhas, com gosto e distinção que refletem bem os seus cuidados e o seu próprio gosto. A GUANABARA oferece, para vestir bem os seus filhos, as últimas novidades em vestidos para mocinhas e roupas para meninos.

O MAIOR MAGAZIN DE BELO HORIZONTE